



A HOUSE OF
NIGHT NOVEL

UNTAMED

P.C. CAST + KRISTIN CAST

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF CHOSEN

House of Night 4: Untamed

PC Cast & Kristin Cast

O desconhecido está cada vez mais ameaçador e Zoey Redbird para proteger seus amigos, acabou mentindo e omitindo muitas informações. Assim, Zoey Redbird foi de ter três 'namorados' para nenhum e foi praticamente excluída de seu grupo de amigos que confiavam e apoiavam ela. Falando em amigos, dos dois que a Zoey ainda tem, uma esta 'morta' e a outra foi desmarcada. E Neferet esta declarando guerra aos humanos, que Zoey sabe em seu coração que alguma coisa esta errada. Mas será que alguém irá escutá-la? As aventuras de Zoey na escola dos vampiros vai ter um encerramento selvagem e perigoso. Fazendo com que lealdades sejam testadas, chocantes e verdadeiras intenções venham a tona, e um antigo mal seja despertado.

Títulos anteriores da série House of Night:

- 1: Marked
- 2: Betrayed
- 3: Chosen

Créditos:

[Comunidade Traduções de Livros](http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156)

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

[Tradução: Rafaela/Naru-Chan](http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8671253721547740965)

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8671253721547740965>]

[Revisão: Carla Ferreira](http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=4119344552745363491)

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=4119344552745363491>]

Esse é para os estudantes, passado e atual,
da South Intermediate High School em Broken Arrow,
Oklahoma. Obrigado pelo entusiasmo, senso de humor,
e apoio a essa série. SIHS é a melhor!
E também a todas as moças do Tulsa Gatos de rua.
Elas não são freiras, mas se qualificam como santas
Para gatos!

UM

A caw! caw! caw! O estúpido galo continuou a noite toda. (Bem, mas precisamente, o dia todo – porque, sabe, eu sou uma vampira caloura e temos todo aquele negócio do dia e noite serem virados.) De qualquer forma, eu não dormi nada ontem a noite/dia. Mas dormir mal é atualmente a coisa mais fácil de se lidar, já que a vida é uma droga quando seus amigos estão bravos com você. Eu devo saber. Eu sou Zoey Redbird, atualmente a nada disputada Rainha da Terra de Fazer Meus Amigos Ficarem Fulos. Persephone, a grande égua que eu podia considerar como minha enquanto vivia na House of Night, mexeu a cabeça e acariciou minha bochecha. Eu beijei o nariz dela suavemente e acariciei o pescoço. Cuidar de Persephone sempre me ajuda a pensar e a me sentir melhor. E eu definitivamente preciso de ajuda com as duas coisas.

“Ok, então, eu consegui evitar o Grande Confronto por dois dias, mas isso não pode continuar,” eu disse a égua. “Sim, eu sei que eles estão na cafeteria agora, jantando enquanto andam juntos como amiguinhos e me deixam totalmente de fora.”

Persephone bufou e voltou a mastigar feno.

“Yeah, eu acho que eles estão sendo idiotas também. Claro, eu menti para eles, mas foi quase uma omissão. E, yeah, eu não disse algumas coisas para eles. Mas para o próprio bem deles.” Eu suspirei. Bem, o negócio sobre Stevie Rae ser morta viva foi para o bem deles. As coisas sobre eu ter algo com Loren Blake – Vampiro Poeta Laureate e professor da House of Night – bem, isso foi para o meu próprio bom. “Mas ainda sim.” Persephone virou a orelha para me ouvir. “Eles estão julgando demais.”

Persephone bufou de novo. Eu suspirei de novo. Droga. Eu não podia mais os evitar. Depois de dar um último tapinha na égua, eu andei devagar para fora do estábulo dela e guardei o almofaçar* e as escovas para a crina/rabo que eu estava usando na última hora. Eu respirei fundo o cheiro do couro e cavalo, deixando a mistura acalmar meus nervos. Vendo meu reflexo na janela, eu automaticamente passei meus dedos pelo meu cabelo escuro, tentando fazer parecer que eu não estava tão mal. Eu fui Marcada como uma caloura vampira e me mudei para a House of Night a apenas dois meses, mas meu cabelo já era notavelmente mais grosso e comprido. E um cabelo super bom é uma das muitas mudanças acontecendo comigo. Algumas delas eram invisíveis – como o fato que eu tenho uma afinidade com os cinco elementos. Algumas eram muito mais visíveis – como as tatuagens únicas que emolduravam meu rosto em intrincados e exóticos círculos, diferente de qualquer outro calouro e vampiro adulto, o design de cor safira se espalhava pelo meu pescoço e ombros, pela minha espinha, e

mais recentemente, ia até a minha cintura , um fato que ninguém a não ser minha gata, Nala, ou nossa deusa Nyx, e eu sabia.

** (para escovar cavalos com uma escova de ferro)*

A quem eu posso mostrar?

“Bem, ontem você tinha não um, mas três namorados,” eu disse para a eu com os cabelos negros e com um meio sorriso cínico que estava refletida no vidro. “Mas você consertou isso, não foi? Hoje não apenas você não tem nenhum namorado, mas ninguém nunca mais vai confiar em você de novo, por pelo menos, eu não sei, um trilhão de anos mais ou menos.” Bem, a não ser Afrodite, que também surtou e fugiu dois dias atrás porque de repente ela pode ter voltado a ser humana, e Stevie Rae, que foi correr atrás da apavorada e re-humana Afrodite porque pode ser culpa dela o problema de calouro-para-humano e eu lancei o círculo e transformei ela de uma garota bizarra e morta viva para uma estranha-vampira-com-tatuagens-vermelhas-mas-que-voltou-a-si. “Seja como for,” eu disse a mim mesma em voz alta, “você conseguiu fazer porcaria com todos que apareceram na sua vida. Muito bem, para você!”

Meu lábio estava começando a tremer e eu senti as lágrimas encherem meus olhos. Não. Chorar não vai ajudar. Eu quero dizer, sério, se fizesse, então eu e meus amigos teríamos nos beijado (bem, não literalmente) e feito as pazes dias atrás. Eu ia ter que encarar eles e tentar acertar as coisas.

A fria noite de dezembro estava legal e um pouco enevoadada. As luzes na calçada que iam dos estábulos e o campo até de volta ao prédio principal de escola brilhavam com as pequenas luzes amarelas, parecendo lindas e de um antigo mundo. Na verdade, o campus todo da House of Night era lindo, e sempre me fazia pensar que era algo que pertencia a lenda do Rei Arthur mais do que ao século vinte. Eu amo isso aqui, eu me lembrei. É meu lar. É onde eu pertencço. Eu vou consertar tudo com meus amigos, e tudo ficará bem.

Eu estava mordendo meu lábio e me preocupando sobre como eu ia acertar as coisas com meus amigos quando meu estresse mental foi interrompido por um estranho barulho de asas batendo que encheu o ar ao meu redor. Algo sobre o som mandou um calafrio para a minha espinha. Eu olhei para cima. Não havia nada acima de mim a não ser escuridão e os galhos nus dos enormes carvalhos que se alinhavam na calçada. Eu tremi, tendo um momento de andando-por-cima-do-meu-túmulo enquanto a noite passou de suave e enevoadada para escura e malévola.

Espera aí – escura e malévola? Bem, isso é bobo! O que eu ouvi foi provavelmente nada mais sinistro do que o vento passando pelas árvores. Jeesh, eu estou enlouquecendo.

Balançando a cabeça para mim mesma, eu continuei andando mas dei apenas alguns passos quando aconteceu de novo. O estranho barulho de asas batendo acima de mim fez o ar, que parecia 10 graus mais frio, passar selvagememente contra a minha pele. Eu automaticamente ergui uma mão, imaginando morcegos e aranhas e todo tipo de coisas assustadoras.

Meus dedos passaram pelo nada, mas era um nada frio, e uma dor gelada passou pela minha mão. Completamente apavorada, eu uivei e abracei minha mão no meu peito. Por um segundo eu não sabia o que fazer, e meu corpo ficou atordoado com medo. As batidas estavam ficando mais altas e o frio mais intenso quando eu finalmente

consegui me mexer. Abaixando a cabeça, eu fiz a única coisa que podia. Eu corri para a porta mais perto da a escola.

Depois de entrar, eu fechei a grossa porta de madeira atrás de mim, ofegando, virei para espiar pela pequena janela. A noite se deslocou e flutuou diante dos meus olhos, como uma tinta preta jogada no papel. Ainda sim, o terrível sentimento de medo gelado continuou em mim. O que estava acontecendo? Quase sem perceber o que eu estava fazendo, eu sussurrei, "Fogo, venha até mim. Eu preciso do seu calor."

Instantaneamente o elemento respondeu, enchendo o ar ao meu redor com o calor do fogo. Ainda olhando pela pequena janela, eu pressionei minhas palmas contra a madeira da porta. "Lá fora," eu murmurei. "Mande seu calor para lá também." Com uma onda de calor, o elemento se moveu, através da porta, e passou pela noite. Ouve um som de assovio, como vapor erguendo de gelo seco. A névoa rolou, grossa e ensopada, me dando um senso de vertigem que me deixou um pouco nauseada, e a estranha escuridão começou a evaporar. Então o calor afastou completamente o frio, e tão de repente como tinha começado, a noite de novo voltou a ficar quieta e familiar.

O que acabou de acontecer?

Minha mão picada chamou minha atenção. Eu a olhei. Pelas costas da minha mão haviam machucados vermelhos, como se algo com garras, ou unhas, tivesse arranhado minha carne. Eu esfreguei as marcas que pareciam ser feitas com raiva, que queimavam como uma queimadura.

Então o sentimento me atingiu com força, duramente, e me sobrepujando – e eu sabia com meu sexto sentido dado pela deusa que eu não deveria estar aqui sozinha. A escuridão que manchou a noite – o fantasmagórico algo que tinha me perseguido e picado minha mão – me encheu com um terrível sentimento estranho e pela primeira vez em muito tempo, eu estava realmente com medo. Não por meus amigos. Não por minha avó ou meu ex-namorado humano, ou pela minha mãe estranha. Eu estava com medo por mim. Eu não apenas queria a companhia dos meus amigos; eu precisava deles.

Ainda esfregando minha mão, eu fiz minhas pernas se moverem e sabia além de qualquer dúvida que eu preferia encarar a magoa e desapontamento dos meus amigos do que o que quer que fosse a coisa negra que estava esperando por mim escondida na noite.

Eu me revoltei por um segundo fora da porta aberta do cheio "salão de jantar" (AKA cafeteria da escola) observando os outros garotos conversando facilmente e felizes entre si, e fiquei quase sobrepujada com o repentino desejo de ser só outra caloura – sem ter habilidades

extraordinárias ou a responsabilidade que vinha junto com essas habilidades. Por um segundo eu quis tanto ser normal que foi difícil para mim respirar.

Então senti a suave brisa do vento contra a minha pele que parecia aquecida pelo calor de uma chama invisível. Eu senti o cheiro do oceano, embora não houvesse definitivamente nenhum oceano perto de Tulsa, Oklahoma. Eu ouvi pássaros cantando e senti o cheiro da grama recém cortada. E meu espírito se encheu de uma alegria silenciosa quando reconheci meus poderosos dons dados pela deusa com a afinidade para cada um dos cinco elementos: ar, fogo, água, terra, e espírito.

Eu não era normal. Eu não era como ninguém, calouro ou vampiro, e era errado da minha parte desejar o contrário. E como parte do meu não normal estava me dizendo

que eu tinha que entrar e tentar fazer as pazes com meus amigos. Eu arrumei minhas costas e olhei ao redor do salão com olhos que estavam limpos de alto piedade, e eu facilmente encontrei meu grupo especial sentados juntos.

Eu respirei fundo e caminhei rapidamente pela cafeteria, dando um pequeno aceno e um sorriso para quem disse oi para mim. Eu notei que todos pareciam estar reagindo a mim com sua mistura usual de respeito e cuidado, o que significa que meus amigos não estavam falando nada sobre a minha confusão. Também significa que Neferet não tinha começado seu ataque aberto contra mim. Ainda.

Eu peguei uma rápida salada e uma coca. Então, segurando minha bandeja com uma firmeza anormal que estava deixando meus dedos brancos, eu marchei diretamente para nosso banco e sentei normalmente ao lado de Damien.

Quando eu sentei, ninguém olhou para mim, mas a conversa deles morreu instantaneamente, o que é algo que eu odeio. Eu quero dizer, o que é mais horrível do que chegar no seu grupo de supostamente-melhores-amigos e ver todos eles se calarem para você saber com certeza que todos estavam falando de você? Ugh.

“Oi,” eu disse ao invés de sair correndo ou começar a chorar como eu queria.

Ninguém disse nada.

“Então, e aí?” eu dirigi a pergunta diretamente para Damien, sabendo que meu amigo gay era naturalmente a link mais fraco da corrente não-fale-com-Zoey.

Infelizmente, foram as Gêmeas que responderam e não o gay, e por tanto mais sensível e educado, Damien.

“Nenhum merda, certo, Gêmea?” disse Shaunee.

“É isso mesmo, Gêmea, nenhuma merda. Porque não podemos ser confiáveis para saber merda nenhuma,” Erin disse. “Gêmea, você sabia que nós somos totalmente inconfiáveis.”

“Não até recentemente eu não sabia, Gêmea. E você?” Shaunee disse.

“Não sabia até recentemente também,” Erin terminou.

Ok, as Gêmeas não são Gêmeas de verdade. Shaunee Cole é uma americana com descendência jamaicana de cor caramelo que cresceu na costa Leste. Erin Bates é uma linda loira que nasceu em Tulsa. As duas se encontraram depois de serem Marcadas e se mudarem para a House of Night. Elas se ligaram instantaneamente – e como genética e geográfica nunca existiram. Elas literalmente terminam as frases uma das outras. E nesse momento elas estão olhando para mim com aquele olhar gêmeo de raiva e suspeita.

Deus, elas me cansam.

Elas também me deixam irritadas. Sim, eu escondi coisas delas. Sim, eu menti para elas. Mas eu precisava. Bem, quase precisava. E o comportamento gêmeo delas de raiva estava me irritando.

“Obrigado pelo amável comentário. E agora eu vou tentar perguntar isso a alguém que não tem que responder em uma versão stéreo da odiosa Blair de Gossip Girl.” Eu virei minha atenção para longe delas e olhei diretamente para Damien, embora eu pudesse ouvir as Gêmeas sugando o ar e se apertando para dizer algo e eu estava esperando que eles algum dia fossem se arrepender. “Então, eu acho que o que eu realmente quero perguntar quando disse “e aí,” e se você notou algum assustador e fantasmagórico bater de asas do lado de fora ultimamente. Notou?”

Damien é alto e realmente fofo com uma excelente estrutura óssea e cujos olhos marrons são normalmente quentes e expressivos mas estavam, nesse momento,

cuidadosos e mais do que um pouco frios. “Um bater de asas fantasmagórico?” ele disse. “Desculpe, não faço idéia do que você está falando.”

Meu coração se apertou ao estranho tom de voz dele, mas eu disse a mim mesma que pelo menos ele respondeu minha pergunta. “No caminho para cá, algo meio que me atacou. Eu não consegui ver nada, mas era frio e machucou minha mão.” Eu ergui minha mão para mostrar a ele – e não havia machucado nenhum.

Ótimo.

Shaunee e Erin bufaram juntas. Damien só parecia muito, muito triste. Eu estava abrindo minha boca para explicar que havia um machucado ali alguns minutos atrás, quando Jack se aproximou.

“Oh, oi! Desculpe estou atrasado mas quando pus minha camisa encontrei uma enorme mancha no lado da frente. Dá para acreditar?” Jack disse enquanto corria com uma bandeja de comida e sentava no seu lugar ao lado de Damien.

“Uma macha? Não naquele adorável Armani de manga comprida que eu te dei de natal, né?” Damien disse, se mexendo para dar espaço para seu namorado.

“Ohmeudeus, não! Eu nunca derramei nada nele. Eu só amo e –” As palavras dele morreram quando os olhos dele passaram de Damien para mim. Ele engoliu em seco.

“Oh, uh. Oi, Zoey.”

“Oi, Jack,” eu disse, sorrindo para ele. Jack e Damien estavam juntos. Olá. Eles são gays. Meus amigos e eu, junto com qualquer um que não tem a mente pequena e é crítico, não tem problemas com isso.

“Eu não estava esperando ver você,” Jack disse. “Eu achei que você ainda está... uh... bem...” ele parou, parecendo desconfortável e corando.

“Você achou que eu ainda estava escondida no meu quarto?” eu ajudei.

Ele acenou.

“Não,” eu disse firmemente, “eu terminei com isso.”

“Bem, ta-na-hora” Erin começou, mas antes de Shaunee poder continuar, uma risada sexy vindo da porta atrás de nós fez todos virarem para olhar.

Afrodite entrou no salão, rindo enquanto piscava para Darius, um dos mais novos e gostosos Guerreiros Filhos de Erebus, que protegem a House of Night, e virou o cabelo de forma excelente. A garota sempre foi boa em multi tarefas, mas fiquei totalmente chocada sobre o quão despreocupada e legal ela parecia. Apenas dois dias atrás ela quase morreu e surtou porque a lua crescente – que aparece na testa dos calouros, os Marcando quando eles começam a Mudança que ou ia transformar em um vampiro ou matar – tinha desaparecido do rosto dela.

O que significava que de alguma forma ela voltou a ser humana.

DOIS

Ok, eu achei que ela tinha voltado a ser humana, mas mesmo de onde eu estava sentada eu podia ver que a Marca de Afrodite tinha voltado. Os olhos azuis frios dela varreram a cafeteria enquanto dava as pessoas que assistia um olhar metido antes de voltar sua atenção de volta a Darius e deixava a mão dela repousar no peito do guerreiro.

"Foi tão gentil da sua parte me trazer até o salão de jantar. Você tem razão. Eu deveria ter tirado dois dias para cortar minhas férias. Com toda essa loucura acontecendo por aqui, é melhor ficar no campus onde posso ser protegida. E já que você disse que vai ficar na porta do nosso dormitório, isso é definitivamente o lugar mais seguro e atraente para ficar." Ela praticamente jogou nele. Jeesh, ela era uma vadia. Se eu não estivesse tão surpresa em ver ela, eu teria rido mais apropriadamente. Alto, e obviamente.

"E eu devo voltar para meu posto lá. Boa noite, minha senhora," Darius disse. Ele deu uma reverência afiada, o que o fez parecer com um daqueles românticos e lindos cavalheiros, fora o cavalo e a brilhante armadura, de antigamente. "É um prazer servir você." Ele sorriu para Afrodite mais uma vez antes de virar e sair da cafeteria.

"E eu aposto que seria um prazer servir você," Afrodite disse em sua voz mais nojenta assim que ele saiu de vista. Então ela virou para o salão que a encarava silenciosa. Ela ergueu uma sobrancelha e deu a todos aquele olhar de desprezo. "O que? Parece que vocês nunca viram nada lindo antes. Diabos, eu só sai por alguns dias. A memória fraca de vocês deveria ser melhor que vocês. Lembra? Eu sou a linda vadia que todos vocês odeiam." Quando ninguém disse nada, ela virou os olhos. "Oh, tanto faz." Ela foi até onde estava a salada e começou a encher seu prato quando o barulho finalmente começou e todos fizeram barulhos rudes quando voltaram para sua comida.

Para os desinformados, eu tenho certeza que Afrodite parecia como sempre. Mas eu podia ver o quão nervosa e tensa ela estava. Diabos, eu entendia exatamente como ela se sentia - eu mesma tinha passado por isso. Na verdade, eu estava no meio dessa situação com ela.

"Eu achei que ela tinha voltado a ser humana," Damien disse para todos nós. "Mas a Marca dela voltou."

"Nyx sempre é misteriosa," eu disse, tentando soar mais como uma Alta Sacerdotisa em treinamento.

"Eu acho que o caminho de Nyx é outra palavra com M, Gêmea," Erin disse. "Você pode adivinhar?"

"Muito confusa?" Shaanee disse.

"Exato," Erin disse.

"Essa é a palavra," Damien disse.

"Oh, não seja tão metido," Shaanee disse a ele. "Além do mais, o ponto é que Afrodite é uma vadia, e estávamos esperando que Nyx tivesse largado ela quando a Marca desapareceu."

"Mais do que meio esperando, Gêmea," Erin disse.

Todos encaravam Afrodite. Eu tentei forçar a salada garganta abaixo. Vê, esse é o problema: Afrodite costumava ser muito popular, poderosa, e uma caloura nojenta da House of Night. Desde que ela cruzou o caminho da Alta Sacerdotisa, Neferet, e foi

totalmente afastada, ela foi reduzida a simplesmente a maior vaca da House of Night. É claro, estranhamente (e típico o bastante para mim), ela e eu meio que, acidentalmente nos tornamos amigas – ou pelo menos, aliadas. Não que a gente queira que as massas saibam disso. Ainda sim, estive preocupada com ela quando ela desapareceu, embora Stevie Rae a tenha perseguido. Eu quero dizer, eu não sei de nenhuma das duas em dois dias.

Naturalmente, meus outros amigos – Damien, Jack, e as Gêmeas – a odiavam. Então dizer que eles estavam chocados e não muito confortáveis quando Afrodite andou diretamente para nós e sentou ao meu lado é não exagerar quase tanto quando aqueles cavalheiros do filme do Indiana Jones dizem “ele escolheu mal” quando o cara malvado pega a taça errada e bebe e o corpo dele desintegra.

“Encarar não é educado, mesmo alguém tão linda quanto eu,” Afrodite disse antes de morder a salada.

“O que diabos você está fazendo, Afrodite?” Erin perguntou.

Afrodite engoliu e então piscou com um falso ar de inocente para Erin. “Comendo, retardada.” Ela disse suavemente.

“Essa é uma zona longe de vadias,” Shaunee disse, finalmente recuperando a habilidade de falar.

“Yeah, ela está montada aqui,” Erin disse, apontando para a placa de mentira atrás do banco.

“Eu odeio repetir um sentimento que eu disse antes, mas nesse caso vou fazer uma exceção. Então de novo eu digo: Morram Gêmeas Nerds.”

“É isso,” Erin disse, mal sendo capaz de manter a voz baixa. “Gêmea e eu vamos quebrar a sua Marca do seu rosto.”

“Yeah, talvez eu ajude dessa vez,” Shaunee disse.

“Parem.” Eu disse. Quando as Gêmeas viraram seus olhares furiosos para mim, eu senti meu estômago se apertar. Elas me odiavam tanto para me olharem desse jeito? Fez o meu coração doer ao pensar nisso, mas eu ergui meu queixo e as encarei. Se eu completasse a Mudança como vampira, eu algum dia seria uma Alta Sacerdotisa, e isso significa que é melhor elas me ouvirem. “Já passamos por isso. Afrodite é parte das Filhas Negras agora. Ela também é parte do nosso círculo, já que tem uma afinidade com a terra.” Eu hesitei, me perguntando se ela ainda tinha uma afinidade, ou se ela a tinha perdido quando foi de caloura para humana e então, aparentemente, voltado a ser caloura, mas tudo era muito confuso, então continuei. “Vocês sabem que concordamos em aceitar ela nessa posição, sem xingamentos e lembranças de ódio.” As Gêmeas não falaram nada, mas a voz de Damien, soando sem emoção. Veio do meu outro lado. “Concordamos com isso, mas não concordamos em ser amigas dela.”

“Eu não disse que queria ser amiga de vocês,” Afrodite disse.

“Idem, vadia!” As Gêmeas falaram juntas.

“Tanto faz,” Afrodite disse, fazendo parecer que ia pegar a bandeja e sair.

Eu abri minha boca para dizer a Afrodite para sentar e mandar as Gêmeas calarem a boca quando um bizarro barulho ecoou pelo corredor até as portas abertas da cafeteria.

“O que - ?” eu comecei, mas não terminei a pergunta pelo menos até uma dúzia de gatos entrarem na cafeteria, assoviando e babando feito loucos.

Ok, na House of Night, tem gatos em todos os lugares. Literalmente. Eles nos seguem, dormem com a gente, e no caso da minha gata, Nala, reclamam bastante para o

calouro da sua escolha. Na aula de Sociologia Vampira, uma das primeiras coisas que aprendemos é que os gatos a muito tempo são familiares dos vampiros. Isso significa que estamos acostumados a ter gatos em todos os lugares. Mas eu nunca os vi tão malucos.

O enorme gato cinza das Gêmeas, Beelzebub, pulou entre elas. Ele estava duas vezes do seu tamanho, e ele encarava a porta aberta com olhos âmbar cheios de raiva.

“Beelzebub, baby, qual o problema?” Erin tentou acariciar ele.

Nala pulou no meu colo. Ela colocou as patinhas nos meus ombros e me deu um rosno assustador de gato maluco, enquanto ela, também, encarava a porta e para o barulho caótico que vinha do corredor.

“Hey,” Jack disse. “Eu conheço esse som.”

E me atingiu ao mesmo tempo. “É um cão latindo,” eu disse.

Então algo que lembrava um enorme urso amarelo mais do que um cachorro entrou na cafeteria. O cachorro-urso era seguido por um garoto que era seguido por vários professores parecendo cansados, incluindo nosso professor de esgrima, Dragon Lankford, e nossa professora de equestre, Lenobia, assim como vários guerreiros Filhos de Erebus.

“Te peguei,” o garoto gritou assim que pegou o cachorro e parou não muito longe de nós enquanto ele olhava ao redor, colocava a coleira na besta (que eu notei era de couro rosa com pregos prateados ao redor), e colocava a guia nela. No instante que a coleira foi presa, o urso parou de latir, sentou no chão, e encarou, ofegando, para o garoto. “Yeah, ótimo. Agora você age certo,” eu ouvi ele murmurar para o obviamente feliz cachorro.

Embora ele tivesse parado de latir, os gatos na cafeteria definitivamente não tinham parado de surtar. Havia tanto som de assoviros, que parecia que ar saía de um tubo de ar.

“Você vê, James, era o que eu estava tentando explicar para você mais cedo,” Dragon Lankford disse enquanto começava a franzir para o cachorro. “Esse animal não pode ficar na House of Night.”

“É Stark, e não James,” o garoto disse. “E como eu estava tentando explicar a você antes – o cachorro tem que ficar comigo. É como é. Se você me quer – você também tem que ter ela.”

Eu decidi que o novo garoto cachorro tinha um jeito diferente. Não era como se ele estivesse sendo abertamente rude e desrespeitoso com Dragon, mas ele também não estava falando com ele com respeito, e algum medo, que era o que acontecia quando um recém Marcado calouro falava com um vampiro. Eu olhei a frente da camiseta do Pink Floyd Não havia nenhuma insígnia de ano ali, então eu não fazia idéia de que ano ele estava ou a quanto tempo ele tinha sido Marcado.

“Stark,” Lenobia estava dizendo, obviamente tentando ser razoável com o garoto, “não é possível integrar um cachorro no campus. Você pode ver o quanto ele chateia os gatos.”

“Eles vão se acostumar com ele. Eles se acostumaram na House of Night de Chicago. Ela normalmente se comporta e não os persegue, mas o gato cinza pediu quando assoviou e tentou arranhar ela.”

“Uh, oh,” Damien perguntou.

Eu não precisava olhar – eu podia sentir as Gêmeas bufando.

"Minha deusa, para que todo esse barulho?" Neferet entrou no salão, parecendo linda e poderosa e completamente em controle.

Eu vi os olhos do garoto novo se alargarem enquanto ele absorvia a beleza dela. Era tããããããoooo irritante que todos ficassem automaticamente idiotas quando olhavam pela primeira vez para a nossa Alta Sacerdotisa e minha inimiga, Neferet.

"Neferet, desculpe pela interrupção." Dragon colocou o pulso por cima do coração e se curvou respeitosamente para a Alta Sacerdotisa. "Esse é meu novo calouro. Ele chegou recentemente."

"Isso explica como o calouro chegou aqui. Não explica como isso chegou aqui." Neferet apontou para o cachorro.

"Ela está comigo," o garoto disse. Quando Neferet virou seus olhos para ele, ele imitou a saudação e se curvou como Dragon. Quando ele se ajeitou, fiquei chocada por ver que ele deu a Neferet um sorriso que parecia mais do que um pouco convencido. "Ela é a minha versão de um gato."

"Verdade?" Neferet levantou uma sobrancelha. "E ainda sim ela parece estranhamente como um urso."

Há! Então eu não estava simplesmente exagerando na minha descrição.

"Bem, Sacerdotisa, ela é uma labradora, mas você não é a primeira pessoa a dizer que ela parece um urso. Olha isso," Não acreditando, eu observei quando o garoto virou completamente as costas para Neferet e disse ao cachorro, " Me dá cinco, Duquesa." O cachorro obedientemente ergueu a bata e bateu na mão de Stark. "Boa garota!" ele disse, coçando as orelhas dela.

Ok, eu tinha que admitir. Era um truque legal.

Ele voltou sua atenção a Neferet. "Mas cachorro ou urso, ela e eu estamos juntos desde que fui Marcado quatro anos atrás, então isso a faz um gato o bastante para mim."

"Um labrador?" Neferet andou ao redor do cachorro o estudando. "Ela é muito grande."

"Bem, yeah, Duque sempre foi uma garota grande, Sacerdotisa."

"Duque? Esse é o nome dela?"

O garoto acenou e riu, e embora ele fosse um sextanista, eu de novo estava surpresa com o quão fácil ele falava com os vampiros adultos, especialmente uma poderosa Alta Sacerdotisa. "É apelido para Duquesa."

Neferet olhou para o cachorro e para o garoto, e os olhos dela se estreitaram. "Qual seu nome, criança?"

"Stark," ele disse.

Eu me perguntei se mais alguém viu a mandíbula dela cerrar.

"James Stark?" Neferet disse.

"Alguns meses atrás larguei meu primeiro nome. É apenas Stark," ele disse.

Ela ignorou ele e virou para Dragon. "Ele é o aluno transferido que estávamos esperando da House of Night de Chicaco?"

"Sim, Sacerdotisa," Dragon disse.

Quando Neferet olhou de volta para Stark, eu vi os lábios dela se erguerem num sorriso calculado. "Eu ouvi bastante sobre você, Stark. Você e eu teremos uma longa conversa em breve." Ainda estudando o calouro, Neferet falou com Dragon. "Se certifique que Stark tenha acesso 24 horas a qualquer equipamento de arco e flecha que ele possa querer."

Eu vi o corpo de Stark tremer. Obviamente Neferet viu também, porque o sorriso dela aumentou e ela disse, “É claro, as notícias do seu talento te precedem, Stark. Você não deve parar de praticar só porque mudou de escola.”

Pela primeira vez Stark parecia inquieto. Na verdade, ele parecia mais do que inquieto. Ao mencionar arco e flecha, a expressão de Stark se transformou de fofa e um pouco sarcástica para fria e quase maldosa.

“Eu disse a eles quando eles me transferiram, que eu parei de competir.” A voz de Stark era rasa, e as palavras dele mal foram carregadas pela nossa mesa. “Mudar de escola não muda isso.”

“Competir? Você diz aquela competição de Arco e Flecha entre as Houses of Night?” A risada de Neferet me arrepiou. “Importa pouco para mim se você compete ou não. Lembre-se, eu sou a porta voz de Nyx aqui, e o que eu digo é que é importante você não desperdiçar seu talento dado pela deusa. Nunca se sabe quando Nyx pode chamar você – e não vai ser para uma competição boba.”

Meu estômago virou. Eu sabia do que Neferet estava falando, sobre a guerra contra os humanos. Mas Stark, sem ter noção, só pareceu aliviado sem ter que competir de novo, e a expressão dele voltou a ser indiferente e um pouco convencida.

“Sem problemas. Eu não me importo de praticar, Sacerdotisa,” ele disse.

“Neferet, qual é o seu desejo em relação ao, uh, cachorro?” Dragon disse.

Neferet pausou por um momento; então se abaixou graciosamente na frente do labrador amarelo. As enormes orelhas do cachorro foram para frente. Ela ergueu o nariz vermelho, cheirando com curiosidade óbvia a mão erguida de Neferet. Na minha frente. Beelzebub assoviou ameaçador. Nala rosnou baixo. Os olhos de Neferet se ergueram e encontraram os meus.

Eu tentei manter meu rosto sem expressão, mas não sei o quão bem me sai. Eu não vejo Neferet a dois dias quando ela me seguiu para fora do auditório depois que ela anunciou que a guerra entre humanos e vampiros que ela queria começar devido ao assassinato de Loren. Naturalmente, nós conversamos. Ela era a amante de Loren. E eu também, mas isso não tinha sido sem consequência. Loren não me amava. Neferet tinha armado tudo entre Loren e eu, e ela sabia que eu sabia que ela tinha feito isso. Ela também sabia que eu sabia que Nyx não aprovava as coisas que ela estava fazendo. Basicamente, ela machucou seriamente meu coração, e eu odiava Neferet quase tanto quando a temia. Eu esperei que nada disso se mostrasse no meu resto enquanto nossa Alta Sacerdotisa ia até nossa mesa. Com um gesto de mão, ela fez Stark e o cachorro seguirem atrás dela. O gato das Gêmeas deu mais um assovio antes de fugir. Eu freneticamente acariciei Nala, esperando que ela não perdesse a cabeça enquanto o cachorro se aproximava. Neferet parou quando chegou na nossa mesa. Os olhos dela passaram rapidamente de mim para Afrodite antes de irem até Damien.

“Estou feliz que você esteja aqui, Damien. Eu gostaria que você mostrasse a Stark o quarto dele, e o ajudasse a não se perder no campus.”

“Eu ficaria feliz, Neferet,” Damien disse rapidamente, com os olhos brilhando quando Neferet deu a ele um sorriso enorme de agradecimento.

“Dragon vai te ajudar com os detalhes,” ela disse. Então os olhos verdes dela se moveram para mim. Eu me segurei. “E Zoey, esse é Stark. Stark, essa é Zoey Redbird, a líder das Filhas Negras.”

Ele e eu acenamos um para o outro.

“Zoey, como você é a Alta Sacerdotisa em treinamento, eu vou deixar o problema do

cachorro de Stark com você. Eu confio que uma das muitas habilidades que Nyx deu a você te ajudará a acostumar Duquesa em nossa escola.” Os olhos frios dela nunca deixaram os meus. Eles contavam uma história completamente diferente do que a doce voz dela. Eles diziam, lembre-se que eu estou no comando aqui e você é apenas uma criança.

Eu propositalmente quebrei o contato visual com ela e dei a Stark um sorriso apertado.

“Vou ficar feliz em ajudar seu cachorro a se encaixar.”

“Excelente,” Neferet disse. “Oh, e Zoey, Damien, Shaunee, e Erin.” Ela sorriu para meus amigos, e meus amigos riram para ela como bobos. Ela ignorou Jack e Afrodite completamente. “Eu chamei uma reunião especial do Conselho para hoje a noite as 10:30.” Ela olhou para seu relógio. “São quase 10 horas agora, então vocês precisam terminar de comer porque eu espero que os Prefeitos estejam lá também.”

“Vamos!” Eles falaram como ridículos passarinhos.

“Oh, Neferet, isso me lembra,” eu disse, erguendo a voz para passar pelo salão.

“Afrodite se juntou a nós. Já que ela recebeu um dom de Nyx, uma afinidade pela terra, todos concordamos que ela também deve ser uma Prefeita do Conselho,” Eu segurei o fôlego, esperando que meus amigos me ajudassem.

Graças a Deus, a não ser o baixo rugido de Nala para Duquesa, ninguém disse nada.

“Como Afrodite pode ser uma Prefeita? Ela não é mais membro das Filhas Negras.” A voz de Neferet ficou fria.

Eu irradiei inocência. “Eu esqueci de te dizer? Eu sinto muito, Neferet! Deve ter sido por causa de todas as coisas horríveis que aconteceram recentemente. Afrodite voltou para as Filhas Negras. Ela jurou para mim, e para Nyx, seguir nosso código de conduta, e eu permiti que ela voltasse. Quero dizer, eu achei que era o que você queria – fazer ela voltar a nossa deusa.”

“É isso mesmo.” Afrodite soava subjulgada de uma maneira nada característica. “Eu concordei com as novas regras. Eu quero me redimir pelos erros do passado.”

Eu sabia que Neferet ia parecer maldosa e rancorosa se ela publicamente rejeitasse Afrodite depois dela deixar óbvio que queria mudar. E Neferet se importava com as aparências.

A Alta Sacerdotisa sorriu para todos, sem olhar para Afrodite ou eu. “O quão generoso por parte de Zoey é aceitar Afrodite de volta no seio das Filhas Negras, especialmente quando ela se responsabiliza pela conduta de Afrodite. Mas nossa Zoey parece estar confortável tendo muitas responsabilidades.” Então ela olhou para mim, e o ódio no olhar dela me fez parar de respirar. “Tenha cuidado para não cair devido a tanta pressão, Zoey querida.” Então, como se tivesse ligado um botão, o rosto dela se encheu de doçura e luz de novo, que ela emitiu para o garoto novo.

“Bem vindo a House of Night, Stark.”

TRÊS

“Bem, uh, você está com fome?” eu perguntei a Stark depois que Neferet e o resto dos vampiros saíram da cafeteria.

“Yeah, acho que sim,” ele disse.

“Se você se apressar, pode comer com a gente, e então Damien pode te mostrar onde será seu quarto antes de irmos para a Reunião do Conselho,” eu disse.

“Eu acho que seu cachorro é bonito,” Jack disse, passando ao redor de Damien para olhar melhor a Duquesa. “Eu quero dizer, ela é grande, mas ainda sim muito bonita. Ela não morde, morde?”

“Não se você não a morder primeiro,” Stark disse.

“Oh, eew,” Jack disse. “Eu ia ter pelo de cachorro na boca e isso seria nojento.”

“Stark, esse é Jack. Ele é o namorado de Damien.” Eu decidi fazer as apresentações e passar pelo possível Oh, não! Ele é um bixa! Problema de uma vez.

“Oi,” Jack disse com um doce sorriso.

“Yeah, oi,” Stark disse. Não foi um oi cheio de calor, mas ele não parecia estar emitindo nenhuma vibração homofóbica.

“E essas são Erin e Shaunee.” Eu apontei para cada uma delas. “Elas também respondem por as Gêmeas, o que vai fazer sentido depois de você as conhecer por tipo, 5 minutos.”

“Hey, e aí,” Shaunee disse, dando a ele um olhar óbvio.

“Idem,” Erin disse, dando a ele um olhar idêntico.

“Essa é Afrodite,” eu disse.

O sorriso sarcástico dele voltou. “Então você é a deusa do amor. Eu ouvi falar muito sobre você.”

Afrodite estava olhando para Stark com uma estranha intensidade que não parecia ser de flerte, mas quando ele falou com ela, ela automaticamente virou o cabelo espetacularmente e disse, “Olá. Eu gosto quando sou reconhecida.”

O sorriso dele aumentou e ficou ainda mais sarcástico quando ele deu a ela uma pequena risada. “Seria difícil não te reconhecer – o nome é bem óbvio.”

Eu observei enquanto o olhar intenso de Afrodite instantaneamente se dissipou e foi substituído por uma expressão muito mais familiar de desdém, mas antes dela poder verbalmente acabar com o garoto, Damien falou. “Stark, vou te mostrar onde estão as bandejas.” Ele levantou e parou na frente de Duquesa, parecendo mais do que um pouco confuso.

“Não se preocupe,” Stark disse. “Ela vai ficar aí. Desde que os gatos não façam nada idiota.”

O olhar dele passou para Nala, que era a única gata perto de Duquesa. Nala não começou rosnar de novo, mas estava empoleirada no meu colo, olhando para o cachorro sem piscar, e eu podia sentir a tensão no corpo dela.

“Nala vai se comportar,” eu disse, esperando que ela se comportasse. Eu realmente não tinha controle pela minha gata. Diabos, quem tem controle por qualquer gato?

“Está certo, então.” Ele me deu um rápido aceno antes de dizer ao cachorro,

“Duquesa, fica!” Certo o bastante, quando ele seguiu Damien para a fila, Duquesa ficou.

“Sabe, cachorros são muito parecidos com gatos,” Jack disse, olhando para Duquesa

como se ela fosse uma experiência científica.

"É porque eles ofegam," Erin disse.

"E são mais flatulentos do que os gatos, Gêmea," Shaunee disse. "Minha mãe tem aqueles enormes poodles, e eles são umas criaturas cheias de gases."

"Ok, bem, isso realmente não foi divertido," Afrodite disse. "Estou saindo fora."

"Você não quer ficar e fazer olhinhos para o garoto novo?" Shaunee perguntou numa voz gentil demais.

"Yeah, ele parece gostar demais de você," Erin disse docemente.

"Eu deixo o novato para vocês duas, o que é o certo, já que ele gosta tanto de cachorros. Zoey, passe no meu quarto quando você terminar com a horda de nerds. Eu preciso falar com você sobre algo antes da Reunião do Conselho." E então com uma virada de cabelo e um olhar de desprezo as Gêmeas, ela saiu da cafeteria.

"Ela não é tão ruim quanto finge ser," eu disse as Gêmeas. Elas me deram um olhar de descrença e eu dei nos ombros. "É que ela finge muito ser má."

"Bem, dizemos por favor, só por favor, para a atitude horrível dela," Erin disse.

"Afrodite nos faz entender porque as mulheres afogam seus bebês," Shaunee disse.

"Só tentem dar a Afrodite uma chance," eu disse. "Ela vai começar a parar com essa porcaria que ela faz. Vocês vão ver. Ela pode ser gentil as vezes."

As Gêmeas não falaram nada por alguns segundos, então se olharam, e ao mesmo tempo balançaram as cabeças e viraram os olhos. Eu suspirei de novo.

"Mas num tópico muito mais importante," Erin disse.

"Yeah, o novo gostozinho," Shaunee disse.

"Olha a bunda dele," Erin disse.

"Eu queria que ele colocasse aquela jeans dele um pouco mais para baixo para poder olhar melhor," Shaunee disse.

"Gêmea, calças baixas são horríveis. É tão gangue clichê anos 1990. Gostosos só devem dizer não a ele," Erin disse.

"Ainda sim queria ver a bunda dele, Gêmea," Shaunee disse. Então ela olhou para mim e sorriu. Era uma versão reservada de sua antiga eu, um sorriso amigável, mas pelo menos não é o sarcástico tom que ela tem me dado nos últimos dias. "Então, o que você acha? Ele é gostoso Christian Bale, ou só Tobey Maguire?"

Eu queria começar a chorar de felicidade e gritar, Yeah! Vocês estão começando a falar comigo de novo! Mas ao invés disso eu agi como se tivesse algum senso e me juntei as Gêmeas avaliando o garoto novo. "Ok, então" elas tem razão. Stark é fofo. Ele tem um tamanho médio, não é alto como um quarterback* como meu ex-namorado, Heath, ou incrivelmente lindo estilo Superman como meu calouro-transformado-em-vampiro ex-namorado, Erik. Mas ele também não era baixo. Na verdade, ele era da altura de Damien. Ele era meio magro, mas eu podia ver músculos pela camiseta dele, e os braços dele eram definitivamente gostosos. Ele era fofo, com um cabelo bagunçado de garoto, grandes olhos marrons, e um bom sorriso. Então, dissecando em partes separadas, Stark era um cara legal. Enquanto eu observava ele, eu percebi que o que passava ele de médio para gostoso era a intensidade e confiança dele. Ele se movia como se o que fizesse fosse deliberado, mas essa deliberação estava cheia de sarcasmo. Era como se ele fosse parte do mundo, ao mesmo tempo que ele estava virando.

(*posição no futebol americano)

E, sim, é estranho eu ter entendido isso sobre ele tão rápido.

"Eu acho que ele é definitivamente fofo," eu disse.

"Ohmeudeus! Eu acabei de perceber quem é ele!" Jack arfou.

"Conta," Shaunee disse.

"Ele é James Stark!" Jack disse.

"Não brinca," Erin disse, virando os olhos. "Jack, já sabemos disso."

"Não, não, não. Você não entende. Ele é James Stark o melhor arqueiro do mundo! Você não lembra ter lido sobre ele? Ele arrasou nos Jogos de Verão ano passado. Gente, ele compete contra vampiros adultos, na verdade Filhos de Erebus, e ele acaba com eles. Ele é uma estrela..." Jack terminou com um sonhador suspiro.

"Bem, merda! Me bate e me chama de idiota, Gêmea. Jack tem razão!" Erin disse.

"Eu sabia que a gostosura dele tinha grandes proporções," Shaunee disse.

"Wow," eu disse.

"Gêmea, eu vou tentar gostar desse cachorro," Erin disse.

"É claro que vai, Gêmea," Shaunee disse.

Naturalmente, nós quatro estávamos olhando para Stark como completas idiotas quando Damien e ele voltaram para a mesa.

"O que?" ele disse, a boca cheia de sanduíche. Ele olhou de nós para a Duquesa. "Ela fez algo enquanto eu não estava? Ela gosta de lambar os dedos."

"Eesh, isso é –" Erin começou, mas calou a boca quando Shaunee a chutou debaixo da mesa.

"Não, Duquesa foi uma dama perfeita enquanto você não estava," Shaunee disse, dando a Stark uma risada muito, muito amigável.

"Bom," Stark disse. Quando todos continuaram a encarar ele, ele se mexeu desconfortável na cadeira. Como se fosse sua deixa, Duquesa se moveu para se inclinar contra a perna dele e olhou amorosamente para ele. Eu o vi relaxar e ele automaticamente se pôs a acariciar as orelhas dela.

"Eu lembro ouvir falar de você ter derrotado todos aqueles vampiros no arco e flecha!" Jack disse; então apertou os lábios e se calou corando.

Stark não tirou os olhos do prato. Ele só deu nos ombros. "Yeah, sou um bom arqueiro."

"Você é aquele calouro?" Damien disse, só agora entendendo. "Bom em arco e flecha? Você é um arqueiro incrível!"

Stark olhou para cima. "Tanto faz. É só algo que eu sou bom desde que fui Marcado." Os olhos dele foram de Damien para mim. "Falando em calouros famosos, eu vejo que o rumor sobre suas Marcas extras são verdadeiras."

"É verdade." Eu realmente odiava esses primeiros encontros. Me deixava muito desconfortável quando eu conhecia alguém e eles viam como uma super caloura e não a Zoey de verdade.

Então eu entendi. O que eu estava sentindo provavelmente era muito parecido com o que Stark sentia.

Eu perguntei a primeira coisa que eu podia pensar para mudar do assunto "especial" que eu e ele estávamos metidos. "Você gosta de cavalos?"

"Cavalos?" O sorriso sarcástico voltou.

"Yeah, bem, você parece ser um amante de animais," eu disse, passando meu queixo em direção ao cachorro dele.

"Yeah, eu acho que gosto de cavalos. Eu gosto da maioria dos animais. A não ser gatos."

"A não ser gatos!" Jack gritou.

Stark deu nos ombros de novo. "Eu nunca gostei deles. Eles são chatos de mais para o meu gosto."

Eu ouvi as duas Gêmeas bufarem.

"Gatos são criaturas independentes," Damien começou. Eu ouvi o jeito de professor dele e sabia que eu tinha conseguido mudar de assunto. "Todos sabemos, é claro, que eles são adorados em muitas culturas antigas do mundo, mas você sabia que eles também – ?"

"Uh, gente, desculpe interromper," eu disse, levantando e mudando meu aperto em Nala para não derrubar ela em cima das costas de Duquesa. "Mas eu tenho que ver o que Afrodite quer antes da Reunião do Conselho. Eu vejo vocês lá, ok?"

"Yeah, ok."

"Eu suponho."

"Tanto faz."

Pelo menos eu tive um tchau.

Eu dei a Stark um sorriso amigável. "Foi um prazer te conhecer. Se precisar de algo para Duquesa, só me diga. Tem uma boa loja não muito longe daqui. Eles tem muita coisa para gatos, mas aposto que tem coisas para cachorro também."

"Eu te digo," ele disse.

E então, enquanto Damien tresumia em sua ótima aula sobre gatos, Stark me deu uma rápida piscada e um aceno que claramente dizia que ele gostou do jeito que mudei de assunto. Eu pisquei de volta para ele e estava a caminho da porta antes de perceber que estava rindo como uma idiota ao pensar sobre o fato que a última vez que eu estive do lado de fora algo me atacou.

Eu estava parada na frente da enorme porta de madeira como uma estudante com necessidades especiais quando um grupo de guerreiros Filhos de Erebus desceram as escadas que levavam para o salão de jantar dos empregados no segundo andar.

"Sacerdotisa," vários deles disseram quando me viram, e o grupo todo pausou para me dar uma reverência respeitosa, com as mãos no punho em cima dos peitos musculosos.

Eu devolvi a saudação nervosamente.

"Oh, uh, obrigado," eu disse, e então com uma inspiração repentina acrescentei, "estava me perguntando se um de vocês podia me levar de volta ao dormitório e talvez me dar uma lista do nome dos guerreiros que foram designados a proteger o dormitório das garotas. Eu acho que o pessoal vai se sentir mais em casa se eu souber seus nomes."

"Isso é muita consideração da sua parte, minha senhora," disse o guerreiro mais velho, que ainda estava segurando a porta para mim. "Eu ficaria feliz em te dar uma lista de nomes."

Eu sorri e agradei para ele. No caminho ao dormitório das garotas, ele conversou cautelosamente sobre os guerreiros que foram designados a nos proteger enquanto eu acenava e fazia os barulhos apropriados e tentava olhar para o quieto céu da noite.

Nada passou para resfriar o ar, mas eu não podia me livrar do assustador pressentimento que algo ou alguém estava me observando.

QUATRO

Eu mal tinha tocado na minha maçaneta quando a porta foi aberta e Afrodite me agarrou pelo pulso. “Dá para pôr a bunda aqui? Merda, você é tão devagar quanto aqueles garotos gordos, Zoey.” Ela me puxou para o quarto e bateu a porta firmemente atrás de nós.

“Eu não sou devagar, e você tem um diabo de explicações pra fazer,” eu disse. “Como você chegou aqui? Onde está Stevie Rae? Quando a sua Marca voltou? O que - ?” Minhas perguntas foram cortadas por uma alta, e insistente batida vindo da minha janela.

“Primeiro de tudo, você é uma idiota. É a House of Night e não a Escola Pública de Tulsa. Ninguém tranca suas portas, então eu entrei no seu quarto. Segundo, Stevie Rae está ali.” Afrodite passou por mim e correu até a janela. Eu só fiquei parada ali olhando para ela enquanto ela abria as cortinas e começava a destrancar a janela pesada. Ela me deu um olhar de irritação por cima dos ombros. “Olá! Uma ajudinha seria bom.” Confusa, eu me juntei a ela na janela. Foi preciso nós duas para abrir ela. Eu olhei do último andar ao antigo prédio de pedra que parecia mais um castelo do que um dormitório. A noite de dezembro ainda estava fria e sombria, e agora estava preparada para chover. Eu podia ver o muro leste através da escuridão e das árvores. Eu tive um calafrio, mas calouros raramente sentem frio, e não era o tempo que estava me fazendo tremer. Foi um deslumbre do muro leste – um lugar de poder e desordem. Ao meu lado, Afrodite suspirou e se inclinou para frente para poder espiar pela janela. “Pare de brincar e entra aqui. Você vai ser pega, e mais importante, a umidade vai frizzar meu cabelo.”

Quando a cabeça de Stevie Rae apareceu, eu quase me mijeiei.

“Oi, Z!” ela disse alegre. “Dá uma olhada na minha nova ultra legal habilidade de escalada.”

“Ohmeudeus. Entra. Aqui.” Afrodite passou pela janela aberta, pegou uma das mãos de Stevie Rae, e a puxou. Como se ela fosse um balão, Stevie Rae parou no meu quarto. Afrodite rapidamente fechou a janela e as cortinas.

Eu fechei minha boca aberta, mas continuei a olhar Stevie Rae enquanto ela se levantava, limpando as jeans e colocando a camiseta de manga cumprida para dentro da calça.

“Stevie Rae,” eu finalmente consegui dizer. “Você escalou o lado de fora do dormitório?”

“Yep!” Ela disse com um sorriso para mim, acenando a cabeça fazendo o cabelo curto dela se balançar como uma líder de torcida maluca. “Lega, huh? É como se eu fosse parte do prédio de pedra, e eu fiquei sem peso, e, bem, aqui estou.” Ela ergueu as mãos.

“Como o Drácula,” eu disse, e sabia que tinha dito meu pensamento em voz alta quando Stevie Rae franziu e disse, “O que é como o Drácula?”

Eu sentei pesado na ponta da minha cama. “É o livro, Drácula, o antigo de Bram Stoker,” eu expliquei, “Jonathan Harker diz que viu Drácula subindo pelo lado do castelo.”

“Oh, yeah, eu posso fazer isso. Quando você diz “como Drácula,” eu pensei que eu

parecia como o Drácula – assustadora e pálida com um péssimo corte de cabelo e aquelas longas e nojentas unhas. Não foi isso que você quis dizer, foi?”

“Não, você está ótima, na verdade.” Eu definitivamente estava dizendo a verdade. Stevie Rae parecia ótima, especialmente comparado a quando ela estava parecendo (e cheirando) mês passado. Ela parecia como a Stevie Rae de novo, antes do corpo da minha melhor amiga rejeitar a Mudança e ela morrer a quase exatamente um mês atrás, e então, de alguma forma, voltar dos mortos. Mas ela estava diferente – quebrada. A humanidade dela foi quase completamente perdida, e ela não era a única garota a que isso tinha acontecido. Havia um bando de nojentos garotos mortos vivos andando pelos túneis proibidos debaixo de Tulsa perto do depósito abandonado. Stevie Rae quase virou um deles – eu digo, odiosa, e perigosa. A afinidade dela com o elemento da terra foi tudo que a ajudou a se manter, mas não foi o suficiente. Ela estava caindo. Então, com a ajuda de Afrodite (que também recebeu uma afinidade pela terra), eu lancei um círculo e pedi a Nyx para curar Stevie Rae.

E a deusa tinha, mas durante o processo de cura, pareceu que Afrodite tinha que morrer para salvar a humanidade de Stevie Rae. Graças a deus, isso não foi verdade. Ao invés de morrer, a Marca de Afrodite desapareceu enquanto a Marca de Stevie Rae milagrosamente se coloriu e expandiu, mostrando que ela completou a Mudança para uma vampira. Mas para acrescentar uma confusão geral, a tatuagem de Stevie Rae não tinha aparecido na cor tradicional de safira, a Marca de todos os adultos são dessa cor. A Marca de Stevie Rae é escarlata – a cor de sangue.

“Uh, olá. Terra para Zoey. Alguém em casa?” A voz de Afrodite cortou minha tagarelice mental. “Melhor checar. Ela está surtando.”

Eu pisquei. Embora eu estivesse rindo para Stevie Rae, eu não a estava vendo. Ela estava parada no meio do quarto – o que costumava ser nosso quarto um mês atrás, quando a morte dela mudou tudo completamente para sempre – olhando ao redor com enormes lágrimas.

“Oh, querida, desculpe,” eu corri até ela e a abracei. “Deve ser difícil para você voltar aqui.” Ela parecia dura e estranha nos meus braços, e eu me afastei um pouco para poder olhar para ela.

A expressão no rosto dela gelou meu sangue. As lágrimas foram substituídas por raiva. Eu me perguntei por um instante porque a raiva dela parecia familiar – Stevie Rae estava realmente fura. E então eu percebi o que estava reconhecendo. Stevie Rae parecia como antes de eu lançar o círculo e receber sua humanidade de volta. Eu me afastei dela.

“Stevie Rae? Qual o problema?”

“Onde estão minhas coisas?” A voz dela, como o rosto, era maldosa.

“Querida,” eu disse gentilmente. “Os vampiros levam as coisas dos calouros quando eles, uh, morrem.”

Stevie Rae virou os olhos estreitos para mim. “Eu não estou morta.”

Afrodite se moveu para ficar ao meu lado. “Hey, não fica maluca com a gente. Os vampiros acham que você está morta, lembra?”

“Mas não se preocupe,” eu disse rapidamente. “Eu fiz eles me devolverem várias coisas suas. E eu sei onde o resto está. Eu posso pegar de volta se você quiser.”

E bem assim, a maldade desapareceu e eu estava olhando para minha melhor amiga de novo. “Até minha lâmpada feita de uma bota de cowboy?”

“Até isso,” eu disse, sorrindo para ela. Diabos, eu também ficaria fura, se alguém

pegasse minhas coisas.

Afrodite disse, "Era de se imaginar que se alguém morre seu senso de moda horrível fosse mudar. Mas não. Seu mal gosto continua imortal."

"Afrodite," Stevie Rae disse firmemente a ela, "você deveria ser mais gentil."

"E eu digo tanto faz para você e seu jeito Mary Poppins de ver a vida," Afrodite disse.

"Mary Poppins era britânica. O que significa que ela não era do campo," Stevie Rae disse de mau humor.

Stevie Rae soava tanto como a antiga ela que eu dei um grito de felicidade e joguei meus braços ao redor dela de novo. "Estou tão feliz em ver você! Você realmente está bem agora, não é?"

"Meio diferente, mas ok," Stevie Rae disse, também me abraçando.

Eu senti uma incrível onda de alívio que se afogou quando ela disse "meio diferente."

Eu acho que estava tão feliz em ver ela, inteira de novo, que eu tive que manter esse conhecimento seguro e especial dentro de mim por um tempo, e essa necessidade não me deixou considerar que havia algum problema com Stevie Rae. Além do mais, eu lembrei de outra coisa. "Espera aí," eu disse de repente. "Como vocês voltaram ao campus sem os guerreiros ficarem malucos?"

"Zoey, você realmente tem que começar a prestar atenção nas coisas que acontecem ao seu redor," Afrodite disse. "Eu entrei pela porta da frente. O alarme não tocou, o que eu acho que faz sentido. Eu digo, eu recebi a mesma notificação da escola no meu celular sobre as férias de inverno terem acabado assim como todos que estavam longe do campus. Neferet teve que liberar o alarme ou esse lugar ia ficar insano de se lidar com o alarme tocando sempre que um estudante aparecesse, sem mencionar um zilhão dos deliciosos Filhos de Erebus que estavam chegando aqui como gostosos presentes para todos os estudantes."

"Você não quer dizer que todos os alarmes iam fazer Neferet ficar mais insana do que ela já é?"

"Sim, Neferet é definitivamente uma maluca," Afrodite disse, por um instante concordando completamente com Stevie Rae. "De qualquer forma, o alarme está desligado, até para humanos."

"Huh? Até para humanos? Como você sabe disso?" Eu perguntei.

Afrodite suspirou, e com um estranho movimento em câmera lenta, ela ergueu a mão e passou pela testa, fazendo as linhas da lua crescente se mancharem.

Eu arfei. "Oh, deus, Afrodite! Você é..." Minhas palavras foram jogadas enquanto minha boca se recusava a dizer.

"Humana," Afrodite me ajudou, com uma voz fria.

"Como? Eu digo, tem certeza?"

"Tenho certeza. Muita certeza," ela disse.

"Uh, Afrodite, embora você seja humana, você definitivamente não é uma humana normal," Stevie Rae disse.

"Como assim?" Eu perguntei.

Afrodite deu nos ombros. "Não significa merda nenhuma para mim."

Stevie Rae suspirou. "Sabe, você tem sorte em ter se transformado em humana e não num garoto de madeira, porque com toda essa mentira, seu nariz iria ficar um quilômetro mais longo."

Afrodite chacoalhou a cabeça enojada. "De novo com a analogia a filmes. Eu não sei porque eu simplesmente não morri e fui pro inferno. Pelo menos eu não seria

bombardeada com a Disney lá.”

“Dá para me dizer o que diabos está acontecendo?” eu disse.

“Melhor explicar a ela. Ela está quase xingando,” Afrodite disse.

“Você é tão odiosa. Eu devia ter te comido quando eu estava morta,” Stevie Rae disse.

“Você deveria ter comido sua mãe quando estava morta,” Afrodite disse, agindo como se ela achasse que era negra. “Não é de se admirar que Zoey precise de uma ajuda nova. Você é uma dor no traseiro total.”

“Zoey não precisa de uma nova ajuda!” Stevie Rae gritou, virando para Afrodite e dando um passo em direção a ela. Por um instante, eu achei ter visto os olhos azuis dela brilharem com o horrível vermelho que iluminava os olhos de Stevie Rae quando ela estava morta viva e fora de controle.

Sentindo como se minha cabeça fosse explodir, eu me meti entre elas. “Afrodite, pare de mexer com Stevie Rae!”

“Então é melhor você checar sua amiga.” Afrodite foi até o espelho em cima da minha pia, pegou um lenço, e começou a limpar o que sobrou da lua crescente na testa dela.

Eu notei que por todo aquele tom despreocupado, as mãos dela estavam tremendo.

Eu virei de volta a Stevie Rae, cujos olhos mais uma vez estavam de um familiar azul.

“Desculpe, Z,” ela disse, sorrindo como se estivesse culpada. “Eu acho que dois dias com Afrodite está me irritando.”

Afrodite bufou e eu olhei para ela. “Só não comecem de novo,” eu disse.

“Ótimo, tanto faz.” Nossos olhos se encontraram pelo espelho, e eu tenho quase certeza que vi medo no olhar de Afrodite. Então ela voltou a arrumar seu rosto.

Me sentindo confusa, eu tentei voltar a onde a conversa tinha ficado estranha. “Então, qual é o negócio de você dizer que Afrodite não é normal? E eu não me refiro a atitude horrível dela,” eu disse com pressa.

“Fácil-Fácil,” Stevie Rae disse. “Afrodite ainda tem visões, e as visões dela não são normais para humanos.” Ela deu a Afrodite aquele olhar de ‘aí’. “Vá em frente. Conte a Zoey.”

Afrodite virou do espelho e sentou no banco que estava perto dela. Ela ignorou Stevie Rae e disse, “Yeah, eu ainda tenho minhas visões. Uma bosta. A única coisa que eu não gostava em ser uma caloura é a única coisa que eu ainda tenho agora que voltei a ser uma humana estúpida de novo.”

Eu olhei para Afrodite mais de perto, vendo através da atuação dela de “sou tudo isso” que ela gostava de fazer. Ela estava pálida, e havia olheiras nos olhos cheios de maquiagem dela. Sim, ela estava definitivamente parecendo como a garota que tinha passado por um bando de porcaria, e uma delas podia ser as cansativas visões dela. Não era de se admirar que ela estava sendo uma vaca; eu era uma idiota por não notar antes.

“O que você viu na visão?” eu perguntei a ela.

Afrodite me encarou firme por um momento e deixou a parede de arrogância que ela gostava de colocar ao redor dela como um escudo. Uma terrível sombra cruzou o lindo rosto dela, e as mãos dela tremiam enquanto ela a erguia para colocar o cabelo loiro dela atrás da orelha.

“Eu vi vampiros matando humanos e humanos matando vampiros. Eu vi o mundo cheio de violência e ódio e escuridão. E na escuridão eu vi criaturas tão horríveis, que não sei dizer o que eram. Eu – eu nem consigo continuar a olhar para eles. Eu vi o fim de tudo.” A voz de Afrodite era tão assombrada quanto o rosto dela.

“Conte o resto,” Stevie Rae disse quando Afrodite pausou, e eu estava surpresa pela repentina gentileza na voz dela. “Diga a ela porque isso estava acontecendo.” Quando Afrodite falou, eu senti as palavras dela como se fossem pedaços de vidro que ela esmagou na minha cabeça.

“Eu vi que tudo isso estava acontecendo porque você morreu, Zoey. A sua morte faz isso acontecer.”

CINCO

"Ah, diabos," eu disse, então meus joelhos cederam e eu tive que me sentar na cama. Meus ouvidos tinham um estranho som neles, e foi difícil para mim respirar.

"Você sabe que isso não significa que vai se tornar realidade com certeza," Stevie Rae disse, dando tapinhas no meu ombro. "Quero dizer, Afrodite viu a sua avó, Heath, e até eu morrer. Bem, eu digo morrer pela segunda vez. E nada disso aconteceu. Então podemos impedir." Ela olhou para Afrodite. "Certo?"

Afrodite se mexeu inquieta.

"Ah, diabos," eu disse pela segunda vez. Então me forcei a superar o medo que estava alojado na minha garganta. "Tem algo diferente sobre a visão que você teve de mim, não tem?"

"Pode ser porque eu sou humana," ela disse devagar. "É a única visão que eu tive desde que voltei a ser humana, então, yeah, não parece ser muito errado ela ser diferente das que eu tive quando era caloura."

"Mas?" eu disse.

Ela deu nos ombros e encontrou meus olhos. "Mas ela realmente foi diferente."

"Como?"

"Bem, foi mais confusa – mais emocional – mais misturado. E eu literalmente não entendi uma parte dela. Eu quero dizer, eu não reconheci as coisas horríveis que estavam observando pela a escuridão."

"Observando?" eu tremi. "Isso não parece bom."

"Não foi. Eu estava vendo sombras dentro de sombras dentro da escuridão. Era como se fantasmas estivessem voltando a ser coisas vivas, mas as coisas que eles estavam voltando a ser eram muito horríveis para se olhar."

"Quer dizer tipo não humano ou vampiro?"

"Yeah, foi o que eu quis dizer."

Automaticamente eu esfreguei minha mão, e uma onda de medo passou pelo meu corpo. "Ah, diabos."

"O que?" Stevie Rae disse.

"Hoje a noite tinha algo que, bem, meio que me atacou quando estava saindo dos estábulos e indo a cafeteria. Foi algum tipo de sombra fria que saiu da escuridão."

"Isso não pode ser bom," Stevie Rae disse.

"Você estava sozinha?" Afrodite perguntou, a voz soando dura.

"Sim," eu disse.

"Ok, esse é o problema," Afrodite disse.

"Porque? O que mais você viu na sua visão?"

"Bem, você morre de dois jeitos diferentes, o que é algo que eu nunca vi antes."

"D – dois jeitos diferentes?" Estava ficando cada vez pior.

"Talvez devêssemos esperar um pouco e ver se Afrodite tem outra visão que deixe as coisas mais claras antes de falar sobre isso," Stevie Rae disse, sentando perto de mim na cama.

Eu não tirei os olhos de Afrodite, e vi um reflexo do que eu já sabia. "Quando eu ignoro as visões, elas se tornam verdade. Sempre," Afrodite disse finalmente.

"Eu acho que parte dela já pode estar acontecendo," eu disse. Meus lábios pareciam frios e duros, e meu estômago doía.

“Você não vai morrer!” Stevie Rae chorou, parecendo chateada e totalmente como minha melhor amiga de novo.

Eu passei meu braço ao redor de Stevie Rae. “Vá em frente, Afrodite. Me conte.”

“Foi uma visão forte, cheia de imagens poderosas, mas foi totalmente confuso. Talvez porque eu estava sentindo e vendo do seu ponto de vista.” Afrodite pausou, engolindo com força. “Eu vi você morrer de duas formas. A primeira você morre. A água estava fria e escura. Oh, e fedia.”

“Fedia? Como um daqueles lagos de Oklahoma?” Eu disse, curiosa apesar do horror de falar sobre a minha morte.

Afrodite balançou a cabeça. “Não, tenho quase 100% de certeza que não foi em Oklahoma. Era água demais. É difícil explicar como posso ter certeza, mas parecia grande e profundo demais para ser um lago.” Afrodite pausou de novo, pensando. Os olhos dela se alargaram. “Eu lembro outra coisa sobre a visão. Tinha algo perto da água que parecia como um palácio de verdade em uma ilha própria, o que significa dinheiro, e provavelmente européia, e não uma versão brega da classe média de um oohh-eu-tenho-dinheiro-vamos-comprar-um-castelo.”

“Você é uma metida, Afrodite,” Stevie Rae disse.

“Obrigada,” Afrodite disse.

“Ok, então você viu eu me afogar perto de um lugar em uma ilha de verdade talvez na europa. Você viu outra coisa que pode ser útil?” eu perguntei.

“Bem, além do fato de você se sentir isolada – eu quis dizer realmente sozinha nas duas visões, eu vi o rosto de um cara. Ele estava com você não muito depois de você morrer. Alguém que eu nunca vi antes. Pelo menos não até hoje.”

“O que? Quem?”

“Eu vi aquele garoto Stark.”

“Ele me mata?” Eu senti que ia vomitar.

“Quem é Stark?” Stevie Rae perguntou, pegando minha mão.

“Garoto novo que chegou hoje transferido da House of Night de Chicago.” Eu disse.

“Ele me mata?” eu repeti a pergunta a Afrodite.

“Eu acho que não. Eu não olhei ele direito, estava escuro. Mas pareceu, mesmo no último deslumbre que você teve dele, que você se sentia segura com ele.” Ela ergueu uma sobrancelha para mim. “Parece que você vai superar aquela confusão do Erik/Heath/Loren.”

“Eu sinto muito sobre isso. Afrodite me contou o que aconteceu,” Stevie Rae disse.

Eu abri a boca para agradecer a Stevie Rae, então percebi que Afrodite e ela não sabiam a profundidade da confusão de Erik/Heath/Loren. Elas estavam longe da escola, e a média humana não tinha reportado nada sobre a morte de Loren Blake. Eu respirei fundo. Eu quase preferia ouvir sobre minha morte do que falar sobre isso.

“Loren morreu,” eu disse.

“O que?”

“Como?”

Eu olhei para Afrodite. “Dois dias atrás. Foi como a professora Nolan. Loren foi decapitado e crucificado e pregado na frente do portão da escola com um bilhete que citava um verso bíblico sobre ele ser detestavelmente empalado.” Eu falei rápido, sem querer experimentar o gosto das palavras na minha boca.

“Oh não!” Afrodite ficou branca e sentou do lado de Stevie Rae na cama.

“Zoey, isso é tão horrível,” Stevie Rae disse. Eu podia ouvir as lágrimas na voz dela

enquanto ela passava um braço ao meu redor. “É como Romeu e Julieta.”

“Não!” Então porque a palavra saiu mais afiada do que eu pretendia, eu virei para Stevie Rae e sorri. “Não,” eu repeti numa voz mais sã. “Ele nunca me amou. Loren me usou.”

“Para sexo? Ah, Z, isso é horrível,” Stevie Rae disse.

“Infelizmente, não, embora eu tenha feito uma confusão e transado com ele. Loren estava me usando por Neferet. Ela disse a ele para vir até mim. Ela era a amante de verdade dele.” Eu fiz careta, lembrando da cena de cortar o coração que eu testemunhei entre Loren e Neferet. Eles estavam rindo de mim. Eu dei a Loren meu coração e meu corpo e, através do nosso Imprint, um pedaço da minha alma. E ele estava rindo de mim.

“Peraí. Volta um pouco. Você disse que Neferet fez Loren ir para você?” Afrodite disse.

“Porque ela faria isso se eles fossem amantes?”

“Neferet me queria sozinha.” Meu coração congelou enquanto os pedaços do quebra cabeça se juntavam.

“Huh? Isso não faz sentido. Porque Loren agir como se fosse seu namorado te deixaria sozinha?” Stevie Rae perguntou.

“Simples.” Afrodite disse. “Zoey tinha que fugir para ver Loren, já que ele é era um professor e tudo mais. Meu palpite é que ela não disse a ninguém da horda de nerds que ela estava agindo como uma má estudante com o professor Blake. Meu palpite é também que Neferet tem algo sério a ver com o nosso garoto Erik encontrar Zoey fazendo aquilo com alguém que definitivamente não era ele.”

“Uh, estou bem aqui. Você não tem que falar sobre mim como se eu tivesse saído do quarto.”

Afrodite bufou. “Se meus palpites estão certos, eu digo que seu bom senso saiu do quarto.”

“Você adivinhou certo,” eu admiti relutante. “Neferet se certificou que Erik me encontrasse com Loren.”

“Droga! Não é de se admirar que ele estivesse tão fulo,” Afrodite disse.

“O que? Quando?” Stevie Rae disse.

Eu suspirei. “Erik me pegou com Loren. Ele surtou. Então eu descobri que Loren estava com Neferet e que ele não se importava comigo, embora a gente tivesse tido um Imprint.”

“Imprint! Merda!” Afrodite disse.

“Então eu surtei,” eu ignorei Afrodite. Eu já estava cheia. Eu definitivamente não queria reviver os detalhes. “Eu estava chorando quando Afrodite, as Gêmeas, Damien, Jack, e – ”

“Oh, merda, e Erik. Foi quando te encontramos debaixo da árvore,” Afrodite interrompeu.

Eu suspirei de novo, percebendo que não podia ignorar ela. “Yeah. E Erik anunciou as notícias sobre Loren e eu para todo mundo.”

“No que eu poderia chamar de um jeito muito maldoso,” Afrodite disse.

“Droga,” Stevie Rae disse. “Deve ter sido muito horrível para Afrodite dizer que foi maldoso.”

“Foi. Horrível o bastante para os amigos dela acharem que ela dormir com Loren foi um tapa no rosto deles. Então seguindo a bomba de Erik de “Zoey é uma vadia” e “Zoey tem escondido o segredo de Stevie Rae morta viva,” e você tem um bando de

nerds totalmente fulos que não vão confiar em Zoey de novo.”

“O que significa que Zoey está sozinha, exatamente como Neferet planejou,” eu terminei por ela, achando perturbador ser tão fácil falar sobre mim na terceira pessoa.

“Essa foi a segunda morte que eu vi para você,” Afrodite disse. “Você estava completamente sozinha. Não houve último deslumbre de um garoto bonito ou da horda de nerds. Sua solidão foi a imagem sobrepujada que eu tive na segunda visão.”

“O que me mata?”

“Bem, essa parte fica confusa de novo. Eu tenho uma imagem de Neferet como uma ameaça a você, mas a visão fica confusa e estranha quando você é realmente atacada. Eu sei que isso vai soar bizarro, mas no último momento eu vi algo negro flutuando até você.”

“Como um fantasma ou algo assim?” Eu engoli com força.

“Não. Na verdade não. Se o cabelo de Neferet fosse preto, eu diria que era o cabelo dela passando ao redor de você em um enorme vento, como se ela estivesse atrás de você. Você está sozinha e realmente, realmente assustada. Você tenta chamar ajuda, mas ninguém te responde e você fica tão apavorada que congela e não luta. Ela, ou o que quer que seja, te alcança e de alguma forma, usando escuridão e uma garra, corta sua garganta. É tão afiada, que corta seu pescoço e separa sua cabeça do corpo,” Afrodite dá nos ombros e acrescenta, “O que, caso esteja se perguntando, sangra. Muito.”

“Nojento, Afrodite! Você tem que entrar nos detalhes?” Stevie Rae disse, colocando os braços de volta ao meu redor.

“Não, está tudo bem,” eu disse rapidamente. “Afrodite tem que dar todos os detalhes que puder lembrar – como ela fez quando ela viu as visões sobre as mortes da vovó e Heath. É o único jeito de sabermos como mudar as coisas. Então, o que mais você viu sobre a minha segunda morte?” Eu perguntei a Afrodite.

“Só que você chama ajuda, mas nada acontece. Todos te ignoram,” Afrodite disse.

“Eu estava assustada hoje quando o que quer que fosse que veio até mim me atacou. Tão assustada que por um segundo eu congelei e não soube o que fazer,” eu disse, me sentindo tremula só de lembrar.

“Neferet pode ter algo a ver com o que te aconteceu mais cedo?” Stevie Rae perguntou.

Eu dei nos ombros. “Eu não sei. Eu não vi nada a não ser uma assustadora escuridão.”

“Assustadora escuridão foi tudo que eu vi também. Por mais que eu odeie dizer, você tem que se certificar que a horda de nerds não fique mais fula com você, porque você ficar sem amigos não é uma coisa boa,” Afrodite disse.

“Mais fácil falar do que fazer,” eu disse.

“Eu não vejo porque,” Stevie Rae disse. “Só conte a eles a verdade sobre Neferet estar atrás do Loren e você, e diga que não pode dizer nada sobre mim ser morta viva quando eu estava morta porque Neferet iria...” As palavras de Stevie Rae morreram quando ela percebeu o que estava dizendo.

“Yeah, isso é brilhante. Diga a eles que Neferet é uma vadia do mal que está por trás de fazer vários garotos mortos vivos e assim que algum deles entrar na distância de um pensamento de Neferet, toda a merda vai acontecer. O que significa que nossa maldosa vaca de Sacerdotisa não vai só saber o que sabemos, mas provavelmente vai fazer algo muito ruim com seus amiguinhos.” Afrodite pausou e bateu no queixo.

“Huh, pensando bem, uma parte desse cenário não parece tão ruim.”

"Hey," Stevie Rae disse. "Damien e as Gêmeas e Jack já sabem que algo que vai meter eles em grandes problemas com Neferet. Eles sabem sobre mim."

"Ah, diabos," eu disse.

"Bem, merda," Afrodite disse. "Eu esqueci totalmente sobre o detalhe de Stevie Rae não estar morta. Me perguntou porque Neferet não arrancou isso dos seus amigos e já não surtou sobre isso?"

"Ela está muito ocupada tramando uma guerra," eu disse. Quando Afrodite e Stevie Rae piscaram confusas para mim, eu percebi que Loren não era a única notícia que elas não sabia. "Quando Neferet soube do assassinato de Loren, ela declarou guerra contra os humanos. Não uma guerra aberta, é claro. Ela quer que seja uma horrível guerra estilo terrorismo. Deus, ela é tão nojenta. Eu não sei porque todos não conseguem ver."

"Sangue e entranhas com humanos? Huh. Isso é interessante. Acho que os Filhos de Erebus devem ser nossa arma de destruição em massa," Afrodite disse. "Yum, estamos numa péssima situação."

"Como você pode estar tão tanto faz sobre isso?" Stevie Rae disse, saindo da cama.

"Primeiro de tudo, eu realmente não gosto muito de humanos." Afrodite levantou para impedir Stevie Rae de falar, "Ok, yeah, eu sei. Eu sou humana agora. O que me faz dizer ugh. Segundo, Zoey está viva e bem, então não estou particularmente assustada com essa pequena guerra."

"Do que diabos você está falando, Afrodite?" Eu disse.

Afrodite virou os olhos. "Dá pra você me acompanhar? Olá – faz perfeito sentido agora. Minha visão era sobre uma guerra entre humanos e vampiros e algum monstro nojento. Na verdade, foram eles que provavelmente te atacaram e podem muito bem ser amiguinhos de Neferet que não conhecemos." Ela pausou, parecendo temporariamente confusa, então deu nos ombros e continuou, "Mas, tanto faz. Com sorte não vamos ter que descobrir o que são, porque a guerra só acontece depois de você ser morta. Tragicamente e grotescamente, eu devo dizer. De qualquer forma, acho que se te mantermos viva, vamos impedir a guerra de acontecer."

Stevie Rae respirou fundo. "Você tem razão, Afrodite." Ela virou para mim. "Temos que te manter viva, Zoey. Não apenas porque te amamos muito, mas porque você tem que salvar o mundo."

"Oh, ótimo. Eu devo salvar o mundo?" Tudo que eu podia pensar era, e eu costumava a me estressar com geometria.

Ah, diabos.

SEIS

"Yep, você tem que salvar o mundo, Z, mas estaremos lá com você," Stevie Rae disse, sentando na mesa de novo ao meu lado.

"Não, nerd. Eu vou estar com ela. Você precisa sair daqui até descobrirmos o que dizer ao resto da horda de nerds sobre você e seus amigos desafiadores de higiene,"

Afrodite disse.

Stevie Rae franziu para Afrodite.

"Huh? Amigos?" eu disse.

"Eles passaram por muita coisa, Afrodite. Tudo o que eu digo é que tomar banho não é muito importante quando você está morto. Ou é um morto vivo," Stevie Rae disse.

"Além do mais, você sabe que eles estão melhor agora e estão usando as coisas que você comprou para eles."

"Ok, vocês vão ter que voltar. De que amigos você - ?" E então eu parei quando percebi de quem elas deviam estar falando. "Stevie Rae, não me diga que você ainda está andando com aqueles garotos nojentos dos túneis."

"Você não entende, Zoey."

"Tradução: Sim Zoey, ainda estou andando com aqueles rejeitados nojentos dos túneis." Afrodite disse, imitando o sotaque Okie de Stevie Rae.

"Pare," eu disse a Afrodite automaticamente antes de virar para Stevie Rae. "Não, eu não entendo. Me faça entender."

Stevie Rae respirou fundo. "Bem, eu acho que isso" – ela apontou para as tatuagens escarlates – "significa que eu preciso ficar perto do resto deles para ajudar eles a completarem a Mudança, também."

"O resto daqueles garotos mortos vivos tem tatuagens vermelhas como você?"

Ela deu nos ombros e parecia desconfortável. "Bem, mais ou menos. Eu sou a única com tatuagens completas, o que acho que significa que eu Mudei. Mas as linhas da lua crescente na testa deles agora ficou vermelha. Eles ainda são calouros. Eles só, bem, são um tipo diferente de calouros."

Wow! Eu senti ali, sem fala, tentando absorver o que Stevie Rae estava dizendo. Era incrível que agora havia um novo tipo de calouros, o que, é claro, significa que existe um tipo novo de vampiros adultos, e por um segundo isso me excitou. O que também significava que todos que foram Marcados iriam passar por algum tipo de Mudança, então mais nenhum calouro iria morrer! Ou pelo menos não permanentemente. Eles só se transformaram em calouros vermelhos. O que quer que isso signifique.

Então lembrei do quão horríveis aqueles garotos eram. Eles mataram adolescentes. De forma horrível. Eles tentaram matar Heath. Fui eu que o salvei. Diabos, eles teriam me matado se eu não tivesse usado minha afinidade com os cinco elementos para nos salvar.

Eu também lembrei do flash de vermelho que eu vi nos olhos de Stevie Rae mais cedo e da avareza que parecia tão deslocada no rosto dela, mas vendo ela agora, soando e agindo como si mesma, era fácil me convencer que eu estava errada – que eu imaginei e exagerei no que eu vi.

Eu mentalmente me chacoalhei e disse, "Mas Stevie Rae, aqueles outros garotos são horríveis."

Afrodite fez uma cara feia. "Eles ainda são horríveis e vivem num lugar nojento. E, sim,

eles ainda são muito grossos.”

“Eles não estão fora de controle como costumavam ser, mas eles também não são o que podemos chamar de normal,” Stevie Rae disse.

“Eles são garotos nojentos, é isso que eles são,” Afrodite disse. “Como crianças ruivas adotadas.”

“Yeah, alguns deles tem problemas e não são exatamente populares, mas e daí?”

“Só estou dizendo que seria mais fácil descobrir o que vamos fazer com você se só tivéssemos que lidar com você.”

“Nem sempre é pelo que é mais fácil. Eu não me importo com o que temos que fazer, ou o que eu tenho que fazer. Eu não vou deixar Neferet usar aqueles garotos,” Stevie Rae disse a ela firmemente.

E o que Stevie Rae disse me ligou. Eu tremi horrorizada enquanto um pressentimento me dizia meu terrível novo pensamento. “Oh meu Deus! É por isso que Neferet fez o que precisava fazer para trazer de volta os calouros mortos. Ela quer usar eles na guerra contra os humanos.”

“Mas, Z, os garotos são mortos vivos a um tempo agora, e a professora Nolan e Loren foram mortos, então Neferet só declarou guerra agora,” Stevie Rae disse.

Eu não disse nada. Eu não podia. O que eu estava pensando era muito horrível para falar em voz alta. Eu tinha medo que se eu falasse as palavras elas se transformassem em pequenas armas, e se colocadas juntas, destruiriam a todos nós.

“O que é?” Afrodite estava me observando de perto.

“Nada,” eu tirei as palavras da minha mente para que elas fossem suportáveis. “É só que essa coisa toda me faz pensar que Neferet tem esperado haver uma razão para lutar contra os humanos a muito tempo. Eu realmente não ficaria surpresa se ela criou os garotos mortos vivos como seu exército particular. Eu a vi com Elliott não muito depois dele estar supostamente morto. Era nojento o quanto de controle ela tinha sobre ele.” Eu tremi, lembrando claramente como Neferet tinha ordenado a Elliot e como ele se curvou e passou na frente dela, e então provando o sangue dela de um jeito nojento e sexual demais. Ver aquilo foi completamente nojento.

“É por isso que eu tenho que voltar para eles,” Stevie Rae disse. “Eles precisam de mim para cuidar deles e mostrar que eles também podem mudar. Quando Neferet descobrir sobre a diferença na Marca deles, ela vai tentar controlar e manter eles – bem, vamos apenas dizer, não muito legais. Eu acho que eles podem ficar bem de novo, como eu estou bem de novo.”

“E aqueles que nunca ficarem bem? Lembra daquele garoto Elliott que Zoey acabou de falar? Ele era um perdedor ao vivo e ele é um perdedor morto vivo. Ele ainda vai ser um perdedor se conseguir Mudar para um vermelho tanto faz.” Afrodite deu um suspiro exagerado de sofrimento quando Stevie Rae olhou para ela. “O ponto é que estou tentando dizer que eles não são normais. Talvez não haja nada para salvar eles.”

“Afrodite, você não pode escolher quem pode ser salvo e quem não pode. Eu posso ter sido bem normal antes de morrer, mas eu não sou exatamente normal agora,” Stevie Rae disse. “E eu mereci ser salva!”

“Nyx,” eu disse, fazendo as duas virarem e olharem para mim confusas. “Nyx escolhe quem pode ser salvo. Não eu, nem Stevie Rae, e nem você, Afrodite.”

“Acho que esqueci de Nyx,” Afrodite disse, virando seu rosto para longe de nós para esconder a dor em seus olhos. “Não é como se a deusa tivesse muito a ver com uma garota humana de qualquer forma.”

"Isso não é verdade," eu disse. "As mãos de Nyx ainda estão em você, Afrodite. A deusa está trabalhando muito aqui. Se ela não se importasse com você, ela teria tirado suas visões quando ela tomou sua Marca." Enquanto eu falava, eu tive o pressentimento que eu tinha frequentemente quando eu tinha certeza que o que eu estava falando era verdade. Afrodite era um saco, mas por alguma razão, ela é importante para nossa deusa.

Os olhos de Afrodite encontraram os meus. "Você está chutando, ou você sabe disso?"

"Eu sei." Eu continuei a olhar ela nos olhos firme.

"Promete?" ela disse.

"Prometo."

"Bom, isso foi gentil e tudo mais, Afrodite," Stevie Rae disse, "mas você deve manter em mente que você não é exatamente normal também."

"Mas eu sou muito atraente, e eu não ando em túneis nojentos e mostro os dentes para as visitas."

"Que trás outro ponto. Porque você foi para os túneis?" Eu perguntei para Afrodite.

Ela virou os olhos. "Porque a senhora K 95.5 FM ali tinha que dar uma de cowboy e me seguir."

"Bem, você surtou quando sua Marca desapareceu, e diferente de algumas pessoas, eu não sou uma bruxa cheia da grana. Além do mais, pode ter sido minha culpa você perder sua Marca e foi a coisa certa a se fazer me certificar que você estava bem," disse Stevie Rae.

"Você me mordeu, nerd," Afrodite disse. "É claro que foi sua culpa."

"Eu já disse que sinto muito por isso."

"Uh, gente, vocês poderiam por favor não fugir do assunto?"

"Ok. Eu fui para os estúpidos túneis porque a sua estúpida amiguinha iria queimar viva se fosse pega pelo sol."

"Mas porque você ficou longe por dois dias?"

Afrodite parecia desconfortável. "Levou dois dias para mim decidir se eu deveria voltar. Além disso, eu tive que ajudar Stevie Rae a comprar algumas coisas para os túneis e os malucos de lá. Até eu não podia ir embora e deixar eles serem" – ela parou e tremeu delicadamente para dar efeito – "serem ecaaa."

"Não estamos acostumados a ter visitas ainda," Stevie Rae disse.

"Você diz, exceto as pessoas que seus amigos gostam de comer?" Afrodite disse.

"Stevie Rae, você não pode deixar eles comerem as pessoas. Nem pessoas de rua," eu acrescentei.

"Eu sei. Essa é outra razão do porque eu preciso voltar para eles."

"Você precisa levar empregadas e um bom decorador com você," Afrodite murmurou.

"Eu te ofereceria os empregados dos meus pais, mas seus amigos podem comer eles, e como minha mãe diria, bons empregados ilegais são difíceis de se achar."

"Eu não vou deixar aqueles garotos comerem mais as pessoas, e estou trabalhando para organizar os túneis," Stevie Rae disse defensivamente.

Eu lembrei do jeito assustador escuro e nojento que aqueles túneis eram.

"Stevie Rae, não tem outro lugar para você e seus, uh, calouros vermelhos ficarem?"

"Não!" Ela disse rapidamente, e então ela sorriu se desculpando. "Vê, é que ficar debaixo da terra parece o certo, para mim e eles. Precisamos ficar dentro da terra." Ela passou seus olhos para Afrodite, que estava enrugando o nariz para Stevie Rae e fazendo uma cara de nojo. "Sim, eu sei que isso não é normal, mas eu já disse que não

sou normal!”

“Uh, Stevie Rae,” eu disse. “Eu concordo totalmente com você sobre o negócio de não haver nada errado em ser diferente. Eu quero dizer, olhe para mim.” Eu passei minhas mãos pelas minhas muitas tatuagens, que decididamente não eram normais. “Eu sou a Rainha da Terra do Anormal, mas talvez você devesse explicar o que você quer dizer com não ser normal.”

“Isso vai ser bom,” Afrodite disse.

“Ok, bem, eu ainda não sei tudo sobre mim mesma ainda. Eu só estou viva e Mudada a dois dias, mas eu tenho algumas habilidades que eu acho que vampiros adultos não tem.”

“Tipo...,” eu disse quando ela sentou e mordeu o lábio.

“Como virar parte das pedras que eu fiz quando subi para seu dormitório. Mas pode ser que eu consiga fazer isso devido a minha habilidade com a terra.”

Eu acenei com minha cabeça, considerando. “Faz sentido. Eu descobri que posso chamar os elementos para mim e posso mais ou menos desaparecer enquanto me transformo em névoa e vento e tudo mais.”

Stevie Rae se alegrou. “Oh, yeah! Eu lembro de você praticamente invisível aquela vez.”

“Yep. Então talvez ter essa habilidade não seja tão anormal. Talvez todos os vampiros com afinidades a um elemento possam fazer algo assim.”

“Merda, eu acabei de pensar! Vocês duas tem habilidades legais. Eu tenho chatas visões,” Afrodite disse.

“Isso pode ser porque você é chata,” Stevie Rae disse.

“O que mais?” Eu disse antes delas começarem a brigar de novo.

“Eu vou pegar fogo se for para o sol.”

“Ainda? Tem certeza?” Eu já sabia que o sol era um problema quando ela estava morta viva.

“Sim, certeza,” Afrodite disse. “Lembra, foi por isso que tivemos que ir para aqueles túneis nojentos. O sol estava nascendo. Estávamos no centro. Stevie Rae surtou.”

“Eu sabia que algo ruim ia acontecer se ficássemos lá em cima,” Stevie Rae disse.

“então eu não surtei de verdade, eu só estava muito preocupada.”

“Yeah, bem, você e eu vamos ter que concordar em discordar sobre suas mudanças de humor. Eu digo que você totalmente surtou depois que seu braço recebeu um pouco de luz. Olha isso, Z.” Afrodite apontou para o braço direito de Stevie Rae.

Stevie Rae relutantemente ergueu o braço e puxou a manga da blusa. Eu podia ver uma mancha de pele vermelha no ante braço e cotovelo dela, como se ela tivesse tipo uma queimadura de sol.

“Não parece tão ruim. Um pouco de protetor solar, sombra, e um boné e você vai ficar bem,” eu disse.

“Uh, não.” Afrodite falou de novo. “Você deveria ter visto antes dela beber sangue. O braço dela estava seriamente nada atraente e tostado. Beber sangue fez ela passar de uma queimadura de terceiro grau para uma queimadura chata, mas quem sabe o que diabos pode acontecer se o corpo dela todo for fritado.”

“Stevie Rae, querida, me deixe esclarecer que eu não estou julgando, mas você não comeu uma pessoa de rua nem nada disso depois que você pegou fogo, comeu?”

Stevie Rae balançou a cabeça para frente e para trás com tanta força, que os cabelos dela se balançaram feito loucos. “Nuh-uh. No caminho para os túneis, eu fiz um

pequeno desvio e peguei emprestado um pouco de sangue do banco de sangue da Cruz Vermelha.”

“Emprestado significa devolver quando terminar,” Afrodite disse. “E a não ser que você irá ser a primeira vampira bulemica, eu não acho que você vai devolver o sangue.” Ela deu a Stevie Rae um olhar metido. “Então, na verdade, você roubou. O que trás a sua outra habilidade nova. Essa eu testemunhei. Mais de uma vez, na verdade. E, sim, foi perturbador. Ela controla bizarramente bem a mente dos humanos. Por favor note que a parte chave do que eu acabei de dizer é a palavra bizarra.”

“Terminou?” Stevie Rae perguntou.

“Provavelmente não, mas você pode continuar,” Afrodite disse.

Stevie Rae franziu para ela, então continuou a me explicar. “Afrodite tem razão. É como se eu pudesse entrar na mente humana e fazer coisas.”

“Coisas?”

Stevie Rae deu nos ombros. “Coisas que fazem eles virem até mim, ou esquecer que me viram. Não tenho certeza do que mais. Eu podia fazer isso mais ou menos antes de Mudar, mas nada como eu posso fazer agora, e realmente não estou confortável com o controle de mente. Só parece tão, eu não sei, maldoso.”

Afrodite bufou.

“Ok, o que mais? Você ainda precisa de convite para entrar na casa de alguém?” E então respondi minha própria pergunta. “Espera, isso deve ter mudado, porque eu não te convidei a entrar, e aqui está você. Não que eu não fosse te convidar. Eu definitivamente te convidaria,” eu acrescentei rapidamente.

“Eu não sei quanto a essa. Eu entrei na Cruz Vermelha tranquilo.”

“Você quis dizer que entrou logo depois que controlou a mente daquela técnica de laboratório para destrancar a porta para você.” Afrodite disse.

Stevie Rae corou. “Eu não machuquei ela nem nada, e ela não vai lembrar de nada.”

“Mas ela não te convidou a entrar?” eu perguntei.

“Não, mas a Cruz Vermelha é um prédio público, e parece diferente para mim. Oh, eu não acho que você tem que me convidar pra entrar, Z. Eu costumava viver aqui, lembra?”

Eu sorri para ela. “Eu lembro.”

“Se vocês vão começar a dar as mãos e cantar, eu vou me dar licença para não começar a vomitar,” Afrodite disse.

“Não dá para usar um pouco de controle mental e fazer ela parar de uma vez?” eu perguntei.

“Não. Eu tentei. Tem algo no cérebro dela que me impede.”

“É a minha inteligência superior,” Afrodite disse.

“Pare mais sua chatice superior,” eu disse. “Continue, Stevie Rae.”

“Me deixe ver, o que mais...” Ela pensou por alguns segundos, então disse, “Sou muito mais forte do que costumava ser.”

“Vampiros normais são fortes também.” Eu disse. Então eu lembrei que ela teve que parar pelo sangue. “Então, você ainda precisa de sangue?”

“Yep, mas se eu não tiver, eu não acho que vou ficar louca como antes. Eu não gosto de ficar sem, mas não acho que vou virar um monstro sugador de sangue.”

“Mas ela não tem certeza,” Afrodite disse.

“Eu odeio quando ela está certa, mas ela está certa,” Stevie Rae disse. “Tem tanta

coisa que eu não sei sobre o tipo de vampiro que eu Mudei que é mais do que um pouco assustador.”

“Não se preocupe. Temos muito tempo para descobrir isso.”

Stevie Rae sorriu e deu nos ombros. “Bem, vocês terão que descobrir isso sozinhas porque eu tenho que ir.” Me surpreendendo, ela começou a ir para a janela.

“Espera. Temos muito mais para conversar. E com o anúncio que as férias de inverno terminaram, vai haver muitos calouros e vampiros aqui de novo, sem mencionar os Filhos de Erebus e a guerra contra os humanos para lidar se eu tentar sair do campus para ver você, então não sei quando vou poder te ver de novo.” Eu estava começando a me sentir um pouco sem ar devido as muitas coisas que eu tinha para fazer.

“Não se preocupe, Z. Eu ainda tenho o celular que você me deu. Só ligue, e eu posso vir aqui a qualquer hora.”

“Você diz a qualquer hora antes do sol nascer,” Afrodite disse, me ajudando a abrir a janela para Stevie Rae.

“Yeah, foi isso que eu quis dizer.” Stevie Rae olhou para Afrodite. “Você sabe que pode vir comigo se não quiser ficar aqui e fingir.”

Eu pisquei para minha amiga surpresa. Não era como se ela pudesse suportar Afrodite, mas ela estava, oferecendo a ela um lugar para ficar, e usando um tom gentil de voz para isso, o que era exatamente como a Stevie Rae que eu conheço e amo – e eu me senti uma droga por que em algum lugar no fundo da minha mente eu a imaginei agindo como uma morta viva e desumana de novo.

“Verdade, você pode vir comigo,” Stevie Rae repetiu, e quando Afrodite não disse nada, ela disse algo que pareceu muito estranho para mim. “Eu sei como é fingir. Você não terá que fazer isso nos túneis.”

Eu esperei que Afrodite fizesse uma cara feia para ela e fizesse um comentário sobre calouros vermelhos e má higiene, mas o que ela disse me surpreendeu mais do que a oferta de Stevie Rae.

“Eu tenho que ficar aqui e fingir que eu ainda sou uma caloura. Eu não vou deixar Zoey sozinha, e eu não confio no garoto gay e nas Gêmeas Nerds para serem companheiras agora. Mas obrigado, Stevie Rae.”

Eu sorri para Afrodite. “Vê, você pode ser gentil quando tenta.”

“Eu não estou sendo gentil. Estou sendo pratica. Um mundo cheio de guerra não é atraente. Sabe, com todo o suor e luta e matando uns aos outros. Não é condizente a um bom cabelo ou unhas bem feitas.”

“Afrodite,” eu disse cuidadosamente, “Ser gentil não é uma coisa ruim.”

“Assim diz a Rainha da Terra do Anormal,” Afrodite respondeu.

“O que significa que ela é uma rainha para você, Garota da Visão,” Stevie Rae disse. Então ela me deu um rápido abraço. “Tchau, Z. Te vejo logo. Prometo.”

Eu a abracei, amando que ela parecia e cheirava e soava como sua antiga eu. “Ok, mas eu queria que você não tivesse que partir.”

“Vai ficar tudo bem. Você vai ver. Isso tudo vai funcionar.” Então ela passou pela janela. Eu a observei começar a descer pelo lado do dormitório. Ela parecia assustadoramente como um inseto até o corpo dela se ondular e praticamente desaparecer. Na verdade, se eu não soubesse que ela estava ali, eu não iria ver.

“É como se ela fosse um daqueles lagartos que podem mudar de cor e o corpo deles combina com seus arredores,” Afrodite disse.

“Camaleões,” eu disse. “É assim que eles se chamam.”

“Tem certeza? Lagartixa parece muitos mais com a Stevie Rae para mim.”

Eu franzi para ela. “Tenho certeza. Pare de ser uma espertinha e me ajude a fechar a janela.”

Com a janela fechada eu fechei as cortinas de novo, suspirei e balancei a cabeça. Mais para mim do que para ela, e disse, “Então o que vamos fazer?”

Afrodite começou a procurar pela bolsa que ela usava como uma decoração por cima dos ombros. “Eu não sei, mas vou usar esse ridículo lápis delineador para desenhar minha Marca de novo. Da para acreditar que achei esse tom na Target?” Ela deu nos ombros. “Tipo, quem iria usar isso? De qualquer forma, eu vou arrumar isso, então vamos para a estúpida reunião que Neferet convocou.”

“Eu quero dizer, o que vamos fazer sobre todas essas coisas de vida ou morte que vão acontecer?”

“Eu não sei! Eu não quero isso.” Ela apontou para a Marca falsa. “Eu não quero nada disso. Eu só quero ser o que eu era antes de você aparecer aqui e o inferno começar. Eu quero ser popular e poderosa e namorar o cara mais gostoso da escola. Agora eu não sou nada disso, e eu sou uma humana que tem visões assustadoras e não sei o que fazer sobre nada disso.”

Eu não disse nada por um segundo, pensando sobre o fato de eu ser a causa de Afrodite perder a popularidade, o poder, e o namorado. Quando eu finalmente falei, eu me surpreendi dizendo exatamente o que estava na minha cabeça.

“Você deve me odiar.”

Ela me encarou por muito tempo. “Eu odiava,” ela disse devagar. “Mas agora eu principalmente me odeio.”

“Não,” eu disse.

“E porque diabos eu não deveria me odiar? Todos me odeiam.” As palavras dela soavam afiadas e maldosas, mas os olhos dela estavam cheios de lágrimas.

“Lembra as coisas ruins que você disse para mim não muito tempo atrás quando você achou que eu era tão perfeita?”

Um pequeno sorriso apareceu nos lábios dela. “Você tem que me lembrar. Eu te disse muitas coisas ruins.”

“Bem, dessa vez em particular você disse algo sobre o fato que o poder muda as pessoas e os faz fazer porcaria.”

“Oh, yeah. Está voltando para mim agora. Eu disse que o poder muda as pessoas, mas estava falando das pessoas ao teu redor.”

“Bem, você estava certa sobre eles e sobre mim, e eu entendo isso agora. Eu também entendi muitas coisas estúpidas que você fez,” eu sorri e acrescentei, “não todas as coisas estúpidas que você fez, mas muitas delas. Porque agora eu fiz minha parte de coisas estúpidas, e eu acho que não parei de fazer coisas idiotas – por mais deprimente que isso seja.”

“Deprimente, mas verdade,” ela disse. “Oh, e por sinal, enquanto estamos falando sobre poder mudar as pessoas, você precisa lembrar disso quando estiver lidando com Stevie Rae.”

“Como assim?”

“Exatamente o que eu disse. Ela mudou.”

“Você vai ter que fazer mais que isso,” eu disse, me sentindo enjoada.

“Não finja que você não notou algo estranho nela,” Afrodite disse.

“Ela passou por muita coisa,” eu justifiquei.

“Exatamente meu ponto. Ela passou por muita coisa, e isso mudou ela.”

“Você nunca gostou de Stevie Rae, então não espero que você de repente comece a se dar bem com ela, mas não vou ouvir sua merda sobre ela – especialmente depois que ela acabou de te oferecer a ir com ela para não ter que ficar aqui e fingir ser algo que você não é.” Eu estava tentando ficar muito fula, e não sabia dizer se eu estava fazendo isso porque o que Afrodite estava dizendo era horrível e errado, ou porque o que ela estava dizendo era assustadoramente verdade e eu não queria encarar isso.

“Você pensou que talvez ela queira que eu vá com ela porque Stevie Rae não quer que eu passe algum tempo com você?”

“Isso é idiota. Porque ela iria se importar? Ela é minha melhor amiga, não meu namorado.”

“Porque ela sabe que eu vi através da atuação dela e que eu iria te contar sobre o problema dela. A verdade é que ela não é o que costumava ser. Eu não tenho certeza do que ela é agora, e eu acho que ela também não sabe disso, mas ela com certeza não é a boazinha Stevie Rae que costumava ser.”

“Eu sei que ela não é exatamente como costumava ser.” Eu surtei. “Como ela poderia? Ela morreu, Afrodite! Nos meus braços. Lembra? E eu sou uma amiga boa o bastante para não virar as costas para ela porque passar por algo que muda a sua vida realmente a mudou.”

Afrodite ficou parada ali e me encarou muito tempo sem dizer nada – tanto que meu estômago começou a doer de novo. Finalmente ela ergueu um ombro. “Ótimo.

Acredite no que quiser. Espero que você tenha razão.”

“Estou certa, e não quero mais falar sobre isso,” eu disse, me sentindo estranhamente abalada.

“Ótimo,” ela repetiu. “Parei de falar sobre isso.”

“Ótimo. Então termine de desenhar sua Marca e vamos para a reunião.”

“Juntas?”

“Yep.”

“Você não se importa que as pessoas saibam que não nos odiamos?” ela disse.

“Bem, veja desse jeito: Pessoas, especialmente meus amigos, vão estar pensando muitas coisas não-tão-gentis sobre a possibilidade de você e eu de repente nos tornamos amigas.”

Os olhos de Afrodite se alargaram. “O que vai impedir o cérebro pequeno deles de pensar sobre Stevie Rae.”

“Meus amigos não tem cérebro pequeno.”

“Tanto faz.”

“Mas, sim, Damien e as Gêmeas vão ficar ocupados pensando em coisas irritadas sobre você, o que definitivamente vai manter a mente deles ocupadas caso Neferet esteja ouvindo,” eu disse.

“Parece o começo de um plano para mim,” ela disse.

“Infelizmente, é tudo o que eu tenho para um plano.”

“Bem, pelo menos você é consistente em não saber o que diabos está fazendo.”

“É tão bom você olhar o melhor das coisas.”

“Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar,” Afrodite disse.

Quando ela terminou sua Marca falsa, fomos para a porta. E logo antes de eu abrir, eu olhei para ela. “Oh, e eu também não te odeio.” Eu disse. “Na verdade, estou começando a gostar de você.”

Afrodite me deu seu melhor olhar de desprezo e disse, "Vê, isso é o que eu quis dizer sobre você ser consistente sobre não saber o que diabos você está fazendo."
Eu estava rindo quando abri a porta e dei um encontrão em Damien, Jack e as Gêmeas.

SETE

“Queremos falar com você, Z,” Damien disse.

“E estamos felizes por ver que ela está indo embora,” Shaunee disse, apontando para Afrodite.

“Yeah, não deixe a porta te bater na bunda enquanto sai,” Erin disse.

Eu vi a magoa que passou no rosto de Afrodite. “Ótimo. Estou saindo fora,” ela disse.

“Afrodite, você não vai a lugar nenhum,” eu tive que esperar as Gêmeas fazerem seus sons de descrença antes de continuar. “Nyx está trabalhando forte na vida de Afrodite. Vocês confiam no julgamento de Nyx?” Eu perguntei, olhando para meus amigos.

“Sim, é claro que sim,” Damien falou por todos eles.

“Então vão ter que aceitar que Afrodite é uma de nós,” eu disse.

Então houve uma longa pausa em que as Gêmeas, Jack, e Damien dividiram olhares, e então Damien finalmente disse, “Eu suponho que realmente a gente tenha que admitir que Afrodite é especial para Nyx, mas a verdade é que nenhum de nós confia nela.”

“Eu confio nela,” eu disse. Ok, talvez eu não confiasse nela 100%, mas Nyx estava trabalhando nela.

“O que é irônico, porque temos problema de confiança com você,” Shaunee disse.

“Horda de nerds, vocês não fazem sentido,” Afrodite disse. “Sem pestanejar vocês estão todos Oh, sim! Confiamos em Nyx! E no outro minuto vocês dizem que tem problema de confiança com Zoey. Zoey é A Caloura. Ninguém – vampiro ou calouro – teve tantos dons feitos por Nyx. Dá pra fazer sentido?” Afrodite virou os olhos.

“Afrodite pode ter razão,” Damien disse através do silêncio.

“Não brinca?” Afrodite disse sarcasticamente. “Aqui tem outra notícia para a horda de nerds – minha última visão é de Zoey sendo morta e o mundo sendo jogado no caos total por causa disso. E adivinhem quem é responsável pelo assassinato da suposta amiga de vocês?” Ela pausou, erguendo uma sobrancelha para Damien e as Gêmeas antes de responder sua própria pergunta. “Todos vocês. Zoey é morta porque vocês viraram suas costas para ela.”

“Ela teve uma visão da sua morte?” Damien perguntou. O rosto dele ficou repentinamente branco.

“Yeah, duas vezes na verdade. Mas as visões são bem confusas. Ela viu do meu ponto de vista, o que foi meio ruim. De qualquer forma, eu só tenho que ficar longe da água e –” minhas palavras morreram quando eu quase disse Neferet. Graças a Deus, Afrodite assumiu.

“– Ela tem que ficar longe da água, e ela não pode ficar isolada,” ela disse. “O que significa que vocês vão ter que se beijar e fazer as pazes. Mas façam enquanto eu não estou olhando, porque definitivamente vai me deixar enjoada.”

“Você nos irritou, Z,” Shaunee disse, parecendo quase tão pálida quanto Damien.

“Mas não queremos que você morra,” Erin terminou, parecendo igualmente chateada.

“Eu vou morrer se você morrer,” Jack disse, fungando. Então ele pegou a mão de Damien.

“Bem, então, vocês vão ter que superar e serem o bando de amiguinhos de novo,” Afrodite disse.

“Desde quando você se importa se Z vive ou morre?” Damien perguntou.

“Desde que estou trabalhando para Nyx, e não para mim mesma. E Nyx dá bola para

Zoey; portanto, eu dou bola para Zoey. E é uma boa coisa. Vocês deveriam ser os melhores amigos dela, e um segredo ou dois e um estúpido mal entendido faz vocês largarem ela na mão." Afrodite olhou para mim e bufou, "Diabos, Zoey, com amigos como esses, é uma boa coisa não termos inimigos."

Damien virou para Afrodite, balançando a cabeça e parecendo mais magoado do que com raiva. "O que realmente me confunde sobre isso é que está perfeitamente claro que você está escondendo coisas de nós e contando para ela."

"Oh, por favor, garoto gay. Não vem com essa para cima de mim e tome seu lugar ao lado de Zoey. É simples o porque dela me contar coisas. Vampiros não podem ler minha mente."

Damien piscou surpreso. Então, com olhos bem abertos entendendo, ele olhou para mim. "Eles não podem ler sua mente também, podem?"

"Não, não podem."

"Oh, merda!" Shaunee disse. "Quer dizer que nos contar algo é como contar a todos?"

"Não pode ser tão fácil para vampiros lerem a mente dos calouros, Z," Erin disse. "Se fosse, muitos garotos iriam ficar encrocados o tempo todo."

"Espera, eles ignoram coisas como calouros saindo do campus e tudo mais," Damien disse devagar, como se ele estivesse somando 2 + 2 enquanto falava. "Os vampiros não se importam sobre pequenas regras quebradas e coisas típicas de adolescentes, então eles não ouvem tudo o tempo todo."

"Mas se eles acharem que tem algo acontecendo e que é mais do que uma ou outra regra quebrada, e tivessem uma idéia sobre um certo grupo de calouros que podem saber algo," eu disse.

"Eles vão focar seus pensamentos nesse grupo de calouros," Damien concluiu por mim. "Você realmente não pode nos contar certas coisas!"

"Droga," Shaunee disse.

"Muito péssimo," Erin disse.

"Levou tempo hein," Afrodite disse.

Damien a ignorou. "Isso tem algo a ver com Stevie Rae, não é?"

Eu acenei.

"Hey, falando nisso," Shaunee disse.

"O que aconteceu com ela?" Erin perguntou.

"Nada aconteceu com ela," Afrodite disse. "Ela me encontrou. Eu voltei ao normal quando a minha Marca voltou, e então eu voltei para cá."

"É para onde ela foi?" Damien perguntou.

"Eu pareço uma babá? Como diabos eu devo saber onde sua amiguinha vai? Tudo o que ela disse era que tinha que ir porque tinha problemas. Como se isso fosse um choque."

"Você vai ter problemas com meu punho no seu rosto se você começar a falar mal de Stevie Rae," Shaunee disse.

"Eu seguro ela para você, Gêmea," Erin disse.

"Vocês duas dividem um cérebro?" Afrodite disse. "Oh.Meu.Deus! Chega!" Eu gritei.

"Eu posso morrer. Duas vezes. Alguma coisa estranha e fantasmagórica me atacou hoje, e agora estou me sentindo fudidamente assustada sobre isso. Eu não tenho certeza de que merda está acontecendo com Stevie Rae, e Neferet nos chamou para uma reunião do Conselho provavelmente para começar os planos sobre a guerra – uma guerra que totalmente não é a coisa certa a fazer. E vocês não param de brigar?"

Vocês estão me dando dor de cabeça e me irritando.”

“É melhor ouvir ela. Eu contei dois palavrões e um quase palavrão no discurso dela. Ela está falando sério”, Afrodite disse.

Eu vi as Gêmeas realmente sorrirem. Jeesh. Porque eu não xingar é algo demais?

“Ok, Vamos tentar nos dar bem,” Damien disse.

“Por Zoey,” Jack disse, me dando um doce sorriso.

“Por Zoey,” as Gêmeas falaram juntas.

Meu coração se apertou enquanto eu olhava para meus amigos. Eles iam cuidar da minha retaguarda. Não importa o que – eles ficariam do meu lado.

“Obrigado, gente,” eu disse, limpando as lágrimas.

“Abraço grupal!” Jack disse.

“Ah, diabos não,” Afrodite disse.

“Essa é uma coisa que podemos concordar com Afrodite,” Erin disse.

“Yeah, hora de ir,” Shaunee disse.

“Ah oh, Damien, temos que ir também. Você disse a Stark que iríamos checar se ele estava bem instalado antes da reunião,” Jack disse.

“Oh, é verdade,” Damien disse. “Tchau, Z. Te vejo logo.”

Ele e Jack seguiram as Gêmeas para fora do meu quarto. Me dando tchau, eles encheram o corredor, então começaram a conversar sobre o quão lindo Stark era, me deixando com Afrodite.

“Então, meus amigos não são tão ruins, huh?” eu disse.

Afrodite virou seu olhar frio para mim. “Seus amigos são nerds,” ela disse.

Eu ri e dei nos ombros. “Então isso te faz uma nerd.”

“Era o que eu temia,” ela disse. “Falando em mim estar no inferno – venha ao meu quarto. Tem algo que você tem que me ajudar a descobrir antes da Reunião do Conselho.”

Eu dei nos ombros. “Tudo bem.” Na verdade, eu estava me sentindo muito bem. Meus amigos estavam falando comigo de novo, e parece que todos tem uma chance de se dar bem. “Hey,” eu disse enquanto andava pelo corredor até o quarto de Afrodite.

“Você notou que as Gêmeas falaram algo gentil para você antes de saírem?”

“As Gêmeas são simbióticas, e eu espero que muito em breve as levem para fazer uma experiência científica nelas.”

“Essa atitude não ajuda,” eu disse.

“Podemos só nos focar no que é importante?”

“Tipo?”

“Eu, é claro, e no que eu preciso da sua ajuda.” Afrodite abriu a porta do seu quarto, e entramos no que eu gosto de pensar que é o palácio dela. Eu quero dizer, jeesh, o lugar parece que foi decorado pelo Guia do Design de Gossip Girl – se existe tal coisa. O que, infelizmente, provavelmente tem. (Não que eu não adore Gossip Girl!)

“Afrodite, alguém te disse que você pode ter um desvio de personalidade?”

“Vários psicólogos bem pagos. Como se eu me importasse.” Afrodite andou pelo quarto e abriu a porta do seu armário pintado a mão (e provavelmente uma antiguidade muito cara) que ficava na frente da cama dela talhada a mão (com certeza uma antiguidade muita cara). Enquanto ela mexia nele, ela disse, “Oh, por sinal, você tem que fazer um jeito para o Conselho achar tudo bem para você, e tragicamente, eu e – por mais que eu odeie dizer – sua horda de nerds também, sairemos do campus.”

“Huh?”

Afrodite suspirou e virou seu rosto para mim. “Dá para me acompanhar? Temos que ser capazes de sair e entrar para descobrir o que diabos vamos fazer com Stevie Rae e os amigos nojentos dela.”

“Eu já te disse que não vou deixar você falar assim sobre Stevie Rae. Nada está acontecendo com ela.”

“Isso será discutido, mas já que você se recusa discutir isso agora, estou falando sobre os nojentos com quem ela anda. E se você estiver certa e Neferet queira usar eles contra os humanos? Não que eu particularmente goste de humanos, mas eu definitivamente não gosto de uma guerra. Então acho que você precisa checar isso.”

“Eu? Porque eu? E porque eu tenho que descobrir um jeito para nos tirar da escola?”

“Porque você é uma super caloura. Eu só uma ajudante muito mais atraente. Oh, e a sua horda de nerds são seus servos.”

“Ótimo,” eu disse.

“Hey, não se estresse sobre isso. Você vai pensar em algo. Você sempre pensa.”

Eu pisquei surpresa para ela. “Sua confiança em mim é chocante.” E eu não estava brincando. Quero dizer, ela realmente parecia achar que eu poderia descobrir toda essa bagunça.

“Eu deveria.” Ela virou voltando a procurar algo no armário. “Eu sei mais do que qualquer um que recebeu um dom de Nyx. Você é poderosa, blá, blá, tanto faz. Então você vai descobrir. Finalmente! Deus, eu queria que houvesse uma empregada aqui. Eu nunca consigo achar nada quando eu me forço a limpar sozinha.” Afrodite emergiu com uma vela verde dentro de um vidro bonito de cristal e um isqueiro chique.

“Você precisa que eu te ajude a descobrir algo sobre a vela?”

“Não, gênia. Algo que eu realmente me pergunto sobre a escolha de Nyx.” Ela me entregou o isqueiro. “Eu quero que você me ajude a descobrir se eu perdi minha afinidade com a terra.”

OITO

Eu olhei da vela verde para Afrodite. O rosto dela estava pálido e os lábios dela estavam comprimidos em uma fina linha. “Você não tentou evocar a terra desde que perdeu sua Marca?” eu perguntei gentilmente.

Ela balançou a cabeça e continuou a parecer enjoada.

“Ok, bem, você tem razão. Eu posso te ajudar a descobrir. Eu provavelmente deveria lançar um círculo.”

“Foi o que eu pensei.” Afrodite deu um abalado suspiro. “Vamos acabar com isso.” Ela andou até a parede que ficava do lado oposto da cama dela. Ela ficou parada ali segurando a vela. “Aqui é o norte.”

“Está certo.” Eu fui decidida parar na frente de Afrodite. Virada para o leste, eu fechei meus olhos e me concentrei. “Enche nossos pulmões e nos da vida. Eu chamo a ar para o meu círculo.” Mesmo sem a vela amarela representando o elemento – e sem a afinidade de Damien com o ar – eu senti a resposta instantânea do elemento enquanto uma suave brisa acariciava meu corpo.

Eu abri meus olhos e virei para a direita, me movendo na direção do relógio, ao redor do círculo até o sul, onde eu parei. “Ele nos aquece e nos mantém seguros e quentes. Eu chamo o fogo para o meu círculo.” Eu sorri enquanto o ar ao meu redor se esquentava com o segundo elemento.

Me movendo para minha direita de novo, eu parei perto do oeste. “Ele nos lava e nos afoga. Eu chamo a água para o meu círculo.” Imediatamente eu senti as ondas invisíveis contra as minhas pernas. Sorrindo, eu me movi para parar na frente de Afrodite.

“Pronta?” eu perguntei a ela.

Ela acenou e fechou os olhos e ergueu a vela verde que representava o elemento dela.

“Ela nos sustenta e nos cerca. Eu chamo a terra para o meu círculo.” Eu acendi o isqueiro e ergui a chama até a vela.

“Ow, merda!” Afrodite chorou. Ela derrubou a vela como se ela tivesse sido picada. Ela se despedaçou no chão de madeira aos pés dela. Quando os olhos dela se ergueram da bagunça, eu vi que eles estavam cheios de lágrimas. “Eu perdi.” A voz dela era um pouco mais do que um sussurro enquanto as lágrimas caíam pelas bochechas dela.

“Nyx tirou de mim. Eu sabia que ela iria fazer isso. Eu sabia que não era boa o bastante para ela me dar um dom como uma afinidade por algo tão incrível como o elemento terra.”

“Eu não acredito que foi isso que aconteceu,” eu disse.

“Mas você viu. Eu não sou mais a terra. Nyx não me deixa representar o elemento,” ela chorou.

“Eu não quis dizer que você ainda tem uma afinidade pela terra. O que eu quis dizer é que eu não acho que Nyx tirou de você porque você não é digna.”

“Mas eu não sou,” Afrodite disse de forma quebrada.

“Eu não acredito nisso. Aqui, me deixe te mostrar.”

Eu dei um pequeno passo para trás. Dessa vez sem a vela de Afrodite, eu disse, “ela nos sustenta e nos cerca. Eu chamo a terra para o meu círculo.”

O cheiro e o som da campina instantaneamente me cercou. Tentou ignorar o fato de que o que eu estava fazendo fez Afrodite chorar ainda mais, eu fui até o centro do meu

invisível círculo e chamei o último dos cinco elementos para mim. “É o que somos antes de nascer, o que eventualmente voltaremos a ser. Eu chamo o espírito para o meu círculo.” Minha alma cantou comigo enquanto o último elemento me preenchia. Segurando firme o poder que sempre vinha até mim quando eu evocava os elementos, eu ergui meus braços por cima da cabeça. Eu ergui minha cabeça, vendo não o teto em cima de mim, mas imaginando através da escuridão no céu da noite incomparável. E eu rezei – não do jeito que minha mãe e o marido dela, o padrasto-perdedor, faziam, cheia de falsa humildade e com muitos améns decorativos e tudo mais. Eu não mudei quem eu era enquanto rezava. Eu rezei para deusa como se eu estivesse falando com minha avó ou minha melhor amiga.

Eu gostava de acreditar que Nyx gosta da minha honestidade.

“Nyx, desse lugar de poder que você me deu, eu peço que ouça minha reza. Afrodite perdeu muito, e eu não acho que é porque você não se importa mais com ela. Eu acho que tem outra coisa acontecendo aqui, e eu realmente gostaria que você dissesse a ela que ainda está com ela – não importa o que.”

Nada aconteceu. Eu respirei fundo e me concentrei de novo. Eu ouvi a voz de Nyx antes. Eu digo, as vezes ela realmente fala comigo. As vezes eu só tenho pressentimentos. Qualquer um dos dois seria bom agora, eu acrescentei essa parte silenciosamente a minha reza. Então tentei me concentrar mais. Eu fechei meus olhos e ouvi tanto que eu estava apertando os olhos e segurando o fôlego. Na verdade, eu estava ouvindo tanto, que eu quase não ouvi o chocado arfar de Afrodite.

Eu abri meus olhos, e minha boca se abriu.

Flutuando entre Afrodite e eu estava a brilhante imagem prateada de uma linda mulher. Mais tarde, quando Afrodite e eu tentamos descrever uma a outra exatamente como ela parecia, percebemos que não conseguíamos lembrar nenhum detalhe a não ser que nós duas disséssemos que ela parecia como se o espírito de repente tivesse ficado visível – o que não é uma descrição.

“Nyx!” Eu disse.

A deusa sorriu para mim, e eu achei que meu coração ia bater para fora do peito de tanta felicidade. “Saudações, minha u-we-tsi-a-ge-y” ela disse, usando a palavra Cherokee para “filha,” como minha avó geralmente fazia. “Você estava certa em me chamar. Você deveria seguir seus instintos com mais frequência, Zoey. Ele nunca vai te levar para o caminho errado.”

Então ela virou para Afrodite, que, chorando, caiu no chão diante da deusa.

“Não chore, minha preciosa criança.” Nyx ergueu suas mãos delicadas para tocar ela, e como um lindo sonho que ganhou substância, ela acariciou a bochecha de Afrodite.

“Me perdoe, Nyx!” Ela chorou. “Eu fiz tantas coisas idiotas, e cometi tantos erros. Eu sinto muito por tudo. De verdade. Eu não te culpo por tirar minha Marca e minha afinidade com a terra. Eu sei que não mereço nenhuma delas.”

“Filha, você entendeu errado. Eu não removi sua Marca. Foi a força da sua humanidade que a retirou, assim como a força da sua humanidade foi o que salvou Stevie Rae. Goste ou não, você sempre será mais sublime humano do que qualquer outra coisa, o que é parte do motivo para eu te amar tão profundamente. Mas não acredite que você é apenas humana agora, minha criança. Você é mais que isso, mas exatamente o que isso significa, você deve descobrir – e escolher – sozinha.” A deusa pegou a mão de Afrodite e a ergueu do chão. “Eu quero que você entenda que a afinidade com a terra nunca foi sua, filha. Você simplesmente a protegeu para Stevie

Rae. Vê, a terra não podia verdadeiramente viver com ela até que a humanidade dela fosse restaurada. Foi você em quem confiei para manter esse precioso dom protegido, assim como você foi o vaso pelo qual a humanidade de Stevie Rae retornou para ela.”

“Então você não está me punindo?” Afrodite disse.

“Não, filha. Você se puniu o bastante sozinha sem precisar de mim,” Nyx disse gentilmente.

“E você não me odeia?” Afrodite sussurrou.

O sorriso de Nyx era radiante e triste. “Como eu já disse, eu te amo, Afrodite. Eu sempre amarei.”

Dessa vez eu soube que as lágrimas que caíam no rosto de Afrodite eram lágrimas de felicidade.

“Vocês duas tem uma longa estrada a percorrer. A maior parte vão viajar juntas.

Dependendo uma da outra. Ouçam seus instintos. Confiem na voz firme dentro de vocês.”

A deusa virou para mim. “U-we-tsi-a-ge-ya, tem um grande perigo se aproximando.”

“Eu sei. Você não pode querer essa guerra.”

“Eu não quero, filha. Embora não seja esse o perigo do qual eu falo.”

“Mas se você não quer a guerra, porque não parar ela? Neferet tem que te ouvir! Ela tem que fazer o que você manda!” eu disse, sem ter certeza do porque me sentia tão frenética, especialmente com o olhar sereno da deusa em mim.

Ao invés de me responder, Nyx fez uma pergunta. “Você sabe qual é o maior dom que eu dei aos meus filhos?”

Eu pensei muito, mas minha mente parecia ser um emaranhado de palavras cruzadas de pensamentos e fragmentos da verdade.

A voz de Afrodite parecia forte e clara. “Livre arbítrio.”

Nyx sorriu. “Exatamente, Afrodite. E quando eu dou um dom, eu nunca o retiro. O dom se torna a pessoa, e se eu me intrometesse e exigisse obediência, especialmente retirando as afinidades, eu destruiria a pessoa.”

“Mas talvez Neferet te ouvisse se você falasse com ela como está falando com a gente. Ela é sua Alta Sacerdotisa,” eu disse. “Ela deveria ouvir você.”

“Me entristece, mas Neferet escolheu não mais me ouvir. Esse é o perigo do qual eu me referi a você. A mente de Neferet está virada para outra voz, uma que tem sussurrado para ela a muito tempo. Eu esperei que o amor dela por mim fosse afastar a outra, mas isso não aconteceu. Zoey, Afrodite é inteligente sobre muitas coisas. Quando ela disse que o poder muda, ela estava certa. O poder sempre muda quem o possui e aqueles que estão perto dele, embora acreditar que ele sempre corrompe as pessoas seja muito simplista.”

Enquanto ela falava, eu notei que ondas brilhosas começaram a passar ao redor do corpo de Nyx, como névoa se erguendo dos campos, e a imagem dela estava ficando cada vez mais difícil de se ver.

“Espera! Não vá ainda,” eu chorei. “Eu tenho tantas perguntas.”

“A vida vai revelar a você as escolhas que você terá de fazer para responder essas perguntas,” ela disse.

“Mas você disse que Neferet está ouvindo a voz de outra pessoa. Isso significa que ela não é mais sua Alta Sacerdotisa?”

“Neferet saiu do meu caminho e escolheu o caos.” A imagem da deusa se balançou.

“Mas lembre-se, o que eu dei eu nunca tiro. Então não subestime o poder de Neferet.”

O ódio que ela está tentando acordar é uma força poderosa.”

“Isso me assusta, Nyx. Eu – eu sempre estou errando,” eu gaguejei. “Especialmente ultimamente.”

A deusa sorriu de novo. “Sua imperfeição é parte do seu poder. Procure na terra força, e nas histórias do povo da sua avó respostas.”

“Seria mais seguro se você me dissesse o que eu preciso saber e o que fazer,” eu disse.

“Como em tudo minha filha, você deve encontrar seu próprio caminho, e através dessa descoberta, você irá decidir o que cada criança da terra vai ter que decidir – escolher entre caos ou amor.”

“As vezes caos e amor parecem a mesma coisa,” Afrodite disse. Eu pude ver que ela estava tentando ser respeitosa, mas havia uma clara quantidade de expectativa na voz dela.

Nyx não pareceu se importar com o comentário dela. A deusa simplesmente acenou e disse, “De fato, mas quando você olha mais profundamente, consegue ver que embora caos e amor sejam poderosos e sedutores, eles também são tão diferentes quanto a luz da lua e a luz do sol. Lembre-se... eu nunca estou longe do coração de vocês, minhas preciosas filhas.”

Com um flash de luz prateada final, a deusa desapareceu.

NOVE

“Bem, droga. Caos e amor são o mesmo, mas não são. Neferet ainda tem seus poderes, e ela não está mais ouvindo Nyx. Oh, e ela está tentando acordar algo perigoso. O que isso significa? É um acordar abstrato como, “acordar” o perigo na forma de uma guerra contra os humanos, ou ela está literalmente tentando acordar algo horrível e assustador que pode comer a todos nós? Como aquela coisa assustadora que me arranhou antes, o que eu nem tive a chance de perguntar para ela. Droga de novo!” Eu fiquei tagarelando enquanto Afrodite e eu corríamos para fora do dormitório feminino. Infelizmente, parecia que íamos nos atrasar para a Reunião do Conselho.

“Não olhe para mim. Eu tenho mistérios meus o bastante para resolver. Eu sou humana, mas não sou? O que isso significa? E como minha humanidade pode ser tão grande e forte – se eu nem gosto de humanos?” Afrodite suspirou e afiou o cabelo.

“Merda, meu cabelo está uma bagunça.” Ela virou o rosto para mim. “Dá para perceber que eu estava chorando?”

“Pela zilhionésima vez, não. Você está bem.”

“Merda. Eu sabia. Eu estou horrível.”

“Afrodite! Eu acabei de dizer que você está bem.”

“Yeah, bem, bem está ótimo para a maior parte das pessoas. Para mim é terrível.”

“Ok, nossa deusa, a imortal Nyx, acabou de se manifestar e falar com a gente e você está pensando como você se parece?” Eu balancei a cabeça. Isso é incrivelmente superficial, até para Afrodite.

“Yeah, isso é incrível. Nyx é incrível. Eu nunca disse que ela não era. Então qual é o seu ponto?”

“Meu ponto é que depois de experimentar uma visita da nossa deusa, você devia, eu não sei, talvez se importar com algo mais importante do que o seu já perfeito cabelo,” eu disse, completamente exasperada. Era ela com quem eu deveria batalhar em uma perigosa batalha que iria balançar o mundo com um perigoso mal? Jeesh, Nyx é absolutamente e totalmente misteriosa. Em falar em anúncio.

“Nyx sabe exatamente quem eu sou e ela me ama. Essa é quem eu sou.” Ela passou a mão ao seu redor. “Então, você realmente acha que meu cabelo é perfeito?”

“É tão perfeito quanto a sua atitude chata e superficial,” eu disse.

“Oh, ótimo. Ok, já me sinto melhor.”

Eu franzi para ela, mas não disse mais nada enquanto corríamos pela escada até a sala do Conselho que era oposta a biblioteca. Eu nunca estive nessa sala antes, mas eu espiava lá para dentro freqüentemente. Quando estava vazia, a porta ficava raramente fechada, e as milhares de vezes que eu ia e saía da biblioteca, eu não podia me impedir de olhar e ficar surpresa com a enorme e linda mesa redonda que ficava no meio da sala. Sério, eu até perguntei a Damien se aquela mesa redonda podia ser A Mesa Redonda, do Rei Arthur e de Camelot. Ele disse que achava que não, mas não tinha certeza.

Hoje a sala do Conselho não estava vazia. Estava cheia de vampiros e Filhos de Erebus e, é claro, os poucos calouros que eram do Conselho de Prefeitos. Graças a Deus, entramos enquanto Darius estava fechando a porta e se posicionando, alto e musculoso, ao lado dela. Afrodite deu a ele um enorme sorriso flertando, e eu reprimi

um suspiro quando os olhos dele brilharam em resposta. Ela tentou ficar atrás para falar com ele. Mas eu agarrei o braço dela e praticamente a arrastei até as duas cadeiras vazias ao lado de Damien.

“Obrigado por nos guardar um lugar,” eu sussurrei para ele.

“Sem problemas,” ele respondeu, me dando seu sorriso familiar. Ele me acalmou e me ajudou com os nervos.

Eu olhei ao redor da mesa. Afrodite e eu estávamos sentadas a direita de Damien. Ao lado de Afrodite estava Lenóbia, a professora de equitação. Ela estava conversando com Dragon e Anastacia Lankford, que estavam ao lado dela. Na esquerda de Damien estavam as Gêmeas. Elas me deram balanços de cabeça iguais, e tentaram parecer indiferentes, mas eu podia ver que elas se sentiam tão nervosas e deslocadas quanto eu. Eu sabia que o Conselho era formado pelos mais poderosos membros da equipe da escola, mas junto com os professores, vários outros pareciam familiar embora eu nunca os tenha visto em aula e não fazia idéia de onde diabos eles ficavam, eram os Filhos de Erebus, incluindo um enorme cara que tinha sentado perto da porta. Ele era a maior pessoa, humana ou vampiro, que eu já tinha visto. Eu estava tentando não encarar ele e perguntar a Damien, o Sr. Rei das Regras, se os guerreiros realmente eram permitidos na Reunião do Conselho, quando Afrodite se inclinou e sussurrou, “Aquele é Ate, o Líder dos Filhos de Erebus. Darius me disse que ele estava vindo hoje. Ele é enorme, não é?”

Antes de eu poder responder que ele parecia muito mais como vários caras enormes, a porta da sala abriu e Neferet entrou.

Eu percebi que algo estava errado mesmo antes de ver a mulher que entrou na sala depois dela. O rosto público de Neferet normalmente era perfeito – ela é mais do que a personificação da calma. Mas isso estava abalando Neferet. As lindas feições dela pareciam de alguma forma apertadas, como se ela estivesse lutando para se controlar, e a luta a estivesse esticando. Ela deu alguns passos para dentro da sala e então se moveu para o lado para podermos ver a vampira que entrou na sala atrás dela.

Quando eles a viram, o choque que passou pelos vampiros foi imediato e óbvio. Os Filhos de Erebus foram os primeiros a levantar, mas o Conselho os seguiu de perto. Junto com todo mundo, Damien, as Gêmeas, Afrodite, e eu, também levantamos, automaticamente imitando a saudação de respeito dos vampiros com o punho em cima do coração e curvamos a cabeça.

Ok, eu admito que eu espiei para poder olhar a nova vampira. Ela era alta e magra. A cor dela era de uma rica e bem polida madeira escura, e como mogno, era lisa e sem falhas, manchada apenas pelas intrincadas tatuagem safiras, que eram, incrivelmente, da forma de linhas curvadas da figura de deusa que todos os professores usavam bordada em seus bolsos acima de peito. As figuras femininas eram iguais, seus corpos se esticando até as bochechas dela e do lado do rosto. Os braços estavam erguidos, as mãos abertas para segurar a lua crescente no meio da testa dela. O cabelo dela era impossivelmente longo. Passava muito além da cintura dela, em uma onda pesada e brilhante seda preta. Ela tinha olhos escuros grandes que eram amendoados, um longo e reto nariz, e lábios cheios. Ela tinha a postura de uma rainha, com o queixo erguido e o olhar firme enquanto varria a sala. Foi apenas quando o olhar parou brevemente em mim e eu senti a força dela que eu percebi que ela era algo que eu nunca tinha visto em um vampiro antes – ela era velha. Não que ela tivesse rugas, como uma velha humana teria. Essa vampira parecia ter uns 40 anos, o que é traduzido como antiga

para um vampiro. Mas não eram rugas que a faziam parecer velha. Era um senso de idade e dignidade que eram como uma jóia cara que decorava o corpo dela.

“Merry meet.” Ela tinha um sotaque que eu desconhecía. Parecia do Oriente Médio, mas não. Britânico, mas não. Basicamente, fazia a voz dela ser tão rica quanto a pele.

Ela preencheu a sala.

Todos nós respondemos automaticamente. “Merry meet.”

Então ela sorriu, e a repentina semelhança entre ela e Nyx, que tinha acabado de sorrir para mim momentos antes, fez meus joelhos tremerem, então eu fiquei aliviada quando ela fez menção para todos nós sentarmos.

“Ela me lembra Nyx,” Afrodite sussurrou para mim.

Aliviada por não estar imaginando coisas, eu acenei. Não houve tempo para mais nada porque Neferet tinha se recomposto o bastante para falar.

“Eu estava, como todos vocês estavam, surpresa e honrada pela rara visita sem ser programada de Shekinah a nossa House of Night.”

Eu ouvi Damien respirar de forma trêmula e dei a ele um enorme olhar de pergunta. Como sempre o Sr. Estudioso, tinha um papel e um lápis bem apontado que ele segurava pronto para poder, é claro, fazer anotações. Ele rapidamente escreveu algumas palavras bem grande para eu poder ler: SHEKINAH = ALTA SACERDOTISA DE TODOS OS VAMPIROS.

Ohmeudeus. Não é de se admirar que Neferet esteja apavorada.

Shekinah continuou a sorrir serenamente enquanto ela fazia menção para Neferet sentar. Neferet curvou a cabeça num gesto que eu tinha certeza era para parecer respeitoso, mas para mim o movimento parecia duro, uma ação de respeito forçada. Ela sentou, ainda se mantendo com uma estranha rigidez. Shekinah continuou de pé enquanto começou a falar.

“Se essa fosse uma visita normal, eu iria, é claro, anunciar apropriadamente a minha chegada e teria permitido que se preparassem. Isso está longe de ser uma visita normal, o que é o certo porque esta está longe de ser uma Reunião do Conselho normal. É rara o bastante para admitir Filhos de Erebus, mas eu entendo que a presença deles aqui é necessária nessa hora de tumulto e perigo. Mas ainda mais raro, tem a presença de calouros.”

“Eles estão aqui porque –”

Shekinah ergueu a mão, instantaneamente cortando a explicação de Neferet.

Eu não sabia o que me assustava mais – o poder e presença parecida como uma deusa de Shekinah, ou o fato de Neferet calar a boca tão facilmente.

Os olhos escuros de Shekinah foram das Gêmeas para Damien, Afrodite, e então finalmente pararam em mim. “Você é Zoey Redbird,” ela disse.

Eu limpei minha garganta e tentei não me incomodar com o olhar direto dela. “Sim, senhora.”

“Então esses quatro devem ser os calouros que receberam afinidades com o ar, fogo, água, e terra.”

“Sim, senhora, eles são,” eu disse.

Ela acenou. “Eu entendo agora porque vocês foram incluídos aqui.” Shekinah abaixou a cabeça para que os olhos dela espetassem Neferet. “Você deseja usar o poder deles.”

Eu me endureci ao mesmo tempo que Neferet se endureceu, embora por uma razão diferente. Shekinah sabia o que eu apenas estava começando a suspeitar – que Neferet estava abusando de seu poder e instigava uma guerra entre humanos e

vampiros?

Neferet falou afiadamente, parando com todo o fingimento de cordialidade. “Eu desejo usar a vantagem que a deusa nos deu para manter nosso povo seguro.” Os outros vampiros do Conselho de remexeram nos assentos claramente desconfortáveis pela óbvia falta de respeito dela.

“Ah, e é exatamente por isso que estou aqui.” Completamente calma com a atitude de Neferet, Shekinah virou seu olhar para os Membros do Conselho. “Foi afortunado eu estar fazendo uma visita não anunciada para a House of Night de Chicago quando fiquei sabendo da tragédia. Se eu estivesse em casa em Veneza, as notícias teriam vindo até mim tarde demais para mim agir, e mortes não poderiam ser impedidas.”

“Impedidas, Sacerdotisa?” Lenobia falou. Eu olhei para ela e vi a amante de cavalos parecer muito mais relaxada que Neferet. O tom dela era quente, embora respeitoso.

“Lenobia, minha querida. É adorável ver você de novo,” Shekinah disse familiarmente.

“É sempre uma alegria ver você, Sacerdotisa.” Lenobia curvou a cabeça, fazendo o cabelo prata-loiro dela ir para frente como um véu delicado. “Mas, eu acho que falo por todo o Conselho quando digo que estou confusa. Patricia Nolan e Loren Blake estão mortos. Se você se referiu a impedir a morte deles, você está atrasada.”

“Eu estou, de fato,” Shekinah disse. “E a morte deles entristece meu coração, mas não estou atrasada para impedir mais mortes.” Ela pausou e então disse devagar e distintivamente, “Não haverá uma guerra entre humanos e vampiros.”

Neferet levantou, quase derrubando a cadeira. “Não haverá guerra? Então deixaremos assassinos impunes por seus crimes hediondos contra nós?”

Eu podia mais sentir do que ver a tenção que surgiu entre os Filhos de Erebus enquanto eles imitaram o choque de Neferet.

“Você chamou a polícia, Neferet?” Shekinah perguntou em um tom suave de conversa, mas eu senti o poder passar pela minha pele e perturbar algo dentro de mim.

“Chamar a polícia humana e pedir a eles para pegar o assassino humano para o julgarem numa corte humana? Não, eu não chamei.”

“E você tem tanta certeza que não irá encontrar justiça que está disposta a começar uma guerra.”

Os olhos de Neferet se estreitaram e ela encarou Shekinah, mas não disse nada em resposta. No horrível silêncio, eu pensei no Detetive Marx, o policial que me ajudou quando Heath foi seqüestrado pelos arrepiantes garotos mortos vivos. Ele foi incrível. Ele sabia que eu tinha inventado a história sobre uma pessoa de rua seqüestrar Heath e matar os dois outros humanos, e ele confiou em mim o bastante para acreditar quando eu expliquei que o perigo tinha acabado, e me cobriu o tempo todo. O Detetive Marx tinha explicado que a sua irmã gêmea passou pela Mudança, e ele ficou perto dela, então ele definitivamente não odiava vampiros. Ele era um detetive de homicídios sênior – eu sabia que ele faria tudo que pudesse para descobrir quem estava matando vampiros. E ele não poderia ser o único em Tulsa que era verdadeiro e honesto.

“Zoey Redbird, o que você sabe sobre isso?”

A pergunta de Shekinah foi um choque. Como se ela tivesse puxado uma corda estranha dentro de mim para me fazer falar, eu disse, “eu conheço um honesto policial humano.”

Shekinah sorriu aquele sorriso parecido com o de Nyx de novo, e meus nervos se acalmaram um pouco. “Eu acho que todos conhecemos, ou pelo menos eu achei que

todos conhecíamos até que a notícia dessa declaração de guerra saiu – sem sequer uma tentativa de deixar que a polícia cuide dos seus.”

“Você não vê o quão impossível isso soa?” Os olhos cor de lodo de Neferet estavam brilhando. “A polícia cuidar dos seus, como se eles pudessem!”

“Eles cuidaram, muitas vezes através das décadas. Você sabe disso, Neferet.” As palavras calmas de Shekinah contrastaram dramaticamente com as palavras de raiva de Neferet.

“Eles a mataram, eles mataram Loren.” A voz de Neferet era quase um assovio. Shekinah gentilmente tocou o braço de Neferet. “Você está muito próxima a isso. Você não consegue pensar racionalmente.”

Neferet se afastou do que toque dela. “Eu sou a única que está pensando racionalmente!” ela surtou. “Humanos passaram sem ser punidos por seus atos tempo demais.”

“Neferet, pouco tempo passou desde esses assassinatos, e você não deu aos humanos a oportunidade de tentar punir os seus. Ao invés disso você instantaneamente julga todos eles de desonestos. Nem todos os humanos são, apesar do seu histórico pessoal.”

Quando Shekinah falou, eu lembrei do que Neferet tinha me dito, que a Marca dela tinha sido sua salvação porque o pai dela abusava dela a anos. Ela foi Marcada a quase 100 anos. Loren tinha sido morto a dois dias. A professora Nolan foi morta um dia antes disso. Era óbvio para mim que o assassinato deles não era o único “ato selvagem” que Neferet estava falando. Parecia que Shekinah tinha chegado a uma conclusão similar.

“Alta Sacerdotisa Neferet, é minha conclusão que o seu julgamento no assunto dessas mortes está comprometido. Seu amor por nossa irmã e irmão caídos, e desejo de retribuição, atrapalha seu julgamento. Sua declaração de guerra foi rejeitada pelo Conselho de Nyx.”

“Assim do nada!” A raiva de Neferet passou de apaixonada para firme e pequena. Eu estava mega feliz por Shekinah ser o foco dessa raiva porque Neferet era assustadora.

“Você não está pensando claramente, você nem percebeu que o Conselho de Nyx nunca toma decisões precipitadas. Eles pesam a situação cuidadosamente, embora a notícia da sua declaração de guerra não ter vindo de você, como deveria,” ela disse.

“Você sabe, minha irmã, que algo dessa magnitude deveria ser apresentado antes ao Conselho de Nyx para ser levado em consideração.”

“Não havia tempo,” Neferet surtou.

“Sempre há tempo para sabedoria!” Os olhos de Shekinah brilharam, e eu tive que lutar contra a vontade de me agarrar no assento. Eu pensava que Neferet era assustadora? Shekinah fazia ela parecer uma pirralha mimada. Shekinah fechou os olhos brevemente e respirou fundo, se acalmando antes de continuar falando em um tom suave e de entendimento. “Nem o Conselho de Nyx nem eu ignoramos o fato que o assassinato de dois dos nossos é repreensível, mas guerra é improvável. Vivemos em paz com os humanos a mais de dois séculos. Não vamos quebrar essa paz devido a duas ações obscenas de alguns fanáticos religiosos.”

“Se ignorarmos o que está acontecendo aqui em Tulsa, então serão os tempos da fogueira de novo. Lembre-se que as atrocidades de Salem também começaram por causa do que você chamou de alguns fanáticos religiosos.”

“Eu lembro bem. Eu nasci um pouco antes de um século depois dessa época negra.

Estamos mais poderosos agora do que éramos no século 17. E o mundo mudou, Neferet. Superstição foi substituída por ciência. Humanos são mais razoáveis agora.”

“O que vai ser preciso para fazer você e o todo-poderoso Conselho de Nyx ver que não temos escolha a não ser revidar?”

“Seria necessário uma mudança no pensamento do mundo, e eu rezo para Nyx que isso nunca aconteça,” Shekinah disse solenemente.

Os olhos de Neferet passaram ao redor da sala até encontrarem o Líder dos Filhos de Erebus. “Você e os Filhos vão ficar parados enquanto os humanos nos matam um por um?” A voz dela era um frio desafio.

“Eu vivo para proteger, e nenhum Filho de Erebus irá permitir nenhum protegido seu ser ferido. Vamos proteger você e essa escola. Mas, Neferet, não vamos ficar contra o julgamento do Conselho,” Ate disse solenemente em uma voz profunda e forte.

“Sacerdotisa, o que você está sugerindo – que Ate deveria seguir seu desejo do que o Conselho – é injusto da sua parte.” O tom de Shekinah não era mais de entendimento. O olhar dela estava fixo em Neferet, e os olhos dela se estreitaram.

Neferet não disse nada por muito tempo, e então um tremor passou pelo corpo dela. Os ombros dela caíram e ela pareceu envelhecer diante dos meus olhos.

“Me perdoe,” ela disse suavemente. “Shekinah, você tem razão. Estou muito próxima disso. Eu amava Patricia e Loren. E não estou pensando claramente. Eu devo... eu preciso... por favor, com licença,” ela finalmente conseguiu dizer. E então, parecendo distraída, ela saiu com pressa da sala do Conselho.

DEZ

Ninguém falou pelo que pareceu ser muito tempo, mas provavelmente foi apenas alguns tenso segundos. Ver que Neferet se perdeu foi completamente bizarro, e embora eu soubesse que ela tinha dado as costas para Nyx e estava planejando algo realmente ruim, me chocou ver alguém tão poderoso desmoronar tão completamente. Ela estava louca? Era isso que estava acontecendo com ela? Poderia ser a “escuridão” que Nyx me avisou sobre a escuridão dentro da mente louca de Neferet?

“Sua Alta Sacerdotisa passou por coisas terríveis nos últimos dias,” Shekinah estava dizendo. “Eu não desculpo a falta de julgamento dela, mas eu entendo. O tempo irá curar as feridas dela, assim como as ações da polícia local.” Os olhos dela foram para o enorme guerreiro. “Ate, gostaria que você levasse os detetives pelo local da investigação. Eu entendo o quanto das evidências foi destruído, mas talvez a ciência moderna ainda possa descobrir algo.” Ate acenou solenemente, enquanto ela virava seu olhar para mim. “Zoey, qual é o nome do detetive humano honesto que você conhece?”

“Kevin Marx,” eu disse.

“Ele será contactado,” Ate disse.

Shekinah sorriu em aprovação. Então ela continuou, “Quanto ao resto de nós vai ser...”

Ela pausou, e o sorriso angelical dela se alargou. “Sim, eu digo nós porque eu decidi permanecer aqui, pelo menos até Neferet se recompor.”

Eu olhei rapidamente ao redor da mesa, tentando absorver a reação dos professores ao inesperado anúncio de Shekinah. Eu vi expressões que passavam de surpresa a prazer. Eu acredito que meu rosto era um dos que demonstrava prazer. Eu quero dizer, o quão maluca Neferet podia agir com a líder de todas as sacerdotisas aqui?

“Eu acho que é importante, e o Conselho de Nyx concorda comigo, que vamos tentar manter a escola o mais normal possível. O que significa que as aulas voltam amanhã.”

Vários professores pareciam desconfortáveis, mas foi Lenobia que falou de novo.

“Sacerdotisa, estamos todos ansiosos que as aulas recomecem, mas estão faltando dois instrutores importantes.”

“De fato, e esta é outra razão do porque planejo continuar aqui, pelo menos por um tempo. Eu vou assumir as aulas de poesia de Loren Blake.”

Eu não precisei olhar para as Gêmeas que odeiam poesia para saber o quão duro estava o franzido delas. Eu estava na verdade tentando não sorrir quando as próximas palavras de Shekinah me cortaram.

“E eu tive sorte o bastante de pegar Erik Night no aeroporto. Eu sei que não é comum ter uma vampiro recém Mudado dando aulas tão cedo, mas é apenas temporário e estamos trabalhando em circunstâncias extenuantes. Além do mais, os calouros conhecem Erik. Ele será uma boa transição para eles devido a amada professora Nolan.”

Ohmeudeus, Erik vai voltar e eu estou fazendo uma aula que ele vai ensinar. Eu não sabia se queria me alegrar ou vomitar, então me contentei com silêncio e um estômago chateado.

“Quanto ao feitiço de barreira que Neferet lançou ao redor da escola – ele não retornará. Embora eu concorde com a ação imediata dela de o lançar – afinal de contas, havia poucos Filhos de Erebus presentes e um assassinato tinha acabado de ser

cometido – essas ações de emergência não são mais apropriadas. Selar a escola seria declarar um estado de sitio, e isso é algo que definitivamente eu desejo evitar. E, é claro, estamos totalmente protegidos pelos Filhos de Erebus.” Ela acenou para Ate, que devolveu o gesto com uma reverencia de reconhecimento. “Apesar de tudo, eu gostaria que nossas vidas voltassem ao mais normal possível. Aqueles que tem laços com a comunidade humana, devem exercer essas relações. Lembre-se da lição que nossos ancestrais aprenderam com seu sangue precioso: Medo e inveja criam a isolamento e a ignorância.”

Ok, eu não sei o que diabos se apoderou de mim, mas de repente eu tive uma idéia, e como se tivesse vida própria, minha mão se ergueu por cima da minha cabeça como se eu achasse que estávamos no meio da sala de aula e nós (minha mão, boca e não o meu cérebro) tivéssemos descoberto uma brilhante resposta.

“Zoey, você tem algo a acrescentar?” Shekinah perguntou.

Oh, diabos não! É o que eu deveria ter dito. Ao invés disso minha boca falou, “Sacerdotisa, eu estava me perguntando se seria uma boa hora para implementar uma idéia que eu tive de ter as Filhas Negras envolvidas com a caridade humana local.”

“Continue. Estou intrigada, mocinha.”

Eu engoli em seco. “Bem, eu pensei que as Filhas Negras podiam contactar as pessoas que cuidam dos Gatos de Rua. É, uh, um abrigo de caridade para gatos sem casa. Eu, bem, eu achei que seria bom se misturar com a comunidade humana,” eu terminei idiotamente.

O sorriso de Shekinah era luminoso. “Um abrigo de caridade para gatos – que perfeito! Sim, Zoey, eu acho que é uma idéia excelente. Amanhã você será dispensada das suas aulas mais cedo para começar seu contato com as pessoas do Gatos de Rua.”

“Sacerdotisa, eu devo insistir que calouros não viagem pela comunidade sozinhos,” Ate disse rapidamente. “Não até sabermos exatamente quem é responsável pelos crimes contra a nossa gente.”

“Mas os humanos não saberão que somos calouros,” Afrodite disse.

Os olhos de todos foram para ela, e eu vi ela arrumar a coluna e erguer o queixo.

“E você é?” Shekinah perguntou.

“Meu nome é Afrodite, Sacerdotisa,” ela disse.

Eu observei Shekinah de perto, esperando para ver uma reação que dizia que ela sabia sobre os rumores que Neferet tinha espalhado sobre Afrodite – que Nyx tinha virado suas costas para ela e tirado seus poderes, etc, etc, mas a expressão de curiosidade da sacerdotisa não mudou. Ela simplesmente disse, “Qual é a sua afinidade, Afrodite?”

Eu congelei. Droga! Ela não tinha mais uma afinidade!”

“Terra é o elemento que Nyx me deu,” Afrodite disse. “Mas meu maior dom dado pela deusa é minha habilidade para ter visões de futuros perigos.”

Shekinah acenou. “Está certo, eu ouvi falar sobre as suas visões, Afrodite. O que você tem a dizer?”

Uma onda de alívio passou por mim. Afrodite tinha respondido a pergunta sobre afinidade, e graças ao jeito que ela falou, não foi uma mentira exatamente.

“Eu só estava pensando que os humanos não sabem quando saímos da escola de qualquer forma, porque cobrimos nossas Marcas. As únicas pessoas que saberiam que um bando de calouros são voluntários para ajudar os Gatos de Rua seriam as pessoas dos Gatos de Rua, e qual a chance deles estarem envolvidos nos assassinatos?” Ela parou e deu nos ombros. “Então devemos estar seguros.”

"Ela tem razão, Ate," Shekinah disse.

"Eu ainda acredito que calouros devem ser protegidos por um guerreiro," Ate disse teimosamente.

"Isso iria chamar atenção para nós," Afrodite disse.

"Não se o guerreiro também cobrir sua Marca," Darius disse.

Dessa vez todos viraram para olhar para Darius, que ainda estava parado como uma montanha muito muscular e atraente perto da porta.

"E qual seu nome, Guerreiro?"

"Darius, Sacerdotisa." Ele ergue a mão por cima do coração e fez uma reverencia.

"Então, Darius, você está dizendo que estaria disposto a cobrir sua Marca?" Shekinah disse. Eu me senti tão surpresa quanto ela soou. Calouros tem que cobrir suas Marcas para sair da escola – era uma regra da House of Night. E faz sentido. Honestamente, adolescentes podem agir de forma estúpida as vezes (especialmente garotos), e não seria uma boa coisa um bando de calouros (garotos principalmente) serem alvos de garotos humanos (ou é claro – pais super protetores). Mas quando um Calouro passa pela Mudança e sua Marca se preenche e expande, de jeito nenhum ele vai cobrir ela. Era sobre orgulho e solidariedade e ser adulto. Mas aqui estava Darius, claramente jovem e não Marcado a muito tempo, sendo voluntario a fazer algo que a maior parte dos vampiros, especialmente caras vampiros, normalmente diriam não.

Darius fechou o punho por cima do coração de novo e saudou Shekinah. "Sacerdotisa, eu cobriria minha Marca para poder acompanhar os calouros e os manter a salvo. Eu sou um Filho de Erebus, e a proteção do meu povo é mais importante do que um orgulho tolo."

Os lábios de Shekinah se curvaram levemente enquanto ela virava para Ate. "O que você diz ao pedido do seu guerreiro?"

A resposta do vampiro veio sem hesitação, "Eu digo que isso é algo que podemos aprender dos jovens."

"Então está certo. Zoey, você irá se apresentar nos Gatos de Rua amanhã, mas quero que escolha um calouro para ir com você. Trabalhar em pares é uma boa idéia agora. Darius, você os acompanha com sua Marca disfarçada."

Todos fizemos pequenas reverencias para ela.

"E agora, se não há mais pedidos" – ela pausou, e os olhos dela foram de Lenobia para Afrodite, Darius, e finalmente, eu – "ou comentários, eu vou terminar essa Reunião do Conselho. Eu irei fazer um Ritual de Limpeza na escola nos próximos dias. Eu senti pesar e medo quando adentrei nesses muros hoje a noite, e só a benção de Nyx pode erguer tamanho peso." Vários membros do Conselho acenaram concordando. "Zoey, antes de você sair amanhã, eu gostaria que você fosse até mim e me diga quem vai se juntar a você."

"Eu vou," eu disse.

"Eu desejo a todos que sejam abençoados," ela disse formalmente.

"Abençoados seja," respondemos.

Shekinah sorriu de novo. Com um leve movimento de mão, ela gesticulou para Lenobia e Ate seguirem ela, e os três saíram da sala.

"Wow," Damien disse, parecendo mais do que um pouco sonhador. "Shekinah! Isso foi realmente inesperado, e ela é mais resplendorosa do que eu imaginei. Quero dizer, eu queria dizer algo, mas eu fiquei completamente confuso."

Estávamos no corredor esperando a sala de esvaziar de Membros do Conselho e

guerreiros, então Damien mal falou em um sussurro excitado.

"Damien, pela primeira vez não vamos brigar com você sobre o seu chato vocabulário," Shaunee disse.

"Yeah, porque é necessário palavras grandes para descrever Shekinah," Erin disse.

"Mais tarde," Afrodite disse para mim depois de virar os olhos para as Gêmeas.

"Vamos ver se eu posso fazer uma pequena confusão com Darius."

"Huh?" eu disse.

"Esse não é o uso correto da palavra," Damien disse a ela.

"Yeah, mas você estava pensando em outra palavra," Erin disse.

"Mas começa com um T, o que provavelmente te confundiu," Shaunee disse.

"Divisoras de Cerebro e Garoto Vocabulario – eu digo um enorme tanto faz para vocês." Ela começou a andar pelo corredor na direção que Darius tinha tomado. "Oh, e eu também digo não fiquem com inveja e fulos quando Zoey contar a vocês que sou eu quem ela vai levar amanhã," Afrodite disse, me dando O Olhar, o que claramente significa que existe uma razão dela ter que ir comigo. Então ela jogou o cabelo para trás e se afastou.

"Odeio ela," Erin disse.

"Idem, Gêmea," Shaunee disse.

Eu suspirei. Minha avó diria que eu estava dando um passo para frente e dois para trás na situação de fazer meus amigos gostarem de Afrodite. Eu só digo que eles estão me dando dor de cabeça.

"Ela é uma chata, mas eu acho que você devia levar ela com você para os Gatos de Rua amanhã," Damien disse.

"Yeah, você achou certo," eu disse relutantemente. Eu realmente não queria irritar meus amigos de novo, mas mesmo sem saber as razões de Afrodite querer ir comigo, só fazia sentido. Talvez ela tivesse um plano para se livrar de Darius e encontrar Stevie Rae.

"Você podia nos ter dito antes sobre o negócio psíquico," Damien disse enquanto começamos a sair do prédio principal e ir para o dormitório.

"Yeah, você provavelmente tem razão, mas eu achei que quanto menos falasse sobre isso, menos vocês pensariam nisso e nas razões do porque não estou dizendo nada para vocês," eu disse.

"Faz sentido agora," Shaunee disse.

"Yeah, entendemos agora," Erin disse.

"Estou feliz que você não esteja simplesmente escondendo coisas de nós," Jack disse.

"Mas você ainda deveria ter nos contado sobre Loren," Erin disse.

"Na verdade, quando você terminar de sentir o pesar e tudo mais, ainda queremos saber sobre os detalhes com Loren," Shaunee disse.

Eu ergui minhas sobrancelhas para os olhares de curiosidade delas. "Não contem com isso," eu disse.

Elas franziram.

"Dêem para garota um pouco de privacidade," Damien disse. "O negócio com Loren foi muito traumático para ela, com o Imprint e a perda de virgindade e Erik!"

A parte "Erik" do mini sermão de Damien saiu muito esganiçado. Eu abri minha boca para perguntar qual o problema com ele quando notei que os olhos dele tinham ficado enormes e redondos e estavam fixados em cima do meu ombro atrás de mim, onde eu ouvi um som distinto de uma porta lateral do prédio principal se fechando. Com um

terrível aperto no estômago, eu, junto com as Gêmeas e Jack, viramos para ver Erik emergindo da ala da escola que tínhamos acabado de passar, onde que, é claro, ficava a sala de teatro.

“Olá, Damien, Jack.” Ele deu a Jack, seu ex colega de quarto, um quente sorriso, e eu podia ver o garoto quase pulando de prazer quando ele devolveu um grande olá. Meu estômago, naturalmente, tentou se revirar quando eu lembrei de uma das muitas razões do porque eu gostava de Erik. Ele era popular e lindo, mas ele também era um cara legal.

“Shaunee, Erin,” Erik continuou, acenando para elas. As Gêmeas sorriram, batendo os cílios, e disseram oi juntas. Pelo menos, ele olhou para mim. “Olá, Zoey.” A voz dele mudou do tom fácil e amigável que ele usou com todo mundo. Mas ele não soava com odio. Ao invés disso ele parecia frio e educado. Eu achei que era uma melhora, mas então lembrei do quão bom ator ele era.

“Oi,” eu não consegui dizer mais nada. Eu não sou uma particularmente boa atriz, e fiquei com medo de minha voz soar tão tremula quanto meu coração sentia.

“Acabamos de saber que você vai ensinar a aula de teatro,” Damien disse.

“Yeah, me deixa um pouco desconfortável, mas Shekinah pediu, e não é possível dizer não para ela,” ele disse.

“Eu acho que a professora Nolan ficaria feliz por você assumir,” eu falei antes de conseguir fazer minha boca ficar quieta.

Erik olhou para mim. Os olhos azuis dele não tinham expressão nenhuma, o que parecia completamente errado. Aqueles mesmo olhos tinham me mostrado felicidade e paixão e calor e até mesmo o começo do amor. Então eles me mostraram magoa e raiva. E agora eles não me mostravam nada? Como isso podia ser possível?

“Você ganhou uma afinidade nova?” O tom dele não era de ódio, mas as palavras dele definitivamente eram fria, “Você consegue falar com os mortos agora?”

Eu senti meu rosto ficar quente. “N-não,” eu disse. “Eu apenas... bem, eu achei que a professora Nolan gostaria que você estivesse ali pelos estudantes dela.”

Ele abriu a boca, e eu vi algo maldoso brilhar nos olhos dele, mas ao invés de falar ele tirou os olhos de mim e olhou para a escuridão. A mandíbula dele se fechou e ele passou a mão pelos cabelos em um gesto que eu reconheci que ele fazia sempre que se sentia confuso.

“Eu espero que ela goste que eu esteja aqui. Ela sempre foi minha professora favorita,” ele finalmente disse sem me olhar.

“Erik, vamos ser colegas de quarto de novo?” Jack perguntou tentadoramente através do silêncio desconfortável que aumentava.

Erik respirou fundo e deu a Jack um rápido e fácil sorriso. “Não, desculpe. Eles me colocaram no prédio dos professores.”

“Oh, é verdade. Eu fico esquecendo que você passou pela Mudança,” Jack disse com uma risada nervosa.

“Yeah, as vezes eu mesmo quase esqueço,” Erik disse. “Na verdade, é melhor eu ir para meu quarto novo – eu tenho caixas para abrir e planos de aula para fazer. Vejo vocês depois.” Ela pausou, e então os olhos dele grudaram nos meus, “Tchau, Zoey.” Tchau. Meus lábios se moveram, mas nenhum som saiu.

“Tchau, Erik!” Todos falaram quando ele virou e andou rapidamente para longe de nós e voltou para a parte dos professores da escola.

ONZE

Meus amigos tagarelavam sobre nada em particular enquanto andamos o resto do caminho até o dormitório. Todos ignoraram propositalmente o fato de termos acabado de nos encontrar com meu ex-namorado e que foi realmente constrangedor, e uma cena horrível. Ou pelo menos foi para mim.

Eu odeio me sentir assim. Fui eu que fiz Erik terminar comigo, mas eu sinto falta dele. Muito. E eu ainda gosto dele. Muito. Claro, ele estava agindo como um chato agora, mas ele me pegou fazendo sexo com outro homem – bom, outro vampiro, na verdade. Como se isso importasse. De qualquer forma, fui eu que fiz essa confusão e foi incrivelmente frustrante não poder consertar isso, porque eu ainda me importo com Erik.

“O que você acha dele, Z?”

“Dele?” Erik? Diabos, eu acho que ele é incrível e frustrante e... e eu percebi que Damien não estava me perguntando sobre Erik quando ele franziu e me deu um olhar de se liga. “Huh?” Eu disse brilhantemente.

Damien suspirou. “O novo garoto. Stark. O que você acha dele?”

Eu dei nos ombros. “Ele parece legal.”

“Legal e gostoso,” Shaunee disse.

“Bem do jeito que a gente gosta,” Erin terminou.

“Você passou mais tempo com ele do que nós. O que você acha dele?” Eu perguntei a Damien, ignorando as Gêmeas.

“Ele é legal. Mas parece distante. Eu suponho que não ajuda ele não poder ter um colega de quarto por causa da Duquesa. Você sabe, aquele cachorro é realmente grande,” Damien disse.

“Ele é novo, gente. Todos sabemos como isso é. Talvez ele lide com isso agindo distante,” eu disse.

“É estranho um garoto com tamanho talento não estar disposto a usar ele,” Damien disse.

“Pode ser mais do que isso,” eu disse, pensando sobre o quão legal e confiante Stark agiu quando estava enfrentando os vampiros por causa do cachorro, mas então aquela indiferença mudou quando Neferet fez ele pensar que ela queria usar o talento dele para competir. Ele ficou estranho, talvez assustado. “As vezes ter poderes incomuns pode ser assustador.” Eu falei mais para mim mesma do que para Damien, mas ele sorriu para mim e bateu seu ombro no meu.

“Acho que você sabe como é ser diferente,” ele disse.

“Acho que eu sei.” Eu sorri para ele, tentando melhorar o humor péssimo que eu fiquei depois de encontrar com Erik.

O celular de Shaunee tocou, e ela recebeu uma mensagem de texto, e ela tirou seu iPhone.

“Oooh, Gêmea! É o Sr. Tão boooomm, Cole Clifton. Ele e T.J querem saber se estamos a fim de uma maratona dos filmes de Bourne no dormitório dos garotos,” Shaunee disse.

“Gêmea, eu nasci pronta para uma maratona de Bourne,” Erin disse. Então as Gêmeas riram e fizeram uma batida de mãos que fez todos nós virar os olhos.

“Oh, e vocês também estão convidados,” Shaunee disse para Damien, Jack, e eu.

"Legal," Jack disse. "Eu nunca vi o último. Como é o nome?"

"O ultimato Bourne," Damien disse imediatamente.

"Isso." Jack pegou a mão dele. "Você é inteligente sobre filmes! Você conhece todos."

Damien corou. "Bem não todos. Eu gosto mais dos antigos clássicos. Quando havia verdadeiras estrelas de cinema neles, como Gary Cooper e Jimmy Stewart e James Dean. Hoje tem tantos atores que são –" Então as palavras dele pararam abruptamente.

"O que é?" Jack disse.

"James Stark," ele disse.

"O que tem ele?" Eu perguntei.

"James Stark é o nome do personagem de James Dean no velho filme, Rebelde sem Causa. Eu sabia que o nome dele era familiar, mas eu achei que era só porque ele era famoso."

"Gêmea, você viu esse filme?" Erin perguntou a Shaunee.

"Não, Gêmea. Não posso dizer que vi."

"Huh," eu disse. Eu vi esse filme – com Damien, é claro – e me perguntei se o nome era dele antes de ser Marcado. Ou ele tinha, como muitos garotos, decidido um novo nome quando a vida de calouro dele começou. Se foi, isso diz algo bem interessante sobre a personalidade dele.

"Então, você vem, Z?" A voz de Damien penetrou minha tagarelice interna.

Eu olhei para ver quatro pares de olhares me encararem de forma questionadora.

"Vem?"

"Jeesh, terra para Zoey! Você vem com a gente ao dormitório dos garotos assistir os filmes de Bourne?" Erin disse.

Eu respondi automaticamente. "Oh, isso. Não." Eu estava feliz por meus amigos não estarem mais fufos comigo, mas eu não estava com vontade de sair. Na verdade, eu me sentia meio machucada e diferente de mim mesma por dentro. Em alguns dias, eu tive um Imprint e perdi minha virgindade com um homem/vampiro que não me amava, e então ele foi horrivelmente morto. Eu quebrei o coração do meu namorado. Dos dois. Uma guerra quase começou e então terminou. Mais ou menos. Minha melhor amiga não era mais uma morta viva, mas ela não era uma caloura "normal" e nem uma vampira, e nem os garotos que viviam com ela. Mas eu não podia contar isso a meus amigos, e a ninguém que não fosse Afrodite, sobre os estranhos calouros vermelhos, porque é melhor Neferet não saber o que eu sei. E agora Erik, um dos meus dois namorados de coração partido, ia ser meu professor de Teatro – como se ele voltar a House of Night não ser drama o bastante. "Não," eu repeti mais firmemente. "Eu acho que vou checar Persephone." Ok, eu percebi que eu estive no estábulo não a muito tempo atrás, mas eu definitivamente podia usar a presença quieta e quente dela.

"Tem certeza?" Damien perguntou. "Nós realmente queríamos que você viesse com a gente."

O resto dos meus amigos acenaram e sorriram, acabando com a última onda de medo que tinha se congelado no meu estômago desde que eles tinham ficado irritados comigo.

"Obrigado, gente. Mas não estou no humor para sair hoje a noite," eu disse.

"Ok," disse Erin.

"Ok," disse Shaunee.

"Te vejo mais tarde," Jack disse.

Eu achei que Damien ia me dar o seu típico abraço de tchau, mas ao invés disso ele disse a Jack, "vão indo na frente, e eu alcanço vocês. Eu vou levar Z até os estábulos."

"Boa idéia," Jack disse. "Eu vou preparar uma pipoca para você."

Damien sorriu. "Me guarda um lugar, também?"

Jack também sorriu e deu a ele um rápido e doce beijo. "Sempre."

Então as Gêmeas e Jack saíram numa direção, e Damien e eu fomos para a posição contrária. Espero que esse não fosse o presságio de para onde nossas vidas estavam indo.

"Você realmente não precisa me levar até o estábulo," eu disse. "Não é tão longe."

"Você não disse mais cedo que algo te atacou e machucou sua mão quando estava saindo das estábulos e indo para a cafeteria?"

Eu ergui uma sobrancelha. "Eu achei que você não tinha acreditado em mim."

"Bem, vamos dizer que a visão de Afrodite me converteu. Então quando você acabar de se comunicar com seu cavalo, me ligue. Jack e eu vamos fingir que somos muito mais másculos do que somos e viremos escoltar você de volta."

"Oh, por favor. Você não é o que eu chamo de estridente e feliz de mais."

"Bem, eu não sou, mas Jack é."

Nós rimos. Eu estava considerando discutir com ele sobre todo o Zoey-precisa-de-escolta quando um abutre começou a grasnar. Na verdade, agora que eu estava acordada e ouvindo, o grasnado parecia muito mais com um estranho grasnado, mas não era menos irritante.

Não, talvez irritante não seja a palavra certa. Assustador. Assustador é a palavra exata.

"Você ouviu isso, não foi?" eu disse.

"O corvo? Yeah."

"Corvo? Eu achei que era um abutre."

"Não, eu acho que não. Se eu lembro correto um abutre grasna, mas o choro de um corvo é mais como um coaxo." Damien pausou, e o estranho coaxou mais algumas vezes. Parecia perto, e a horrível voz fez eu me arrepiar. "Yep, definitivamente um corvo."

"Eu não gosto. E porque ele está fazendo tanto barulho? É inverno – não pode estar acasalando, pode? Além do mais, é noite. Ele não deveria estar dormindo?" Eu olhei para a escuridão enquanto eu falava, mas não vi nenhum pássaro idiota, o que não era tão estranho. Eu quero dizer, eles são pretos como a noite. Mas esse corvo pareceu encher o ar ao meu redor, e algo sobre o chamado dele fez minha pele tremer.

"Eu realmente não sei muito sobre os hábitos deles." Damien pausou, e olhou cuidadosamente para mim. "Porque isso está te incomodando tanto?"

"Eu ouvi bater de asas antes, quando o que quer que fosse me atacou. E parece tão assustador. Você não consegue sentir?"

"Não."

Eu suspirei e pensei que ele fosse me dizer que talvez eu precisasse lidar com o estresse e minha imaginação, mas ele me surpreendeu dizendo, "Mas você é mais intuitiva do que eu. Então se você diz que o pássaro parece errado, eu acredito em você."

"Você acredita?" Estávamos perto dos estábulos, e eu parei e virei para ele.

O sorriso dele era cheio de calor e familiar. "É claro que sim. Eu acredito em você, Zoey."

"Ainda?" eu perguntei.

"Ainda," ele disse firmemente. "E eu vou proteger sua retaguarda."

E bem assim o corvo parou de fazer barulho e o assustador sentimento parou.

Eu tive que limpar a garganta e piscar com força antes de conseguir dizer, "Obrigado, Damien."

Então a voz mau humorada de senhora de Nala "mee-uf-owed" para mim enquanto minha gatinha laranja gorda saía da escuridão para se esfregar nas pernas de Damien.

"E ai, garotinha," ele disse, dando uma coçada no queixo dela. "Parece que ela está aqui para assumir o dever de cuidar da Zoey."

"Yep, eu acho que você definitivamente foi substituído," eu disse.

"Se você precisar de mim quando quiser voltar, só me ligue. Eu realmente não me importo," ele disse enquanto me abraçava com força.

"Obrigada," eu disse de novo.

"Sem problemas, Z." Ele sorriu mais uma vez e então cantarolando "Seasons of Love" do Rent, ele desapareceu pela calçada.

Eu ainda estava sorrindo quando abri a porta que levava até os estábulos. Misturado com o cheiro de feno e cavalo que já estava vindo dos estábulos na minha direita, e aliviada por saber que meus amigos não estavam mais com raiva de mim, eu já podia me sentir relaxar. Estresse – jeesh! Eu realmente preciso fazer um ioga ou algo assim (provavelmente mais algo assim do que ioga). Se eu continuar com essa tensão, é provável que eu desenvolva uma ulcera. Ou pior, rugas.

Eu estava virando para a direita e tinha a mão na porta do estábulo quando eu ouvi um estranho thwap! Seguindo por uma abafada pancada. O barulho estava vindo da minha esquerda. Eu olhei para o lado e vi a porta para o campo aberta. Outro thwap! E uma batida e eu fiquei curiosa, e tipicamente, ao invés de mostrar algum senso e ir para o estábulo como eu pretendia, eu fui até o campo.

Ok, o campo é basicamente um campo de futebol que não é um campo de futebol a não ser pelo campo e pela pista ao redor dele. Dentro o pessoal joga futebol e faz corridas. (Eu não participo disso, mas eu sei como o lugar funciona, em teoria.) Ele é coberto para que os calouros não tenham que lidar com o sol, e luzes o ilumina para não incomodar nossos olhos. Hoje a noite a maior parte das luzes não estava acesa, então foi o próximo som de thwap! que chamou minha atenção do outro lado do campo.

Stark estava parado virado de costas para mim, arco na mão, encarando um dos alvos que tinham cores diferentes para cada área de alvo. O centro vermelho desse alvo em particular foi atingido por uma estranha flecha grossa. Eu dei uma olhada, mas não pude ver através da fraca luz, e o alvo estava muito longe de onde Stark estava parado, o que significa que estava muito, muito longe de onde eu estava parada.

Nala deu um pequeno ronronado, e eu notei que uma pilha loira de coisas ao lado de Stark era Duquesa toda espalhada, aparentemente dormido aos pés dele.

"E ela é um cão de guarda," eu sussurrei para Nala.

Stark passou a mão na testa, como se estivesse limpando o suor do rosto e remexeu os ombros, os relaxando. Mesmo a distância, ele parecia confiante e forte. Ele parecia muito mais intenso que os outros caras da House of Night. Diabos, ele era mais intenso do que adolescentes humanos em geral, e eu não podia deixar de achar isso intrigante.

Eu estava parada ali, tentando descobrir uma escala de beleza para comparar ele, quando ele pegou outra flecha do coldre aos pés dele, virou de lado, ergueu o arco, e

num rápido movimento, soltou a flecha e o thwap! e lançou outra flecha, que saiu como uma bala diretamente no centro do alvo. Bam!

Com uma arfada de surpresa, eu percebi porque a flecha no centro do alvo parecia tão estranha. Não era apenas uma flecha. Eram várias flechas que tinham sido atingidas uma em cima da outra. Toda flecha que ele lançou atingiu o centro da flecha que ele já tinha acertado. Chocada, meus olhos voltaram a Stark, que ainda estava parado em sua forma de arqueiro. E eu percebi qual era a escala de beleza para ele: A escala do Gostoso Bad Boy.

Ah, oh. Como se eu precisasse achar que um bad boy era intrigante? Diabos, eu não precisava achar que nenhum garoto era intrigante no momento. Eu deveria afastar os caras. Totalmente. Eu estava começando a virar para poder sair de fininho quando a voz dele me impediu.

“Eu sei que você está aí,” Stark disse sem nem olhar para mim.

Como se fosse a deixa dela, Duquesa levantou, bocejou, e andou feliz até mim, rabo balançando enquanto me dava um latido de “oi.” Nala arcou as costas, mas não assoviou, e ela permitiu que o labrador cheirasse ela um pouco antes de espirrar no rosto dela.

“Oi,” eu disse para os dois enquanto acariciava a orelha de Duquesa.

Stark virou em minha direção. Ele estava usando o seu quase sorriso convencido. Eu estava começando a entender que essa expressão provavelmente era a normal dele. Eu notei que ele parecia mais pálido do que estava no jantar. Ser o garoto novo é difícil, e tende a te cansar – mesmo que você seja um gostoso bad boy.

“Eu estava indo para o estábulo e ouvi algo aqui. Eu não queria te interromper.”

Ele deu nos ombros e começou a dizer algo, e então ele parou e limpou a garganta, como se não falasse a muito tempo. Ele deu uma seca meia tosse e finalmente disse, “Sem problemas. Na verdade estou feliz que esteja aqui. Me poupa de ter que te procurar. “

“Oh, você precisa de algo para Duquesa?”

“Nah, ela está bem. Eu trouxe varias coisas dela comigo. Na verdade eu queria falar com você.”

Não. Eu absolutamente não estava insanamente curiosa ou lisonjeada por ele dizer que queria falar comigo. Muito calmamente e despreocupada, eu disse, “Então, o que você quer?”

Ao invés de responder, ele me fez uma pergunta. “Essas suas Marcas especiais significam que você realmente tem uma afinidade com os cinco elementos?”

“Yeah,” eu disse, tentando não cerrar os dentes. Eu realmente odeio ser interrogada sobre meus dons por garotos novos. Eles tendem ou a me adorar feito uma heroína ou me tratar como se eu fosse uma bomba que pode explodir neles a qualquer segundo. De qualquer forma eu fico super desconfortável e isso definitivamente não é lisonjeiro ou intrigante.

“Havia uma sacerdotisa na minha antiga House of Night em Chicago que tinha uma afinidade pelo fogo. Ela podia fazer as coisas queimarem. Você pode usar os cinco elementos assim?”

“Eu não posso fazer a água queimar nem nada bizarro assim.” Eu evitei responder a pergunta dele diretamente.

Ele franziu e balançou a cabeça, passando a mão na testa de novo. Eu tentei não notar

que era meio que um suor sexy. “Eu não estou perguntando se você pode virar os elementos. Só preciso saber se você é poderosa o bastante para controlar eles.” Isso tirou minha atenção da fofura dele. “Ok, olha. Eu sei que você é novo, mas isso não é da sua conta.”

“O que significa que você deve ser bem poderosa.”

Eu estreitei meus olhos para ele. “De novo, não é da sua conta. Se você precisar de algo que é da sua conta, como pedir algo para o cachorro, venha me procurar. Fora isso, estou indo.”

“Espera.” Ele deu um passo na minha direção. “Parece que estou sendo um espertinho, mas eu tenho uma boa razão para perguntar sobre isso.”

Ele perdeu o semi-sorriso sarcástico, e ele parecia estar me dando uma obsessiva expressão de vamos-ver-o-quão-estranha-Zoey-realmente-é. Ele parecia como um fofo e pálido garoto novo que precisava saber de algo seriamente.

“Ótimo. Sim. Sou bem poderosa.”

“E você pode controlar elementos. Tipo, se algo ruim acontecer, você pode proteger as pessoas que você gosta?”

“Ok, chega,” eu disse. “Você está ameaçando meus amigos e eu?”

“Oh, merda não!” Ele disse rapidamente, erguendo a mão, palmas abertas, como se estivesse se rendendo. É claro, era difícil não notar que na outra mão ele estava segurando um arco com o que ele estava atirando flechas uma em cima da outra e acertando bem no alvo. “Não estou ameaçando ninguém. Eu não expliquei direito. O negócio é o seguinte – eu quero que você saiba sobre meu dom.”

Ele disse a palavra dom tão desconfortavelmente que eu ergui uma sobrancelha e repeti. “Dom?”

“É assim que é chamado, ou pelo menos é assim que as pessoas chamam. É porque eu sou tão bom com isso.” Ele lançou o queixo em direção ao arco nos pés dele.

Eu não disse nada, mas ergui as sobrancelhas para ele e esperei (impacientemente) ele continuar.

“Meu dom é que eu não posso errar,” ele finalmente disse.

“Não pode errar? E daí? Porque isso tem a ver com minha afinidade com os elementos?”

Ele balançou a cabeça de novo. “Você não entende. Eu sempre atinjo meu alvo, mas isso não significa que meu alvo é sempre aquilo que estou mirando.”

“Você não está fazendo sentido, Stark.”

“Eu sei, eu sei. Eu disse não sou bom nisso.” Ele passou a mão pelo cabelo, o que fez ele levantar como o rabo de Duquesa. “O melhor jeito de explicar é dar um exemplo. Você já ouviu falar de um vampiro chamado William Chidsey?”

Eu balancei a cabeça. “Não, mas isso não deve te chocar. Eu só fui Marcada a alguns meses. Eu não sou exatamente atualizada na política vampira.”

“Will não era um político. Ele era um arqueiro. Por quase duzentos anos, ele foi o melhor arqueiro do campeonato dos vampiros.”

“O que significa o mundo todo, porque os vampiros são os melhores arqueiros que existem,” eu disse.

“Yeah.” Ele acenou. “De qualquer forma, Will venceu todo mundo por quase duzentos anos. Pelo menos até seis meses atrás foi isso que ele fez.”

Eu pensei por um segundo. “Seis meses atrás era verão. Foi quando tivemos a versão vampira das olimpíadas, certo?”

"Yeah, eles chamam de Jogos de Verão."

"Ok, então esse Will é muito bom no arco e flecha. Parece que você também é. Você o conhece bem?"

"Conhecia. Ele está morto. Mas sim. Eu o conhecia muito bem." Stark pausou e então acrescentou. "Ele era meu mentor e melhor amigo."

"Oh, desculpe," eu disse constrangida.

"Eu também. Fui eu que o matei."

DOZE

“Você acabou de dizer que matou ele?” Eu tinha certeza que ouvi errado.

“Yeah, foi o que eu disse. Eu fiz isso por causa do meu dom.” A voz de Stark soava fria, como se o que ele disse não fosse nada demais, mas os olhos dele diziam outra coisa. A dor neles era tão óbvia que eu tive que desviar o olhar. Como se a dor fosse tão óbvia para Duquesa, a labradora trotou de mim para o mestre dela e sentou ao lado dele, se inclinando contra ele, encarando ele com adoração, e reclamando suavemente. Automaticamente, Stark abaixou e acariciou a cabeça dela suavemente enquanto falava. “Aconteceu durante os Jogos de Verão. Foi logo antes da final. Will e eu estávamos na liderança, então era certo que a medalha de ouro e de prata iam ser nossas.” Ele não olhou para mim enquanto falava. Ao invés disso ele encarava o arco dele, e a mãos dele continuou na cabeça de Duquesa. Estranhamente, Nala andou até ele e começou a se esfregar na perna dele (a que Duquesa não estava encostada) enquanto ela ronronava como um cortador de grama. Stark continuou falando.

“Estávamos mirando nos alvos de pratica. Eles são áreas longas, e estreitas divididas por linhas brancas. Will estava na minha direita. Eu lembro de pegar meu arco e estar mais concentrado do que algum dia eu já tive. Eu realmente queria ganhar.” Ele pausou de novo, e balançou a cabeça. A boca dele se torceu em uma auto-zombarção. “Isso era o que mais me importava. A medalha de ouro. Então eu mirei e pensei, Não importa o que, eu quero que atinja a marca e bata na de Will. Eu atirei a flecha, vendo o alvo com meus olhos, mas imaginando vencer Will.” Stark abaixou a cabeça, e respirou profundamente. “A flecha foi direto para o alvo na minha mente. Mas atingiu Will no coração e o matou instantaneamente.”

Eu senti minha cabeça se balançar para frente e para trás. “Mas como isso pode ter acontecido? Ele estava perto do alvo?”

“Ele não estava nem perto. Ele estava parado a não mais que 10 passos a minha direita. Estávamos separados apenas pela linha branca. Eu estava virado para frente quando mirei e atirei, mas isso não importou. A flecha foi direto para o peito dele.” Ele riu com a dor que a memória ainda causava a ele. “Foi tão rápido, tudo é um borrão. Então eu vi o sangue dele se espalhar pela linha branca que nos separava, e ele estava morto.”

“Mas Stark, talvez não tenha sido você. Talvez tenha sido alguma mágica estranha.”

“Foi o que eu pensei, ou pelo menos era o que eu esperava. Então eu tentei meu dom.”

Meu estômago se apertou. “Você matou outra pessoa?”

“Não! Eu testei em coisas que não estavam vivas. Como um trem de carga que costumava passar pela nossa escola todo dia mais ou menos no mesmo horário. Sabe, um daqueles antigos, com uma engrenagem preta e grande e aquelas cabines vermelhas. Eles ainda passam bastante por Chicago. Eu imprimi uma figura na cabine e coloquei num alvo na escola. Eu pensei sobre atingir a cabine e atirei.”

“E?” Eu me estimulei quando ele não disse nada.

“A flecha desapareceu. Mas só temporariamente. Eu a encontrei no outro dia quando esperei nos trilhos. Estava enfiada dentro da cabine real.”

“Puxa vida!” eu disse.

“Agora você entende.” Ele andou até mim para me olhar mais de perto. Os olhos dele

capturaram os meus com aquela intensidade única dele. “É por isso que tive que te contar sobre mim, e é por isso que eu preciso saber se você é forte o bastante para proteger as pessoas que você gosta.”

Meus estômago, já se apertando, virou do avesso. “O que você vai fazer?”

“Nada!” ele gritou, fazendo Duquesa reclamar de novo e Nala parar o seu ronronado/esfregão e o encarar. Ele limpou a garganta e fez um esforço óbvio para se recompor. “Eu não pretendo fazer nada. Mas eu não pretendia matar Will, e eu matei.”

“Você não sabia sobre os seus poderes, agora você sabe.”

“Eu suspeitava,” ele disse suavemente.

“Oh,” foi tudo que eu pude dizer.

“Yeah,” ele disse, pressionando os lábios antes de continuar. “Yeah, eu sabia que tinha algo estranho sobre meu dom. Eu deveria ter ouvido meus instintos. Eu deveria ter tomado mais cuidado, mas eu não ouvi e não tomei cuidado, e Will está morto. Então eu queria que você soubesse a verdade sobre mim caso eu faça besteira de novo.”

“Espera aí! Se eu entendi o que você está dizendo, só você pode saber no que você realmente está mirando porque acontece dentro da sua mente.”

Ele fez uma careta sarcástica. “É de se imaginar isso, mas não é assim que funciona. Uma vez eu achei que era perfeitamente seguro eu treinar um pouco. Eu fui para o parque perto da House of Night. Não havia ninguém por perto para me distrair; eu me certifiquei disso. Encontrei um enorme carvalho e armei um alvo na frente do que eu decidi ser o centro da árvore.”

Ele me olhou como se esperasse uma resposta, então eu acenei. “Você quer dizer o centro do tronco?”

“Exato! Foi nisso que eu achei que estava mirando – algo que era o centro da árvore. Mas você sabe como é chamado o centro da árvore as vezes?”

“Não, eu realmente não sei muito sobre árvores,” eu disse idiotamente.

“Nem eu sabia. Eu pesquisei depois. Os antigos vampiros, com uma afinidade com a terra, chamam o centro da árvore de coração. Eles acreditavam que as vezes animais, ou até pessoas, podiam representar o coração de uma árvore em particular. Então eu atirei, pensando sobre acertar o centro ou o coração da árvore.” Ele não disse mais nada; ele só encarou o arco.

“O que você matou?” eu perguntei suavemente. Sem pensar, eu ergui minha mão e a descansei no ombro dele. Eu nem tenho certeza do porque o toquei. Talvez seja porque ele parecia precisar do toque de uma pessoa. E talvez seja porque, apesar dele admitir ser perigoso, eu ainda me sentia atraída a ela.

Ele cobriu minha mão com a dele, e os ombros dele caíram. “Uma coruja,” ele disse. “A flecha atravessou o peito dela. Ela foi perfurada no parte de cima dentro dos galhos do carvalho. Ela gritou até cair no chão.”

“A coruja era o coração da árvore,” eu sussurrei, lutando contra a insana necessidade de colocar ele nos meus braços para confortar ele.

“Yeah, e eu a matei.” Ele olhou para cima e encontrou meus olhos. Eu pensei nunca ter visto um olhar tão assombrado pelo arrependimento, e enquanto os dois animais o confortavam e pelo menos por Nala, agiam mais intuitivamente do que o normal, na minha cabeça se passou a idéia de que Stark pode ter mais dons do que atingir o que quer que ele mire, mas eu usei o senso e não disse nada. Como se ele precisasse de mais dons para se preocupar? Stark continuou falando. “Vê? Eu sou perigoso, mesmo

quando não quero.”

“Eu acho que eu vejo sim,” eu disse cuidadosamente, ainda tentando acalmar ele com meu toque. “Talvez você devesse largar seu arco e flecha, pelo menos até você controlar esse seu dom.”

“Isso é o que eu deveria fazer. Eu sei disso. Mas se eu não praticar – se eu me afastar e tentar esquecer – é como se parte de mim estivesse sendo arrancada. Eu posso sentir algo dentro de mim morrendo.” Ele soltou a mão dele da minha e deu um passo para trás para não me tocar mais. “Você deve saber essa parte também; eu sou um covarde porque não suporto a dor.”

“Não te faz um covarde querer evitar a dor,” eu disse rapidamente, seguindo a voz que sussurrou na minha mente. “Te faz humano.”

“Calouros não são humanos,” ele disse.

“Na verdade, não tenho certeza disso. Eu acho que a melhor parte de todos é humana, sejam calouros ou vampiros.”

“Você é sempre tão otimista?”

Eu ri. “Oh, diabos não!”

O sorriso dele era menos sarcástico e mais real dessa vez. “Você não me faz pensar em Debbie Downer, mas eu não te conheço a tanto tempo.”

Eu ri para ele. “Eu não sou exatamente tão pessimista, ou pelo menos não costumava ser.” Meu sorriso sumiu. “Acho que dá para dizer que recentemente não estou tão segura como sempre.”

“O que aconteceu recentemente?”

Eu balancei minha cabeça. “Mais coisas do que eu posso contar.”

Ele encontrou meus olhos, e eu estava surpresa por ver entendimento neles. Então ele me surpreendeu ainda mais se aproximando de novo e tirando o cabelo do meu rosto.

“Eu sou um bom ouvinte se você precisar falar. As vezes a opinião de alguém de fora pode ser uma coisa boa.”

“Você não prefere não ser alguém de fora?” eu perguntei, tentando não ser sobrepujada pela proximidade do corpo dele e o quão fácil parecia para ele se aproximar de mim e debaixo da minha pele.

Ele deu nos ombros, e o sorriso dele ficou sarcástico. “É mais fácil desse jeito. É uma das razões de não ter ficado furo por ter que me mudar da minha House of Night.”

“Eu queria te perguntar sobre isso.” Eu pausei. Fingindo que eu precisava de espaço para pensar, eu me afastei um pouco dele enquanto minha mente pensava sobre o quão atraente ele era para sobre como formular essa pergunta sem fazer ele pensar o que ele não deveria pensar, especialmente perto de Neferet. “Você se importa se eu te perguntar algo sobre você vir aqui?”

“Você pode me perguntar qualquer coisa, Zoey.”

Ele olhou para cima e eu encontrei os olhos marrons dele e eu vi mais no que ele disse do que apenas as simples palavras. “Ok. Bem, eles não te moveram por causa do que aconteceu com Will?”

“Eu acho que sim. Eu não tenho certeza. Todos os vampiros da minha antiga escola diriam que foi o pedido da Alta Sacerdotisa daqui que fez eu ser transferido. Acontece as vezes quando um calouro tem um dom especial que outra escola pode precisar ou querer.” A risada dele foi sem humor. “Eu sei por fato que a nossa House of Night estava tentando roubar o grande ator de vocês, qual o nome dele? Erik Night?”

"Yeah, Erik Night é o nome dele. Ele não é mais um calouro. Ele passou pela Mudança." Eu seriamente não queria pensar em Erik quando estava me sentindo tão atraída por Stark.

"Oh, huh. De qualquer forma, sua House não o liberou, e ele não queria ir embora. Minha House não lutou para me manter. E eu não tinha razão para ficar. Enquanto quando eu descobri que Tulsa me queria, eu disse que não ia competir de novo, não importava o que. Não pareceu fazer diferença, porque eles ainda me quiseram, então aqui estou." O sarcasmo na expressão dele sumiu, e por um segundo ele só parecia doce e gentil e inseguro. "Estou começando a achar muito bom Tulsa ter me querido tanto."

"Yeah." Eu sorri, totalmente balançada por estar me sentindo tão conectada a ele. "Estou começando a ficar muito feliz por Tulsa te querer, também." Então minha mente absorveu tudo que ele disse, e uma terrível premonição passou por mim. Eu tive que limpar a garganta antes de perguntar a próxima pergunta. "Todos os vampiros sabem como Will morreu?"

Dor passou pelos olhos dele de novo, e fiquei arrependida de ter perguntado.

"Provavelmente. Todos os vampiros da minha antiga escola sabiam, e você sabe como eles são – é difícil manter algo escondido deles."

"Yeah, eu sei como eles são," eu disse suavemente.

"Hey, eu peguei uma estranha vibração entre você e Neferet?"

Eu pisquei surpresa. "Uh, como assim?"

"Eu só senti tensão entre vocês duas. Tem algo que eu deveria saber sobre ela?"

"Ela é poderosa," eu disse cuidadosamente.

"Yeah, eu peguei isso. Todas as Altas Sacerdotisas são poderosas."

Eu pausei. "E que tal eu dizer que ela também não é exatamente o que parece ser, e que você deve tomar cuidado perto dela, e deixar assim no momento. Oh, e ela é muito intuitiva – praticamente psíquica."

"Bom saber. Vou tomar cuidado."

Decidindo me afastar antes desse garoto novo, que parecia intenso e confiante, mas por outro lado parecia obviamente vulnerável e completamente fascinante para mim que me fazia querer esquecer que eu jurei nunca mais transar. Transar!? Eu quis dizer caras. Eu jurei nunca mais me aproximar de caras. E sexo. Com eles. Oh, jeesh. "É melhor eu ir. Eu tenho um cavalo para escovar," eu disse.

"É melhor não manter um animal esperando – eles podem ser bem exigentes." Ele sorriu para Duquesa e acariciou as orelhas dela. Quando eu comecei a ir embora, ele agarrou meu pulso e deixou a mão deslizar para que os dedos dele se entrelaçassem aos meus. "Hey," ele disse suavemente. "Obrigado por não surtar pelo que acabei de te dizer."

Eu sorri para ele. "Infelizmente, com o tipo de semana que estou tendo, seu estranho dom parece quase normal."

"Infelizmente, é bom ouvir isso." Então ele ergueu minha mão e a beijou. Assim do nada. Como se ele beijasse a mão das garotas todos os dias. Eu não sabia o que dizer. Qual o protocolo quando um cara beija a sua mão? É para dizer obrigado? Eu meio que queria o beijar também, e estava pensando sobre o como eu não deveria estar pensando nisso e olhando para os olhos dele quando ele disse, "Você vai contar a todo mundo sobre mim?"

"Você quer que eu conte?"

“Não, a não ser que precise.”

“Então não vou contar a não ser que precise,” eu disse.

“Obrigado, Zoey,” ele disse. Ele apertou minha mão, sorriu, e me soltou.

Eu fiquei parada ali por um segundo o observando pegar o arco e andar até onde as flechas estavam. Sem olhar para mim de novo, ele pegou uma flecha, suspirou, e a deixou voar livre até o alvo de novo. Sério, ele era totalmente misterioso e sexy, e eu estava caindo fora. Eu virei, me dizendo que eu realmente precisava controlar meus hormônios, e estava quase na porta quando eu ouvi a primeira tosse dele. Eu congelei, esperando que se eu pausasse por um segundo, ele fosse limpar a garganta como antes e o próximo som que eu fosse ouvir seria o barulho da flecha atingindo o alvo. Stark tossiu de novo. Dessa vez eu pude ouvir o líquido na garganta dele. E então o cheiro me atingiu – o lindo, e terrível cheiro de sangue fresco. Eu cerrei meus dentes contra meu nojento desejo.

Eu não queria virar. Eu queria correr até o prédio, chamar alguém para ajudar ele, e nunca, nunca voltar. Eu não queria testemunhar o que eu sabia que iria acontecer.

“Zoey!” Meu nome estava cheio de líquido e medo quando saiu da boca dele.

Eu me forcei a virar.

Stark já tinha caído de joelhos. Ele estava curvado, e eu podia ver que ele estava vomitando sangue fresco na suave e areia dourada no campo. Duquesa reclamava terrivelmente, e embora ele estivesse sufocando no sangue, Stark pôs uma mão no cachorro. Eu podia ouvir ele sussurrando para ela entre as tosses que tudo ficaria bem. Eu corri de volta até ele.

Ele caiu quando eu o alcancei, e eu só fui capaz de o agarrar e o colocar no meu colo.

Eu tirei o casaco dele, o rasgando no meio para que ele ficasse só de camiseta e jeans.

Eu usei o casaco para limpar o sangue que estava saindo dos olhos nariz e boca.

“Não! Eu não quero que isso aconteça agora.” Ele pausou, tossindo mais sangue do que eu continuei a limpar. “Eu acabei de te encontrar – eu não quero te abandonar tão cedo.”

“Eu te peguei. Você não está sozinho.” Eu tentei soar calma e relaxada, mas eu estava sendo quebrada por dentro. Por favor não o leve! Por favor o salve! Minha mente gritava.

“Ótimo,” ele arfou, e tossiu de novo, mandando novos riachos de sangue pelo nariz e boca. “Estou feliz por ser você. Se isso tem que acontecer, estou feliz que você esteja aqui comigo.”

“Sssh,” eu disse. “Eu vou chamar ajuda.” Eu fechei meus olhos e fiz a primeira coisa que apareceu na minha cabeça. Eu chamei Damien. Pensando muito sobre vento e a doce e linda brisa do verão, eu de repente senti um quente e questionador vento contra o meu rosto. Chame Damien aqui e faça ele trazer ajuda! Eu comande o vento. Ele passou ao meu redor, como um tornado, uma vez, e então desapareceu.

“Zoey!” Stark chamou meu nome e então tossiu de novo e de novo.

“Não fale. Guarde suas forças,” eu disse, segurando ele com força com um braço e tirando o cabelo molhado gentilmente do rosto dele com minha mão livre.

“Você está chorando,” ele disse. “Não chore.”

“Eu – eu não posso evitar,” eu disse.

“Eu deveria ter beijado mais do que a sua mão... eu achei que teria tempo,” ele sussurrou entre ofego líquido das respirações. “... muito tarde agora.”

Eu olhei nos olhos dele e esqueci completamente do resto do mundo. Naquele

momento, tudo o que eu sabia era que segurava Stark nos braços, e eu iria o perder muito, muito em breve.

“Não é tarde demais,” eu disse a ele. Eu me curvei e pressionei meus lábios nos dele. Os braços de Stark passaram ao meu redor, ainda fortes o bastante para me segurar com força. Minhas lágrimas se misturaram com o sangue dele, e o beijo foi absolutamente maravilhoso e terrível e acabou rápido demais.

Ele separou os lábios dele dos meus, virou a cabeça, e tossiu o sangue da vida dele no chão.

“Shhh,” eu gritei enquanto as lágrimas caíam pelo meu rosto. Eu segurei ele perto de mim e murmurei, “Estou aqui. Eu te peguei.”

Duquesa reclamou penosamente e deitou ao lado do dono, olhando com um medo óbvio o rosto ensangüentado dele. “Zoey, me ouça antes de eu ir.”

“Ok, ok. Não se preocupe. Estou te ouvindo.”

“Me prometa duas coisas,” ele disse fracamente. Ele tossiu e teve que se inclinar para longe de mim de novo. Eu segurei os ombros dele, e quando ele deitou nos meus braços ele estava tremendo e tão branco, que ele parecia quase transparente.

“Sim, qualquer coisa,” eu disse.

Uma mão ensangüentada tocou minha bochecha. “Prometa que não vai me esquecer.”

“Eu prometo,” eu disse, virando minha bochecha na mão dele. A polegar dele tremendo tentou limpar minhas lágrimas, o que me fez chorar ainda mais. “Eu não poderia te esquecer.”

“E prometa que vai cuidar da Duquesa.”

“Um cachorro? Mas eu –”

“Prometa!” a voz dele de repente estava cheia da força. “Não deixe eles a enviarem para estranhos. Pelo menos ela conhece você e sabe que eu me importo com ela.”

“Ok! Sim, eu prometo. Não se preocupe,” eu disse.

Stark pareceu se dobrar com minha última promessa. “Obrigada. Eu só queria que nós...” A voz dele parou e ele fechou os olhos. Ele virou a cabeça no meu colo e pôs as mãos ao redor da minha cintura. Lágrimas vermelhas silenciosamente lavaram o rosto dele, e ele ficou duro. A única parte dele que ainda se movia era o peito dele enquanto ele tentava respirar apesar do sangue que enchia os pulmões dele.

Então eu lembrei e senti uma onda de esperança. Mesmo que eu estivesse errada, Stark tinha que saber.

“Stark, me ouça.” Ele não mostrou sinal nenhum de estar me ouvindo, então eu balancei os ombros dele. “Stark!”

Os olhos dele entre abriram.

“Você pode me ouvir?”

O aceno de Stark mal foi perceptível. Os lábios ensangüentados dele se ergueram no fantasmas do sarcástico e arrogante sorriso dele. “Me beije de novo, Zoey,” ele sussurrou.

“Você tem que me ouvir.” Eu abaixei minha cabeça para poder falar no ouvido dele.

“Esse pode não ser o seu fim. Nessa House of Night, calouros morrem, e então eles nascem com outro tipo de Mudança.”

Os olhos dele abriram ainda mais. “Eu – eu posso não morrer?”

“Não para sempre. Calouros tem voltado. Minha melhor amiga voltou.”

“Mantenha Duquesa segura para mim. Se eu puder, eu volto por ela, e por você –” As palavras dele passaram pela hemorragia de sangue vermelho que saía da boca, nariz,

olhos, e lágrimas dele.

Ele não pode mais falar, e tudo o que eu pude fazer foi segurar ele nos meus braços enquanto a vida dele era drenada. Foi quando ele estava respirando pela última vez que Damien, seguido por Dragon Lankford, Afrodite, e as Gêmeas, entraram no campo.

TREZE

Afrodite me alcançou primeiro. Ela me ajudou a levantar enquanto o corpo de Stark caiu pesadamente do meu colo. “Tem sangue na sua boca,” ela sussurrou, me dando um lenço que ela tirou da bolsa.

Eu limpei minha boca e meus olhos, logo antes de Damien me alcançar.

“Só venha com a gente. Vamos te levar de volta para o dormitório para trocar de roupa,” Damien disse. Ele se moveu para o meu lado, pegando meu cotovelo firme na mão dele. Afrodite estava do meu outro lado e segurava meu outro cotovelo. As Gêmeas estavam com os braços entre suas cinturas, tentando não chorar.

Alguns dos Filhos de Erebus chegaram com uma maca e um cobertor. Afrodite e Damien estavam tentando me afastar, mas eu resisti. Ao invés disso eu observei, chorando silenciosamente enquanto os guerreiros silenciosamente pegavam o corpo encharcado de Stark e o deitavam na maca. Então eles o cobriram com o cobertor, cobrindo o rosto dele.

Foi então que Duquesa ergueu a cabeça e começou a uivar.

O som era horrível. Duquesa encheu a noite encharcada de sangue com um pesar e solidão e perda. As Gêmeas imediatamente começaram a chorar. Eu ouvi Afrodite dizer, “Oh, deusa, isso é tão terrível.” Damien sussurrou, “Pobre garota...,” e então ele, também, começou a chorar suavemente. Nala se aproximou do cachorro e estava a observando com grandes olhos tristes como se ela não tivesse certeza do que fazer. Eu também não sabia o que fazer. Eu me sentia estranhamente atordoada, embora eu não pudesse parar de chorar, mas eu estava me aprontando para me soltar dos meus amigos e ir até Duquesa para descobrir o impossível, quando Jack apareceu no meio do campo. Ele parou. A boca aberta em choque. Uma mão foi para a garganta dele, e a outra pressionou a boca dele, tentando não arfar em horror. Ele olhou para o corpo tapado na maca, e para areia ensangüentada, para o cachorro em luto. Fungando, Damien apertou meu braço e então me soltou para ir até o namorado quando Jack, ignorando tudo e todos, correu até Duquesa e caiu de joelhos ao lado dela.

“Oh, querida! Meu coração está quebrado por você!” ele disse ao cachorro.

Duquesa parou de uivar e olhar durante muito tempo firmemente para Jack. Eu não sabia que cachorros podiam chorar, mas eu juro que Duquesa estava chorando.

Lágrimas estavam deixando rastros molhados pelos cantos dos olhos dela até o rosto e focinho.

Jack também estava chorando, mas a voz dele parecia doce e firme quando ele disse a Duquesa, “se você vier comigo, eu não vou te deixar ficar sozinha.”

O grande labrador loiro deu um passo para frente devagar, como se tivesse envelhecido décadas nos últimos minutos, e deitou a cabeça no ombro de Jack.

Através das minhas lágrimas, eu vi Dragon Lankford tocar as costas de Jack gentilmente. “Leve ela para o quarto. Eu vou ligar para o veterinário e pegar algo que vai ajudar ela a dormir. Fique perto dela – ela está sofrendo tanto quanto um gato sofre quando perde seu vampiro. Ela é uma garota leal,” Dragon continuou tristemente. “A perda dele será difícil para ela.”

“Eu – eu vou ficar ela,” Jack disse, limpando o rosto com uma mão e acariciando Duquesa com a outra. Então Jack passou os dois braços ao redor do pescoço do grande cachorro enquanto os guerreiros carregavam o corpo de Stark pelo campo.

Só foi quando eles saíram que Neferet apareceu. Ela estava corada e sem ar. “Oh, não! Quem foi?”

“O novo calouro, James Stark,” Dragon disse.

Neferet se moveu até a maca e dobrou o cobertor. Todos estavam olhando para Stark, mas eu não podia me fazer olhar o rosto morto dele, então eu não tirei os olhos de Neferet. Eu fui a única que vi a onda de triunfo puro e nojenta alegria que irradiava do rosto dela. Então ela respirou fundo e voltou a ser uma preocupada Alta Sacerdotisa, triste pela perda de um calouro.

Eu achei que ia vomitar.

“Leve ele para o necrotério. Eu vou cuidar que ele seja atendido propriamente,”

Neferet disse. Sem olhar para mim, ela disse, “Zoey, se certifique que o cachorro do garoto seja bem cuidado.” Então ela fez menção que os guerreiros continuassem e a seguissem para fora.

Por um segundo eu não pude falar. O jeito sem coração que ela agiu com a morte de Stark me atingiu com força. Eu acho que uma pequena parte de mim, especialmente numa hora como essa quando algo horrível acaba de acontecer, ainda deseja que ela seja a mulher que eu acreditava que ela fosse quando eu a encontrei pela primeira vez – a mãe que iria me amar pelo que eu era.

Eu os vi levar o corpo de Stark e limpei minhas lágrimas com as costas da minha mão. Havia pessoas que precisavam de mim. Pessoas a quem eu fiz promessas. Era hora de eu encarar o fato de que Neferet tinha ficado má e parar de ser tão fraca.

Eu virei para Damien. “Fique perto de Jack hoje a noite. Ele precisa da sua ajuda mais do que eu preciso.”

“Você vai ficar bem?” Damien me perguntou.

“Eu cuido dela,” Afrodite disse.

“Nós também,” as Gêmeas falaram juntas.

Damien acenou, me abraçou com força, e então foi até Jack. Ele se abaixou perto do namorado e do cachorro, e hesitando a princípio, e então com mais confiança e calor, começou a acariciar Duquesa.

“Você está toda ensanguentada, sabia?” Afrodite disse, tirando minha atenção da cena de cortar o coração em que Damien e Jack tentavam confortar o cachorro de Stark.

Eu olhei para baixo. Eu parei de sentir o cheiro de sangue depois que beijei Stark. Eu tirei isso da cabeça para que a doçura disso não me deixasse louca, e fiquei surpresa de ver que minhas roupas estavam escuras e grudadas com o sangue dele.

“Eu preciso tirar essas roupas,” eu disse, soando muito mais abalada do que eu queria.

“Eu preciso de um banho.”

“Anda. Eu vou te deixar visitar meu SPA,” Afrodite disse.

“SPA?” eu perguntei estupidamente, sem ser capaz de perceber o que diabos ela estava dizendo. Stark tinha acabado de morrer nos meus braços e ela queria que eu fosse a um SPA?”

“Você não sabia que eu refiz o chuveiro do meu quarto?”

“Talvez Z queira tomar banho no próprio quarto,” Shaunee disse.

“Yeah, talvez ela queira as próprias coisas perto dela,” Erin disse.

“Yeah, bem, talvez ela não queira lembrar que da última vez que ela tomou banho para limpar sangue, sozinha, no quarto dela, foi depois que a melhor amiga dela morreu nos braços dela,” Afrodite disse. E então ela acrescentou, “Além do mais, eu tenho certeza que ela não tem um chuveiro Vichy* no quarto dela, porque o meu é o

único no campus.”

(*http://www.heronisland.com/images/heron/hrn_conferences_4lg.jpg)

“Chuveiro Vichy?” eu disse, me sentindo um pouco como se estivesse tendo um pesadelo.

Shaunee suspirou. “É como um pedaço do céu.”

Erin deu a Afrodite um olhar apreciativo. “Você tem um no próprio banheiro?”

“Parte de ser muito rica e muito, muito mimada,” Afrodite disse.

“Uh, Z,” Erin disse devagar, movendo seu olhar de Afrodite para mim. “Talvez você devesse ir para o SPA dela. Um chuveiro Vichy é um jeito excelente de aliviar o estresse.”

Shaunee limpou as lágrimas. “E todos sabemos que você tem um estresse para lidar hoje a noite.”

“Ok, yeah. Eu vou até o quarto de Afrodite me limpar.” Eu me movi duramente pela porta e andei entre Afrodite e as Gêmeas.

Eu senti o beijo de Stark nos lábios todo o caminho de volta ao dormitório quando o barulho de corvos encheu a noite.

Um chuveiro Vichy acabou sendo quatro cabeças grande de chuveiro (duas do teto e duas dos lados do chuveiro de mármore de Afrodite) que jogavam um zilhão de água quente por meu corpo ao mesmo tempo. Eu fiquei parada ali e deixei elas passarem pelo meu corpo e levar o sangue de Stark de mim. Eu vi a água passar de vermelho para rosa para limpa, e algo sobre a ausência do sangue dele me fez começar a chorar de novo.

Parece ridículo porque eu só o conheci por um breve tempo, mas eu senti a ausência de Stark como um buraco no meu coração. Como pode ser? Como eu posso sentir tanta falta dele quando eu não o conheci de verdade? Ou talvez eu já o conhecesse – talvez exista algo que acontece entre algumas pessoas em um nível que vai além do tempo e do que a sociedade acha apropriado. Talvez o que aconteceu entre Stark e eu naqueles poucos minutos no campo foi o suficiente para nossas almas se reconhecerem.

Almas gêmeas? Isso é possível?

Quando minha cabeça doía de tanto chorar e minhas lágrimas finalmente se acabaram, eu sai do banho. Afrodite tinha um grande robe pendurado na porta do banheiro, que eu coloquei antes de sair no quarto dela. Nada surpreendente, as Gêmeas saíram do quarto dela.

“Aqui, beba isso,” Afrodite me deu uma taça de vinho tinto.

Eu balancei a cabeça. “Obrigado, mas eu realmente não gosto de álcool.”

“Só beba. É mais do que apenas vinho.”

“Oh...” eu peguei e tomei com vontade, como se eu achasse que fosse explodir. E explodiu – dentro do meu corpo. “Tem sangue nele.” Eu não soava acusadora. Ela sabia que eu já sabia o que o comentário “mais do que vinho” significava.

“Vai te ajudar a se sentir melhor,” Afrodite disse. “E isso também.” Na mesa ela me apontou para um caixa aberta onde havia um enorme e gorduroso cheeseburger e batatas fritas grandes com uma garrafa de coca cola – cheia de cafeína e açúcar, esperando.

Eu bebi o resto do vinho com sangue e, me surpreendendo com quanta fome eu sentia, comecei a comer o hambúrguer. “Como você sabia que eu adoro esse cheeseburger?”

“Todos amam esses hamburques. Eles são horríveis para você, então achei que você estava precisando de um.”

“Obrigado,” eu disse com a boca cheia.

Afrodite sorriu para mim, delicadamente pegando uma batata frita do meu prato, e então sentando na cama. Ela me deixou comer por um tempo e então, em uma voz que era hesitante, ela perguntou, “Então, você o beijou antes dele morrer?”

Eu não podia olhar para ela, e o hambúrguer de repente tinha gosto de papelão.

“Yeah, eu o beijei.”

“Você está bem?”

“Não,” eu disse suavemente. “Algo aconteceu entre nós...” Minha voz morreu quando não consegui encontrar as palavras.

“O que você vai fazer em relação a ele?”

Eu então a olhei. “Ele está morto. Não tem nada –” eu parei. Como eu posso ter esquecido? É claro que Stark estar morto não era necessariamente o fim das coisas, não nessa House of Night, não ultimamente. E então eu lembrei do resto. “Eu contei a ele,” eu disse.

“Sobre?”

“Que pode não ser o fim para ele. Antes dele morrer, eu disse a ele que ultimamente calouros tem morrido e voltado dos mortos e passado por outra Mudança.”

“O que significa que se ele voltar, um dos primeiros pensamentos dele será sobre você, e o fato de que você disse a ele que pode não ser o fim de tudo. Vamos esperar que Neferet não esteja ali para ouvir.”

Meu estômago se apertou, parcialmente com esperança, parcialmente com medo.

“Bem, o que eu deveria ter feito? Deixar ele morrer nos meus braços sem dizer nada para ele?”

Ela suspirou. “Eu não sei. Provavelmente não. Você se importa com ele, não?”

“Yeah, eu me importo. Eu não sei porque. Eu quero dizer, claro ele é, uh, quero dizer era um cara lindo. Mas ele me contou coisas antes de morrer e nós meio que nos conectamos.” Eu tentei lembrar o que exatamente Stark tinha me contado, mas estava tudo uma confusão com o beijo e ver ele sangrar até morrer. Eu tremi e tomei um enorme gole de coca.

“Então, o que você vai fazer sobre ele?” ela continuou.

“Afrodite, eu não sei! Eu deveria ir até o necrotério e pedir aos Filhos de Erebus para entrar e sentar com Stark até ele talvez voltar a vida?” Quando eu disse, eu percebi que era exatamente isso que eu queria fazer.

“Essa provavelmente não é uma boa idéia,” ela disse.

“Não sabemos o que acontece, o quão rápido, ou se vai acontecer.” Ela pausou pensando. “Espera, você disse que viu Stark numa das visões da minha morte, certo?”

“Yeah.”

“Então o que havia no rosto dele? Uma lua crescente azul, uma lua vermelha, ou tatuagens completas e vermelhas?”

Ela hesitou. “Eu não sei.”

“Como você pode não saber? Você disse que o reconheceu da sua visão.”

“Eu reconheci. Eu lembro dos olhos dele e da boca.”

“Não fale dele desse jeito,” e surtei.

Ela realmente parecia estar se sentindo culpada. “Desculpe, eu não quis dizer isso. Ele realmente te afetou, não é?”

“Sim. Ele me afetou. Então tente lembrar como ele parecia na sua visão.”

Ela mordeu o lábio. “Eu não lembro. Eu só tive um rápido deslumbre dele.”

Meu coração estava batendo com tanta força, e minha cabeça estava tão tonta da repentina onda de esperança que passou por mim. “Mas isso significa que ele não está realmente morto. Ou pelo menos não morto para sempre. Você o viu numa visão do futuro, então ele tem que estar no meu futuro. Ele vai voltar!”

“Não necessariamente,” ela disse gentilmente. “Zoey, o futuro é fluido – está sempre mudando. Eu quero dizer, eu vi você morrer duas vezes. Uma vez sozinha porque você estava isolada dos seus amigos. Bem, eles voltaram a ser sua Horda de Nerds.” Ela pausou e acrescentou, “Desculpe. Eu sei que você passou por um bando de merda hoje a noite. Eu não quis soar tão maldosa. Mas o negócio é o seguinte. Por causa dos nerds – eu quero dizer, porque você não está mais isolada, a visão de Zoey-sendo-morta-sozinha provavelmente é nula e vazia. Vê, o futuro muda. Quando eu tive a visão com Stark ele podia ainda estar vivo. Esse pode ser um desafio agora.”

“Mas não necessariamente?”

“Não necessariamente,” ela concordou relutantemente. “Mas não fique cheia de esperança. Eu sou apenas a Garota Visão, não uma expert em coisas como calouros voltarem a vida.”

“O que precisamos é de uma expert no negócio do morto/morto vivo.” Eu tentei não soar muito esperançosa, mas percebi pelo jeito triste que Afrodite olhou para mim que eu não estava escondendo muita coisa dela.

“Yeah, bem, eu odeio dizer isso, mas você tem razão. Você precisa falar com Stevie Rae.”

“Eu vou voltar para o meu quarto e ligar pra ela e pedir para nos encontrar nos Gatos de Rua amanhã. Você acha que pode manter Darius ocupado enquanto eu falo com ela?”

“Oh, por favor. Eu vou fazer mais do que apenas manter ele ocupado. Eu vou o manter TOTALMENTE ocupado.” Ela ronronou a palavra.

“Ugh. Tanto faz. Eu só não quero ouvir e nem ver.” Me sentindo um pouquinho mais otimista, eu agarrei minha coca.

“Nenhum problema nisso. Eu vou ficar feliz de manter isso privativo.”

“De novo eu digo ugh.” Eu fui até a porta. “Hey, como você se livrou das Gêmeas hoje a noite? Eu vou ter que fazer controle de danos amanhã?”

“Simples. Eu disse a elas que se elas fossem iríamos fazer a unha dos pés uma das outras, e que eu era a primeira.”

“Yeah, eu entendi porque elas fugiram.”

De repente Afrodite ficou séria. “Zoey, eu falei sério. Não fique muito esperançosa em relação a Stark. Você sabe que mesmo que ele volte, ele pode não ser o mesmo. Stevie Rae diz que os calouros vermelhos estão melhor agora, e eles estão, mas eles também não estão normais, e nem ela.”

“Eu sei de tudo isso, Afrodite, mas eu ainda digo que Stevie Rae está bem.”

“É eu ainda digo que vamos ter que concordar e discordar sobre isso. Eu só quero que você tenha cuidado. Stark não –”

“Não!” Eu ergui minha mão e a cortei. “Me deixe ter um pouco de esperança. Eu quero

acreditar que pode haver uma chance para ele.”

Afrodite acenou devagar. “Eu sei que você quer, e é isso que me preocupa.”

“Estou cansada demais para continuar falando nisso,” eu disse.

“Ok, eu entendo. Só pense no que eu disse.” Eu comecei a abrir a porta, e ela

acrescentou, “Você quer ficar aqui hoje a noite? Você não iria ficar sozinha.”

“Nah, mas obrigado. E eu não estou realmente sozinha num dormitório cheio de calouros.” Com a mão na maçaneta, eu olhei por cima dos ombros para Afrodite.

“Obrigado por cuidar de mim. Eu me sinto melhor. Muito melhor.”

Ela despencou meu agradecimento e parecia embaraçada. Então soando mais como ela mesma ela disse, “Não se preocupe. Só acho que quando você for rainha, vai me dever.”

Stevie Rae não atendeu. Ele foi direto para a caixa postal dela. Eu não deixei mensagem. O que eu podia dizer, “Oi, Stevie Rae. É a Zoey. Hey, um calouro acabou de sangrar até a morte nos meus braços hoje a noite, e eu quero saber o que acontece agora? Ele vai voltar como um monstro sugador de sangue morto vivo, ou ele vai ser meio estranho como você diz que seus calouros são, ou ele vai continuar morto? Eu gostaria de saber porque apesar de eu ter acabado de conhecer ele, eu realmente gostei dele. Ok, então me liga!” Uh, não. Isso não iria funcionar.

Eu sentei pesadamente na minha cama e tinha começado a desejar que Nala aparecesse quando minha gata abriu a porta, e com um mau humorado “mee-uf-owed” passou pelo quarto, pulou na minha cama, e se aninhou no meu peito, pressionando o rosto contra o meu pescoço e ronronando feito louca.

“Estou realmente, realmente feliz por ver você.” Eu acariciei as orelhas dela e a beijei acima do nariz. “Como está Duquesa?” Ela piscou para mim, espirrou, e então pressionou a cabeça contra mim e ronronou um pouco mais. Eu assumi que isso significava que o cachorro estava sendo bem cuidado por Jack e Damien.

Me sentindo melhor agora que Nala tinha começado sua mágica de ronronar comigo, eu tentei me perder no livro que eu estava lendo. Troca de Tinta, por minha atual escritora vampira favorita, Melissa Marr, mas nem as histórias dela podiam me fazer não pensar.

O que estava pensando? Em Stark, é claro. Eu toquei meus lábios, ainda sentindo o beijo dele ali. O que havia de errado comigo? Porque eu estava deixando Stark me afetar tanto? Ok, sim. Ele morreu nos meus braços e isso foi horrível, realmente horrível. Mas havia mais do que isso acontecendo entre nós, ou pelo menos eu achei que poderia haver. Eu fechei meus olhos e suspirei. Eu não precisava gostar de outro cara. Eu não tinha superado Erik ou Heath.

Ok, a verdade é que eu não superei Loren.

Não, eu não estava apaixonada por Loren. O que eu não tinha superado era a dor que ele me causou. Meu coração ainda dói, e eu não estava pronta para deixar outro cara entrar.

Eu lembro de Stark pegando minha mão e entrelaçando seus dedos ao meu redor e do jeito que os lábios dele pareciam contra a minha pele.

“Droga. Eu acho que ninguém disse ao meu coração que eu não estou pronta para outro cara,” eu sussurrei.

E se Stark realmente voltar?

Pior – e se ele não voltar?

Eu estava cansada de perder as pessoas. Uma lágrima caiu através dos meus olhos fechados e eu a limpei. Eu me curvei de lado e pressionei meu rosto contra a suavidade de Nala. Eu estava só cansada. Foi um dia terrível. Amanhã não seria tão ruim. Amanhã eu iria falar com Stevie Rae, e ela iria me ajudar a fazer sentido no que ia acontecer com Stark.

Mas eu não consegui dormir. Minha mente continuou dando voltas, se focando nos meus erros e nas pessoas que eu magoei. Stark tinha morrido como alguma penalidade por eu ter magoado Erik e Heath?

Não! Minha mente racional me disse. Isso é ridículo! Nyx não trabalha assim. Mais minha consciência culpada sussurrou coisas mais negras. Você não pode magoar as pessoas tanto quanto magoou Erik e Heath sem uma resposta.

Pare! Eu disse a mim mesma. Além do mais, Erik não parecia tão devastado hoje. Na verdade ele parecia um idiota, e não alguém cujo coração estava partido.

Não, isso não estava certo. Erik e eu estávamos nos apaixonando quando eu fiz besteira com Loren. O que eu esperava que Erik fizesse – andasse chorando e me implorasse para voltar para ele? Diabos não. Eu o magoei, e ele não estava sendo um idiota – ele estava tentando proteger o coração dele de mim.

Eu não precisava ver Heath para saber que o coração dele também estava partido. Eu o conhecia bem o bastante para saber exatamente o quanto eu o tinha magoado. Ele foi parte da minha vida desde que a gente se gostou no ensino fundamental. Ele sempre estava lá – da fase de amor infantil para namorado/namorada do ensino fundamental, para “sair” no ensino médio, e finalmente, mais recentemente, para o você-teve-um-imprint-com-ele-e-suga-o-sangue-dele. Isso é um jeito gentil de dizer que o Imprint e beber o sangue humano dispara os receptores de sexo no cérebro dos calouros e dos humanos, então eu estive pensando em fazer mais com Heath do que só beber o sangue dele. Sim, eu sei que isso parece muito vadio, mas pelo menos estou sendo honesta comigo mesma.

Então. Heath e eu tivemos um Imprint, mas quando eu transei com Loren e tive um Imprint com ele durante o ato (ainda é estranho pensar que eu não sou mais virgem – tão estranho quanto perturbador e meio assustador), o que quebrou meu Imprint com Heath. Dolorosamente e horrivelmente, se o que Loren tinha me dito era verdade. E eu não fiquei mais sabendo de Heath desde então.

E Stark achou que era um covarde por querer evitar dor? Comparado a mim, eu definitivamente digo dificilmente. Eu me pergunto se a conexão que Stark e eu sentimos teria durado se ele descobrisse as coisas que eu fiz no passado. Eu quero dizer, ele foi bem honesto comigo, mas eu não tinha contado a ele nada sobre mim. E tinha muita coisa para contar. Sem mencionar muitas pontas soltas.

Eu estive evitando Heath porque eu o magoei. E, desde que eu estava sendo honesta comigo mesma, eu tinha que admitir que outra parte do porque eu estar evitando Heath tinha muito a ver com o fato de eu estar com medo da reação dele comigo.

Heath era nada se ele não fosse confiável. Eu poderia depender do fato de que ele era louco por mim. Eu poderia depender do gato dele ser meu namorado (as vezes eu querendo ou não) desde a terceira série. Eu poderia depender do fato de que ele sempre esteve ali por mim.

De repente eu percebi que eu precisava de Heath. Hoje eu me senti machucada e

abatida e confusa, e eu precisava saber que eu não tinha perdido todos eles... que um deles realmente me amava, mesmo que eu não merecesse.

Meu celular estava carregando no meu bidê. Eu o abri rapidamente mandei uma mensagem para ele antes de mudar de idéia.

Como vc estah?

Eu comecei simples, com uma pequena mensagem. Quando ele responder, se ele responder, eu parto daí.

Eu me aconcheguei com Nala e tentei dormir.

Depois do que pareceu ser uma eternidade, eu olhei as horas. Eram quase 8:30 da manhã. Ok, então Heath estava dormindo. Ele ainda estava no feriado de inverno, e se ele não tinha que levantar e ir para a escola, ele dormia até meio dia. Literalmente.

Então ele está dormindo, eu repeti teimosamente para mim mesma.

Isso não teria importado antes, minha mente disse. Antes ele teria me respondido um segundo depois e me implorado para encontrar com ele. Heath nunca teria dormido depois de uma mensagem minha.

Talvez eu devesse ligar para ele.

E ouvir ele me dizer que ele não quer me ver de novo? Eu mordi o lábio e me senti enjoada. Não. Não, eu não podia fazer isso. Não depois do que aconteceu hoje a noite. Eu não poderia suportar ouvir ele dizer coisas maldosas para mim. As ler seria ruim o bastante.

Se ele responder.

Aconchegada com Nala, eu tentei me concentrar no ronronar dela e tirar minha atenção do silêncio do meu celular.

Amanhã, eu disse a mim mesma quando comecei a adormecer. Se eu não ficar sabendo de Heath até amanhã, eu ligo para ele.

Logo antes de eu adormecer, eu juro que ouvi o som de um corvo do lado de fora da minha janela.

QUATORZE

Eu não precisei ligar meu alarme para despertar as 5 da tarde (que na verdade é minha manhã – lembre-se, o dia e noite de um calouro é virado, e nossa escola começa as 20 horas e termina as 3 da manhã). Eu estava deitada bem acordada, acariciando Nala e tentando não pensar sobre Stark ou Heath ou Erik quando meu alarme tocou. Totalmente grogue eu tropecei pelo meu quarto, coloquei uma jeans e um suéter preto. Eu me olhei no espelho. Ok, só ugh. Eu tinha que ter dormido ontem – as minhas olheiras estão com olheiras.

Nala tinha acabado de curvar as costas e assobiar para a porta quando alguém bateu.

“Zoey! Dá para se apressar?”

Eu abri a porta e vi uma Afrodite descontente vestida com uma saia muito curta (e muito bonita), um pulôver púrpura, e umas botas pretas lindas de morrer. Ela estava batendo o pé com irritação.

“O que?” eu disse.

“Eu sei que já te disse isso antes, mas você é devagar como uma pessoa gorda de muleta,” ela disse.

“Afrodite, você é maldosa. Eu sei que já te disse isso antes também,” eu disse, tentando parar com a groguês e de alguma forma me despertar. “E eu não sou devagar, estou pronta,” eu finalmente disse.

“Não, não está. Sua Marca não está coberta.”

“Ah, jeesh. Esqueci disso –” Meus olhos automaticamente foram para a testa dela, que estava completamente limpa da Marca de um calouro.

“Yeah, uma das poucas vantagens de fingir que sou uma caloura é que eu não tenho que me apressar para cobrir minha Marca quando eu saio do campus.” O tom de Afrodite era impertinente mas eu podia ver a magoa nos olhos dela.

“Hey, lembre-se do que Nyx disse. Você ainda é especial para ela.”

Afrodite virou os olhos. “Yeah, especial. Tanto faz. Dá para se apressar? Darius está esperando, e você ainda tem que contar a Shekinah que eu vou com você.”

“E eu preciso da minha tigela de cereal,” eu disse enquanto passava a maquiagem por cima da minha Marca.

“Não tem tempo,” Afrodite disse enquanto corríamos pelas escadas. “Temos que ir até os Gatos de Rua antes dos humanos idiotas fecharem a loja e voltarem para suas ridículas casas de classe média..”

“Você é uma humana estúpida,” eu sussurrei.

“Eu sou uma humana especial,” ela me corrigiu, em uma voz igualmente baixa, e ela continuou. “Quando Stevie Rae vai nos encontrar? Não vai ter problema se nos atrasarmos um pouco, certo?”

“Ah, droga!” eu sussurrei. “Eu não consegui falar com ela ontem.”

“Não estou surpresa. O sinal de celular é horrível naqueles túneis. Eu vou bolar uma desculpa para Darius do porque do seu atraso. Ligue de novo. Dessa vez vamos esperar que ela atenda.”

“Eu sei, eu sei,” eu disse.

“Hey, Z!” Shaunee chamou quando Afrodite e eu passamos pela cozinha.

“Como você está se sentindo essa manhã? Melhor?” Erin perguntou.

“Eu estou – obrigada, meninas.” Eu disse, sorrindo para elas. As Gêmeas eram além de

alegres. Era necessário mais do que uma amostra de morte para as assustar por muito tempo.

“Excelente. Temos a sua caixa de Count Chocula bem aqui,” Erin disse.

“Hey, Gêmeas Nerds, vocês duas querem me fazer uma pedicure hoje a noite?

Podemos fazer uma grande conexão da horda de nerds com o enorme calo que eu tenho no meu pé direito.” Afrodite ergueu a bota e fingiu que ia abrir ela.

“Temos o seu café da manhã pronto também, Afrodite,” Erin disse.

“Yeah, conseguimos uma boa tigela de Count Vadiula,” Shaunee disse.

“Vocês duas não são tão engraçadas. Zoey, eu vou pegar Darius e te encontramos no estacionamento. Se apresse.” Ela virou o cabelo para trás e saiu apressada.

“Odiamos ela,” Erin e Shaunee falaram juntas.

“Eu sei,” eu suspirei. “Mas ela realmente foi gentil ontem.”

“Provavelmente porque ela tem desordem de personalidade,” Erin disse.

“Yeah, eu acho que ela é uma daquelas pessoas com dupla personalidade,” Shaunee disse. “Hey, talvez ela seja internada logo!”

“Excelente idéia, Gêmea. Eu gosto que você sempre olhe para o melhor lado,” Erin disse.

“Aqui, Z. Como o seu cereal,” Shaunee disse.

Eu suspirei na caixa do meu cereal favorito. “Eu não tenho tempo para comer. Tenho que ir até os Gatos de Rua e começar nosso trabalho comunitário.”

“Você deveria conversar com eles sobre fazer um mercado de pulgas*,” Erin disse.

(*vários vendedores se reúnem para comercializar diversas coisas)

“Yeah. Precisamos limpar nossos armários para a mudança de estação, e é melhor vender nossas coisas antigas para dar espaço para novas,” Shaunee disse.

“Essa não é uma má idéia. Além do mais, os Gatos de Rua podem fazer as vendas do lado de dentro e o sol não iria nos incomodar,” eu disse.

“Gêmea, vamos lá ver nossos sapatos,” Shaunee disse.

“Vamos, Gêmea,” Erin disse. “Eu fiquei sabendo que tons metálicos são o top para a próxima estação.”

Eu deixei o dormitório enquanto as Gêmeas estavam conversando sobre compras de novos sapatos e roupas.

O Filho de Erebus que estava parado do lado de fora não era Darius, mas era igualmente grande e parecia mal, e ele me deu uma rápida saudação de respeito. Eu a retornei e corri pela calçada em direção ao prédio principal, acenando oi's para os calouros que iam e vinham. Abrindo meu celular, eu digitei o número do celular de Stevie Rae. Graças a Deus, dessa vez ela atendeu no primeiro toque.

“Hey, Zoey!”

“Oh, graças a Deus.” Eu não disse o nome dela, mas mantive a voz baixa. “Eu tentei te ligar mais cedo, mas você não atendeu.”

“Desculpe, Z. A recepção aqui nos túneis é uma droga.”

Eu suspirei. Temos que fazer algo sobre isso, mas agora eu não tenho tempo para pensar no que fazer. “Bem, esquece. Você pode me encontrar nos Gatos de Rua daqui a pouco? É importante.”

“Gatos de Rua? Onde fica isso?”

“É na 16 com a Sheridan naquele prédio de tijolos. Atrás da Cozinha do Charlie. Você pode ir lá?”

"Yeah, eu acho. Eu vou ter que pegar o ônibus, então posso levar um tempo. Espera, você não me dá uma carona?"

Eu abri minha boca para explicar porque eu não podia dar a carona e porque era tão importante falar com ela hoje, quando ouvi o barulho de um grito seguido por uma risada do lado dela no telefone.

"Uh, Zoey. Preciso ir," Stevie Rae disse.

"Stevie Rae, o que está acontecendo?"

"Nada," ela disse rapidamente.

"Stevie Rae –" Eu comecei, mas ela me cortou.

"Eles não estão comendo ninguém. Verdade. Mas tenho que me certificar que o entregador de pizza não lembre muito dessa entrega. Te vejo nos Gatos de Rua – tchau!"

E ela desligou. Eu fechei o telefone (e desejei poder fechar meus olhos me colocar em uma posição fetal e ir dormir). Ao invés disso eu entrei pelas grandes portas de madeira parecidas com a de um castelo da entrada principal da House of Night. Nós não temos o que podemos chamar de sala do diretor, mas temos uma área administrada por uma atraente vampira jovem chamada Sra. Taylor. Ela na verdade não é uma secretária, mas uma assistente de Nyx. Damien explicou para mim que parte do treinamento de sacerdotisa dela era ajudar a House of Night – por isso o fato dela poder ser encontrada ocupada atendendo telefones, fazendo Xerox, e correndo atrás de professores quando não estava na capela para os rituais e coisas assim.

"Olá, Zoey," ela disse com um doce sorriso.

"Oi, Sra. Taylor. Eu deveria falar para a Shekinah quem vai comigo aos Gatos de Rua, mas não faço idéia de onde ela está."

"Oh, ela fez a sala do Conselho o escritório dela enquanto não está ensinando. E já que o primeiro período não começou ainda, ela está lá agora."

"Obrigado," eu disse e corri pelo corredor para a esquerda e então subi as escadas circulares que levavam para a biblioteca e a sala do Conselho do outro lado. Eu não tinha certeza se eu deveria só entrar ou não, e estava erguendo a mão para bater quando a voz de Shekinah chamou, "Você pode entrar, Zoey."

Jeesh, vampiros são tão assustadores com o seu estranho nós-sabemos-quem-vai-ligar-antes-dele-ligar. Eu endireitei os ombros e entrei.

Shekinah estava usando um vestido preto que parecia ser feito de veludo, com a insígnia prateada de Nyx, a silhueta de uma mulher com os braços erguidos pegando a lua, bordado no peito dela. Ela sorriu para mim e eu fui atingida pela exótica beleza dela e o senso de idade e sabedoria que a cercava.

"Merrey meet, Zoey," ela disse.

"Merreu meet," eu respondi automaticamente.

"Como você está hoje? Eu soube do jovem calouro que morreu ontem a noite e que você testemunhou o falecimento dele."

Eu engoli. "Sim, eu estava com Stark quando ele morreu. E estou tão bem quanto possível hoje."

"Você ainda quer visitar os Gatos de Rua? Eu sei que pode ser uma difícil primeira reunião."

"Eu sei, mas eu ainda quero ir. Ajuda a me manter ocupada."

"Muito bem. Você se conhece melhor."

"Eu gostaria de levar Afrodite comigo, se estiver tudo bem por você."

“Ela é a caloura com a afinidade com a terra, não é?”

Eu dei um rápido e nervoso aceno e disse, “terra é a afinidade que Nyx deu a ela.” Ok, bem, eu não estava tecnicamente mentindo.

“Terra é uma influência calmante. Normalmente aqueles com uma afinidade por ela são pé no chão e confiáveis. Você fez uma excelente escolha sobre quem irá te acompanhar hoje, jovem sacerdotisa.”

Eu tentei não parecer culpada. Afrodite pé no chão e confiável? Como as Gêmeas diriam, por favor só por favor. “Bem, ela e Darius estão me esperando, então é melhor eu ir.”

“Só um segundo.” Shekinah olhou para o papel que segurava na mão e o passou para mim. “Aqui está seu novo horário de aula. Com minha aprovação, Neferet te transferiu da primeira aula de Sociologia Vampira para as aulas de um sextanista.” Ela olhou para a minha estranha Marca, já completa embora eu ainda seja uma caloura. E é claro, nenhum vampiro ou calouro teve as tatuagens expandidas que eu tenho no pescoço, ombros, costas e cintura. Shekinah não podia ver essas, mas o olhar conhecedor dela dizia que ela sabia que elas estavam ali. “Você está muito desenvolvida para ficar numa aula tão simples de sociologia. Eu tenho o pressentimento, e sua Alta Sacerdotisa concorda, que você vai precisar saber mais detalhes sobre a vida vampira do que normalmente um terceiranista precisa.”

“Sim, senhora,” foi tudo que eu consegui dizer.

“Te colocar numa aula avançada alterou seu horário. Eu me certifiquei que você seja dispensada das aulas até depois do almoço. Só se certifique de voltar nesse horário, e ir para as aulas certas.”

“Ok, eu vou. Oh, você poderia fazer Afrodite ser liberada também?”

“Já fiz isso,” ela disse.

Eu engoli com força. “Bem, obrigado. Eu quero dizer, muito obrigada.” Como sempre, o super conhecimento dos vampiros me deixou extremamente nervosa. “Um, eu estava pensando em sugerir para os Gatos de Rua que as Filhas Negras vão patrocinar um mercado de pulgas, e o dinheiro iria para eles. Você acha que está tudo bem?”

“Eu acho que é uma excelente idéia. Tenho certeza que as Filhas e Filhos Negros vão ter uns itens interessantes para vender.”

Eu pensei no enorme quantidade de sapatos de marca das Gêmeas, na coleção de bonecos do Star Wars de Erik (quem sabe – ele pode ter crescido agora que é um vampiro “adulto”), e na obsessão de Damien por colares, e tive que concordar com ela.

“Yeah, interessante é um bom jeito de descrever as coisas.”

“Estou de dando autonomia para decidir como quer proceder com o seu trabalho de caridade. Eu concordo com você que mais interação com a população local é uma boa idéia. Eu já comecei a trabalhar com a policia local sobre os assassinatos, e concordo com eles que parece ser o trabalho de um pequeno e muito perturbado grupo de humanos. Eu tenho minhas dúvidas sobre permitir que você interaja com humanos agora, mas acredito que o bem na sua idéia supera os riscos.”

“Eu também.”

“E você ficará bem protegida na companhia de Darius.”

“Yeah, ele me lembra uma montanha,” eu disse sem pensar, então corei por minha descrição imbecil.

Mas Shekinah sorriu. “Ele, de fato, lembra uma montanha.”

“Ok, bem, eu te informo sobre como foi com os Gatos de Rua.”

“Por favor me dê um relatório amanhã. Falando em amanhã, eu decidi chamar um Ritual de Ano novo especial em que vou me focar na limpeza de energias negativas na escola. Depois da morte dos dois professores e agora esse pobre calouro, o território precisa de uma poderosa limpeza. Eu ouvi que você tem conhecimento de rituais de limpeza, já que foi criada com o conhecimento da sua herança Nativo Americana.”

“Sim!” Eu não consegui esconder a surpresa na minha voz. “Minha avó segue os ensinamentos dos Cherokee.”

“Ótimo. Então conto com você e com seu grupo de muito dotados amigos para fazer o ritual de limpeza. Amanhã é ano novo, então vamos fazer o ritual no início da meia noite. Vamos fazer a limpeza perto do muro leste.”

“No muro leste? Mas lá é onde...” eu parei, me sentindo enjoada.

“Sim, é onde o corpo da professora Nolan foi encontrado. É também um lugar de grande poder, e aquele deve ser o foco da nossa limpeza.”

“Não foi isso que Neferet fez quando fez o ritual dela lá?” Neferet tinha feito um tipo de funeral para a professora Nolan no lugar que o corpo dela foi encontrado. Aquele também foi o lugar onde Neferet lançou um poderoso feitiço ao redor da escola e que a informou sempre que alguém entrava ou saía da House of Night.

“Limpeza e proteção são duas coisas bem diferentes, Zoey. Neferet estava se focando em proteção naquela vez, o que foi uma resposta admirável para tal tragédia. Houve tempo para nossa mente clarear agora, e é hora de buscar o futuro. Para isso, vamos precisar de uma limpeza. Você entende?”

“Eu acho que sim,” eu disse.

“Espero ansiosa pelo seu círculo,” ela disse.

“Eu também,” eu menti.

“Seja vigilante e sábia hoje, Zoey.”

“Farei meu melhor,” eu disse. Eu dei uma saudação de respeito a ela e uma pequena reverência quando sai.

Então eu tinha que liderar um ritual de limpeza para a escola toda amanhã – sem o elemento da terra – embora todos acreditem que Afrodite ainda tem uma afinidade com a terra. Bem, todos acreditam que Afrodite ainda é uma caloura também. Oh, jeesh. Eu estou com sérios problemas. De novo.

QUINZE

Tentando não surtarem totalmente sobre o ritual de limpeza, eu olhei meu horário enquanto corria até o estacionamento. Bem, Shekinah estava certa – me trocar para uma aula de sociologia mais avançada mexeu totalmente com meu horário, misturando as minhas primeiras quatro aulas e movendo Teatro do segundo período para o quinto, logo antes da única aula que ficou no mesmo horário, Equitação. “Ótimo,” eu murmurei para mim mesma. “Então além de um ritual totalmente atrapalhado, eu tenho a aula com Erik para esperar.” Eu estava tentando impedir meu estômago vazio de virar do avesso quando eu vi Afrodite e Darius parados perto de um Lexus preto muito legal. Ok, na verdade eu vi o enorme e muscular Darius. Afrodite estava parada na sombra dele, batendo os olhos para ele.

“Desculpe por demorar,” eu disse e sentei no banco traseiro do carro. Afrodite, que deslizou graciosamente do lado do passageiro, disse, “Hey, sem problemas. Não se estresse.”

Eu virei os olhos. Agora está tudo bem se atrasar? Jeesh, ela é tão transparente.

“Uh, Afrodite,” e disse docemente enquanto Darius dirigia para fora da escola. “Se certifique de marcar seu calendário para meia noite amanhã.”

“O que?” Ela olhou por cima do ombro de uma forma que claramente dizia que ela queria que eu desaparecesse para ela ficar sozinha com Darius.

“Amanhã – meia noite – você – eu – Damien – as Gêmeas – grande ritual com um círculo para limpeza na frente da escola toda.”

Os olhos dela ficaram enormes e redondos e ela ficou vidrada. “Isso vai ser –” ela começou, soando sem ar e semi-histérica.

“Divertido!” Eu disse a palavra antes dela poder dizer algo como um desastre total.

“Estou ansioso por isso,” Darius disse, sorrindo docemente para Afrodite. “O poder do seu círculo é único.”

Eu podia ver Afrodite se ajeitando para que quando ela retornou o sorriso de Darius, ela soasse flertando (e meio vadia) quando disse, “Bem, único é definitivamente um jeito de descrever.”

“Eu nunca vi tantos calouros dotados de poderosos dons,” Darius disse.

“Querido, você não tem idéia do tão dotada eu sou,” ela disse, se inclinando até ele e rindo suavemente.

Yeah, eu pensei enquanto estava sentada ali e mordendo a parte de dentro da minha bochecha e quase sangrando enquanto Afrodite flertava de forma ultrajante e um pouco nauseante com Darius, ele e todo mundo – exceto Afrodite e Stevie Rae – ninguém tem idéia do que realmente está acontecendo com a gente. Diabos, não que nós três sabemos exatamente o que está acontecendo, muito menos o que vamos fazer quando eu tiver que lançar um círculo sem um dos cinco elementos. Eu lembrei do que aconteceu quando Afrodite tentou invocar a terra no quarto dela, e eu sabia que seria mais do que óbvio a qualquer um vendo que ela não tinha mais uma afinidade com a terra. E como vamos explicar isso?

Damien e as Gêmeas provavelmente ficariam fulos comigo de novo por esconder isso deles. Ótimo.

O que eu precisava era de uma enorme distração durante o círculo para ninguém notar

a o detalhe da falta de afinidade. Ok, não. O que eu realmente preciso são de férias. Ou um Advil* extra forte.

(*analgésico)

Eu procurei na minha bolsa pelo Advil mas não consegui encontrar nenhum – é claro, drogas não funcionam em calouros muito bem, então provavelmente não vai ajudar com a minha dor de cabeça. Não parecia que eu iria conseguir uma distração também. O que parecia era que eu ia conseguir o típico para mim – mais problemas e estresse e provavelmente uma boa dose de diarreia.

Darius não teve problemas em encontrar os Gatos de Rua. O prédio era aconchegante e quadrado construído de tijolos com grandes janelas lotadas de coisas de gatos. Eu fiz uma nota mental de pegar algo para Nala da loja de presentes. Minha gata é mal humorada o bastante sem ela achar que eu estou traindo ela (tradução: eu iria cheirar a milhões de gatos) e nem comprar um presente para ela.

Darius abriu a porta para mim e Afrodite, e entramos na parte da loja bem iluminada do prédio. Sim, nós três usávamos óculos de sol, mas as luzes ainda incomodavam nossos olhos. Eu olhei para a recém humana de novo Afrodite. Bem, elas incomodavam pelo menos dois pares de olhos.

“Bem vindos aos Gatos de Rua. É a primeira visita de vocês?”

Eu olhei de Afrodite para a –

Freira?!

Eu pisquei surpresa e senti a necessidade de esfregar os olhos. A freira sorriu para mim de onde estava sentada atrás do balcão, os olhos profundos e marrons dela pareciam vivos e brilhavam no rosto palido que era obviamente velho mas surpreendentemente suave e emoldurado por um chapéu preto de freira.

“Mocinha?” ela disse para mim, o sorriso dela sem sumir.

“Oh, uh, sim. Eu quero dizer, sim. É nossa primeira visita aos Gatos de Rua,” eu disse nada brilhantemente. Minha mente estava voando. O que uma freira estava fazendo aqui? Da minha visão lateral, eu vi outras vestimentas pretas e percebi que haviam mais freiras no corredor da loja. Freiras? Havia várias delas? Elas não iriam surtar quando descobrissem que vampiros calouros queriam fazer caridade para os Gatos de Rua?

“Bem, excelente. Sempre damos boas vindas a quem visita pela primeira vez. O que os Gatos de Rua podem fazer por vocês?”

“Eu não sabia que as Irmãs Beneditas estavam envolvidas com os Gatos de Rua,”

Afrodite me surpreendeu dizendo.

“Porque, sim. Estamos controlando os Gatos de Rua a dois anos. Gatos são criaturas muito espirituais, você não acha?”

Afrodite bufou. “Espirituais? Eles são mortos por serem familiares de bruxas e ligados com o demônio. Se um preto cruza o seu caminho, as pessoas acham que dá azar. É isso o que você quer dizer com espiritual?”

Eu queria socar ela por ter soado tão desrespeitosa, mas a freira não contestou. “Você não acha que isso é porque gatos sempre estiveram perto das mulheres?”

Especialmente aquelas consideradas mulheres sábias pelo público em geral? Então, naturalmente, em uma sociedade predominantemente dominada por homens, um certo tipo de pessoas iria ver coisas sinistras sobre eles.”

Eu senti o olhar surpreso de Afrodite. “Sim, é o que eu acho. Estou surpresa que você também ache, no entanto.” Ela disse honestamente. Eu notei que Darius parou de

fingir comprar e estava ouvindo a conversa com interesse.

“Mocinha, só porque eu uso um hábito, não significa que eu não penso ou tenho idéias próprias. E eu posso garantir a você que eu tenho muito mais problemas com a dominação masculina do que você.” O sorriso dela fez as palavras menos duras do que seriam sem ele.

“Hábito! É assim que se chama,” eu ouvi minha estúpida boca falar, e então me senti corar.

“Sim, é assim que se chama.”

“Desculpe. Eu nunca – eu nunca encontrei uma freira antes,” eu disse, e corei ainda mais.

“Isso não é uma surpresa. Não tem muitas de nós. Eu sou a Irmã Mary Angela, diretora do nosso convento e administradora do Gatos de Rua.” Ela virou o sorriso para Afrodite. “Você reconheceu nossa ordem porque é católica, criança?”

Afrodite deu uma pequena risada. “Eu definitivamente não sou católica. Mas sou a filha de Charles LaFonte.”

Irmã Mary Angela acenou em entendimento. “Ah, nosso prefeito. Então, é claro, você sabe do trabalho de caridade da nossa ordem.” Então as sobrancelhas dela se ergueram quando ela percebeu o que mais significava Afrodite ser a única filha do prefeito de Tulsa. “Você é uma vampira caloura.”

Ela não soou muito assustada, mas eu decidi que era uma boa hora de avisar a freira que Satan estava na loja. Eu respirei fundo e apertei a mão para ela não tremer, e disse com pressa: “Sim, Afrodite é uma caloura e eu sou Zoey Redbird, vampira caloura e Lider das Filhas Negras.”

Então eu esperei por uma explosão que não aconteceu.

A Irmã Mary Angela levou um tempo para responder. Então ela apertou minha mão firmemente. “Saudações Zoey Redbird.” Ela olhou cuidadosamente de Afrodite para mim e então para Darius, para quem ela ergueu uma sobrancelha e disse, “Você parece ser bem maduro para ser um calouro.”

Ele acenou com a cabeça em uma pequena e respeitosa reverência. “Você é observadora, Sacerdotisa. Eu sou um vampiro adulto, um Filho de Erebus.”

Oh, ótimo. Ele chamou ela de sacerdotisa. De novo esperei um surto que não aconteceu.

“Ah, entendo. Você é o acompanhante das calouras.” Ela virou sua atenção de volta para mim. “O que significa que vocês duas devem ser importantes jovens para precisar de tal atenção.”

“Bem, como eu disse, eu sou a Lider das Filhas Negras e –”

“Somos importantes,” Afrodite me interrompeu de novo, “mas essa não é a única razão de Darius estar conosco. Dois vampiros foram encontrados assassinados nos últimos dias, e nossa Alta Sacerdotisa não nos deixou sair sem proteção.”

Eu dei um olhar a Afrodite de O que diabos. Eu realmente não estava gostando dela falar demais.

“Dois vampiros foram mortos? Ouvi apenas sobre um assassinato.”

“Nosso Poeta Laureate foi morto três dias atrás.” Eu não consegui dizer o nome dele.

Irmã Mary Angela parecia chateada. “São notícias horríveis. Eu irei colocar ele na nossa lista de reza.”

“Você rezaria por um vampiro?” A pergunta pareceu escapar da minha boca sem avisar, e eu me senti corar de novo.

“É claro que sim, assim como as minhas irmãs.”

“Desculpe. Eu não quero ser rude, mas você não acha que todos os vampiros são demônios do inferno porque adoramos uma deusa?” eu perguntei.

“Criança, o que eu acredito é que sua Nyx é só outra encarnação da nossa Abençoada Mãe, Maria. Eu também acredito devotamente em Mateus 7:1, que diz “Não julgues, e não será julgado.”

“Pena que as Pessoas de Fé não acreditam nisso como você,” eu disse.

“Alguns acreditam, criança. Tente não colocar eles no mesmo saco. Lembre-se que a parte do não julgues vale pelos dois lados. Agora, o que os Gatos de Rua podem fazer pela House of Night?”

Minha mente ainda estava tentando problemas em absorver o fato que essa freira estava totalmente ok com vampiros, mas eu mentalmente me chacoalhei o bastante para dizer, “Como a Líder das Filhas Negras, eu achei que seria uma boa idéia nos envolvermos na caridade da comunidade local.”

O sorriso quente da Irmã Mary Angela voltou. “E, naturalmente, você pensou em resgate de gatos.”

Eu devolvi o sorriso dela. “Sim! A verdade é que, eu não fui Marcada a muito tempo, e eu acho que é estranho que mesmo que nossa escola esteja no meio de Tulsa, sermos tão isolados da escola. Só não parece certo para mim.” Ela era bem fácil de conversar, e eu me encontrei me abrindo para ela. “Foi isso que me trouxe –”

Eu vi o franzido de Afrodite com a minha visão lateral e rapidamente acrescentei, “nós – foi o que nos trouxe aqui. Achamos que seria legal se fossemos voluntárias para ajudar com os gatos, e também levantar dinheiro para os Gatos de Rua. Talvez podemos patrocinar um mercado de pulgas e dar a vocês o dinheiro que arrecadarmos.”

“Sempre precisamos de dinheiro e voluntários experientes. Você é dona de um gato, Zoey?”

Meu sorriso aumentou. “Na verdade Nala é minha dona, e ela te diria isso se estivesse aqui.”

“Você, de fato, tem um gato,” ela disse. “E quanto a você, guerreiro?”

“Nefertiti, a mais linda do mundo, me escolheu como dela seis anos atrás,” Darius disse.

“E você?”

Afrodite parecia inquieta, e eu de repente percebi que eu nunca tinha visto um gato com ela.

“Não. Eu não tenho um,” Afrodite disse. Quando nós três olhamos para ela, ela deu nos ombros desconfortável. “Eu não sei porque, mas nenhum gato me escolheu.”

“Você não gosta deles?” a freira perguntou.

“Eu gosto deles, eu acho. Só parece que eles não gostam de mim,” Afrodite admitiu.

“Huh,” eu disse com uma suprimida diversão, e ela olhou para mim.

“Está tudo bem,” Irmã Mary Angela disse suavemente. “Ainda podemos colocar uma voluntária para trabalhar.”

Jeesh, a freira não estava brincando sobre nos colocar para trabalhar. Eu disse a ela que tínhamos tempo para dar a ela algumas horas mais ou menos, antes de termos que voltar para a escola, e ela começou a bater o chicote. Afrodite automaticamente fez par com Darius, claramente gostando da parte dela no plano de “manter o guerreiro ocupado para que Zoey possa conversar com Stevie Rae” (que ainda não

tinha aparecido), e a Irmã Mary Angela mandou os dois para a sala de gatos para limpar caixas de areia e escovar gatos com as duas outras freiras, Irmã Bianca e Irmã Fatima, a quem Irmã Mary Angela apresentou para nós três num jeito muito “por sinal,” como se fosse totalmente normal calouros e vampiros (com Marcas cobertas) serem voluntários na comunidade. Eu não aprendo devagar, então quando eu parei de achar que as freiras iam surtar, e percebi que aquelas mulheres eram um tipo totalmente diferente dos “religiosos” que meu horrível padrasto-perdedor e do Povo da Fé sociopata. (Sim, obrigado a Damien pelo meu aumento de vocabulário.) Infelizmente, Irmã Mary Angela me mandou fazer um inventário do inferno. Aparentemente as freiras tinham recebido um grande carregamento de brinquedos de gatos – um GRANDE carregamento, tipo várias caixas de mais de duzentos ratos de borracha, e brinquedos de gato – e Irmã Mary Angela me pediu para catalogar cada um separadamente (e irritantemente felizes) brinquedos no sistema do computador. Oh, e ela também me ensinou como usar o sistema do computador para registrar dinheiro, e então ela me deu um firme, “Vamos ficar abertos até mais tarde hoje, e você está encarregada da loja,” e desapareceu na sala que ficava ao lado da loja e pelo corredor de onde estavam os gatos que esperavam ser adotados. Ok, não foi como se ela realmente tivesse me deixado encarregada. Eu podia ver Irmã Mary Angela pela enorme janela de vidro que tomava o espaço da parede do lado da loja, o que significa que ela também podia me ver. Sim, ela era mega ocupada, fazendo ligações e outras coisas importantes, mas eu sentia os olhos dela em mim freqüentemente.

Ainda sim, eu tenho que admitir que eu achei legal que a Irmã Mary Angela – uma mulher que supostamente deveria estar casada com Deus – nos aceitar tanto. Me fez perguntar se eu realmente estava, para usar as palavras da freira, incorretamente colocando todos no mesmo saco (a não ser o pessoal que acreditava em Nyx). Eu não gosto muito de admitir quando estou errada, especialmente já que tive que admitir muito isso ultimamente, mas essa mulher definitivamente me deu algo para pensar. Então eu estava ponderando muito profundamente sobre coisas religiosas do que o meu normal, e literalmente até os cotovelos com coisas de gatos quando a porta abriu e Stevie Rae entrou.

Nós nos olhamos. Eu não posso dizer o quão incrível é ver minha melhor amiga não estar morta. Nem mesmo morta viva. Ela parecia como a minha Stevie Rae de novo com o cabelo loiro curto, as sardas, e o jeans Roper familiar com uma camiseta com botões (infelizmente). Sim, eu amo a garota. Não, ela não tem um bom senso se moda. E não, eu não ia deixar Afrodite me fazer duvidar da minha amiga.

“Z! Ohminhadeusa, eu senti sua falta! Hey, você ouviu as novidades?” Ela disse com pressa com o adorável sotaque Okie.

“Novidades?”

“Yeah, sobre o –”

Mas ela foi interrompida por uma batida na janela do escritório da Irmã Mary Angela. As sobranceiras da freira estavam erguidas de forma questionadora. Eu apontei para Stevie Rae e fiz com a boca um “minha amiga.” A freira desenhou uma lua crescente de brincadeira no meio da testa com o dedo e apontou para Stevie Rae (que estava olhando para Irma Mary Angela com a boca aberta). Eu acenei vigorosamente. A freira me deu um rápido aceno, sorriu, e acenou dando boas vidas a Stevie Rae, e então voltou para sua ligação.

“Zoey!” Stevie Rae sussurrou. “Aquela é uma freira.”

“Sim,” eu disse numa voz normal. “Eu sei. Irmã Mary Angela administra esse lugar. Tem mais duas freiras na sala de gatos com Afrodite e um Filho de Erebus que ela está mantendo ocupado com um nojento flerte.”

“Bleck! Afrodite e o flerte dela são nojentos. Mas, mais importante, freiras?” Stevie Rae piscou confusa. “E elas sabem que somos calouros e tudo mais?”

Eu adivinhei que ela estava se referindo a si mesma com o comentário do tudo mais, então acenei. (Bem, eu certamente não ia tentar explicar as freiras sobre vampiros vermelhos.) “Sim, aparentemente elas estão tranquilas com a gente porque elas acham que Nyx é só outra forma da Virgem Maria. Além do mais parece que freiras não devem julgar os outros.”

“Bem, eu gosto da parte do não julgar, mas Nyx como a virgem Maria? Ohminhadeusa, é a coisa mais estranha que eu já ouvi.”

“O que faz disso uma coisa muito estranha, porque eu imagino que quando você morre e virarmorta viva você ouve algumas coisas bem estranhas,” eu disse.

Stevie Rae acenou solenemente e disse, “Tão estranho que, como meu pai diria, derruba o falcão do vagão de carne.”

Eu balancei a cabeça, ri, e joguei meus braços ao redor dela. “Stevie Rae, sua louca, eu senti sua falta!”

DEZESSEIS

Nosso abraço foi interrompido por uma irritante risada de Afrodite no corredor da sala onde ficavam os gatos. Stevie Rae e eu viramos os olhos juntas.

“O que você disse que está fazendo lá trás, e com quem?”

Eu suspirei. “Só podemos sair do campus com um acompanhante dos Filhos de Erebus, então esse guerreiro chamado Darius –”

“Ele deve ser gostoso se Afrodite está dando tanto em cima dele.”

“Yeah, ele definitivamente é gostoso. De qualquer forma, Darius disse que iria nos escotar. Ela disse que iria manter ele ocupado para podermos conversar.”

“Aposto que isso é um problema para ela,” Stevie Rae disse sarcasticamente.

“Por favor – todos sabemos que ela é meio vadia,” eu disse.

“Meio?”

“Estou tentando ser gentil,” eu disse.

“Oh, certo. Ok. Eu, também. Então ela está mantendo esse guerreiro gostoso ocupado para a gente poder conversar.”

“Yeah, e –”

Mais duas batidas na janela fizeram Stevie Rae e eu olharmos para a Irmã Mary Angela, que disse, “Menos conversa – mais trabalho!” alto o bastante para a gente ouvir através do vidro.

Stevie Rae e eu acenamos abertamente como se tivéssemos medo dela. (uh, quem não tem medo de freiras?)

“Vá até as caixas e pegue todos aqueles ratos cinza e rosa – cheios de erva de gato – e me dá. Eu vou continuar fazendo o inventario,” eu disse, segurando o estranho aparato parecido com uma arma que a freira tinha me ensinado a usar. “Vamos conversar enquanto eu conto brinquedos de gato.”

“Tudo bem.” Stevie Rae começou a mexer na grande caixa marrom da UPS*.

(*é tipo um sedex)

“Então o que você estava dizendo antes sobre novidades?” eu perguntei, passando o rato que ela me entregou como se estivesse jogando um daqueles antigos jogos arcade.

“Oh, yeah! Você não vai acreditar! Kenny Chesney vai vir fazer um show na nova área BOK!”

Eu olhei para ela. E olhei mais. E então um pouco mais. Sem dizer nada.

“O que? Você sabe que eu amo Kenny Chesney.”

“Stevie Rae,” eu finalmente consegui dizer. “Com todas as porcarias que estão acontecendo, eu não sei como você arranja tempo para alimentar sua obsessão com música country nerd.”

“Retire isso, Z. Ele não é nerd.”

“Ótimo. Eu retiro. Você é a nerd.”

“Ótimo,” ela disse. “Mas quando eu descobrir como conseguir acesso a internet lá nos túneis para comprar os ingressos, não me peça um.”

Eu balancei a cabeça para ela. “Computadores? Nos túneis?”

“Freiras? No Gatos de Rua?” ela respondeu.

Eu respirei fundo. “Ok, você fez seu ponto. As coisas estão estranhas agora. Vamos recomeçar. Como você tem estado? Senti sua falta.”

O franzido de Stevie foi imediatamente substituído por um sorriso bobo. “Estou bem. E você? Oh, e eu também senti muito a sua falta.”

“Ando confusa e estressada,” eu disse. “Me dá alguns daqueles brinquedos de pena púrpura. Eu acho que acabamos com o rato cinza e rosa.”

“Bem, tem muitas penas púrpuras, então vamos ficar aqui um tempo.” Ela começou a me dar os grandes e bizarros brinquedos. (Eu definitivamente não iria pegar um desses para Nala – ela provavelmente iria inchar como um daqueles peixes baiacu.) “Então, que tipo de confusão e estresse? As coisas normais ou as novas e melhoradas coisas?” “Novas e melhoradas, é claro.” Eu encontrei os olhos de Stevie Rae e, mantendo a voz baixa, eu disse, “Ontem a noite um calouro chamado Stark morreu nos meus braços.” Eu pausei enquanto Stevie Rae recuava, como se o que eu tivesse acabado de dizer a tivesse machucado fisicamente. Mas eu tinha que continuar. “Você faz idéia se ele vai voltar?”

Stevie Rae não disse nada por um tempo, e eu deixei ela organizar os pensamentos enquanto me entregava brinquedos dos gatos. Finalmente ela olhou para cima e encontrou meus olhos de novo. “Eu queria poder te dizer que ele vai voltar – que ele vai ficar bem. Mas eu não sei.”

“Quanto tempo leva para saber?”

Ela balançou a cabeça, parecendo muito frustrada. “Eu não sei! Eu não consigo lembrar. Naquela época, os dias não importavam para mim.”

“O que você lembra?” eu perguntei gentilmente.

“Eu lembro de acordar e estar com fome – tanta fome, Zoey. Foi terrível. Eu precisava de sangue. Ela estava lá, ela me deu.” Stevie Rae fez carreta para a memória. “Dela. Eu me alimentei do pulso dela quando eu acordei.”

“Neferet?” eu sussurrei o nome.

Stevie Rae acenou.

“Onde você estava?”

“Num terrível necrotério. Você sabe, é do lado da escola perto do muro sul e dos pinheiros. Tem aquele negócio da cremação.”

Eu estremei. Eu sabia sobre o negócio da cremação. Todos sabem disso. É para onde supostamente o corpo de Stevie Rae foi.

“É daí o que aconteceu? Quero dizer, depois que você se alimentou?”

“Ela me levou para os túneis com o resto dos garotos. Ela costumava nos visitar bastante. As vezes ela até levava pessoas de rua para a gente comer.” Stevie Rae desviou o olhar, mas não antes de eu ver a dor e a culpa que encheram os olhos dela. Ela era uma alma tão doce – uma garota tão boa – lembrar como era quando ela estava perdendo a humanidade deve ser horrível para ela. “É duro para mim pensar sobre isso, Zoey. E é ainda mais difícil falar sobre isso.”

“Eu sei, desculpe, mas é importante. Eu preciso saber o que acontece se Stark voltou.” Stevie Rae olhou para os meus olhos, e de repente a voz dela parecia estranha. “Eu não sei o que vai acontecer. As vezes nem eu sei o que vai acontecer comigo.”

“Mas você está diferente agora. Você Mudou.”

A expressão dela se endureceu, e eu vi raiva nos olhos de Stevie Rae. “Yeah, eu Mudei, mas não é tão simples quanto o que acontece com vampiros normais. Eu ainda tenho que escolher minha humanidade, e as vezes essa escolha não é tão preto-e-branco como você acha que seria.” O olhar dela se afiou. “Você disse que o nome do garoto morto é Stark? Eu não lembro de ninguém com esse nome.”

"Ele era novo. Ele foi transferido da House of Night em Chicago."

"Como ele era antes de morrer?"

"Stark era um garoto legal," eu disse automaticamente, e então parei, percebendo que eu não sabia realmente que tipo de cara ele era, e pela primeira vez eu me perguntei se a atração que eu sentia por ele manchou o jeito que eu o via. Ele admitiu matar o mentor dele – como eu podia ter deixado isso de lado tão facilmente?

"Zoey? O que é?"

"Eu estava começando a gostar dele. Realmente gostar dele, mas eu não o conhecia muito bem," eu finalmente disse, de repente relutante em contar tudo sobre Stark a Stevie Rae.

A expressão dela se suavizou, e ela parecia minha melhor amiga de novo. "Se você gosta dele, você vai ter que ir ao necrotério e tirar ele de lá. O mantenha em algum lugar por alguns dias, e veja se ele volta. Se ele voltar, ele vai sentir fome e provavelmente estar um pouco louco quando acordar. Você vai ter que alimentar ele, Zoey."

Eu passei minha mão tremula pela testa, tirando o cabelo do rosto. "Ok... ok... eu dou um jeito. Eu só tenho que dar um jeito."

"Se ele acordar, traga ele para mim. Ele pode ficar com a gente," Stevie Rae disse.

"Ok," eu repeti, me sentindo sobrepujada. "Não tem muita coisa acontecendo na House of Night agora. É diferente de antes."

"Diferente como? Me conte, e talvez eu possa te ajudar."

"Bem, para uma coisa, Shekinah apareceu na House of Night."

"Esse nome parece familiar. Como se ela fosse importante ou algo assim."

"Ela é muito importante, tipo a líder de todas as Alta Sacerdotisas. E ela acabou com Neferet na frente do Conselho."

"Nossa, eu queria ter visto isso."

"Yeah, foi ótimo, mas meio assustador também. Quero dizer, se Shekinah tem poder o bastante para colocar Neferet no lugar dela – bem, isso é assustador."

Stevie Rae acenou. "Então o que Shekinah disse?"

"Você sabe que Neferet fechou a escola, embora tenha terminado com o feriado de inverno e feito todos voltar."

"Yeah." Stevie Rae acenou de novo.

"Shakinah reabriu a escola." Eu me inclinei mais perto de Stevie Rae e baixei ainda mais minha voz enquanto continuei. "E ela cancelou a guerra."

"Oooh! Eu sei que isso irritou Neferet," Stevie Rae respondeu.

"Absolutamente. Shekinah parece ser legal, ou pelo menos até onde eu sei dizer. Mas você entende o que eu disse sobre ela ser assustadoramente poderosa?"

"Yeah, mas também parece que você pode ter alguém do seu lado que é mais importante que Neferet. Ela parou a guerra, o que é uma boa coisa."

"É uma boa coisa, mas Shekinah também quer fazer um ritual de limpeza na escola. Eu vou fazer o ritual. Eu com meu grupo de super dotados calouros. Você sabe: As Gêmeas. Água e fogo – Damien, que é o Sr. Ar – e, em cima de tudo, Afrodite com a terra, é claro."

"Uh-oh," Stevie Rae disse. "Uhm, Zoey, Afrodite ainda tem uma afinidade com a terra?"

"Absolutamente não," eu disse.

"Ela pode fingir?"

“Absolutamente não.”

“Ela tentou?”

“Yep. A vela verde voou da mão dela. Ela não é apenas menos a terra, ela é menos a terra ao quadrado.

“Droga, isso é uma porcaria. Eu realmente queria ajudar.” Então ela se alegrou. “Hey! Talvez eu possa! E se eu entrar de fininho no ritual e ficar atrás de Afrodite? Eu aposto que se você se concentrar quando chamar a terra, e eu me concentrar na terra ao mesmo tempo, a vela vai se acender e tudo vai parecer normal.”

Eu abri a boca para dizer obrigado mas não obrigado – seria muito fácil ela ser pega e todos descobrirem sobre ela. Mas então eu fechei a boca. O que exatamente seria tão ruim sobre Stevie Rae ser encontrada? Não ser pega entrando de fininho no ritual, é claro, mas apenas descoberta. O quente e familiar sentimento dentro de mim me disse que eu estava no caminho certo (para variar).

“Algo assim pode funcionar.”

“Verdade? Você quer me esconder? Ok, só me diga quando e onde.”

“E se eu não te escondesse? E se você se mostrasse?”

“Zoey, eu amo Damien e tudo mais, mas não sou gay. Eu quero dizer, eu sei que não tenho um namorado oficial a muito tempo, mas eu ainda me sinto meio quente e formigando quando penso sobre o quão fofo Drew Partain é. Você lembra como ele gostava de mim antes de eu morrer e ficar louca?”

“Ok, primeiro – sim. Eu lembro que Drew gostava de você. Segundo, você não está morta e louca mais, então ele provavelmente ainda iria gostar de você – se ele soubesse que você está viva. O que me trás para o meu terceiro ponto: Quando eu disse se mostrar, eu não me referi a você ser gay. Eu quis dizer mostrar você.” Eu fiz um pequeno movimento em direção a tatuagem vermelha no rosto dela que ela cuidadosamente escondeu antes de sair em público.

Stevie Rae olhou para mim por um tempo, parecendo chocada. Quando ela finalmente falou, a voz dela soava estragada. “Mas eles não podem saber sobre mim.”

“Porque não?” eu perguntei calmamente.

“Porque se eles descobrirem sobre mim, eles vão descobrir os outros.”

“E?”

“Isso seria ruim,” ela disse.

“Porque?”

“Zoey. Como eu disse antes, eles não são calouros normais.”

“Stevie Rae, que diferença faz?”

Ela piscou para mim. “Você não entende. Eles não são normais, eu não sou normal.”

Eu olhei para ela por muito tempo, considerando o que eu sabia – que Stevie Rae recebeu a humanidade dela de volta, e que eu meio que suspeitava e não queria admitir – que embora ela tivesse a humanidade dela de volta, ela ainda tinha lados negros dentro dela que eu não podia entender.

Eu sabia que tinha que tomar uma decisão. Ou eu confiava nela, ou não. E quando se tratava disso, essa era uma decisão fácil de fazer.

“Eu sei que você não é exatamente como costumava ser, mas confio em você. Eu acredito na sua humanidade, e sempre vou acreditar.”

Stevie Rae parecia prestes a chorar. “Tem certeza?”

“Totalmente.”

Ela respirou fundo. "Ok, então qual seu plano?"

"Bem, eu não pensei sobre isso, mas me parece que os vampiros e calouros deveriam saber sobre você e o resto, especialmente agora que um calouro morreu. Não sabemos tudo que queríamos sobre isso, mas temos certeza que Neferet de alguma forma cria vocês, ou pelo menos abre uma porta estranha para vocês serem criados, certo?"

"Eu acho que sim. A verdade é, eu ainda me preocupo que os calouros possam ser controlados, ou pelo menos influenciados por ela, embora eles sejam diferentes agora e ela nós deixou em paz."

"Então não faz sentido que é ruim Neferet ser a única vampira adulta a saber sobre vocês? Especialmente se ela pode ter algum tipo de controle sobre vocês? Especialmente agora que pode haver um novo calouro vermelho pronto para acordar?" E então outra idéia me atingiu. "Stark tem um dom. Ele nunca erra o que mira com o arco e flecha. E eu digo nunca."

"Ela com certeza irá querer usar ele," Stevie Rae disse. "Antes da minha Mudança, ela com certeza estava usando os outros, ou pelo menos tentando." Ela parecia apolagética. "Eu sinto muito por não poder lembrar das coisas que aconteceram antes de eu Mudar, e o resto do pessoal diz que a memória deles não é muito boa também. Eu só posso adivinhar a maior parte das coisas."

"Bem, pelo pouco que eu vi, era óbvio que Neferet não iria fazer nada bom."

"Nenhuma surpresa nisso, Z," ela disse.

"Eu sei. Mas isso nos traz de volta sobre os outros vampiros saberem sobre vocês. Se vocês aparecerem, será mais difícil Neferet usar vocês para o plano de dominar o mundo dela."

"Ela tem um plano assim?"

"Eu não sei. Soa como algo que ela pode planejar."

"Verdade," Stevie Rae disse.

"Então? O que você acha?"

Ela não respondeu por um tempo, e eu mantive a boca fechada e deixei ela pensar. Isso era importante. Até onde a gente sabia, Stevie Rae e os calouros vermelhos eram algo que nunca existiu antes. Se Stark não morresse, se ele acordasse como um calouro vermelho, Stevie Rae seria a primeira da nova raça de vampiros, e ser a primeira em algo é uma séria responsabilidade. Eu definitivamente sabia disso.

"Eu acho que você pode ter razão," ela finalmente disse em uma voz que era mais alta que um sussurro. "Mas estou assustada. E se os vampiros normais acharem que somos aberrações?"

"Você não é uma aberração," eu disse mais convincentemente do como eu me sentia.

"Eu não vou deixar nada acontecer com você ou eles."

"Promete?"

"Prometo. Além do mais, é uma questão de ser a hora perfeita. Shekinah é mais poderosa que Neferet, e tem vários guerreiros Filhos de Erebus pela escola."

"E como isso me ajuda?"

"Se Neferet surtar, eles podem lidar com ela."

"Zoey, eu não quero que você use isso como desculpa para pegar Neferet abertamente," Stevie Rae disse, parecendo de repente pálida.

As palavras dela me deram uma onda de choque. "Eu não estou!" eu disse muito alto, então continuei numa voz mais baixa. "Eu não iria te usar assim."

“Eu não quis dizer que você fez isso de propósito para pegar Neferet. Eu só quis dizer que eu não acho esperto você, ou qualquer um de nós, ser contrário a ela tão abertamente, e eu não acho que importa tanto que os Filhos de Erebus e Shekinah estejam aqui. Tem algo mais acontecendo com Neferet do que a loucura normal. Eu sei dentro de mim. Eu não posso lembrar do que eu sei, mas ela é perigosa. Realmente, realmente perigosa. Algo básico foi mudado nela, e essa mudança não é uma boa coisa.”

“Eu queria que você conseguisse lembrar o que aconteceu com você.”

Stevie Rae fez uma careta. “Eu também, as vezes. E as vezes eu realmente, realmente ficou feliz por não poder. O que aconteceu comigo não foi bom, Zoey.”

“Eu sei,” eu disse solenemente.

Contamos brinquedos de gatos silenciosamente por um tempo, as duas perdidas em pensamentos de morte e escuridão. Eu não podia me impedir de pensar sobre o quão horrível foi quando Stevie Rae morreu nos meus braços – e então como foi um pesadelo a luta que foi quando ela estava morta viva e lutando para não perder a humanidade completamente. Eu olhei para ela e vi que ela estava mordendo o lábio nervosamente enquanto pegava mais brinquedos de pena púrpura na caixa. Ela parecia assustada e jovem e, apesar dos poderes e responsabilidades dela, muito vulnerável.

“Hey,” eu disse suavemente. “Vai ficar tudo bem. Eu prometo. Nyx tem que estar trabalhando nisso.”

“O que significa que a deusa está do nosso lado?”

“Exato. Então amanhã a meia noite vamos fazer o ritual de limpeza no muro leste.” Eu não precisei acrescentar que era um lugar de poder assim como um lugar de morte.

“Acha que pode entrar no campus e ficar por perto até eu chamar a terra para o círculo?”

“Yeah,” ela disse relutantemente, claramente 100% concordando comigo ainda.

“Então se eu for, você acha eu deveria trazer os outros comigo?”

“Você decide sobre isso. Se você acha que trazer eles é melhor, então sou a favor.”

“Eu tenho que pensar. E tenho que falar com eles.”

“Ok, sem problemas. Eu confio no seu julgamento em você decidir vir e se decidir trazer os calouros.”

Ela sorriu para mim. “É muito bom ouvir você dizer isso, Z.”

“Eu falei sério.” Então – porque embora ela tivesse sorrido para mim, ela ainda parecesse preocupada e indecisão sobre o que fazer – eu temporariamente mudei de assunto enquanto ela pensava sobre isso. “Hey, quer saber um pouco mais sobre meu novo e melhorado estresse?”

“Definitivamente.”

“Quando acabarmos aqui, eu tenho que voltar para aula, e já que meu horário mudou esse semestre, eu tenho que ir para a aula de teatro hoje, que vai ser ensinada pelo sempre popular, que me odeia, novo professor na House of Night: Erik Night.”

“Uh-oh,” Stevie Rae disse.

“Yeah, eu não estou exatamente esperando um 10.”

“Mas tem um jeito dele te dar um 10,” ela disse, rindo travessamente.

“Nem começa. Eu parei com os ex. Acabada. Fim. Eu aprendi minha lição. Além do mais, é realmente nojento você dizer para mim trocar sexo por um 10.”

“Não, Z. Eu não estava falando sobre você transar com Erik por um 10. Eu estava

falando sobre você dar a ele um grande bordado vermelho 10 por sua camiseta.”

“Huh?” eu disse, sem noção como sempre.

Ela suspirou. “Como em Na Carta Escarlata. A heroína tem que usar na camiseta dela porque ela faz besteira. Você precisa ler mais, Zoey.”

“Oh, yeah. E obrigado pela linda analogia. Me fez sentir tão bem melhor.”

“Não fique brava.” Ela jogou um brinquedo de penas em mim. “Estava só brincando.”

Eu ainda estava franzindo para ela quando o celular dela tocou. Stevie Rae olhou para o número e suspirou. Ela olhou rapidamente para Irmã Mary Angela, cuja cabeça estava na frente do computador, e então respondeu. “Hey, Venus, e aí?” Ela soava propositalmente animada. Houve uma pausa enquanto ela ouvia, no qual a felicidade dela sumiu. “Não! Eu te disse que iria voltar logo e daí íamos conseguir algo para comer.” Outra pausa – mais franzidos – e ela disse, meio que se afastando de mim e baixando a voz, “Não! Eu disse que íamos conseguir algo para comer e não alguém para comer. Vocês se comportem. Eu volto daqui a pouco. Tchau.”

Stevie Rae virou com um falso sorriso no rosto preocupado dela. “Então, o que você estava dizendo?”

“Stevie Rae, por favor me diga que eles não estão comendo uma pessoa.”

DEZESSETE

“É claro que eles não estão comendo pessoas!” Stevie Rae colocou a quantidade apropriada de choque na voz – tanto que vimos Irmã Mary Angela levantar do computador e virar um franzido na nossa direção.

Nós acenamos e sorrimos e levantamos brinquedos de gatos. Ela nos deu um longo olhar, mas logo o rosto dela se suavizou em um quente sorriso, e ela voltou sua atenção de volta para o computador.

“Stevie Rae, o que realmente está acontecendo com aqueles garotos?” Eu sussurrei e contei mais monstruosidades de pena púrpuras no inventário.

Ela deu nos ombros de forma despreocupada demais. “Eles só estão com fome. Só isso. Você conhece adolescentes – estão sempre com fome.”

“O que significa que eles estão jantando da onde?”

“Entregadores de pizza na maior parte,” ela disse.

“Eles estão comendo entregadores de pizza?” eu sussurrei freneticamente.

“Não! Nós ligamos pelo celular e damos um endereço de um dos prédios perto do depósito e da entrada dos túneis. A gente diz que estamos trabalhando no PAC ou que vivemos em Lofts do Tribunal, e então esperamos pelo entregador de pizza.” Ela hesitou.

“E?” eu disse impaciente.

“Então encontramos o entregador a caminho dos prédios pegamos as pizzas e eu faço ele esquecer que nos viu e ele volta a fazer suas coisas e nós comemos pizza e não o cara,” ela disse com pressa.

“Vocês estão comendo pizza?”

“Bem, yeah, mas é melhor que comer o entregador, não é?”

“Uh, yeah,” eu disse, virando os olhos para ela. “E você também está roubando sangue da banco de sangue no centro?”

“De novo, melhor que comer o entregador,” ela disse.

“Vê, essa é outra razão para a gente ter que mostrar você.”

“Porque estamos roubando pizza e sangue? Temos que contar aos vampiros? Quero dizer, eu acho que temos problemas o bastante para lidar sem mencionar essas indiscrições menores.”

“Não, não porque você está roubando, mas porque vocês não tem dinheiro e nenhum jeito legal,” eu disse, dando um olhar duro, “para cuidarem de si mesmos.”

“Me faz desejar que Afrodite voltasse comigo. Ela tem muita grana e mais do que um cartão de ouro,” Stevie Rae murmurou.

“Daí você iria ter que agüentar ela,” eu disse.

Stevie Rae franziu. “Eu realmente queria poder mexer com a cabeça dela como eu faço com o entregador de pizza. Eu daria a ela uma boa dose de “seja gentil,” e iríamos viver felizes para sempre.”

“Stevie Rae, você não pode continuar a viver naqueles túneis.”

“Eu gosto dos túneis,” ela disse teimosamente.

“Eles são nojentos e úmidos e sujos,” eu disse.

“Eles estão melhor agora do que da última vez que você os viu, e vão ficar muito melhor se a gente consertar eles um pouco mais.”

Eu a encarei.

“Ok, talvez mais do que um pouco.”

“Tanto faz. Meu ponto é, você precisa de dinheiro e do poder e proteção da escola atrás de você.”

Os olhos de Stevie Rae encontraram os meus firmemente, e de repente ela parecia muito mais velha e madura do que eu jamais a tinha visto parecer antes. “O dinheiro o poder e a proteção da escola não ajudaram a professora Nolan ou Loren Blake ou nem aquele garoto Stark.”

Eu não sabia o que dizer. Ela tinha razão, mas eu ainda tinha o sentimento que as pessoas – especialmente os vampiros – precisavam saber que calouros vermelhos existiam. Eu suspirei. “Ok, eu sei que não é um plano 100% bom, mas eu honestamente acredito que todos precisam saber sobre vocês.”

“Honestamente, como em um daqueles pressentimentos de eu preciso fazer isso dado por Nyx?”

“Yep,” eu disse.

O suspiro dela foi muito mais profundo e cheio de mais preocupação e estresse do que o meu. (Jeesh, quem iria saber que isso poderia acontecer?) “Então está certo. Estarei lá amanhã. Estou contando com você para consertar tudo, Zoey.”

“Eu vou.” Silenciosamente mandei uma curta reza para Nyx: Estou contando com você como ela conta comigo...

Stevie Rae e eu terminamos o inventário de brinquedos de gatos bem quando eu olhei para o relógio e percebi que iríamos nos atrasar para ir para escola se não corrêssemos feito loucos. E é claro, Stevie Rae tinha que voltar para o grupo de calouros antes deles cometerem mais do que roubo de pizza. Então dissemos tchau rapidamente, e eu repeti que a veria no dia seguinte. Ela parecia um pouco pálida, mas me deu um abraço e prometeu estar lá. Então eu enfiei minha cabeça no escritório da Irmã Mary Angela.

“Com licença, senhora.” Eu tinha certeza do que chamar uma freira quando estava sendo ultra respeitosa por precisar chamar a atenção dela enquanto ela estava distraída no que parecia mensagens instantâneas* no laptop.

(*MSN)

O senhora pareceu funcionar bem, porque ela olhou para mim com um quente sorriso.

“Terminou com o inventário, Zoey?”

“Sim, e precisamos voltar para escola.”

A Irmã Mary Angela olhou para o relógio, e os olhos dela se alargaram de surpresa.

“Meu deus! Eu não fazia idéia que era tão tarde. E eu esqueço que o dia de vocês é virado.”

Eu acenei. “Deve parecer uma hora estranha para você.”

“Eu só penso em você como um ser noturno – como nossos amados felinos. Você sabe que eles também preferem a noite. O que me lembra, o que você acha de estendermos nossas horas no sábado a noite para que você possa ser voluntária nesse dia?”

“Isso parece ótimo. Eu vou falar com nossa sacerdotisa para me certificar, e eu ligo para você. Oh, e você quer que eu vá em frente com a idéia do mercado de pulgas?”

“Sim. Eu vou falar com os reitores da nossa igreja, e depois de uma breve discussão, eles vão concordar que a idéia é boa.”

Eu notei o endurecimento na voz dela e o jeito que eu arrumei minhas costas ficou ainda mais reto. “Nem todo mundo não tem problemas com calouros, huh?” eu disse.

O olhar dela era quente. “Isso não é para você se preocupar, Zoey. Eu geralmente esqueço meu caminho e estou acostumada a cortar as ervas daninhas e outras barreiras do caminho.”

Eu senti meus olhos ficarem enormes e não duvidei nem por um minuto que essa freira durona pode não ter dito isso apenas figurativamente. E parte do que ela disse me fez perguntar, “quando você disse que tinha que checar com os reitores da sua igreja, você diz que eles são da sua igreja, ou de outras?”

“Eles não são da nossa ordem, o que não é exatamente uma igreja, porque nossa congregação é formada de Irmãs Beneditas. Os reitores da Igreja de quem eu falo são vários líderes das igrejas locais.”

“Como as Pessoas da Fé?”

Ela franziu. “Sim. As Pessoas da Fé tem uma grande representação na nossa diretoria, o que reflete no tamanho da congregação deles.”

“Aposto que eles são ervas daninhas para se cortar,” eu murmurei.

“Me perdoe, Zoey. Eu não entendi,” ela disse, os olhos dela se apertavam travessamente com um sorriso que ela estava tentando (sem sucesso) esconder.

“Oh, nada. Eu só estava pensando alto.”

“Um terrível hábito, e um em que você pode se meter em problemas se não tomar cuidado,” ela disse, sorrindo completamente.

“E eu não sei,” eu disse. “Então você tem certeza que o mercado de pulgas vai sair? Você sabe, se for muito estresse, podemos descobrir outro jeito de –”

A irmã Mary Angela ergueu a mão me calando. Ela simplesmente disse, “Fale com a sua Alta Sacerdotisa e veja que dia mês que vem seria bom para sua escola fazer o mercado de pulgas. Nós iremos nos acomodar no horário de vocês.”

“Ok, legal,” eu disse, me sentindo orgulhosa de mim mesma por o quão bem minha idéia de serviços comunitários estava funcionando. “É melhor eu pegar Afrodite e irmos. Fomos liberadas apenas da primeira parte das nossas aulas hoje, e precisamos voltar.”

“Eu acredito que seus amigos terminaram a um tempo, mas eles estavam bem –” ela pausou os olhos dela brilhando de novo. “Distraídos.”

“Huh?” eu estava me sentindo meio chocada. Era legal Irmã Mary Angela não surtar sobre calouros e vampiros em geral, mas ela achar tão divertido o nojento flerte de Afrodite com Darius era liberal demais – até para mim.

Obviamente a freira deve ter adivinhado o que eu estava pensando pelo olhar dela, porque ela riu, me virou pelos ombros, e me deu um gentil empurrão para fora do escritório dela e em direção do canil dos gatos. “Vai lá – você vai ver o que eu quis dizer,” ela disse.

Totalmente confusa, eu andei pelo curto corredor até a sala que mantinha os gatos para adoção. Não havia freiras por perto, mas (certamente) Afrodite e Darius estavam sentados no “playground dos gatos,” apertados juntos como amantes com as costas viradas para mim. Eles estavam fazendo algo (ugh) com as mãos. Na verdade, parecia que eles estavam fazendo muita coisa com as mãos (duplo ugh). Eu limpei a garganta dramaticamente. Ao invés de darem um pulo e se separarem, Darius olhou por cima dos ombros para mim e sorriu – Afrodite (a vadia) nem virou para ver quem tinha acabado de pegar os dois na lata. Jeesh, podia ter sido uma freira a entrar na sala ou a mãe de alguém.

“Uh, eu odeio interromper essa ceninha relaxante mas precisamos ir,” eu disse

sarcasticamente.

Com um grande suspiro, Afrodite finalmente virou dizendo, "Ok. Vamos. Mas eu vou levar ela com a gente." E eu vi o que ela e Darius estavam fazendo com as mãos.

"É um gato!" eu disse.

Afrodite virou os olhos. "Não brinca? Imagine só – tem um gato nos Gatos de Rua."

"É um gato feio," eu continuei.

"Não chame ela assim." Afrodite foi instantaneamente defensiva e lutou para levantar segurando o enorme gato com os braços. Pegando o cotovelo dela, Darius se certificou que Afrodite não caísse de bunda. "Ela não é feia. Ela é única, e tenho certeza que bem cara."

"Ela é um gato dos Gatos de Rua," eu disse. "Ela só custa a taxa de adoção, como o resto deles."

Afrodite acariciou a gata distraidamente, e ela fechou os olhos e sentou com o rosto totalmente amassado e começou a ronronar, dando batidas de vez em quando, como uma engrenagem quebrada, o que provavelmente significa que ela estava com uma bola de pelo. Afrodite ignorou o barulho e sorriu amavelmente para a gata. "Malévola é claramente uma Persa* pura que acabou nessas circunstâncias porque é a única sobrevivente de uma terrível tragédia." Afrodite enrugou o nariz, e o olhar dela passou pelas jaulas onde estavam os gatos. "Ela definitivamente não pertence a um lugar tão comum."

(*<http://www.world4pets.com/catbreeds/persian.jpg>)

"Você disse que o nome dela é Malévola? Esse não é o nome da bruxa em A bela Adormecida?"

"Sim, e Malévola é muito mais interessante do que a doce, e boazinha Princesa Aurora. Além do mais, eu gosto do nome. É poderoso."

Eu hesitantemente fui para frente para acariciar a enorme bola de pelos brancos.

Malévola abriu os olhos e rosou ameaçadoramente para mim. "A palavra raiz de Malévola é malevolência," eu disse, tirando minha mão do alcance da pata dela.

"Sim, e malevolência é uma palavra poderosa," Afrodite disse, fazendo barulhos de beijo para a besta.

"Ela não tem garras?" eu perguntei.

"Não," Afrodite disse feliz. "Ela poderia arrancar um olho com essas patinhas dela."

"Que lindo," eu disse.

"Eu acho que ela é adorável e única e linda como a nova senhora dela," Darius disse.

Eu notei que quando ele acariciou Malévola, a gata estreitou os olhos para ele mas não rosou.

"E eu acho que seu julgamento está danificado. Mas tanto faz. Vamos. Estou faminta. Eu não tomei café, e já perdemos o almoço, então vamos ter que pegar algo no caminho para a escola."

"Eu vou pegar as coisas de Malévola," Darius disse, indo para o lado da sala pegar uma bolsa pequena que tinha escrito Para seu Novo Gatinho com uma letra cursiva do lado.

"Você já pagou por ela?" eu perguntei.

"Ela absolutamente pagou," disse Irmã Mary Angela da porta. Eu notei que ela andou cuidadosamente ao redor de Afrodite e Malévola, ficando fora do alcance de patas. "É maravilhoso as duas terem se encontrado assim."

"Quer dizer que mais ninguém podia tocar a gata?" eu perguntei.

"Ninguém," Irmã Mary Angela disse com um sorriso. "Pelo menos não até a adorável

Afrodite entrar na porta do nosso canil. Irmã Bianca e Irmã Fatima disseram que não foi nada menos que um milagre Malévola aceitar Afrodite imediatamente.”

Afrodite deu um sorriso 100% autentico, e isso a fez parecer jovem e linda de morrer.

“Ela estava esperando por mim,” ela disse.

“Sim,” a freira concordou. “Ela estava, de fato. Vocês duas combinam.” Então ela olhou para mim e Darius, incluindo nós todos nas próximas palavras dela. “Eu acho que os Gatos de Rua e a House of Night combinam também. Eu sinto ótimas coisas para nós no futuro.” Então ela ergueu a mão direita por cima de nós e disse, “Vão sobre os cuidados da sua Abençoada Mãe.”

Nós murmuramos nossos agradecimentos a Irmã Mary Angela. Eu tive a estranha vontade de abraçar ela, mas a roupa dela – o vestido/robe preto e branco – não parecia bom para abraços. Então ao invés disso eu dei um exuberante sorriso e acenei enquanto saímos do prédio.

“Você está sorrindo e acenando feito uma boba,” Afrodite disse enquanto ela esperava Darius abrir a porta dela e ajudar ela e o rabo que se debatia, com o rosto chato Malévola no banco da frente do Lexus.

“Eu estava sendo educada. Além do mais, eu gosto dela,” eu disse, abrindo minha própria porta. Eu deslizei no banco traseiro e depois de colocar o cinto e olhar para cima para ver os olhos de Melevola, que estava se esticando no peito de Afrodite e por cima dos ombros para poder me encarar. “Uh, Afrodite, você não deveria colocar ela num carregador de gatos ou algo assim?”

“Oh meu deus! Você é maldosa e odiosa ou o que? É claro que ela não anda em um carregador de gatos.” Afrodite acariciou a besta dela, fazendo pelo branco flutuar ao nosso redor como um nojento chuveiro de pelo de gato.

“Jeesh, esquece. Eu só estava pensando na segurança da gata,” eu menti. Na verdade eu estava pensando na minha segurança. Malévola parecia que iria adorar ter Zoey para jantar. O que me lembrou. “Hey, estou faminta,” eu disse a Darius quando ele ligou o carro. “Temos que parar em algum lugar rapidamente para mim comer algo.”

“Por mim tudo bem. O que você quer?” ele disse.

Eu olhei para o horário no painel do carro. Incrivelmente, eram mais de 11 da noite.

“Bem, a hora vai definitivamente limitar o que está aberto.” Eu ouvi Afrodite murmurar algo sobre “humanos-idiotas-que-vão-para-cama-cedo” para Malévola, o que eu ignorei. Eu olhei ao redor, tentando lembrar os lugares decentes de Fast Food (que são, Taco Bueno e Arby contra MecDonalds e Wendy) que eram perto. E então um adorável e familiar aroma passou pela janela aberta do Lexus até mim. Minha boca já tinha começado a salivar quando eu vi uma placa grande e amarela. “Oh, yum! Vamos para a Cozinha do Charlie!”

“É horrivelmente engordurado,” Afrodite disse.

“Isso é parte do sabor. Heath e eu costumávamos comer o tempo todo. É cheio dos básicos grupos alimentares: gordura, batata amassada, e coca.”

“Você é nojenta,” Afrodite disse.

“Eu pago,” eu disse.

“Fechado,” ela disse.

DEZOITO

Darius se voluntariou para ficar no carro cuidando de Malévola enquanto Afrodite e eu pegávamos algo para comer, o que eu achei que era muito além do dever dele.

“Ele é bom demais para você,” eu disse a Afrodite. Mesmo sendo tão tarde, Charlie estava cheio, e parecendo um rebanho, nós nos juntamos com o resto da horda de animais, finalmente entrando na fila atrás de uma mulher obesa que tinha horríveis dentes e um cara careca que cheirava a pé.

“É claro que ele é bom demais para mim,” Afrodite disse.

Eu pisquei surpresa pelo o que ela disse, “Desculpa? Eu não te ouvi direito.”

Afrodite fez uma cara feia. “Você acha que eu não sei que sou horrível com meus namorados? Por favor – eu sou egoísta, não idiota. Darius provavelmente vai se encher de mim em alguns meses. Eu vou dar um pé na bunda dele antes dele me largar, mas pelo menos vai ser divertido até lá.”

“Você já pensou em ser gentil e não fazer as suas merdas de sempre?”

Afrodite encontrou meus olhos. “Na verdade, eu estive pensando sobre isso e posso considerar mudar as coisas com Darius.” Ela pausou e acrescentou. “Ela me escolheu.”

“Ela quem?”

“Malévola.”

“Bem, yeah, ela te escolheu. Ela é sua gata. Como Nala me escolheu e o gato de Darius, qualquer que seja o nome dela... uh...”

“Nefertiti,” Afrodite disse.

“Yeah, Nefertiti, ela escolheu ele. Então qual o problema? Acontece sempre. Gatos escolhem seus calouros, ou as vezes os seus vampiros. Na maior parte cada vampiro eventualmente tem um e –”

E de repente eu percebi porque a gata escolher ela deu tamanho impacto em Afrodite.

“Me faz pertencer,” ela disse quietamente. “De alguma forma eu ainda sou parte do tudo,” – ela pausou, falando tão baixo, que eu tive que me inclinar para ouvir – “eu ainda sou parte dos vampiros. Eu não sou uma completa forasteira.”

“Você não poderia ser uma forasteira,” eu respondi. “Você é parte das Filhas Negras. Você é parte da escola. E mais importante, você é parte de Nyx.”

“Mas desde que isso aconteceu” – ela passou a mão pela testa onde ela não precisou de maquiagem para cobrir a Marca que já não estava mais ali – “desde que isso aconteceu, eu não senti que era parte de algo. Mas Malévola mudou isso.”

“Huh,” eu disse, mais do que um pouco apegada a sinceridade de Afrodite.

Então ela se balançou, deus nos ombros, e – parecendo muito mais como a Afrodite que eu conhecia e não agüentava – disse, “Tanto faz. Minha vida ainda é uma droga. E depois de eu comer essa porcaria engordurada com você, eu provavelmente vou quebrar.”

“Hey, um pouco de gordura é bom para o cabelo e unhas. Tipo vitamina E.” Eu bati no ombro dela. “Eu até vou pedir para você.”

“Eu não posso comer algo diet?”

“Por favor. Não tem nada diet em Charlie.”

“Eles tem coca diet,” ela disse.

Eu fiz careta para o tamanho 34 perfeito dela. “Não para você.”

Já que realmente era fast food, eu não levei muito tempo para pedir, e Afrodite e eu

encontramos uma mesa semi-limpa e começamos a devorar nossas engorduradas galinhas fritas e fritas. Agora, não entenda errado. Mesmo que eu esteja devorando galinha e fritas porque precisamos voltar para a escola e seria rude deixar Darius como babá da gato do inferno de Afrodite por muito tempo, eu aproveitei cada mordida. Eu quero dizer, depois de alguns meses de comida realmente nutritiva, e excelente da House of Night, minha papilas gustativas precisam de uma boa dose de algo nojentamente delicioso e nada bom para mim. Yum. Sério.

“Então,” eu disse entre mordidas. “Stevie Rae e eu conversamos.”

“Yeah, eu achei ter ouvido o sotaque dela da outra sala.” Afrodite disse pegando delicadamente uma perna de galinha e enrugou o nariz para mim quando eu acrescentei sal nas já totalmente salgadas fritas. “Você vai inchar como um peixe morto.”

“Se eu inchar, eu vou apenas usar malhas enquanto eu elimino tudo pela urina.” Eu ri e dei outra mordida no frango.

Ela deu nos ombros. “Você é tão nojenta. Não acredito que somos amigas, o que prova minha crise de personalidade. De qualquer forma – quais as novidades com Stevie Rae e o zoológico de animais?”

“Bem, a gente não falou muito sobre ela ou os outros,” eu disse, sem querer falar a Afrodite que Stevie Rae admitiu não ser ela mesma.

“Então já que vocês não falaram muito sobre os loucos, meu palpite é que vocês falaram sobre Stark.”

“Yeah. E não é bom.”

“Bem, não. O garoto está morto. Ou possivelmente morto vivo. Seja como for não é bom. O que Stevie Rae disse sobre o tempo para ele voltar? Ou a gente espera até ele começar a feder e descobrir que ele não vai acordar.”

“Não fale sobre ele assim!”

“Desculpe, eu esqueço que você teve algo por ele. O que Stevie Rae disse?”

“Infelizmente, ela não pode me dar detalhes. A memória dela de tudo que aconteceu antes dela Mudar está bem ruim. O melhor conselho dela é roubar o corpo dele e ver se ele acorda, e se ele acordar vai precisar ser alimentado imediatamente.”

“Alimentado? Como em hamburguer e fritas, ou alimentado com uma veia aberta?”

“O segundo palpite é o certo.”

“Oh, ugh. Eu sei que você gosta de sugar sangue, mas ainda é nojento para mim.”

“Também é nojento para mim, mas não tem como negar o poder disso,” eu admiti desconfortável.

Ela me deu um longo olhar de contemplação. “O livro de Sociologia diz que é muito como sexo. Talvez melhor.”

Eu dei nos ombros.

“Você vai ter que fazer melhor que isso. Eu quero detalhes.”

“Ok. Yeah. É muito como sexo.”

Os olhos dela se alargaram. “É bom?”

“Sim. Mas o que acontece por causa disso nem sempre é bom.” Eu pensei em Heath e decidi que definitivamente era hora de mudar de assunto. “De qualquer forma, eu devo descobrir um jeito de pegar o corpo talvez-temporariamente-morto de Stark e o esconder em algum lugar que possamos, em teoria, observar ele pra ver se ele acorda. Daí nós o alimentamos –”

"Uh, você não quer dizer você alimenta ele? Eu digo um grande de jeito nenhum sobre ter alguma coisa a ver com aquele garoto me morder."

"Sim, eu quis dizer eu alimento ele." Um fato que era mais do que um pouco atraente para mim, embora eu definitivamente não iria discutir isso com Afrodite. "Eu não faço idéia de como roubar ele ou o esconder."

"Bem, vai ser difícil mover ele, especialmente já que estou assumindo que Neferet está mantendo os olhos nele."

"Você assumiu certo – ou pelo menos é isso que Stevie Rae disse." Eu tomei um grande gole de coca.

"Me parece que você precisa de uma câmera babá," ela disse.

"Huh?"

"Você sabe, uma daquelas câmeras escondidas que mães ricas usam para ver seus preciosos bebês enquanto estão no clube bebendo Martini as 11 da manhã."

"Afrodite, você é de um mundo totalmente diferente."

"Obrigado," ela disse. "Serio, uma câmera babá funcionaria. Eu posso comprar uma na RadioShack. Aquele garoto Jack não é bom com equipamentos eletrônicos?"

"Yeah," eu disse.

"Ele poderia instalar uma no necrotério, e você poderia manter um monitor no seu quarto. Diabos, eu poderia até comprar o tipo que vem com um monitor portátil, para você manter ele com você."

"Verdade?"

"Totalmente."

"Excelente! Estava me assustando mais do que eu posso dizer pensar em colocar Stark no meu armário."

"Uh, nojento." Nós mastigamos felizes por um tempo, e então Afrodite disse, "Então o que mais a caipira disse?"

"Na verdade, falamos sobre você," eu disse presumidamente.

"Eu?" Afrodite estreitou os olhos.

"Bem, honestamente, só um pouco. Na maior parte falamos sobre ela assumir a posição da terra durante o ritual de limpeza amanhã."

"Você diz se tipo ela se esconder atrás de mim e tentar parecer que eu evoquei a terra, mas na verdade ela fazer?"

"Uh, não. Não exatamente. Eu quero dizer você dar espaço e deixar Stevie Rae tomar o lugar dela no círculo."

"Na frente de todo mundo?"

"Yep."

"Você está brincando, né?"

"Não."

"E ela vai fazer?"

"Yep," eu disse com mais confiança do que eu sentia.

Afrodite mastigou por um tempo, e então acenou devagar. "Ok, eu entendo. Você está contando com Shekinah para te salvar."

"Nos salvar na verdade. O que inclui você, eu, Stevie Rae, os calouros vermelhos, e Stark – se ele for um morto vivo. Eu acho que se todos souberem sobre eles, será difícil Neferet usar eles para seus planos malignos."

"Parece bem filme B*."

(*filmes com baixo orçamento e atores nada famosos)

“Pode soar patético assim, mas não é. Estou falando sério. É melhor todos falarmos. Neferet é assustadora. Ela tentou começar uma guerra com humanos, e eu não acho que ela vai parar de tentar. Além do mais,” eu adicionei hesitando, “eu tenho um mal pressentimento.”

“Merda. Que tipo de mal pressentimento?”

“Bem, honestamente, eu estive tentando ignorar, mas eu estou com um mal pressentimento sobre Neferet desde que Nyx apareceu para nós.”

“Zoey, fala sério. Você tem um mal pressentimento sobre Neferet a meses.”

Eu balancei a cabeça. “Não assim. Isso é algo diferente. Algo pior. E Stevie Rae também sente.” Eu hesitei de novo, e então acrescentei, “e depois do que pulou em mim ontem, a noite tem me assustado.”

“A noite?”

“A noite,” eu repeti.

“Zoey, somos criaturas da noite. Como a noite pode te assustar?”

“Eu não sei! Tudo o que eu sei é que parece que alguém está me observando. O que você sente?”

Afrodite suspirou. “Sobre?”

“Sobre a noite ou Neferet ou o que for! Só me diga se você notou alguma vibração negativa.”

“Eu não sei. Eu não tenho pensado sobre vibrações. Estive ocupada com meus próprios problemas.”

Eu mantive minha mão ocupada com frango e fritas para que elas não tentassem estrangular ela. “Bem, porque você não passa mais tempo pensando sobre isso? Eu quero dizer, é um pouco importante.” Eu baixei a voz, embora todos estivessem ocupados comendo sua própria gordura para prestar atenção na gente. “Você teve aquelas visões sobre eu ser morta. Duas visões, e pelo menos uma delas envolve Neferet.”

“Yeah, e isso pode contar para o seu novo mal pressentimento sobre ela.” Ela fez uma citação para as palavras mal sentimento. “E eu dizer a você que eu vi sua morte pode ajudar o seu fator para estar assustada.”

“Parece mais do que isso para mim. Muitas coisas aconteceram comigo nos últimos meses, e até recentemente eu nunca senti medo. Eu quero dizer honestamente, medo de me fazer querer chorar. Eu –” minhas palavras se quebraram quando uma risada familiar me fez olhar para a entrada do salão de jantar. E todo o ar pareceu sair do meu corpo, como se alguém tivesse me dado um soco no estômago.

Ele estava carregando uma bandeja cheia da comida combo favorita dele (o numero 3, com fritas extra-grandes), junto com uma refeição de criança. Você sabe, uma daquelas refeições que garotas compram quando estão num encontro para parecer que não comem muito, e então voltam para casa e assaltam a geladeira quando estão sozinhas. A garota com ele não carregava nada, mas ela estava colocando a mão no bolso da frente dele (Bolso! Da frente!), brincando tentando tirar umas notas dele. Mas ele sente muitas cócegas, que é o do porque, embora ele estivesse de modo não naturalmente pálido e tivesse olheiras nos olhos, ele estava rindo como um idiota enquanto ela sorria um sorriso de flerte para ele.

“Qual o problema?” Afrodite disse.

Quando eu só fiquei sentada ali e não consegui responder, ela se remexeu na cadeira

para poder ver o que eu estava encarando.

“Hey, aquele não é, qual o nome dele? O seu namorado humano?”

“Heath,” eu disse, mal capaz de sussurrar a palavra.

Deveria ser impossível. Estávamos do outro lado do sala e ele não podia ter me ouvido, mas no momento que o nome dele saiu dos meus lábios, a cabeça dele se virou e os olhos dele encontraram os meus instantaneamente. Eu vi a risada dele morrer. O corpo dele se endureceu – realmente se endureceu – como se quando ele me viu eu tivesse causado a ele dor física. A garota do lado dele parou de brincar com o bolso dele. Ela seguiu a direção que ele estava olhando, me viu, e os olhos dela se alargaram. Heath olhou rapidamente de mim para ela, e eu vi ele dizer, “preciso falar com ela.” A garota acenou solenemente, pegou a bandeja, e foi para a mesa que era o mais longe de mim possível. Então Heath andou devagar até mim.

“Olá, Zoey,” ele disse com uma voz tão contida, que ele soava um estranho.

“Oi,” eu disse. Meus lábios pareciam congelados e meu rosto parecia quente e frio ao mesmo tempo.

“Então você está bem? Você não está machucada nem nada disso?” ele disse com uma quieta intensidade que o fez parecer muito mais velho do que 18 anos.

“Estou bem,” eu consegui dizer.

Ele soltou muito ar como se estivesse segurando o fôlego a dias, tirou o seu olhar de mim, e então começou a olhar o nada, como se ele não agüentasse me ver. Logo ele pareceu se recuperar e voltou para mim. “Algo aconteceu na outra noite –” ele começou, mas parou quando olhou significativamente para Afrodite.

“Oh, uh, Heath, essa é minha, uh, minha amiga da, da, uh, House of Night, Afrodite,” eu disse, mal sendo capaz de fazer minha voz funcionar.

Heath olhou de Afrodite para mim questionadoramente.

Quando eu não disse nada, Afrodite suspirou, e no tom sarcástico dela disse, “O que Zoey quer dizer é que sim, está tudo bem em falar sobre Imprints e coisas assim na minha frente.” Ela pausou, e ergueu uma sobrancelha para mim. Quando eu ainda não disse nada, ela falou, “Ele pode falar na minha frente. Não é, Zoey?” Quando eu não consegui me fazer falar, ela deu nos ombros e continuou, “a não ser que você queira falar com ele sozinha. Por mim está tudo bem. Vou esperar no carro e –”

“Não! Você pode ficar. Heath, você pode falar na frente de Afrodite.” Eu finalmente consegui dizer através da dor que se formou na minha garganta.

Heath acenou e olhou rapidamente para longe de mim, mas não antes de eu ver uma onda de dor e desapontamento que de alguma forma eram uma sombra nos olhos marrons deles.

Ok, eu sabia que ele queria falar comigo sozinha.

Mas eu não podia. Eu não podia ficar sozinha com ele enquanto ele me magoava.

Ainda não. Não tão cedo depois de perder Loren e Erik e Stark. Eu não poderia suportar ouvir ele me dizer o quanto ele me odiava e agora o quanto ele se sentia arrependido por termos ficado juntos. Ele não podia dizer tudo isso na frente de Afrodite. Eu conhecia Heath. Sim, ele vai terminar comigo, mas (diferente de Erik) ele não iria me xingar publicamente e fazer uma cena. A mãe e o pai de Heath o criaram bem. Ele era um cavalheiro, 100%, e sempre seria.

Quando ele olhou de novo para mim, a expressão dele era cuidadosamente vazia. “Ok. Como eu estava dizendo. Algo aconteceu na outra noite. Eu acho que o Imprint entre nós quebrou.”

Eu consegui acenar.

“Então desapareceu. Para sempre?”

“Sim. Desapareceu para sempre.”

“Como?” ele perguntou.

Eu respirei fundo e disse, “quebrou quando eu tive um Imprint com outra pessoa.”

Ele estava olhando para mim com a cabeça meio curvada um pouco, e quando eu falei, o rosto dele foi para o lado como se eu tivesse batido nele. “Você esteve com outro humano?”

“Não!”

Ele cerrou os dentes antes de dizer, “então com o calouro que você me contou?

Aquele tal de Erik?”

“Não,” eu disse suavemente.

Dessa vez ele não desviou o olhar – não fez uma tentativa de esconder a dor nos olhos dele e na voz. “Tem outra pessoa? Outro além do cara que você já me contou?”

Eu abri minha boca para dizer a ele que tinha havido outra pessoa, mas que não havia mais, e que eu cometi um enorme erro, mas ele não me deixou falar.

“Você fez com ele.”

Heath não disse como uma pergunta, mas eu acenei mesmo assim. Ele já sabia – ele tinha que saber. Nosso Imprint tinha sido forte, e mesmo que ele não tivesse sentido o que estava acontecendo com Loren e eu através dele, ele teria adivinhado que algo grande tinha acontecido para quebrar o laço que nós dividíamos.

“Como você pode, Zo? Como você pode fazer isso comigo? Com a gente?”

“Desculpe, Heath. Eu nunca quis te magoar. Eu só –”

“Não!” Ele ergueu a mão como se pudesse parar minhas palavras. “Não quis me machucar uma mentira. Eu te amei desde o fundamental. Você ficar com outra pessoa me machuca. Não tem como não machucar.”

“Você está com outra pessoa hoje a noite.” As palavras frias de Afrodite pareceram cortar o ar entre nós três.

Os olhos de Heath passou para ela. “Eu deixei uma amiga me convencer de sair de casa pela primeira vez em dias. Uma amiga,” ele repetiu. Então ele virou para mim, e eu notei de novo o quão pálido e doente ele parecia. “É Casey Young. Lembra dela? Ela costumava ser sua amiga também.”

Eu olhei para a mesa onde Casey estava sentada sozinha, parecendo mais do que um pouco desconfortável. Eu nem notei que era ela quando eles entraram. Agora eu reconheci o cabelo grosso, os olhos cor de mel, e as fofas sardas. Heath tinha razão – ela tinha sido minha amiga. Não minha melhor amiga, como Kayla, mas nós andávamos juntas. Heath sempre a tratou como uma irmã. Ela gostava dele, mas eu nunca senti a vibração de eu-querou-roubar-seu-namorado como eu senti tanto da minha suposta melhor amiga Kayla. Casey viu eu olhar para ela, e hesitantemente, ergueu a mão e acenou tristemente. Eu consegui dar um pequeno aceno de volta.

“Você sabe o que acontece com um humano quando o Imprint se quebra?” As palavras de Heath chamaram minha atenção de volta para ele. Ele não soava frio ou triste mais.

A voz dele era afiada, como se ele cortasse cada palavra da alma dele.

“Isso – isso causa dor no humano,” eu disse.

“Dor? Isso é pouco. Zoey, primeiro eu achei que você tinha morrido. E quando eu pensei isso, eu desejei morrer também. Eu acho que parte de mim morreu aí.”

“Heath,” eu sussurrei o nome dele, horrorizada pelo que eu tinha causado. “Eu sinto –”

Mas ele não terminou. “Mas eu soube que você não estava morta porque eu podia sentir parte do que estava acontecendo com você.” Ele fez uma careta. “Uma parte do que ele estava fazendo você sentir. Então eu não soube nada a não ser que minha alma tinha um buraco no lugar em que você tinha estado. Eu ainda sinto como se houvesse uma parte de mim faltando. Uma grande parte de mim. Doi o tempo todo. Todo dia.” Ele fechou os olhos contra a dor e balançou a cabeça. “Você nem me ligou.” “Eu queria,” eu disse miseravelmente.

“Oh, espere. Você me mandou uma mensagem essa manhã. Muito obrigado por isso,” ele disse sarcasticamente.

“Heath, eu queria falar com você. Eu só não podia. Eu estava...” eu pausei, tentando descobrir como poderia explicar Loren para ele em apenas algumas frases. Mas não havia como explicar. Não assim. Não aqui. Então ao invés disso eu só disse, “eu estava errada. Desculpe.”

Ele balançou a cabeça de novo. “Desculpe isso não é bom o bastante, Zo. Não dessa vez. Não sobre isso. Você sabe quando você dizia que eu só te amava e te queria tanto por causa do nosso Imprint?”

“Sim.” Eu me segurei para ele me dizer a verdade – que ele nunca esteve realmente apaixonado por mim e nunca realmente me quis, e que ele estava feliz por se livrar de mim e do nosso estúpido Imprint.

“Eu te falei que você estava errada. Você ainda está errada. Eu me apaixonei por você na terceira série. Eu te amei sempre. Eu te amo e te quero agora; eu provavelmente sempre amarei.” Os olhos de Heath estavam cheios de lágrimas. “Mas eu nunca mais quero te ver. Amar você dói demais, Zoey.”

Heath andou devagar até Casey. Quando ele voltou para a mesa, ela disse algo tão suave que eu não consegui ouvir. Ele acenou, e então, sem olhar para mim, Casey passou os braços dela ao redor dele e os dois deixaram a comida parada na mesa e Heath saiu da minha vida.

DEZENOVE

Eu não disse nada enquanto Afrodite agarrou meu braço, me ergueu, e me levou para fora da Cozinha do Charlie. Darius olhou para nós e saiu do carro em um nano segundo.

“Onde está o perigo!” ele surtou.

Afrodite balançou a cabeça. “Nenhum perigo – drama de ex-namorado. Vamos só sair daqui.”

Darius fez um gemido enquanto voltava para o carro. Afrodite me empurrou no banco traseiro. Eu não soube que estava chorando até que Afrodite, segurando uma mal humorada Malévola, me passou um lenço através do banco.

“Você está toda imprestável e sua maquiagem está escorrendo seriamente,” ela disse.

“Obrigado,” eu murmurei, e assoprei o nariz.

“Ela está bem?” Darius perguntou, olhando pelo espelho retrovisor para mim.

“Ela vai ficar bem. Merdas de ex-namorado normalmente é uma droga. O que aconteceu com ela lá definitivamente não é normal e, bem, isso é uma droga duplamente.”

“Não fale sobre mim como se eu não estivesse aqui.” Eu funguei e enxuguei os olhos.

“Então vai ficar tudo bem?” Darius repetiu, dessa vez falando comigo.

“Se ela disser não, você vai voltar e matar aquele garoto idiota?” Afrodite perguntou.

Uma risada saiu da minha surpresa boca. “Eu não quero ele morto, eu vou ficar bem.”

Afrodite deu nos ombros. “Faça como quiser, mas eu acho que o garoto precisa ser morto.” Então ela bateu no braço de Darius e apontou para uma loja em que estávamos nos aproximando. “Querido, você pode parar aqui para eu poder ir no RadioShack? Meu estúpido iPod Touch está com problemas, e eu quero comprar um novo.”

“Tudo bem por você?” Darius me perguntou.

“Sem problemas. Eu preciso de tempo para me recompor antes de voltar para a escola. Mas, uh, você pode ficar no carro comigo?”

“É claro, Sacerdotisa.” O sorriso gentil de Darius refletido no espelho retrovisor me fez sentir culpada.

“Eu volto em dois segundos. Segure Malévola para mim.” Afrodite jogou o enorme gato em Darius e praticamente correu para RadioShack.

Depois de arrumar a besta de Afrodite, Darius olhou por cima do banco para mim. “Eu poderia falar com o garoto se você quiser.”

“Não, mas obrigado.” Eu assoprei o nariz e limpei o rosto. “Ele tem todo o direito de estar bravo. Eu fiz besteira.”

“Humanos que se envolvem com vampiros podem ser sensíveis demais,” Darius disse, obviamente escolhendo as palavras com cuidado. “Um humano ser consorte de um vampiro, especialmente uma poderosa Alta Sacerdotisa, é um caminho difícil.”

“Eu não sou uma vampira e nem uma Alta Sacerdotisa,” eu disse, me sentindo sobrepujada. “Eu sou só uma caloura.”

Darius hesitou, obviamente se perguntando o quão ele podia dizer para mim. Foi só quando Afrodite voltou para o carro, segurando o pacote falso do iPod Touch, que ele finalmente falou.

“Zoey, você deveria manter em mente que Altas Sacerdotisas não nascem do dia para

noite. Elas começam seu caminho mesmo quando são calouras. O poder delas cresce cedo. Seu poder está crescendo, Sacerdotisa. Você é muito além de uma caloura normal e você sempre será. Então suas ações terão um profundo afeto em outros.”

“Você sabe, eu só estou começando a lidar com todo esse “wow sou tão diferente,” e agora eu sinto que estou me afogando nisso.”

Afrodite recolocou Malévola de volta no colo dela e então virou no banco para poder me olhar nos olhos. “Yeah, ser extra-especial não é tão incrível como a gente acha que é, huh?”

Eu esperei que ela me dissesse um dos sarcásticos e nojentos “eu te disse,” mas ao invés disso os olhos dela eram cheios de entendimento.

“Você está sendo gentil,” eu disse.

“Isso porque você é uma má influência em mim,” ela disse. “Mas eu vou tentar olhar pelo lado positivo.”

“Lado positivo?”

“O lado positivo é que quase todo mundo acha que eu ainda sou uma terrível vadia do inferno,” ela disse, sorrindo feliz e acariciando a gata dela.

“Eu acho que você é espetacular,” Darius disse, acariciando Malévola, que começou a ronronar.

“E você está absolutamente certo.” Ela se inclinou e, esmagando a gata que reclamava entre eles, o beijou fazendo muito barulho na bochecha.

Eu fiz barulhos de risada e fingi vomitar no meu lenço, mas eu sorri quando Afrodite piscou para mim, e me senti um pouco melhor. Pelo menos acabou, eu disse a mim mesma. Erik me odeia. Stark está morto, ou morto vivo, e eu vou ajudar ele a ir para o subsolo. É isso. Então depois do horrível confronto com Heath, eu definitivamente vou parar com os namorados, por um longo tempo.

Naturalmente eu estava atrasada para a aula de teatro. Mudando meu horário, eu fui colocada numa aula de teatro mais avançada, o que estava tudo bem. Eu estava em Teatro II na Escola Secundária South Intermediate quando fui Marcada, e eu gosto de teatro (no palco, não fora dele). Ok, isso não significa que eu seja uma atriz muito boa, mas eu tento. É claro, mudar de horário me fez ir para aula com uma nova turma. Eu parei na porta, tentando saber onde sentar e realmente, realmente não querendo interromper Erik (Professor Night?) no meio do discurso dele sobre peças de Shakespeare.

“Só sente em qualquer lugar, Zoey.” Erik falou sem olhar na minha direção. A voz dele era rápida e profissional e até um pouco chata. Em outras palavras, ele soava exatamente como qualquer outro professor. Não, eu não tenho idéia como ele sabia que eu estava na porta.

Eu corri pela sala e sentei na primeira mesa vazia que eu encontrei. Infelizmente era na frente. Eu acenei para Becca Adams, que estava sentada a minha direita. Ela acenou de volta, mas estava claramente distraída pela necessidade de encarar Erik. Eu não conhecia Becca muito bem. Ela era loira e bonita, como o normal para um calouro na House of Night (parece haver 5 loiras para cada pessoa “normal”), e ela recentemente se juntou as Filhas Negras. Eu acho que lembro ver ela andar com alguns dos amigos antigos de Afrodite, mas eu não tinha nenhuma opinião particular sobre ela. É claro, ela levantar a cabeça ao redor e babar em Erik não estava exatamente me agradando. Não! Erik não é mais meu namorado. Eu não posso ficar fura com outra garota por ir atrás dele. Eu tenho que ignorar. Talvez eu até tente ser amiga dela e mostrar a todos

que eu o superei. Yeah, eu só vou –

“Oi, Z!”

Um muito loiro, muito fofo, e muito alto Cole Clifton, que estava saindo com Shaunee (o que também significa que ele é muito corajoso), sussurrou animadamente para mim, quebrando minha tagarelice interior. “Oi,” eu disse, dando a ele um enorme sorriso.

“Oh, hey, isso é excelente. Obrigado por se voluntariar, Zoey.”

“Huh?” eu pisquei para Erik.

O sorriso dele era frio. Os olhos dele eram um azul gelado. “Você estava falando, então eu assumi que isso significa que você está se voluntariando para ler comigo uma improvisação de Shakespeare.”

Eu engoli. “Oh. Bem. Eu –” Eu comecei a tentar implorar a não fazer o que diabos que seja uma improvisação de Shakespeare, mas quando o riso frio dele ficou zombador, como se estivesse esperando que eu amarelasse como uma abobada, eu mudei de idéia. Erik Night não ia me embarçar e me gozar o semestre todo. Então eu limpei a garganta e me ajeitei na minha cadeira. “Eu adoraria ser voluntaria.”

A onda rápida de surpresa que alargou aqueles lindos olhos azuis me deram um instante de diversão. Esse instante evaporou assim que ele disse, “Ótimo. Então venha aqui e pegue uma cópia da sua cena.”

Ah, droga droga droga!

“Muito bem.” Erik e eu paramos no palco e olhamos para a turma de teatro. “Como eu estava explicando antes de Zoey chegar tarde e me interromper, improvisação com Shakespeare é um grande jeito de exercitar suas habilidades de caracterização. É incomum, sim, porque Shakespeare normalmente não é improvisado. Os atores falam o mais perto possível as palavras, e é por isso que mudar uma famosa cena pode ser interessante.” Ele apontou para o roteiro que eu segurava nervosa com minha mão suada. “Esse é o começo da cena entre Otelo e Desdemona –”

“Vamos fazer Otelo?” eu surtei, sentindo meu estômago se apertar e ficar nauseada. Foi o monólogo de Otelo que Erik recitou para mim com os olhos e uma voz de amor na frente da escola toda.

“Sim.” Os olhos dele encontraram os meus. “Você tem um problema com isso?”

Sim! “Não,” eu menti, “só fiquei curiosa, só isso.” Oh, Deus! Ele iria me fazer melhorar uma das cenas de amor em Otelo? Eu não sabia dizer se meu estômago estava ficando mais enjoado a cada segundo porque eu queria isso ou porque eu não queria.

“Ótimo. Então você conhece a história da peça, certo?”

Eu acenei. É claro que eu conhecia. Otelo, o Mouro (AKA um cara negro), casou com Desdemona (uma garota extremamente branca). Eles estavam muito apaixonados até que Iago, um cara invejoso de Otelo, decidiu fazer parecer que Desdemona estava traindo Otelo. Otelo acabou estrangulando Desdemona. Até a morte.

Ah, merda.

“Ótimo,” ele repetiu. “Então a cena que vamos melhorar é o fim da peça. Otelo vai confrontar Desdemona. Vamos começar lendo as falas de verdade. Eu as copiei num script para nós. Quando eu perguntar se você rezou, essa é sua deixa para improvisar. Tente ficar próxima a trama, mas faça ela funcionar na linguagem de hoje. Entendeu?” Infelizmente, eu entendi, “Sim.”

“Muito bem. Vamos começar.”

E então, como eu assisti muitas vezes antes, Erik Night entrou no personagem e de

alguma forma se tornou o personagem. Ele virou para não ter mais que me olhar e começou a dizer as falas de Otelo. Eu notei que ele largou o script e tinha decorado as falas:

Esta é a causa, minha alma;
Não vo-la nomearei, castas estrelas
Esta é a causa! Não quero verter sangue,
nem ferir-lhe a epiderme ainda mais branca do que neve...

Eu juro que ele mudou fisicamente, e embora eu pudesse sentir meus nervos e a mortificação que crescia dentro de mim porque eu sabia que isso estava fadado a se tornar um muito público, e muito embaraçosa cena, eu podia apreciar o talento dele. Então ele virou para mim e eu mal pude pensar além da batida do meu coração quando ele pegou meus ombros com as mãos.

... de onde o fogo
trazer de Prometeu, para dar nova luz à tua chama. Se tua rosa colher,
é-me impossível o vital crescimento restituir-lhe,
Vou aspirá-la no próprio galho.

Então, me chacoalhando, Erik se curvou e beijou meus lábios. O beijo dele foi grosso e carinhoso – apaixonado com raiva e traição, mas ainda sim parecia que ele não queria afastar os lábios dele dos meus. Ele me deixou sem fôlego. Ele me deixou nauseada. Ele fez minha cabeça girar.
Eu tããããooooo quero ser a namorada dele de novo!
Eu me ajeitei enquanto ele falava as falas que eram a deixa para o começo das minhas.

Chorar preciso lágrimas impiedosas; é celeste meu sofrimento,
pois castiga ao que ama. Vai acordar.

“Quem está aí? Otelo?” Eu olhei do papel para Erik, piscando meu olho e tentando parecer como se o beijo dele tivesse acabado de me acordar.

“Sim, Desdêmona.”

Oh, jeesh! Eu não podia acreditar em qual era minha próxima fala! Eu engoli, o que me fez soar sem ar. “Não vindes para o leito, meu senhor?”

“Desdêmona, rezastes esta noite?”

O rosto bonito de Erik ficou todo tenso e assustado, e eu juro que se não fosse uma atuação eu teria ficado assustada. “Oh, decerto, senhor,” Eu li as duas últimas falas do roteiro rapidamente.

“Ótimo. Você vai precisar de uma alma limpa para o que vai acontecer com você hoje a noite!”

Ele improvisou, ainda parecendo Otelo que tinha sido levado a um insano ciúmes. “Qual o problema? Eu não faço idéia do que você está falando.” Improvisar não é tão difícil. Eu esqueci sobre a turma e todos que observavam. Tudo o que eu via era Erik como Otelo, e eu sabia do medo e desolação de Desdemona em pensar perder ele. “Pense mais!” ele falou entre os dentes cerrados. “Se não tem nada pelo que você se arrepende, você precisa pedir perdão agora. Nada será o mesmo para você de novo, não depois do que vai acontecer hoje a noite.”

Os dedos dele estavam se afundando nos meus ombros com tanta força que eu sabia que iria deixar marcas, mas eu não recuei. Eu só continuei a encarar aqueles olhos que eu conhecia tão bem, tentando encontrar o Erik neles que eu esperava que ainda se importasse comigo quando meu esquecido script caiu das minhas mãos.

“Mas eu não sei o que você quer que eu diga!” eu chorei, tentando lembrar que Desdemona não era eu. Ela não era culpada de nada.

“A verdade!” ele disse, os olhos dele parecendo selvagens. “Eu quero que você admita o quanto você me traiu!”

“Mas eu não trai!” Eu podia sentir lágrimas saindo dos meus olhos. “Não no meu coração. Eu nunca trai você no meu coração.”

O Otelo de Erik fez tudo sair da minha mente – Heath, Stark, Loren. Só havia ele e eu e a necessidade de fazer ele entender que eu não queria trair ele.

“Então seu coração é algo negro e frio, porque você absolutamente me traiu.”

As mãos dele começaram a passar dos meus ombros para o meu pescoço, e eu sabia que ele podia sentir meu pulso batendo como um frenético passarinho. “Não! As coisas que eu fiz foram erros! Eu quebrei meu próprio coração, não apenas uma vez mas três.”

“Então você quebrou o meu junto com o seu?” Os dedos dele se fecharam no meu pescoço, e eu podia ver que haviam lágrimas nos olhos dele também.

“Não, meu senhor,” eu disse, tentando manter alguma parte de Desdemona. “Eu só quero que você me perdoe e –”

“Perdoar você!” ele gritou, me interrompendo. “Como eu deveria fazer isso? Eu te amei, e você me traiu com outro cara.”

Eu balancei a cabeça. “Foi tudo mentira.”

“Você está admitindo que você fez nada a não ser mentir para mim?” Os dedos dele se apertaram ao redor do meu pescoço.

Eu arfei. “Não! Não foi isso que eu quis dizer. Você entendeu tudo errado. O que eu tive com ele foi a mentira. Ele era a mentira. Você esteve sempre certo sobre ele.”

“Tarde demais,” ele disse travessamente. “Você percebeu tarde demais.”

“Não tem que ser tarde demais. Me perdoe e me de outra chance. Não deixe a gente terminar assim.”

Eu vi várias emoções passarem pelo rosto de Erik. Eu podia facilmente ver raiva e até ódio, mas também havia tristeza e talvez, só talvez, o que parecia ser esperança esperando silenciosamente no quente céu de verão dos olhos azuis dele.

Então de repente a tristeza e esperança sumiram da expressão dele. “Não! Você age como uma vadia, então agora você terá a recompensa de uma vadia.”

Com um olhar maluco, ele pareceu ficar ainda mais alto até que ele se elevou por cima de mim. Ele deu um passo mais para perto, tirando uma mão da minha garganta para poder usar aquele braço para me segurar com força contra ele. A outra mão dele era grande o bastante que alcançava quase todo o redor do meu pescoço. Quando ele

apertou nossos corpos foram pressionados juntos, e eu senti uma onda de um desejo selvagem por ele. Eu sabia que era errado. Eu sabia que era estranho, mas meu coração estava batendo com mais do que medo e nervos. Eu encarei os olhos dele, sentindo o terror de Desdemona junto com nossa própria paixão, e eu sabia pela dureza do corpo dele que ele estava sentindo a mesma coisa. Ele era Otelo – louco com ciúmes e raiva, mas ele também era Erik – o cara que estava se apaixonando por mim e que ficou tão magoado quando ele me encontrou com outro cara. O rosto dele estava tão próximo ao meu que eu podia sentir a respiração dele contra a minha pele. O cheiro dele era familiar, e foi essa familiaridade que me fez decidir. Ao invés de me afastar dele ou continuar com o improvisado e “desmaiar” nos braços dele para fingir estar morta, eu envolvi meus braços ao redor dele e o puxei para mim, terminando a curta distância entre nossos lábios. Eu o beijei com tudo dentro de mim. Eu pus toda a minha dor e pesar e paixão e amor por ele nesse beijo, e a boca dele se abriu embaixo da minha, encontrando minha paixão com paixão, dor com dor, e amor com amor. E então o estúpido sino tocou.

VINTE

Oh.Meu.Deus. O sino tocando foi como o alarme de incêndio. Erik se afastou de mim, e a turma começou um coro de "Whooo-Hoo!"

"É assim que se faz!" Eu teria caído se Erik não tivesse continuado a segurar minha mão.

"Faça uma reverencia," ele disse. "Sorria."

Eu fiz o que ele disse, de alguma forma fazendo uma reverencia e me forçando a sorrir como se meu mundo não tivesse acabado de explodir. Enquanto o pessoal saia, Erik falou com sua voz de professor de novo.

"Ok, lembrem-se de dar uma olhada em Julio Cesar. Amanhã vamos improvisar desse. E vocês fizeram um bom trabalho hoje."

Quando o último garoto saiu pela porta, eu disse, "Erik, temos que conversar."

Ele soltou minha mão como se ela tivesse queimado ele. "É melhor você ir. Você não quer se atrasar para a próxima aula também." Então ele virou e foi até o escritorio da aula de teatro, fechando a porta com uma enorme batida atrás dele.

Eu mordi meu lábio com força para não começar a chorar enquanto eu saia da sala de teatro, o rosto corado de humilhação. O que diabos tinha acabado de acontecer? Bem, eu sei uma coisa com certeza, mesmo que fosse só uma coisa, era que Erik Night ainda estava interessado em mim. Claro, o interesse dele podia estar focado na maior parte em querer me estrangular. Mas ainda sim. Pelo menos ele não foi todo frio e sem sentimentos ou algo assim sobre mim como ele tentou fingir que era. Meus lábios estavam doloridos devido a intensidade do nosso beijo. Eu ergui minha mão, passando um dedo pelo meu lábio inferior gentilmente.

Eu comecei a andar, sem olhar para os calouros que passavam por mim a caminho da aula, e não prestei atenção de para onde eu estava indo até que o ouvi o barulho de um corvo vir dos galhos de uma árvore perto da calçada.

Com um calafrio eu parei bruscamente e olhei para a árvore. Enquanto eu observava, a noite se ondulou e desdobrou, como cera sendo derramada de uma vela preta. Tinha algo – algo sobre o que quer que fosse que estava na árvore que fez meus joelhos ficarem fracos e meu estômago doer.

Desde quando eu me tornei uma vitima – uma garotinha assustada?

"Quem é você!" eu gritei para a noite. "O que você quer?" Eu endireitei os ombros, decidindo que estava cheia do jogo de esconde esconde. Eu posso estar com o coração partido sobre Heath e confusa sobre Stark, e eu posso não poder fazer nada sobre a confusão com Erik, mas eu podia fazer algo sobre isso. Eu ia andar até aquelas árvores e chamar o vento para derrubar o que quer que fosse que estava me observando para eu poder chutar a bunda dele. Eu estava cansada de me sentir estranha e com medo e totalmente diferente de mim mesma, e –

Antes de eu dar um passo para fora da calçada, Darius pareceu se materializar ao meu lado. Jeesh, para um cara enorme, ele com certeza pode se mover assustadoramente rápido e silenciosamente.

"Zoey, você precisa vir comigo," ele disse.

"O que está acontecendo?"

"É Afrodite."

Meu estômago se apertou com tanta força, que eu achei que fosse vomitar. "Ela não

está morrendo, está?”

“Não, mas ela precisa de você. Agora.”

Ele não precisou dizer mais nada. O estresse no rosto dele e o tom de voz mortalmente sério dizia tudo. Ela não estava morrendo, então Afrodite deveria estar tendo uma visão.

“Ok, estou indo.” E eu comecei a correr em direção ao dormitório, tentando acompanhar Darius.

O guerreiro parou por um segundo, me dando um olhar tão intenso, que me fez querer me contorcer. “Você confia em mim?” ele perguntou bruscamente.

Eu acenei.

“Então relaxe e acredite que está segura comigo.”

“Ok.” Eu não fazia idéia do que ele estava falando, mas eu não protestei quando ele agarrou meu braço.

“Lembre-se, fique relaxada,” ele disse.

Eu abri minha boca para repetir o ok (e talvez virar os olhos para ele), quando todo o ar foi tirado dos meus pulmões quando Darius correu para frente, de alguma forma me levando com ele. Foi a coisa mais bizarra que eu já experimentei, o que é dizer algo, porque eu já tive várias experiências bizarras nos últimos meses. Mas isso era como estar numa daquelas calçadas do aeroporto, só que a “calçada” era a aura de Darius ou algo assim, e o movimento estava acontecendo tão rápido que o mundo ao redor era um borrão.

Estávamos no dormitório das garotas em alguns segundos, e eu não estou exagerando.

“Puxa vida! Como você fez isso?” Eu estava ofegando um pouco, e assim que ele me soltou, eu comecei a tirar meu cabelo do rosto. Era como se eu tivesse dado uma volta supersônica numa Harley*.

(*moto)

“Os Filhos de Erebus são guerreiros com vastas habilidades,” ele disse cultamente.

“Huh. Não brinca?” Eu ia dizer que ele também soava como se devesse estar no Senhor dos Anéis, mas eu não queria ser rude.

“Ela está no quarto,” ele disse, meio que me empurrando pelas escadas até o dormitório enquanto ele pegava a dianteira e abria a porta. “Ela me disse para te chamar imediatamente.”

“Bem, você certamente fez isso,” eu disse por cima dos ombros. “Oh, você pode encontrar Lenobia e dizer a ela porque não estou na aula?”

“É claro, Sacerdotisa,” ele disse. Então ele desapareceu de novo. Jeesh. Eu me apressei para o dormitório, ainda me sentindo meio cansada. A sala estava vazia – todos (a não ser Afrodite e eu) estavam em aula, então eu pude correr pelas escadas e ir até o quarto de Afrodite sem ter que responder várias perguntas das garotas curiosas demais. Eu bati duas vezes na porta de Afrodite antes de abrir.

A única luz do quarto estava vindo de uma pequena vela. Afrodite estava sentada na cama com os joelhos no peito, os cotovelos em cima dos joelhos, e o rosto dela enterrado nas mãos. Malévola estava empoleirada em uma bola branca fofa ao lado dela. A gata olhou para mim quando eu entrei no quarto e rosou suavemente.

“Hey, você está bem?” eu perguntei.

O corpo dela tremeu, e com o que era obviamente um enorme esforço, ela ergueu a cabeça e abriu os olhos.

“Oh meu Deus! O que aconteceu!” Eu corri até ela, acendendo o abajur Tiffany que

estava na cabeceira. Quando Malévola começou a assobiar em aviso para mim, eu disse a besta, "Tente e eu te jogo da janela e chamo a chuva para te encharcar."

"Malévola está tudo bem. Zoey é odiosa, mas não vai te machucar," ela disse cansadamente.

A gata rosnou de novo, mas voltou a ser uma bola de pelos. Eu voltei minha atenção para Afrodite. Os olhos dela estavam injetados de sangue – era tão ruim que o branco dos olhos estava totalmente vermelho. Não rosa ou inflamado como se ela fosse alérgica a pólen e tivesse caminhado num campo deles. Eles estavam vermelho. Como em sangue. Como em sangue enchendo os olhos dela e os manchado de escarlate.

"Essa foi realmente ruim." Ela soava horrível. A voz dela estava trêmula, e o rosto dela estava assustadoramente branco. "V-você pode pegar uma garrafa da minha água de Fiji na galadeira?"

Eu corri até o mini bar e peguei a garrafa de água. Então eu entrei no banheiro, onde peguei um pano bordado a ouro. (Jeesh, ela é tão rica!) Eu rapidamente joguei um pouco de água fria nele antes de correr até ela.

"Beba um pouco disso, e então feche os olhos e coloque isso no rosto."

"Eu estou terrível, não é?"

"Yep."

Ela deu vários goles da garrafa de água como se estivesse morrendo de sede, então pôs o gelado e molhado pano por cima dos olhos e se inclinou nos travesseiros de marca dela com um exausto suspiro. Malévola me observou com olhos maldosos de gato, que eu ignorei.

"Seus olhos já fizeram isso antes?"

"Você diz doerem para caramba?"

Eu hesitei e decidi contar a ela. Não era como se Afrodite evitasse espelhos. Ela iria ver sozinha em breve. "Eu quero dizer ficarem completamente vermelhos feito sangue."

Eu vi o pequeno empurrão de surpresa que o corpo dela deu, e ela começou a pegar o pano, mas a mão dela parou e voltou para a cama e os ombros dela desmoronaram.

"Não foi atoa que Darius surtou e correu para pegar você como se cachorros assassinos estivessem correndo atrás dele."

"Tenho certeza que vai passar. Você provavelmente deveria manter os olhos fechados por um tempo."

Ela suspirou dramaticamente. "Vai realmente me irritar se essas visões começarem a me deixar feia."

"Afrodite," eu disse, tentando manter o sorriso fora da minha voz, "Você é bonita demais para ficar feia. Ou pelo menos foi isso que você disse a todos nós um zilhão de vezes."

"Você tem razão. Mesmo com olhos vermelhos, eu sou mais bonita que qualquer um. Obrigada por me lembrar. Isso só mostra o quão estressante essa droga de visão está me deixando para eu sequer considerar me preocupar com isso."

"Em falar cocô de visão. Você quer me contar sobre essa?"

"Você sabe, você realmente não iria derreter nem nada disso se xingasse um pouco. Minha deusa, falar cocô é muito idiota."

"Dá para ficar no assunto?"

"Tudo bem. Mas não me culpe quando as pessoas te falam que voa soa irritante. Na minha mesa tem um pedaço de papel com um poema escrito. Você vê?"

Eu fui até a cara mesa dela, e certa, havia um pedaço de papel sozinho contra a mesa

de madeira. Eu o peguei. "Eu vejo," eu disse.

"Bom. Você deve ler ele, e eu espero que você entenda o que significa. Eu nunca sei sacar poesia. É uma merda chata."

Ela deu ênfase da parte da merda. Eu ignorei ela e me concentrei no poema. Assim que eu olhei para ele, minha pele começou a formigar e calafrios ergueram os pelinhos dos meus braços como se um frio vento tivesse passado por mim.

"Você escreveu isso?"

"Oh, é, claro. Eu nem gostava do Dr. Seuss quando eu era criança. De jeito nenhum eu iria escrever esse poema."

"Eu não me referi a você compor ele. Eu quis dizer você fisicamente escreveu isso?"

"Você está ficando burra? Sim, Zoey. Eu escrevi o poema que eu vi na minha horrível e muito dolorosa visão. Não, eu não o compus. Eu o copiei. Satisfeita?"

Eu olhei para ela deitada nos travesseiros no meio da super cara cama com o pano bordado a ouro por cima do rosto e uma mão acariciando a horrível gata dela e balancei a cabeça irritada. Ela parecia um zilhão por cento como uma diva vadia.

"Sabe, eu poderia te sufocar com seu travesseiro e ninguém iria sentir sua falta.

Quando te achassem, essa odiosa gata teria te comido e todas as evidências do meu crime."

"Malévola não me comeria. Ela te comeria se você tentasse qualquer coisa. Além do mais, Darius iria sentir minha falta. Só leia a porcaria do poema e me diga o que significa."

"Você é a Garota das Visões. Você deveria saber o que significa." Eu virei minha atenção de volta para o poema. O que tinha sobre a escrita que estava me fazendo sentir tão estranha?

"Isso mesmo, eu tenho visões. Eu não as interpreto. Eu só sou um oráculo muito atraente. Você é a Alta Sacerdotisa em treinamento, lembra? Então descubra você."

"Está bem – está bem. Me deixe ler em voz alta. As vezes ajuda fazer um poema ficar compreensivo quando você consegue ouvir ele."

"Tanto faz. Só vamos para a parte do descobrir."

Eu limpei a garganta e comecei a ler.

Antigo dormindo, esperando acordar

Quando o poder da terra sangra num vermelho sagrado

A marca padece verdadeira; a Rainha Tsi Sgili arquitetar

Ele será lavado da cama que o enterra

Através da mão da morte ele é liberto

Terrível beleza, monstruosa visão

Governados novamente eles serão

Mulheres ajoelhar-se-ão ante sua vontade sombria

A música de Kalona soa doce

Enquanto nós morremos com a fria onda

Quando eu terminei eu pausei, tentando entender o que isso significa e tentando descobrir porque ele me deixou tão assustada.

"É assustador, não é?" Afrodite disse. "Quero dizer, definitivamente não é amor e

rosas e felizes para sempre.”

“Definitivamente não é isso. Ok, vamos ver. O que é o poder da terra, e quando ele sangra vermelho?”

“Não faço idéia.”

“Hum.” Eu cerrei os dentes pensando. “Bem, a terra pode parecer estar sangrando quando alguém é morto e tem sangue no chão. E talvez a parte do poder venha do que quer que seja que é morto. Como uma pessoa poderosa.”

“Ou um vampiro poderoso. É como quando encontrei o corpo da professora Nolan.” O tom de espertinha na voz de Afrodite foi subjulgado pela memória. “A terra parecia estar sangrando.”

“Yeah, você tem razão. Então pode ter algo a ver com essa Rainha Tsi Sgili morrer ou ser morta porque uma rainha é definitivamente uma pessoa poderosa.”

“Quem diabos é essa Rainha Tsi tanto faz?”

“Parece familiar para mim. O nome parece Cherokee. Eu me pergunto se pode ser –” Minhas palavras se quebraram com meu arfar de choque e de repente eu sabia porque a escrita me fez sentir tão estranha.

“O que?” Afrodite sentou de novo, tirando o pano do rosto e apertando os olhos para mim. “Qual problema?”

“Essa escrita,” eu disse através dos lábios que tinham ficado frios. “Essa é a letra da minha avó.”

VINTE E UM

“A letra da sua avó?” Afrodite disse. “Tem certeza?”

“Absoluta.”

“Mas isso é impossível. Eu escrevi a porcaria a apenas alguns minutos.”

“Olha, eu fui praticamente transportada aqui por Darius, e isso deveria ser impossível, mas eu definitivamente fiz isso.”

“Sim, nerd, já que não existe tal coisa a não ser em Star Trek.”

“Você reconhece a referencia do meio de transporte. Você é uma nerd também.” Eu disse presumidamente.

“Não, eu só estou rodeada de amigos nerds.”

“Olha, eu tenho certeza que essa é a letra da minha vó, mas espera. Eu tenho uma carta dela no meu quarto. Eu vou pegar. Talvez você tenha razão...” Eu ergui minhas sobancelhas para ela e acrescentei, “... para variar, e ele só me lembra a letra dela.” Eu comecei a correr para o meu quarto, mas pensando bem eu parei para mostrar o poema para Afrodite. “Essa é sua letra normal?”

Ela pegou o papel da minha mão e piscou várias vezes para clarear a visão. Eu vi o choque passar pelo rosto dela e sabia o que ela ia dizer antes de dizer. “Bem, merda! Essa com certezaaaa não é minha letra.”

“Eu já volto.”

Eu tentei não pensar demais no que estava acontecendo enquanto eu corria pelo corredor até o meu quarto, abria a porta, e recebi o “mee-uf-ow!” de surpresa de Nala quando interrompi o sono de beleza dela.

Eu só levei um segundo para pegar o último cartão que vovó tinha me mandado. Ele estava na minha mesa (uma versão muito mais barata que a de Afrodite). Na frente havia uma figura de três freiras sorrindo (freiras!). Embaixo delas estava escrito, A BOA NOTICIA É QUE ESTAMOS REZANDO POR VOCÊ. Virando o cartão havia uma continuação, A MÁ NOTÍCIA É QUE SÓ TEM TRÊS DE NÓS. Eu ainda estava rindo quando voltei para o quarto de Afrodite, enquanto imaginava se Irmã Mary Angela iria achar o cartão engraçado ou um insulto. Eu apostei em engraçado, e fiz uma nota mental para perguntar para ela uma hora dessas.

Afrodite já estava com a mão para fora quando voltei para o quarto dela. “Ok, me deixa ver.” Eu dei a ela o cartão e olhei para ela enquanto ela segurava a curta nota que vovó tinha me escrito. Então ela segurou o papel que tinha o poema do lado dele e ficou olhando de um para o outro, comparando a letra.

“Isso é muito estranho!” Afrodite disse, balançando a cabeça para as caligrafias similares. “Eu juro que escrevi esse poema 5 minutos atrás, mas essa definitivamente é a letra da sua avó e não minha.” Ela olhou para mim. O rosto dela estava ultra branco em comparação com os horríveis olhos vermelhos. “É melhor ligar para ela.”

“Yeah, eu vou. Primeiro eu quero saber tudo que você lembra sobre a visão.”

“Tudo bem por você se eu fechar os olhos e colocar o pano de volta no rosto enquanto conversamos?”

“Yeah, e eu vou pegar água fresca. Falando nisso, beba um pouco mais da sua garrafa. Você parece, bem, mal.”

“Não é de se admirar. Eu me sinto mal.” Ela bebeu o resto da água Fiji enquanto eu molhava o pano de novo. Depois de eu dobrar ele e entregar para ela, ela deitou e se

ajeitou nos travesseiros de novo, distraidamente acariciando Malévola. “Eu queria saber sobre o que é isso,” ela disse.

“Eu acho que eu sei.”

“Não brinca? Você descobriu o poema?”

“Não, não quis dizer isso. Eu acho que isso é sobre o mal pressentimento que Stevie Rae e eu estamos sentindo em relação a Neferet. Ela está aprontando algo – algo muito pior do que o normal. Eu acho que ela estava aprontando quando Loren foi morto.”

“Eu não ficaria surpresa se você estivesse certa, mas eu tenho que te dizer Neferet não teve nenhum papel na minha visão.”

“Então me explique.”

“Bem, foi meio que estranhamente claro diferente do tipo das visões que eu tenho tido ultimamente. Era um bonito dia de verão. Eu não sei dizer quem eu era, mas tinha uma mulher sentada no meio de um campo ou, não, era mais como um pasto ou algo assim. Eu podia ver um pequeno penhasco não muito longe, e eu podia ouvir água de uma corrente ou um pequeno rio perto. De qualquer forma, a mulher estava sentada em um grande e branco acolchoado. Eu lembro de pensar que não era muito inteligente da parte da mulher ter um acolchoado branco no chão daquele jeito. Ia ficar todo manchado.”

“Não fica.” Eu falei através da dormência e do frio. “Ele é feito de algodão, e lava fácil.”

“Então você conhece o que estou descrevendo?”

“É o acolchoado da vovó.”

“Então devia ser sua avó que estava segurando o poema. Eu não vi o rosto dela. Na verdade eu não vi muito dela. Ela estava sentada com as pernas cruzadas, e era como se eu estivesse parada atrás dela, espiando por cima do ombro dela. Só que, quando eu vi o poema, tudo saiu da minha visão e eu só me foquei nele.”

“Porque você o copiou?”

Ela deu nos ombros. “Não sei. Eu só precisava, só isso. Então eu o escrevi enquanto ainda estava tendo a visão. Então eu sai dela, procurei por Darius, pedi para ele te chamar, e então eu acho que eu desmaiei.”

“É isso?”

“O que mais você quer? Eu copieei toda a porcaria do poema.”

“Mas suas visões normalmente são avisos sobre coisas realmente ruins que vão acontecer. Então onde está o aviso?”

“Não teve um. Na verdade, eu não tive nenhum mal pressentimento. Só havia o poema. O campo era bem legal – quer dizer por ser da natureza. Como eu disse, era um bonito dia de verão. Tudo parecia bem e feliz até eu sair da visão e minha cabeça e olhos doíam pra caramba.”

“Bem, eu tenho mal pressentimentos o bastante por nós duas,” eu disse, tirando meu telefone da bolsa. Eu olhei para a hora. Quase três da manhã. Droga! Vovó ia estar dormindo. Eu também percebi que perdi todas as minhas aulas hoje a não ser por aquela cena pública com Erik na aula de teatro. Ótimo. Eu suspirei. Eu sabia que vovó ia ser compreensiva – eu só esperava que meus professores também fossem. Ela atendeu no primeiro toque.

“Oh, Zoeybird! Estou tão feliz por você ter ligado.”

“Vovó, desculpe ligar tão tarde. Eu sei que você estava dormindo, e eu odeio te acordar,” eu disse.

“Não, u-we-tsi-a-ge-ya, eu não estava dormindo. Eu acordei horas atrás por causa de um sonho com você, e estive acordada e rezando desde então.”

A palavra Cherokee familiar para “filha” me fez sentir amada e segura, e de repente eu desejei tanto que a fazenda de lavanda dela não fosse a uma hora e meia de Tulsa. Eu queria poder ver ela agora e deixar ela me abraçar e me dizer que tudo ficaria bem, como ela costumava fazer quando eu era pequena e ficava com ela depois que a minha mãe casou com meu padrasto-perdedor e virou uma ultra-religiosa versão da Esposa de Stepford.

Mas eu não era mais pequena, e vovó não podia me abraçar e espantar meus problemas. Eu estava me tornando uma Alta Sacerdotisa, e pessoas dependiam de mim. Nyx tinha me escolhido, e eu tinha que aprender a ser forte.

“Querida? O que é? O que aconteceu?”

“Está tudo bem, vovó; estou bem,” Eu a assegurei rapidamente, odiando ouvir a preocupação na voz dela. “É só que Afrodite teve outra visão, e tem algo a ver com você.”

“Estou em perigo de novo?”

Eu não pude me impedir de sorrir. Ela soava preocupada e chateada quando achou que algo estava errado comigo, mas quando era apenas ela que podia estar em perigo, ela soava durona e pronta para dominar o mundo. Eu realmente amo minha vó!

“Não, eu acho que não,” eu disse.

“Eu também acho que não,” Afrodite disse.

“Afrodite disse que você não está em perigo. Pelo menos não nesse instante.”

“Bem, isso é bom,” vovó disse, soando muito “aliás.”

“Isso definitivamente é bom. Mas, vovó, o negócio é que eu realmente não entendo sobre o que foi a visão de Afrodite dessa vez. Normalmente tem um aviso. Dessa vez ela te viu segurando um pedaço de papel com um poema nele, e ela sentiu que precisava copiar o poema.” Eu não mencionei a parte sobre ela copiar a letra da vovó. Isso parecia acrescentar uma coisa super estranha no que já era muito estranho.

“Então ela copiou, mas não faz sentido para nenhuma de nós.”

“Bem, talvez você devesse ler o poema para mim. Talvez eu reconheça.”

“Yeah, foi o que eu pensei. Ok, aqui vai.” Suspirando Afrodite me entregou o pedaço de papel com o poema nele. Eu peguei da mão dela e comecei a ler:

Antigo dormindo, esperando acordar

Quando o poder da terra sangra num vermelho sagrado

A marca padece verdadeira; a Rainha Tsi Sgili arquitetar

Aqui vovó me parou. “Se pronuncia t-sis-gi-li,” ela disse, com uma ênfase especial na última palavra. A voz dela soava estrangulada e ela falou quase como um sussurro.

“Você está bem, vovó?”

“Continue lendo, u-we-tsi-a-ge-ya,” ela mandou, soando mais como ela mesma. Eu continuei lendo, repetindo a última linha com a pronúncia certa:

A marca padece verdadeira; a Rainha Tsi Sgili arquitetar

Ele será lavado da cama que o enterra

Através da mão da morte ele é liberto
Terrível beleza, monstruosa visão
Governados novamente eles serão
Mulheres ajoelhar-se-ão ante sua vontade sombria

A música de Kalona soa doce
Enquanto nós morremos com a fria onda

Vovó arfou e chorou, “Oh Grande Espírito nos proteja!”

“Vovó! O que foi?”

“Primeiro a Tsi Sgili e agora Kalona. Isso é ruim, Zoey. Isso é muito, muito ruim.”

O medo dela estava totalmente me assustando. “O que é Tsi Sgili e Kalona? Porque é tão ruim?”

“Ela conhece o poema?” Afrodite perguntou, sentando e tirando o pano do rosto. Eu notei que os olhos dela estavam começando a parecer mais normais e o rosto dela tinha um pouco mais de cor.

“Vovó, você se importa se eu colocar no viva voz?”

“Não, é claro que não, Zoeybird.”

Eu pressionei o botão do viva voz e coloquei ele na cama ao lado de Afrodite. “Ok, você está no viva voz agora, vovó. Estamos apenas eu e Afrodite aqui.”

“Afrodite e eu,” ela automaticamente me corrigiu.

Eu virei meus olhos para ela. “Desculpe, vovó, Afrodite e eu.”

“Sra. Redbird, você reconhece o poema?” Afrodite perguntou.

“Querida, me chame de Vovó. E, não, eu não o reconheço, como se tivesse lido ele antes. Mas eu ouvi ele, ou pelo menos ouvi sobre o mito, passado de geração em geração pelo nosso povo.”

“Porque você surtou sobre a parte do Tsi Sgili e Kalona?” eu perguntei.

“Eles são demônios Cherokee. Espíritos malignos do pior tipo.” Vovó hesitou, e eu podia ver ela mexendo em algo. “Zoey, eu vou acender a panela de ervas antes de continuarmos falando sobre essas criaturas. Estou usando salva e lavanda. Vou assoprar a fumaça com uma pena enquanto falamos. Zoeybird, sugiro que você faça o mesmo.”

Eu senti uma onda de surpresa. Fazer fumaça era usado em rituais dos Cherokee a mais de centenas de anos – especialmente quando limpeza, purificação, e proteção eram necessários. Vovó se esfumaçava e se limpava regularmente – eu cresci acreditando que era só um jeito de honrar o Grande Espírito e manter meu próprio espírito limpo. Mas nunca na minha vida vovó sentiu a necessidade de fazer isso devido a menção de alguém ou alguma coisa.

“Zoey, você deveria fazer isso agora,” vovó disse afiadamente.

VINTE E DOIS

Como sempre, quando vovó me dizia para fazer algo, eu fazia. “Ok, yeah. Eu vou. Eu tenho um galho no meu quarto. Eu vou pegar.” Eu dei um olhar para Afrodite e ela acenou, me enxotando em direção a porta com a mão tremula.

“Quais ervas?” Vovó perguntou.

“Salva branca e lavanda. É as que eu mantenho na minha gaveta,” eu disse.

“Ótimo, ótimo. Isso é bom. É pessoal para você, mas a mágica não foi liberada ainda. Bom.”

Eu voltei para o quarto de Afrodite.

“Eu tenho a parte da panela coberta,” Afrodite disse, me entregando uma tigela que estava decorada com uvas tridimensionais e uma videira que decorava toda ela. Era absolutamente linda e parecia cara e velha. Ela deu nos ombros. “Yeah, é cara.”

Eu virei os olhos para ela. “Ok, eu tenho a tigela, vovó.”

“Você tem uma pena? De um pássaro pacífico, como um pombo, ou um pássaro protetor, como um falcão ou uma águia seriam melhor.”

“Uh, vovó, não. Eu não tenho nenhuma pena.” Eu olhei questionadoramente para Afrodite.

“Eu também não tenho,” ela disse.

“Não importa, podemos fazer sem. Está pronta, Zoeybird?”

Eu acenei o pequeno galho com as ervas até o fogo se espalhar e a fumaça começar a se erguer. Então eu coloquei na tigela e a coloquei entre nós. “Estou pronta. Esta esfumaçando perfeitamente.”

“Passe ela ao redor de vocês. Garotas, as duas precisam se concentrar em proteção e espíritos protetores. Pense na deusa de vocês e no quanto ela ama vocês.”

Fizemos o que vovó disse. Nós duas passamos a fumaça gentilmente ao nosso redor com nossas mãos enquanto inalávamos devagar.

Malévola espirrou, rosnou, e pulou da cama para desaparecer no banheiro de Afrodite. Eu não posso dizer o quanto eu sinto que ela tenha saído.

“Agora mantenha a panela perto enquanto me ouve com muita atenção.” Vovó disse.

Eu ouvi ela respirar fundo a fumaça antes de começar, “Primeiro você deveria saber que Tsi Sgili são bruxas Cherokee, mas não se engane pelo título “bruxa”. Elas não seguem os caminhos lindos e pacíficos das Wicca. E nem são sábias sacerdotisas que você conhece e respeita que servem Nyx. Uma Tsi Sgili vive como uma rejeitada, separada da sua tribo. Elas são más, completamente. O prazer delas é matar; elas se alegram com a morte. Eles tem poderes mágicos garantidos pela dor e medo de suas vítimas. Eles se alimentam da morte. Eles podem torturar e matar com o ane li sgi.”

“Não sei o que isso significa, vovó.”

“Significa que são poderosos psiquicamente e podem matar com a mente.”

Afrodite olhou para mim. Nossos olhos se encontraram e eu percebi que estávamos pensando a mesma coisa: Neferet é uma poderosa psíquica.

“Quem é rainha de quem o poema fala?” Afrodite perguntou.

“Não conheço nenhuma rainha Tsi Sgili. Eles são seres solitários e não tem hierarquia. Mas eu não sou uma autoridade para falar sobre eles.”

“Então Kalona é um Tsi Sgili?” eu perguntei.

“Não. Kalona é pior. Muito pior. Os Tsi Sgili são maus e perigosos, mas são humanos e

podem ser lidados como qualquer humano pode.” Vovó pausou, e eu podia ouvir ela respirando mais a fumaça. Quando vovó começou a falar de novo, a voz dela abaixou, como se ela estivesse preocupada em ser ouvida. Ela não soava exatamente assustada. Ela soava cautelosa. Cautelosa e muito, muito séria.

“Kalona é o pai dos Corvos Escarnecedores e ele não é humano. Podemos chamar ele e seus filhos de demônios, mas isso não é muito certo. Acho que o melhor jeito que eu posso descrever Kalona é que ele é um anjo.”

Um frio calafrio passou pelo meu corpo quando vovó disse a palavra Corvos Escarnecedores; então eu percebi o que mais ela disse, e pisquei surpresa. “Um anjo? Como na bíblia?”

“Eles não deveriam ser bons?” Afrodite perguntou.

“Eles devem ser. Mantenha em mente que a tradição cristã diz que Lucifer era o mais brilhante e lindo anjo, mas ele caiu.”

“É mesmo. Esqueci disso,” Afrodite disse. “Então esse Kalona era um anjo que caiu e virou mal?”

“De certa forma. Em tempos antigos, anjos andavam na terra e procriavam com humanos. Muitas pessoas tem histórias para descrever essa época. A bíblia chama de Nefilim* Os gregos e os romanos chamam de Deuses do Olímpio. Mas seja como for que eles são chamados, de todas as histórias existem dois pontos: Primeiro, que eles são lindos e poderosos. Segundo, eles acasalam com humanos.”

(* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nefilim>)

“Faz sentido,” Afrodite disse. “Se eles são tão lindos, é claro que as mulheres querem estar com eles.”

“Bem, eles são seres excepcionais. As pessoas Cherokee contam sobre um anjo em particular, lindo além de qualquer comparação. Ele tem asas da cor da noite, e pode mudar de forma em uma criatura que parece um enorme corvo. A principio nosso povo deu boas vindas a ele como um bom visitante. Cantamos músicas para ele e dançamos por ele. Nossa colheita teve sucesso. Nossas mulheres eram férteis. Mas gradualmente tudo mudou. Eu não sei porque. As histórias são muito antigas. Muitas foram perdidas pelo tempo. Meu palpite é que é difícil ter uma boa vida entre nós, não importa o quão lindo ele seja.”

“A música que eu lembro que minha vó cantava conta que Kalona mudou quando ele começou a mentir para as virgens da nossa tribo. A história conta que depois da primeira vez que ele cruzou com uma virgem, ele ficou obcecado. Ele precisava ter mulheres – ele as deseja constantemente, e ele também as odiava por causarem a ele a luxúria e a necessidade que ele sentia por elas.”

Afrodite fez uma careta. “Eu aposto que ele que sentia a luxúria, não elas. Ninguém quer um cara que é um mulherengo, não importa o quão gostoso ele seja.”

“Você tem razão, Afrodite. A música da minha avó dizia que as virgens viravam seus rostos para ele, e foi aí que ele virou um monstro. Ele usou o poder divino dele para governar nossos homens enquanto ele sujava nossas mulheres. E nesse tempo o ódio dele por mulheres cresceu com uma intensidade que era muito assustadora por causa da obsessão dele por elas. Eu ouvi uma velha Sábia Mulher falar uma vez, e ela disse que para Kalona as mulheres Cherokee eram água e ar e comida – a vida dele, embora ele odiasse precisar delas tão desesperadamente.” Ela pausou de novo, e eu pude facilmente ver o olhar de nojo no rosto dela que estava espelhado na voz enquanto ela continuava a história.

“As mulheres que ele estuprou engravidaram, mas a maior parte delas deu a luz a coisas mortas, irreconhecíveis crianças de qualquer espécie. Mas de vez em quando, um dos filhos dele sobrevivia, embora claramente não fosse humano. As histórias dizem que os filhos de Kalona são corvos, com os olhos e membros de um homem.”
“Eeeewww, o corpo de um corvo e as pernas e olhos de um homem? Isso é nojento,” Afrodite disse.

Um calafrio passou por mim. “Eu estive ouvindo corvos, muitos deles. Eu acho que um deles tentou me atacar. Eu bati nele, e ele arranhou minha mão.”

“O que! Quando?” Vovó surtou.

“Eu estive ouvindo eles a noite. Eu achei que era estranho eles fazerem tanto barulho. E... e então ontem a noite algo que eu não conseguia ver bateu asas perto de mim, como um horrível pássaro invisível. Eu bati nele e então corri para dentro da escola e chamei o fogo para fazer o frio ir embora.”

“E funcionou? O fogo o espantou?” vovó disse.

“Yeah, mas eu sinto olhos em mim desde então.”

“Corvos Escarnecedores,” a voz de vovó era dura como aço. “O que você está lidando são espíritos dos filhos demônios de Kalona.”

“Eu também tenho escutado eles,” Afrodite disse, parecendo pálida de novo. “Na verdade estive pensando o quão irritante eles tem sido nas últimas noites.”

“Desde que a professora Nolan foi morta,” eu disse.

“Eu acho que foi aí que eu comecei a notar também. Ohmeudeus, Vovó! Eles podem ter algo a ver com a morte da professora Nolan e de Loren?”

“Não, eu acho que não. Os Corvos Escarnecedores perderam sua forma física. Eles só tem seus espíritos sobrando e podem fazer pouco mal a não ser para aqueles que estão perto da morte. O quão mal eles machucaram sua mão, querida?”

Automaticamente eu olhei para minha mão sem marcas. “Não muito. O arranhão desapareceu alguns minutos depois.”

Vovó hesitou antes de dizer, “Eu nunca ouvi falar de Corvos Escarnecedores serem capazes de machucar uma pessoa jovem. Eles são travessos – espíritos negros que tem prazer em irritar os vivos e atormentar aqueles prestes a morrer. Eu não acredito que eles podem causar a morte de um vampiro saudável, mas eles podem ter sido atraídos a House of Night pela morte desses vampiros, e de alguma forma ter ficado mais fortes por causa deles. Cuidado. Eles são criaturas terríveis, e a presença deles sempre é um mal presságio.”

Enquanto vovó falava meus olhos se alargaram e voltaram para o poema. De novo e de novo em fiquei lendo a linha:

Através da mão da morte ele é liberto.

“O que aconteceu com Kalona?” eu perguntei bruscamente.

“Foi a insaciável luxúria dele por mulheres que eventualmente o destruiu. Os guerreiros da tribo tentaram por anos sobrepujar ele. Eles simplesmente não conseguiram. Ele era uma criatura de mito e magia, e só mito e magia podia derrotar ele.”

“Então o que aconteceu?” Afrodite disse.

“A Ghigua chamou um conselho secreto de Mulheres Sábias de todas as tribos.”

“O que é Ghigua?” eu perguntei.

“É o nome Cherokee para Mulheres Amadas da nossa tribo. Ela é uma Mulher Sábia com dons, uma diplomata, e geralmente muito próxima do Grande Espírito. Cada tribo escolhe uma, e ela serve no conselho de mulheres.”

“Basicamente são Alta Sacerdotisas?” eu perguntei.

“Sim, essa é uma boa maneira de pensar nelas. Então Ghiagua juntou as Mulheres Sábias, e elas se encontraram num lugar secreto onde Kalona não poderia as ouvir – uma caverna na terra.”

“Porque ele não podia ouvir elas lá?” Afrodite perguntou.

“Kalona tem uma aversão a terra. Ele é uma criatura do céu, que é onde ele pertence.”

“Bem, porque o Grande Espírito ou algo assim não o fez voltar para onde ele pertencia?” eu disse.

“Livre Arbitrio,” vovó disse. “Kalona era livre para escolher seu caminho, assim como você e Afrodite são livres para escolher o de vocês.”

“Livre arbítrio as vezes é uma droga,” eu disse.

Vovó riu com um som feliz e familiar e eu relaxei um pouco. “De fato as vezes ele é uma droga, u-we-tsi-a-ge-ya. Mas nesse caso, o livro arbitrio das Ghigua é o que salvou nossa gente.”

“O que elas fizeram?” Afrodite disse.

“Usaram a mágica das mulheres para criar uma virgem tão linda, que seria impossível Kalona resistir.”

“Criaram uma garota? Você quer dizer que elas fizeram algum tipo de transformação mágica em alguém?”

“Não, u-we-tsi-a-ge-ya, eu quis dizer criaram uma virgem. A Ghigua que era a que tinha mais dons criou o corpo de uma virgem do barro, e criou um rosto que era lindo além da comparação. A Ghigua criou a mais bem dotada de todas as tribos ela tinha longos cabelos negros que caíam em ondas ao redor da fina cintura dela. A Ghigua desenhou um vestido para ela que era branco como a lua cheia, e todas as mulheres o decoraram com conchas e contas e penas. A Ghigua que era a mais dotada com os pés deu a ela longas pernas e a dotou de velocidade. E a Ghigua que era conhecida como a mais talentosa cantora de todas as tribos sussurrou doces palavras para ela, dando a ela a mais agradável de todas as vozes.”

“Cada uma das Ghigua cortaram suas palmas e usaram seu próprio sangue como tinta para desenhar no corpo dela símbolos de poder representando o Sete Sagrado: norte, sul, leste, oeste, acima, abaixo, e espírito. Então elas juntaram as mãos na linda figura, e usando seus poderes combinados, deram vida a ela.”

“Você tem que estar brincando, vovó! As mulheres fizeram o que era basicamente uma boneca ganhar vida?” eu disse.

“É o que a história conta,” ela disse. “Mocinha, porque isso é mais difícil acreditar do que uma garota que pode chamar os cinco elementos?”

“Huh,” eu disse, me sentindo corar com repreensão dela. “Eu acho que você tem razão.”

“Claro que ela tem razão. Agora fique quieta e deixe ela contar o resto da história,” Afrodite disse.

“Desculpe vovó,” eu murmurei.

“Você deve lembrar que mágica é real, Zoeybird,” vovó disse. “É perigoso esquecer isso.”

“Eu vou lembrar,” eu assegurei a ela, pensando sobre o quão irônico era eu poder

duvidar do poder da mágica.

“Então, continuando,” vovó disse, me fazendo voltar minha atenção de volta para a história. “As mulheres Ghigua deram vida a ela e colocaram um propósito na mulher que elas chamaram de A-ya.”

“Hey, eu conheço essa palavra. Significa ‘eu’,” eu disse.

“Muito bom, u-we-tsi-a-ge-ya. Eles a chamaram de A-ya porque ela tinha um pedaço de cada uma delas dentro dela – ela era, para cada mulher Ghigua, eu.”

“Isso é bem legal, na verdade,” Afrodite disse.

“As Ghigua não contaram a ninguém sobre A-ya – nem a seus maridos ou filhos, netos, ou pais. No amanhecer seguinte, eles a levaram para fora da caverna em um lugar perto de uma corrente onde Kalona ia toda manhã para se banhar, sempre sussurrando para ela o que ela deveria fazer.”

“Então foi lá, sentada no caminho no sol da manhã, trançando o cabelo e cantando a música de uma virgem, que Kalona a viu, e – como as mulheres sabiam que ele faria – ele ficou instantaneamente obcecado em possuir ela. A-ya fez o que ela foi criada para fazer. Ela correu de Kalona com a mágica velocidade. Kalona a seguiu. Na feroz necessidade dele para a ter, ele mal hesitou na boca da caverna na qual ela desapareceu, e ele não viu que as mulheres Ghigua o seguiram, nem ele ouviu o encantamento mágico delas.”

“Kalona pegou A-ya nas profundezas de terra. Ao invés de gritar e lutar contra ele, a mais linda das virgens deu boas vindas a ele com braços suaves e um corpo convidativo. Mas no instante em que ele a penetrou, aquele suave, e convidativo corpo voltou a ser o que tinha sido antes – terra e espírito de mulheres. Os braços e pernas dela se tornaram barro que o seguraram, o espírito dela a areia movediça que o prendeu, enquanto as Mulheres Ghigua chamavam a Mãe da Terra para selar a caverna, prendendo Kalona no abraço eterno de A-ya. E ele ainda está lá até hoje, firmemente seguro no seio da terra.”

Eu pisquei, como se estivesse emergindo depois de um longo e profundo mergulho, e meus olhos passaram pelo poema ao lado da cama e ao vaso de lavanda. “Mas e quanto ao poema?”

“Bem, a prisão de Kalona não foi o fim da história. No momento que o túmulo dele foi selado, cada uma das crianças dele, os terríveis Corvos Escarnecedores, começaram a cantar uma música com uma voz humana que prometia que Kalona algum dia retornaria, e descreveram a horrível vingança que ele faria contra os seres humanos, especialmente mulheres. Hoje os detalhes da música dos Corvos Escarnecedores estão basicamente perdida. Até minha avó sabia apenas partes do que dizia, e eram apenas palavras sussurradas pela avó dela. Poucas pessoas quiseram lembrar da música. Elas achavam que daria azar se aprofundar em tamanho horror, embora o suficiente sobreviveu para ser passado de mãe para filha para eu poder te contar sobre o Tsi Sgili e a terra que sangra, e como o pai deles uma pessoa terrivelmente linda iria se erguer novamente.” Vovó hesitou enquanto Afrodite e eu encarávamos o poema horrorizadas. Finalmente ela disse, “Eu tenho medo que o poema da sua visão seja a música que os corvos cantaram. E eu acho que é um aviso de que Kalona está prestes a retornar.”

VINTE E TRÊS

“É um aviso,” Afrodite disse solenemente. “Todas as minhas visões são avisos de tragédias que podem acontecer. Essa não foi diferente.”

“Eu acho que você tem razão,” Eu disse para Afrodite e vovó.

“E as visões de Afrodite são avisos que, se prestarmos atenção, podemos impedir que as coisas terríveis aconteçam?” Vovó disse.

Afrodite parecia em dúvida, então eu respondi por ela, fazendo minha voz soar muito mais certa do que eu me sentia. “Sim, elas são. A visão dela salvou você, vovó.”

“E várias outras pessoas que teriam morrido na ponte aquele dia também,” vovó disse.

“Tudo que tivemos que fazer foi descobrir como impedir o acidente de acontecer do jeito que ela viu, então isso é tudo que temos que fazer com o aviso também,” eu disse.

“Eu concordo, Zoey. Afrodite é um vaso de Nyx, e a deusa claramente está avisando.”

“Ela também claramente quer que você nos ajude,” Afrodite disse. “Foi você que eu vi lendo o poema.” Ela hesitou, olhando para mim, e eu acenei, entendendo o que mais ela queria dizer para vovó. “Quando eu copiei o poema, saiu com a sua letra.”

Eu ouvi o pequeno arfar de surpresa. “Você tem certeza?”

“Yeah,” eu disse. “Até peguei uma das suas cartas para checar. Definitivamente é a sua letra.”

“Então eu devo concordar com Nyx que eu tenha um papel nisso,” vovó disse.

“Isso não é surpreendente,” eu disse. “Você é a única Mulher Ghigua.”

“Oh, querida! Eu não sou uma Mulher Ghigua. Isso é algo que uma tribo toda vota, e além do mais, não existe uma mulher Ghigua a gerações.”

“Bem, você tem meu voto,” Afrodite disse.

“E o meu,” eu disse. “E eu aposto que do Damien e as Gêmeas. Além do mais, nós somos meio que uma tribo própria.”

Vovó riu. “Bem, eu não iria discutir com a tribo.”

“Você deveria vir aqui,” Afrodite disse de repente.

Eu olhei para ela surpresa, e ela acenou a cabeça devagar, muito séria. Eu ouvi meus instintos e eu soube com cada batida do meu coração que Afrodite estava certa.

“Oh, Afrodite, obrigado, mas não. Eu realmente não gosto de sair da minha fazenda de lavanda. Vamos apenas conversar no telefone e mandar mensagens enquanto descobrimos isso.”

“Vovó, você confia em mim?” eu disse.

“É claro que confio em você, filha,” ela disse sem hesitar.

“Você precisa vir aqui,” eu disse simplesmente.

O telefone ficou silencioso, e eu quase podia ouvir vovó pensando. “Eu vou pegar apenas algumas coisas,” ela finalmente disse.

“Traga um pouco daquelas penas,” Afrodite disse. “Eu aposto que vamos ter que fazer mais fumaça.”

“Eu vou, criança,” vovó disse.

“Venha agora, vovó.” Eu odiava o senso de urgência que eu estava sentindo.

“Hoje a noite, Zoeybird? Não posso esperar até o amanhecer?”

“Hoje a noite.” Como se fosse para pontuar o meu pedido pelo telefone, Afrodite e eu ouvimos um assustador som de um profundo e bizarro choro de um corvo. Foi tão alto,

que podia estar na quente e limpa sala dela. “Vovó! Você está bem?”

“Eles são espíritos, u-we-tsi-a-ge-ya. Eles não podem me fazer mal algum a não ser que eu esteja próxima da morte, e eu posso te assegurar – não estou nem perto de morrer,” ela disse firmemente.

Eu lembrei do medo que eles traziam com eles e do calafrio que se ergueu na minha mão, e não estava certa dela estar 100% convencida sobre isso. “Só se apresse, vovó. Vou me sentir muito melhor quando você estiver aqui,” eu disse.

“Eu também,” Afrodite disse.

“Estarei com você em duas horas. Eu te amo, Zoeybird.”

“Eu também te amo.”

Eu estava pronta para desligar quando vovó disse, “e eu também te amo, Afrodite. Essa pode ser a segunda vez que você salva a minha vida.”

“Tchau. Vejo você logo,” Afrodite disse.

Eu desliguei e fiquei surpresa pelos olhos de Afrodite, que agora estavam quase completamente azuis de novo, tinham se enchido de lágrimas e ela estava corada. Ela sentiu eu a observar deu nos ombros e limpou os olhos, parecendo desconfortável. “O que? Então eu meio que gosto da sua avó. Isso é um crime?”

“Sabe, estou começando a achar que em algum lugar dentro de você existe uma Afrodite boa.”

“Bem, não fique toda alegriinha e entusiasmada. Assim que eu encontrar ela, eu vou afogar ela na banheira.”

Eu só ri para ela.

“Você não acha que precisa ir? Você tem muitas coisas pra fazer.”

“Huh?” eu disse.

Ela suspirou. “Você tem que encontrar a horda de nerds, informar a eles sobre o poema e tudo mais, e descobrir onde sua avó vai ficar, o que significa que você vai precisar da aprovação da Shekinah, já que eu aposto que você não quer uma conversinha com Neferet, e ainda tem a câmara babá que você tem que pedir para Jack instalar no necrotério. Boa sorte com isso.”

“Merda, você tem razão. Enquanto eu faço tudo isso, o que você vai fazer?”

“Eu vou estar aqui descansando para ficar pronta para colocar os super poderes do meu cérebro para trabalhar no quebra cabeça do poema.”

“Então você vai dormir?”

“Basicamente. Hey, se anime. Conseguimos matar um dia todo de aula,” ela disse.

“Você conseguiu matar um dia todo de aula. Eu consegui ir para a aula que meu ex-namorado está ensinando um tempo de ter uma desconfortável e mais do que embaraçosa improvisação de uma cena com ele na frente da turma toda.”

“Oooohh! Eu quero saber de tudo!”

“Vai esperar sentada,” eu disse por cima dos ombros quando fui para a porta.

Damien e as Gêmeas não foram difíceis de encontrar. Eles estavam no andar de baixo, comendo pretzels e batatinhas. (Ugh! É uma droga vampiros fazerem a gente comer coisas saudáveis.) Ficou óbvio quando todos calaram a boca quando me virei e então começaram a falar ao mesmo tempo que eles estavam fofocando sobre mim.

“Oh, querida. Ficamos sabendo sobre Erik e a aula de teatro,” Damien disse, me dando uma batidinha simpática no meu braço.

“Yeah, mas não ouvimos o bastante sobre isso,” Shaunee disse.

“É a gente definitivamente precisa de detalhes dos envolvidos,” Erin disse.

"Você é a envolvida," Shaunee terminou.

Eu suspirei. "Nós fizemos uma improvisação. Ele me beijou. A turma enlouqueceu. Todos saíram quando o sino tocou. Eu fiquei. Ele me ignorou. O fim."

"Oh, nuh-uh. Você não vai se safar com só esses detalhes," Erin disse.

"Yeah, nós conseguimos mais detalhes com Becca. Você sabe, Gêmea, eu acredito que aquela garota gosta do Erik," Shaunee disse.

"É mesmo, Gêmea? Devemos arrancar os olhos dela pela Z?" Erin disse. "Eu não faço isso a um bom tempo."

"Vocês são tão banais," Damien disse. "Erik e Zoey terminaram, lembram?"

"Yeah, bem, seu vocabulário é uma droga," Erin disse.

"Exato," Shaunee disse.

"Nossa senhora! Dá para vocês pararem de brigar? Nós temos muita coisa acontecendo o que faz minha patética vida amorosa parecer ainda mais ridícula do que ela já é. Agora eu vou pegar uma coca e tentar como o inferno achar uma batatinha de verdade na cozinha. Enquanto eu faço isso, levantem as bundas subam e me encontrem no quarto de Afrodite. Temos mais coisas para conversar."

"Coisas?" Damien disse. "Que tipo de coisa?"

"As mesmas velhas e assustadoras coisas, que são um risco de vida, e sobre o fim do mundo que estamos tão acostumados," eu disse.

Damien e as Gêmeas piscaram para mim por alguns segundos; então os três murmuram, "Ok, legal. Estamos nessa."

"Oh, e Damien," eu disse. "Chame o Jack. Ele é parte disso também."

Damien parecia surpreso e então feliz, e então um pouco triste. "Z, está tudo bem trazer Duquesa? A cadela não o tira de vista."

"Yeah, ela pode vir. Mas avise ele que Afrodite tem uma gata, e a gata é uma estranha e peluda clone de Afrodite."

"Oh, ewwwww," as Gêmeas falaram.

Balançando a cabeça, eu desapareci na cozinha, determinada a não deixar nenhum deles me dar uma dor de cabeça.

"Ohmeudeus, eu acho que vou desmaiar," Jack se imitou de desmaiar enquanto ele parecia muito, muito palido e continuava olhando para a janela. Duquesa, que estava estufada no quarto de Afrodite no meio de todos nós e do gato dela, inclinado contra ele e reclamando. Jack foi o primeiro a falar depois de um longo silêncio que se seguiu depois que Afrodite e eu falamos sobre a visão dela, o poema, a história da vovó sobre o Tsi Sgili, Corvos escarnecedores, e Kalona.

"Ok, essa é a historia mais assustadora que eu já ouvi." Shaunee soava quase sem ar.

"Eu juro que é mais assustadora do que todos os filmes do sexta feira 13 juntos."

"Ohmeudeus, Gêmea. Sexta feira 13 quatro me assustou pra caramba," Erin disse.

"Mas você tem razão. Essas coisas sobre Kalona são muito mais assustadoras. E eu acho que é uma boa idéia chamar a sua avó aqui, Z."

"Idem, Gêmea." Shaunee disse.

"Oh, Z!" Jack chorou, acariciando as orelhas de Duquesa freneticamente. "Só de pensar nesses corvos nojentos com a sua doce avó sentada ali no meio da casa naquela fazenda de lavanda me dá arrepios."

"Muito bom," Afrodite disse. "Como se Zoey já não estivesse assustada o bastante sem

“você três sentindo a necessidade de torcer a faca no estômago dela.”

“Oh, jeesh! Desculpa, Zoey!” Jack instantaneamente disse, segurando Damien com uma mão e acariciando Duquesa com a outra. Ele parecia que ia chorar.

Eu esperei que as Gêmeas bufassem e assoviassem para Afrodite como sempre, mas ao invés disso elas trocaram um olhar e viraram para mim.

“Desculpa, Z,” Erin disse.

“Yeah, a vadia – digo, Afrodite – está certa. Nós não deveríamos ter assustado você sobre sua avó,” Shaunee disse.

“Droga. As Gêmeas Nerds acabaram de dizer algo bom sobre mim?” Afrodite pressionou a mão contra a testa e fingiu desmaiar.

“Se te faz sentir melhor,” Shaunee disse.

“Ainda odiamos você,” Erin terminou.

“Uh, por favor podemos lembrar que Duquesa só passou por coisas o suficiente ruins nos últimos dias?” Me curvando na frente do grande labrador, eu coloquei o rosto dela entre as minhas mãos. Os olhos dela eram calmos e sábios, como se ela já entendesse muito mais do que nós. “Você é uma garota melhor que nós, não é?”

Duquesa lambeu meu rosto, e eu sorri. Ela me lembrava do Stark – o vivo, e respirando, e confiante Stark – e eu senti uma onda de esperança de que talvez ele voltasse por seu cachorro (e por mim). Mesmo que ele fosse só fazer minha vida ficar mais complexa, de alguma forma isso me faz sentir que as coisas não são tão assustadoras quanto eu acho que são. Então Damien quebrou minha ilusão.

“Me deixe ver o poema.” Tipico para o Sr. Estudioso, ele foi logo ao ponto, cortando uma boa parte do drama.

Me sentindo aliviada por ter outro cérebro pra desvendar ele, eu levantei e entreguei para ele o poema.

“Primeiro, você sabe que chamar de poema está errado,” Damien disse.

“Vovó chamou de música,” eu disse.

“Também não é isso. Ou pelo menos na minha opinião não é.”

Eu tinha muito respeito pela opinião de Damien, especialmente em algo vagamente acadêmico, então eu disse, “se não é um poema ou uma música, o que é então?”

“É uma profecia,” ele disse.

“Bem, merda! Ele tem razão,” Afrodite disse.

“Infelizmente, tenho que concordar,” Shaunee disse.

“Puxa vida que porcaria de confusão com a linguagem. Sim é definitivamente uma profecia,” Erin disse.

“Profecia, como em O senhor dos Anéis sobre o retorno do rei?” Jack disse.

Damien sorriu para ele. “Sim, exatamente assim.”

Então todos olharam para mim. “Para mim parece certo,” eu disse idiotamente.

“Certo. Vamos trabalhar em decifrar ela.” Damien estudou a profecia. “Ok, então, está escrito num esquema abab cdcd esquema de ritmo, quebrando em três estrofes.”

“Isso é importante?” eu perguntei. “Quero dizer, estamos chamando de profecia ao invés de um poema, então a gente se importa com esse negócio de abab?”

“Bem, não tenho 100% de certeza, mas está escrito numa forma poética, então meu palpite é que devemos usar as regras da poesia para decifrar ele.”

“Ok, parece lógico,” eu disse.

“Estrofes poéticas são sinônimos a parágrafos em prosa – cada um contém um assunto, embora tenha que se encaixar no todo.”

"Esse é meu garoto!" Jack disse, rindo e abraçando Duquesa.

"Droga, o garoto é inteligente," Shaunee disse.

"Um sério nerd," Erin disse.

"Só estou vendo ele me dar uma dor de cabeça," Afrodite disse.

"O que significa que precisamos olhar para cada estrofe separadamente primeiro," eu disse. "Certo?"

"Não vai doer," Damien disse.

"Leia em voz alta," Afrodite disse. "Foi mais fácil entender quando Zoey leu em voz alta."

Ele clareou a garganta e leu a primeira estrofe com uma excelente voz de leitura.

Antigo dormindo, esperando acordar

Quando o poder da terra sangra num vermelho sagrado

A marca padece verdadeira; a Rainha Tsi Sgili arquitetar

Ele será lavado da cama que o enterra

"Bem, é obvio que o antigo a quem está se referindo é Kalona," Damien disse.

"E Afrodite e eu já decidimos que a terra sangrando pode ser de alguém ser morto, como a professora Nolan." Eu pausei e engoli. Eu deveria ter acrescentado Loren, mas eu não conseguia me fazer dizer o nome dele.

"Quando eu encontrei ela, foi – havia muito sangue por cima da grama – ele não tinha se afundado então parecia como se a terra estivesse sangrando." A voz de Afrodite era abatida com a memória.

"Yeah, definitivamente pode ser descrito como a terra sangrando," eu concordei. "E se a pessoa ou vampiro que for morta é poderosa, isso encaixaria na referencia ao poder."

"Ok, isso funciona, especialmente quando você acrescenta as próximas duas linhas. Obviamente essa Rainha Tsi Sgili orchestra a coisa toda." Damien parou e enrugou a testa, então acrescentou, "Sabe, pode ser um truque. Tsi Sgili orchestra, ou faz o que está para acontecer, mas e o poderoso sangue dela que faz a terra sangrar e ser lavado da cama dele."

"Ugh, nojento," Shaunee disse.

"Então quem é a Rainha Tsi Sgili?" Erin perguntou.

"Não temos certeza. Vovó não faz idéia. Na verdade, ela não sabe muito sobre os Tsi Sgili, a não ser que são perigosos e se alimentam da morte," eu disse.

"Está bem, então devemos manter os olhos abertos para uma rainha em potencial," Damien disse.

"Embora não façamos idéia de quem ela possa ser?" Shaunee disse.

"Nós temos idéia sim," Erin disse. "A vó de Zoey disse que Tsi Sgili se alimentam da morte, então tem que ser alguém que fica mais forte depois que alguém morre."

"E a vó de Zoey também disse que os Tsi Sgili usam algo chamado... uh... ane li – era isso, Zoey?" Afrodite disse.

"Ane li sgi," eu disse. "Significa que são fortes psíquicos." Eu respirei fundo e continuei.

"Eu acho que todos conhecemos um vampiro em particular que se encaixa nessa descrição."

"Neferet," Damien sussurrou.

"Ok, todos sabemos que ela não é o que parece ser," Erin disse.

“Mas isso significa que ela é do mal e pode ser uma possível Tsi Sgili?” Shaunee disse. Afrodite e eu nos olhamos. Eu tomei uma decisão e acenei.

“Ela escolheu um caminho diferente do de Nyx,” Afrodite disse.

As Gêmeas arfaram. Jack abraçou Duquesa, e eu juro que ele fez um som canino de reclamação.

“Tem certeza?” Damien disse, a voz dele um pouco trêmula.

“Sim. Temos certeza,” eu disse.

“Então tem grandes chances de Neferet ser a rainha da qual a profecia se refere.” Eu senti meu estômago revirar enquanto mais pedaços do quebra cabeça se encaixavam.

“Neferet está diferente desde as mortes da professora Nolan e de Loren.”

“Oh, deusa! Você está dizendo que ela teve algo a ver com aquelas mortes horríveis?” Jack arfou.

“Eu não sei se ela teve algo a ver com eles, ou se ela só se aproveitou do efeito deles,” eu disse. Então eu lembrei da cena que eu testemunhei entre Loren e Neferet logo depois dele ser morto. Eles eram amantes – era tão óbvio. E ele estava apaixonado por ela, mas ela fez ele me usar – usar o amante dela para me seduzir e então ter um Imprint comigo. Como ela podia amar ele e o mandar fazer isso?

E se a versão dela para amor fosse tão distorcida quanto ela tinha se tornado? Isso significa que ela poderia assassinar alguém que ela amava?

“Mas pensamos que as Pessoas de Fé tinham algo a ver com essas mortes,” Shaunee estava dizendo.

“Talvez seja isso que a rainha Tsi Sigili quer que a gente pense,” Damien disse, evitando o uso do nome de Neferet, o que eu achei que era inteligente.

“Você tem razão. Primeiro esses assassinatos, então Afrodite tem algumas visões uma logo depois da outra sobre eu ser morta – e Neferet está definitivamente envolvida em pelo menos uma delas, e então aparece outra visão sobre essa profecia? É muita coincidência. Talvez devesse parecer um crime de ódio religioso,” eu disse, pensando sobre as freiras legais que eu tinha encontrado e sobre como elas fizeram eu repensar sobre acreditar que todos os cristãos tem mente pequenas e são uns idiotas com quem acreditar em algo diferente deles.

“Quando na verdade foi um crime de poder,” Afrodite disse.

“Porque Neferet quer que Kalona se levante.”

“Uh, vamos apenas chamar ela de rainha por agora, ok?” eu disse rapidamente.

Todos acenaram – Afrodite deu nos ombros. “Tudo bem por mim.”

“Espera, a profecia pode significar que a morte da rainha torne possível a ascensão de Kalona. Vamos apenas dizer que a gente conhece essa rainha, e se ela for quem a gente está pensando, não tem jeito dela se sacrificar para alguém reinar,” Damien disse.

“Talvez ela só conheça parte da profecia. Quero dizer, vovó disse que ninguém escreveu a música dos Corvos Escarnecedores – que só partes são lembradas, então basicamente ele está perdido a zilhões de anos.”

“Uh-oh,” Afrodite disse.

Todos olhamos para ela. “O que?” Eu disse.

“Ok, eu posso estar errada, mas e se Kalona estiver de alguma forma falando do tumulto dele ou seja lá como você quiser chamar? Ele está lá a muito tempo. E se a terra que o está segurando está se soltando? Ele é imortal. Talvez ele consiga entrar na mente das pessoas. Nyx pode fazer. Ela pode sussurrar coisas para nós. E se ele

também puder?"

"Sussurros! Foi o que a Nyx disse – que Neferet estava ouvindo os sussurros de outra pessoa." Eu tremi com a ideia e tive um pressentimento que me disse que estávamos no caminho certo.

"Seria lógico que as pessoas cujas mentes ele pode alcançar mais fácil sejam aquelas que estão abertas a morte e ao mal," Damien disse.

"Como as Tsi Sgili," Erin disse.

"Especialmente a rainha deles," Shaunee disse.

"Ah, droga," eu disse.

VINTE E QUATRO

“Ok, vamos passar para a próxima estrofe,” Damien disse. Então ele leu:

Através da mão da morte ele é liberto
Terrível beleza, monstruosa visão
Governados novamente eles serão
Mulheres ajoelhar-se-ão ante sua vontade sombria

“Então, é claro, as duas linhas no final concluem.” Damien terminou de ler:

A música de Kalona soa doce
Enquanto nós morremos com a fria onda

“Infelizmente, a maior parte não é difícil de entender,” Erin disse. Fizemos uma careta para ela. “Ok, eu admito – sobre protesto – que eu de fato aprendi algo no último semestre sobre poesia. Então me processe. De qualquer forma, a não ser pela primeira linha, o que está sendo dito é que ele vai começar a estuprar e roubar mulheres de novo quando estiver livre.”

“Mas é como ele se liberta que é descrito na primeira linha,” Damien disse. “Através da mão da morte, e se mantivermos a primeira estrofe em mente, essa mão vai causar algo sangrento e ruim, e vai fazer o chão sangrar.”

“Yeah, e na primeira estrofe parece que a pessoa que vai fazer o chão sangrar é a Rainha Tsi Sgili. Se ela é quem achamos, isso não parece certo. Ela não está morta,” eu disse.

“Não poderia ser apenas simbolismo? Porque como algo que já está morto pode fazer algo sangrar? Não faz sentido, que é outra razão para eu nunca gostar de poesia,” Afrodite disse. “Além do mais, vamos dizer que tudo depende de uma pessoa e essa Tsi Sgili está morta e ela sangra – pessoas mortas não sangram. Ou pelo menos não muito tempo depois que morreram.”

“Oh! Oh, não!” Eu de repente sabia o que significava a profecia, e eu sentei na cama enquanto meus joelhos tremiam.

“Zoey? O que é?” Damien perguntou, me abanando com o pedaço de papel.

“Se você vomitar na minha cama, eu te mato,” Afrodite disse.

Eu ignorei Afrodite e agarrei o braço de Damien. “É Stevie Rae – ela estava morta, e agora ela está viva. Ela sangra. Ela sangra bastante. Além do mais ela tem poderes psíquicos, junto com vários outros poderes da terra. E se ela for a rainha?”

“E ela tem uma tatuagem vermelha. Como na história sobre a garota que as Ghigua fizeram para Kalona,” Erin disse.

“Isso definitivamente é uma conexão,” Shaunee disse.

“Stevie Rae! Ohmeudeus! Stevie Rae!” Jack disse, parecendo ainda mais pálido.

“Eu sei, querido, eu sei. É muita coisa para absorver,” Damien disse.

Afrodite encontrou meus olhos. “Eu tenho que concordar com a teoria de que pode ser Stevie Rae.”

“Mas não. Stevie Rae era horrível quando estava perdendo a humanidade,” Damien disse devagar, pensando em voz alta. “Mas ela Mudou, e agora ela voltou a si. Eu não

acho que ela pode ser a rainha Tsi Sgili, porque Stevie Rae definitivamente não é má." Afrodite me deu um olhar duro, e disse, "Olha, Stevie Rae não é a mesma que costumava ser."

"O que é lógico porque ela passou por muita coisa," eu disse rapidamente. Não importa o que, eu não iria acreditar que Stevie Rae era má. Diferente, sim. Mas má, de jeito nenhum. Então eu tive outro pensamento. "Sabe, faz mais sentido um daqueles outros garotos nojetos ser o Tsi Sgili. Quero dizer, você até disse que eles ainda estão –" eu parei, finalmente percebendo que Afrodite estava fazendo um pequeno gesto de Corta! Enquanto Damien e as Gêmeas me olhavam de boca aberta.

"Uh, yeah. Finalmente lembrou que nem todo mundo sabe sobre os outros garotos?" Afrodite disse. Então ela virou os olhos para o olhar de descrença dos meus amigos.

"Bem, oopsie. Hey, eu vou deixar Zoey lidar com essa. Vá em frente, explique sobre os bizarros para os nerds, Z."

Ah, droga. Eu esqueci que eles não sabem sobre os calouros vermelhos.

Eu decidi ser firme. Só dizer a verdade toda e nada a não ser a verdade e acabar com isso. E se todo o resto falhasse, eu sempre poderia chorar.

"Ok. Lembram dos outros garotos mortos?"

Eles acenaram meio duros para mim.

"O nojento Elliott e Elizabeth Sem Sobrenome, e bem, alguns outros garotos também?"

Eles acenaram de novo.

"Eles não morreram. Eles fizeram o que Stevie Rae fez – só que, bem, de forma diferente. É bem constrangedor explicar." Eu hesitei, tentando encontrar as palavras certas. "Mas eles basicamente ainda estão vivos, e as luas crescentes azuis deles mudaram e ficaram vermelhas e eles vivem nos túneis com Stevie Rae."

Estranho o bastante, foi o doce Jack que me salvou. "Quer dizer que isso é mais aquelas coisas que você não podia nos contar porque você não queria que a gente acidentalmente pensasse sobre isso e ter Neferet, que não é uma das mocinhas, ouvindo nossa mente e descobrindo o que você sabe?"

"Jack, eu podia te beijar," eu disse.

"Oh, hee hee!" Jack riu, esfregando a orelha de Duquesa.

Então olhei dele para meus outros amigos. As Gêmeas e Damien iriam descontar outra onda de mentiras tão facilmente? Eu vi os três dividir um longo olhar.

Damien falou primeiro. "Neferet está por trás desses garotos mortos vivos, não está?"

Eu hesitei, querendo poupar eles da verdade o máximo possível.

"Sim." Afrodite tirou a escolha de mim. "Neferet definitivamente está por trás deles. É por isso que Zoey não queria contar a vocês sobre os outros garotos. Neferet é perigosa, e ela queria manter vocês seguros." Ela pausou e olhou para mim. "Mas é muito tarde agora. Eles tem que saber."

"Yeah," eu disse devagar. "Todos vocês tem que saber."

"Ótimo," disse Damien resolutamente. Ele pegou a mão de Jack que não estava acariciando Duquesa. "Está na hora de sabermos tudo. Estamos prontos e não estamos assustados."

"Pelo menos não muito," Jack disse.

"Yeah, você sabe o quanto adoramos uma fofoca boa," Erin disse.

"E isso é uma ótima fofoca," Shaunee disse.

"Gêmeas Nerds, vocês não podem contar a ninguém sobre a fofoca," Afrodite disse,

claramente enojada.

"Oh, por favor, sabemos disso," Shaunee disse.

"Yeah, agora a gente não pode, mas no futuro, essa vai ser uma ótima fofoca," Erin disse.

"Está certo." Damien interrompeu. "Nos conte, Zoey."

Eu respirei fundo e contei tudo para eles. Sobre a primeira vez que eu pensei ter visto "fantasmas," que tinha sido com aquele nojento Elliott e Elizabeth Sem Sobrenome (que eu tive que botar fogo e fazer realmente, realmente morrer para tirar Heath dos túneis) quando estavam mortos vivos. Eu contei a eles sobre os túneis e o que aconteceu quando eu resgatei Heath. Eu contei sobre Stevie Rae, tudo sobre ela. Eu até disse a eles que Stark poderia voltar como morto vivo.

Quando eu terminei, houve um longo silêncio chocado dos meus amigos.

"Wow," Jack disse. Ele olhou para Afrodite. "Então você é a única a quem ela pode contar essas coisas porque por alguma razão vampiros não podem ler sua mente?"

"Sim," ela disse. Eu podia ver que Afrodite se ergueu e colocou aquele olhar frio e maldoso por cima dela o que significa que ela estava se preparando para eles se virarem contra ela – dizer a ela que agora que eles sabiam tudo ela não era mais necessária.

"Isso deve ter sido difícil, especialmente quando estávamos sendo tão maus com você," Jack disse.

Afrodite piscou surpresa.

"Yeah," Damien disse. "Desculpe sobre algumas coisas que eu disse. Você estava sendo uma boa amiga para Zoey, mesmo quando a gente não estava."

"Idem," disse Shaunee.

"Infelizmente, idem aqui também," disse Erin.

Afrodite parecia chocada. Eu sorri e dei a ela uma rápida piscada. Eu não disse em voz alta, mas definitivamente parecia que ela estava entrando na horda de nerds.

"Então, agora que vocês sabem tudo, temos muito trabalho a fazer," eu disse. Eu tinha a atenção de todos. "Como Stevie Rae disse, temos que nos certificar que se Stark acordar, ele não vai fazer o que Neferet espera que ele faça."

"Ugh," Shaunee disse.

"Isso é nojento, porque ele é tão bom," Erin disse.

"Ele pode ainda ser bom," Jack disse. Então ele arfou e cobriu as orelhas de Duquesa.

"Se você vai falar sobre ele eu acho que só deveríamos chamar ele de J.S. ou soletrar o nome dele. Você sabe, em respeito a Duquesa."

Eu olhei para os olhos marrons de Duquesa. Por um momento eu fiquei presa ali, e eu juro que eu vi dor e perda e uma profunda gentileza sem limites.

"Ok, vamos apenas usar as iniciais," eu disse, aliviada porque talvez se eu só usasse as iniciais de Stark, eu não pensaria sobre ser realmente ele que estávamos discutindo, e então não pudesse lembrar no quanto nos conectamos antes dele morrer.

"Então, ao invés de tentar raptar, uh, o corpo de J.S e o esconder no armário de Z ou algo assim, eu, é claro, tive uma idéia muito melhor." Afrodite pausou para ter certeza que tinha atenção de todos. "Eu comprei uma câmera babá."

"Oh, legal!" Jack disse. "Eu vi isso no Dr. Phil outro dia. Deus, é horrível. Alguma horrível e, devo dizer, gorda e má vestida babá foi pega por uma maltrando uma pobre criancinha."

"Então você conhece elas?" Afrodite disse.

"Yep," ele disse.

"Bom. Você precisa ir até o necrotério. Instalar a câmera, e então trazer o monitor remoto para Zoey. Acha que consegue?" Afrodite disse.

Jack empalideceu. "O necrotério? Como em onde eles mantêm os corpos?"

"Não pense desse jeito," eu disse rapidamente. "J.S pode só estar dormindo, só que sem a parte de respirar."

"Oh," Jack disse, parecendo totalmente não convencido.

"Você consegue?" Eu perguntei, aliviada por não saber nada sobre eletrônicos e isso não poder ser meu trabalho.

"Sim. Eu posso. Prometo," Jack disse firmemente, passando um braço ao redor do pescoço de Duquesa.

"Bom, então esse problema está resolvido." Pelo menos até ele acordar, se ele acordar, mas eu estava esperando ter alguns dias antes de ter que lidar com as conseqüências disso. Na verdade, era difícil para mim pensar sobre Stark, então eu rapidamente mudei de assunto. "Precisamos voltar para a profecia. Estou realmente preocupada sobre a linha que diz "Através da mão da morte" esteja falando sobre Stevie Rae."

"Eu ainda não acho que Stevie Rae estaria envolvida em erguer um anjo caído," Damien disse.

"Mas tem mais daquele novo tipo de vampiro, certo?" Jack perguntou.

"Bem, na verdade não mais vampiros," eu expliquei. "Stevie Rae é a única que completou a Mudança. Mas tem vários calouros."

"Eu acho que faz mais sentido ser um deles," Damien disse.

"Yeah, Stevie Rae não vai se misturar com um cara mal," Erin disse.

"Não, sem chance," Shaunee concordou.

Afrodite só olhou para mim. Ela e eu não falamos nada.

"Mas Zoey disse que os outros garotos são, bem, nojentos," Jack disse.

"Eles são," Afrodite disse. "Eles são como" – ela pausou, e então os olhos dela se acenderam – "eles são como trabalhadores de colarinho azul. Eesh."

"Afrodite, não tem nada errado com trabalhadores de colarinho azul," eu disse, completamente exasperada.

"Huh? Eu ouço as palavras, mas elas não fazem sentido."

Eu virei os olhos. "Ok, a verdade é que, os calouros vermelhos podem ser nojentos apenas no estranho mundo de Afrodite. Eu não vi nenhum deles desde que Stevie Rae mudou, e ela me disse que eles estão sobre controle e tem a humanidade deles de volta, então vou tentar não julgar ainda."

"Bem, sejam eles muito nojentos ou só alunos- estereotipados da Gossip Girl, eu acho que precisamos manter o olho neles," Damien disse. "Precisamos saber o que eles estão fazendo. Com quem eles estão falando. O que estão pensando. Se soubermos tudo isso, também vamos saber se o cara demônio está tentando conectar um deles para usar para esses meios nefandos."

"Nef – o que?" Shaunee disse.

"andos – quem?" Erin disse.

"Significa maldoso ao extremo," Jack sussurrou para as Gêmeas.

"Bem, então é uma boa coisa Stevie Rae e os calouros vermelhos virem ao ritual amanhã," eu anunciei.

Meus amigos ficaram boquiabertos.

Eu olhei para Afrodite. Ela suspirou. "Eu não tenho mais uma afinidade com a terra," ela admitiu. Então ela passou as costas da mão na testa, borrando a lua crescente safira falsa que ela desenhou ali. "Eu não sou mais uma caloura. Eu sou humana de novo."

"Bem, ela não é exatamente uma humana normal," eu acrescentei. "Ela ainda tem visões, o que é obvio pela profecia que ela copiou para nós. Ela também é muito importante para Nyx." Eu sorri para Afrodite. "Foi o que eu ouvi a deusa dizer."

"Ok, isso é muito bizarro!" Jack disse.

"É totalmente estranho*," Shaunee disse.

(*em inglês a palavra é queer, que também pode significar homossexual)

"E ela não se refere ao sentido de gay," Erin acrescentou.

"Então, como Stevie Rae e os calouros vermelhos, Afrodite é algo que nunca aconteceu antes," Damien disse pensativo.

"É o que parece," eu disse.

"As coisas estão mudando," Damien disse devagar. "A ordem do mundo está sendo mudada para algo novo."

Um calafrio passou por mim. "Isso é bom ou ruim?"

"Eu acho que não podemos saber ainda," ele disse. "Mas acho que vamos saber em breve."

"É assustador," Jack disse.

Eu olhei para meus amigos. Todos eles pareciam assustados e inseguros, e eu sabia que assim não dava. Tínhamos que ser forte. Tínhamos que ficar juntos e acreditar um nos outros.

"Eu não acho que é assustador." Quando eu comecei a dizer, era uma enorme mentira. Mas quanto mais eu falava, mais eu comecei a acreditar. "Mudança pode ser estranha, ou até bizarra." Eu ri para Damien e Jack, e eles sorriram hesitantemente para mim.

"Mas mudança tem que acontecer para as coisas crescerem – para nós crescermos. Hey, se não fosse por essa mudança, Stevie Rae estaria morta. Eu lembro disso quando estou me sentindo sobrepujada. Além do mais" – eu olhei para cada um deles – "nós temos uns aos outros. E mudança não é tão ruim quando você não está sozinho."

O olhar deles de crescente confiança me fez pensar que, algum dia, eu poderia me tornar uma decente Alta Sacerdotisa.

"Então qual é o plano?" Damien perguntou.

"Bem, você e Jack tem que instalar a câmera no necrotério. Acham que podem fazer isso sem serem pegos?" Eu disse.

"Eu acho que podemos criar uma distração," Jack disse devagar, olhando de Duquesa para Malévola, que tinha passado a "Reunião" toda rosnando nada amigavelmente para o cachorro do banheiro. "Se pudermos contar com a ajuda de Afrodite."

"Tudo bem. Mas se minha gata comer esse cachorro, eu não quero nem saber, mesmo se S-t-a-r-k acordar e ficar bravo sobre o porque do focinho do labrador dele ter sido despedaçado."

"Uh, tente fazer só uma distração, não um banho de sangue," eu disse.

"feito," Damien e Jack falaram juntos.

"Eu vou procurar Shekinah e dizer a ela que minha avó está vindo visitar, e que ela precisa ficar no quarto de hóspedes," eu disse.

"E nós vamos ficar longe de Neferet," Erin disse.

"Idem," Shaunee disse. "E isso deveria ser idem para todos nós a não ser Z e Afrodite."

Eu estava abrindo a boca para concordar quando Afrodite deu um grito de "Não!" e chocou a todos nós.

"Como assim não? Temos que ficar longe de Neferet. Se ela começar a ouvir nossas mentes, ela vai saber que sabemos sobre Stevie Rae e os outros garotos. E se ela realmente for a Rainha do Tsi Sgili, ela será avisada que sabemos sobre ela, os Corvos Escarnecedores, e até Kalona," Damien disse soando totalmente exasperado.

"Espera um segundo. Me diga porque você acha que eles não devem evitar Neferet," eu perguntei a Afrodite.

"Simples. Se a horda de nerds evitar ela, Neferet com certeza começará a ouvir o pensamento deles. Ela vai ouvir bastante e com força e profundamente. Mas e se Damien e Jack e as Gêmeas Nerds agirem como sempre, sem ter noção de nada? E se eles não evitarem ela, e sim talvez até dizer oi para ela, fazer perguntas sobre dever de casa, e inventar reclamações sobre comida ser saudável demais?"

"Nós realmente não teríamos que inventar essa," Jack disse.

"Exato, e enquanto eles estão ao redor de Neferet, vamos dizer que Jack não está pensando em nada a não ser sobre quão estressante é tentar lidar com um cachorro triste o tempo todo. Damien está pensando sobre dever de casa e quão fofo são os olhos de Jack. E as Gêmeas estão pensando em passar na liquidação de fim da estação da Saks, que é semana que vem por sinal."

"De jeito nenhum! Já vai começar!" Shaunee disse.

"Eu sabia. Eu sabia que iria ser cedo esse ano. Com aquela estúpida tempestade de neve que tivemos, eles devem ter aumentado a liquidação, então mudou as datas da liquidação," Erin disse.

"Trágico, Gêmea, só trágico," Shaunee disse.

"Vê, se os nerds e bizzarros começarem a agir como cabeças ocas com Neferet realmente, no fundo, acreditará que eles são, ela não vai olhar mais profundamente," Afrodite disse.

"Você realmente acredita que Neferet acha que somos cabeças ocas?" Damien disse.

"Neferet constantemente me subestima. Faz sentido ela subestimar vocês também," eu disse.

"Se isso é verdade, temos uma enorme vantagem," Damien disse.

"Até ela perceber que está enganada," Afrodite disse.

"Bem, vamos esperar que isso leve um tempo," eu disse. "Ok, eu vou procurar Shekinah. Daqui por diante, eu acho que devemos ficar juntos o máximo possível. Eu sei que vovó disse que os Corvos Escarnecedores são apenas espíritos, mas tenho quase 100% de certeza que um deles me atacou ontem – e doeu. Além do mais, eu tenho um sentimento assustador sobre eles. Ela também disse que eles podem machucar pessoas mais velhas que estão próximas da morte. Bem, e se Kalona está ficando mais forte, e eles também estão ficando mais fortes? E se eles puderem machucar as pessoas que não são tão velhas e não estão tão próximas da morte?"

"Você está me assustando," Jack disse.

"Bom," eu disse. "Se você está assustado, vai tomar mais cuidado."

"Eu não quero estar assustado enquanto eu entro de fininho num necrotério," Jack disse.

"Lembre-se, ele pode estar só dormindo," Damien disse. Ele pôs os braços ao redor de Jack. "Vamos levar Duquesa de volta para meu quarto e bolar um plano para distração." Ele olhou para Afrodite. "Você vem com a gente, não é?"

Ela suspirou. "Você vai usar minha gata."

Não era uma pergunta, mas os dois garotos acenaram e riram.

"Bem, então eu vou com você. Vou deixar Malévola aqui até estarmos prontos."

"Definitivamente," Damien disse.

Eu olhei para as Gêmeas. "Eu não preciso dizer para vocês ficarem juntas, preciso?"

"Não," Erin disse.

"Hey, e se juntarmos mais coisas para esses galhos de fumaça," Shaunee disse.

"Boa idéia. Esfumaçar todos os nossos quartos não vai machucar," eu disse.

"Tudo," Shaunee disse.

"Bem," Erin disse.

"Mas esperem nisso," Jack disse. "Vocês podem ser capaz de ajudar no nosso plano de distração também."

"Você sabe que Beelzebub não é gentil," Shaunee disse.

Jack riu e acenou. "Exatamente do porque ser tão perfeito."

"Pobre Duquesa," Erin disse.

"Hey, o que você vai fazer, Z?" Jack perguntou.

"Ver Shekinah e perguntar sobre vovó ficar aqui." Eu olhei para o relógio. "Na verdade, ela deve chegar logo."

"Ok, todos sabemos o que fazer. Então vamos fazer," Damien disse.

Todos fomos para a porta, Afrodite ficou para trás. "Hey, eu encontro você aqui logo.

Parece que você e eu vamos ficar juntas por um tempo."

Eu sorri para ela. "Você está numa porcária de situação, não é?"

Ela virou os olhos, tirou um espelho da bolsa, e redesenhou a falsa tatuagem, e

enquanto eu a seguia até a porta, eu ouvi ela murmurando, "Yeah... yeah... yeah..."

estúpida visão que causa olhos vermelhos, amigos nerds, antigo mal... eu mal consigo esperar para ver o que acontece em seguir..."

VINTE E CINCO

Andando pela calçada que saía do dormitório das garotas até o prédio principal, eu decidi que não seria inteligente ver Shekinah tensa e estressada, então eu respirei fundo várias vezes para me acalmar, organizar meus pensamentos, e disse a mim mesma para relaxar e apreciar a beleza, da noite quente fora de estação. As luzes faziam sombras bonitas contra as árvores de inverno e os arbustos, e havia um suave vento soprando o cheiro de canela e terra das folhas caídas que formavam um tapete no chão. Grupos de garotos andavam entre os prédios, na maior parte indo para os dormitórios perto da onde ficava a cafeteria da escola. Eles andavam e riam juntos. Vários deles deram olá para mim, e muitos deles me saudaram com respeito. Apesar dos problemas que eu estava enfrentando, eu percebi que estava me sentindo otimista. Eu não estava sozinha nisso. Meus amigos estavam comigo, e pela primeira vez em muito tempo, eles sabiam tudo. Eu não estava mentindo ou sendo evasiva. Eu estava dizendo a verdade e estava realmente, realmente feliz por isso.

Nala pareceu nas sombras e pulou em mim dando um, “mee-uf-owing” e olhar de repreensão. Com uma breve pausa, ela se empoeirou no meus braços e eu tive que fazer malabarismo para pegá-la.

“Hey! Você pode me dar um aviso antes, sabe!” eu disse, mas então beijei a mancha branca em cima do nariz dela e acariciei as orelhas dela. Andamos pela calçada, nos afastando da parte cheia de garotos para uma sessão mais quieta onde ficava a biblioteca e a sala dos professores. A noite estava realmente bonita, um céu limpo de Oklahoma cheio de estrelas. Nala colocou a cabeça dela contra meu ombro e estava ronronando contente quando eu senti o corpo todo dela ficar tenso.

“Nala? Qual o problema com -?”

E eu ouvi. Um único corvo fazendo um barulho que soava estar tão perto que eu deveria ser capaz de ver ele através das sombras da árvore mais perto. O choro dele foi tomado por outro, e então outro e outro. Esse simples som era aterrorizante. Eu entendi porque eles se chamavam corvos escarnecedores, porque mesmo que eles possam facilmente ser confundidos com pássaros normais, se você ouvir com um pouco mais de atenção, você ouve o suspeito chamado mundano do eco de morte e medo e loucura. A brisa que estava quente e cheirando docemente foi substituída por um gelado nada, como se eu tivesse entrado num mausoléu. Meu sangue ficou frio. O assovio de Nala foi longo e ameaçador, encarando por cima dos meus ombros para a escuridão que cercava os grandes carvalhos que normalmente eram tão familiares e acolhedores. Não hoje a noite. Hoje a noite eles abrigavam monstros. Eu automaticamente comecei a andar mais rápido, olhando ao redor freneticamente procurando garotos que um momento atrás pareciam estar me cercado. Mas Nala e eu tínhamos entrando num canto da calçada, e estávamos totalmente sozinhas com a noite e tudo que nos cercava.

Os corvos choraram de novo. O som fez o cabelo do meu braço e da minha nuca se levantarem. Nala rosnou baixo e assoviou de novo. Asas bateram ao meu redor, tão perto, que eu podia sentir o frio vento que elas estavam deslocando. Eu senti o cheiro. Eles fediam a carne podre e pus. Um cheiro que era mortal, e asquerosamente doce. Eu senti o gosto amargo do medo na minha garganta.

Mais corvos grasnando encheram a noite, e agora eu podia ver a escuridão entre a

escuridão das sombras. Eu vi um deslumbre de algo brilhante, afiado em forma de gancho. Como eles podiam ter bicos que brilhavam grotescamente na suavidade da luz se eles eram apenas espíritos? Como espíritos podiam ter o cheiro da morte e decadência? E se eles não eram apenas espíritos mais, o que isso significa?

Eu parei, insegura se deveria correr ou voltar. E enquanto eu fiquei parada ali, eu congelei com pânico e indecisão, a escuridão na árvore mais próxima tremeu e se lançou em mim. Meu coração estava batendo dolorosamente, e eu estava com tanto medo que eu estava ficando entorpecida de medo. Tudo o que eu podia fazer era ofegar de terror enquanto eu ficava mais perto. As horríveis asas se mostrando congelavam e deixava o ar pútrido, e vieram para mim. Eu podia ver – eu podia ver os olhos de homem no mutante rosto de uma ave... e braços... os braços de um homem com distorcidas e grotescas mãos que tinham a forma de ásperas e sujas garras. A criatura abriu o bico em forma de gancho e gritou para mim, a língua em formato de garfo estendida.

“Não!” eu chorei, tropeçando para trás, segurando firme meu gato assoviando. “Vá embora!” eu virei e corri.

Ele me alcançou. Eu podia sentir as horríveis mãos frias se prendendo no meu ombro. Eu gritei e derrubei Nala, que estava abaixada nos meus pés, encarando a criatura. As horríveis asas dele abriram nos meus dois lados, me segurando ali. Eu senti elas se inclinarem nas minhas costas em um abraço escarnecedor. A cabeça dele estava por cima do meu ombro para que o bico dele ficasse ao redor do meu pescoço, descansando contra o lugar onde meu pulso batia freneticamente em minha garganta. Eu fiquei ali, e o bico se abriu o suficiente para deixar a fina língua de garfo sair e provar meu pescoço, como se estivesse me saboreando antes de me devorar.

Eu fiquei congelada de medo. Eu sabia que ele ia abrir minha garganta. A visão de Afrodite ia se tornar realidade, só que um demônio ia me matar e não Neferet! Não! Oh deusa, não! Minha mente gritou. Espírito! Encontre alguém para me ajudar!

“Zoey?” A voz de Damien era repentina em um vento que me cercava.

“Damien, me ajude...” eu consegui dizer em um sussurro.

“Salve Zoey!” Damien gritou.

Uma violenta rajada de vento bateu na criatura nas minhas costas, mas a coisa ainda foi capaz de deslizar seu bico pela minha garganta. Eu cai de joelho, minhas mãos foram parar no meu pescoço intocado, esperando sentir o sangue sendo derramado quente e espesso, mas não havia nada ali a não ser uma linha cortada que doía pra caramba.

O som de asas batendo se reagrupando atrás de mim me fez ficar de pé e olhar ao redor. Mas dessa vez o vento que passava suavemente contra a minha pele não era frio e cheirava a morte. Era familiar e cheio da força da amizade de Damien. O conhecimento de que eu não estava sozinha – que meus amigos não tinham me abandonado – cortou o medo paralisante que tinha incapacitado meus pensamentos como a espada da deusa, e minha mente congelada começou a trabalhar de novo. Espíritos ou monstruosos pássaros ou companheiros dos desejos malucos de Neferet – não importava. Eu conhecia algo que iria lidar com essas coisas.

Eu rapidamente me orientei, olhando para a direção que eu sabia que era o leste. Então eu ergui minhas duas mãos por cima da cabeça, fechei os olhos, e bloqueei os chamados daqueles horríveis pássaros. “Vento! Assopre com força – assopre duramente – assopre verdadeiramente – e mostre a essas criaturas o que é atacar

alguém que é devota da deusa!” Eu joguei minhas mãos em direção as criaturas que tinham tomado a noite. Eu vi a que estava mais perto – a que tinha tentando cortar minha garganta, ser pega primeira na ventania. O vento a levou para longe e a jogou contra o muro de pedra que passava no território da escola. Ele se dobrou e então pareceu dissolver no chão, desaparecendo completamente.

“Todos eles!” eu gritei, meu medo levantou poder e urgência na minha voz. “Assopre todos para longe!” Eu passei minhas mãos para fora de novo e fiquei contente quando os chamados das criaturas que estavam nas árvores se tornaram gritos de pânico e então eles morreram completamente. Quando eu soube que eles tinham ido embora, eu deixei meus braços tremendo caírem dos meus lados. “Em nome da deusa, Nyx, eu te agradeço, vento. Eu te libero, e por favor diga a Damien que estou bem agora. Estou ok.”

Mas antes do vento me deixar, ele encontrou meu rosto, me acariciou brevemente, e então eu estava cheia com mais do que a presença de Damien. Na brisa demorada de repente havia um distinto calor que me lembrou de Shaunee com seu tempero e chiado, assim como o cheiro da chuva de primavera, que tinha que ter sido enviada por Erin. Os três elementos dos meus amigos se juntaram, e o vento se tornou uma brisa curadora que circulou ao redor do meu pescoço como um cachecol, suavizando o ferimento deixado pelo Corvo Escarnecedor. Quando a dor ao redor da minha garganta sumiu completamente, o vento gentilmente foi para longe, levando consigo o calor do fogo e o poder curador da água, deixando só a paz da noite e o silêncio.

Eu ergui minha mão, deixando meus dedos passarem pela minha garganta. Nada. Não havia nenhum arranhão ali. Eu fechei meus olhos e mandei um silencioso obrigado por meus amigos para Nyx. Com a ajuda deles, eu superei uma das visões que Afrodite teve da minha morte. Uma já foi... falta uma...

Eu peguei Nala e, segurando ela próxima de mim, corri pela calçada, tentando parar com a tremedeira do meu corpo.

Eu estava me sentindo abatida e ultra sensível, e quando eu tive um pressentimento de que realmente não deveria ser vista aqui agora, eu chamei o espírito para mim e entrei silenciosamente no prédio da escola, me jogando uma capa de silêncio e sombras. Então eu andei pelos quase desertos corredores da escola indetectável. Era estranho eu fazer isso dentro do prédio da escola, e me fez sentir deslocada, como se eu estivesse escondendo não apenas meu corpo, mas meus pensamentos também, e eu gradualmente fiz meu caminho até a sala do conselho, o medo e o triunfo que ainda tremiam dentro de mim suavizaram e eu comecei a respirar com mais facilidade.

Embora não fosse Neferet que literalmente havia tentado cortar minha garganta, eu soube dentro de mim que o que eu tinha acabado de evitar não foi minha morte, ou pelo menos o sinal dela. Se Damien ainda estivesse bravo comigo, eu não acho que ele teria afastado o terror que os Corvos Escarnecedores passaram para mim e ter alcançado o elemento para proteção. E embora Neferet não estivesse segurando a lâmina no meu pescoço, eu não conseguia me impedir de pensar que de alguma forma ela tinha tentado fazer isso acontecer.

Eu ainda estava assustada? Diabos sim!

Mas eu também estava respirando mais ou menos normal. (Ok, eu estava atualmente invisível, mas ainda sim.) Eu poderia derrotar um Corvo Escarnecedor de novo? Na forma atual deles parte espírito, parte corpo, sim – com a ajuda dos meus amigos e dos elementos.

Eu poderia derrotar eles se eles tivessem uma forma completa e viessem até mim com todos os seus poderes?

Eu tremi. Só a idéia disso me aterrorizava.

Então eu fiz o que qualquer pessoa razoável faria – eu decidi pensar sobre isso mais tarde. Eu me agarrei no pedaço da citação que estava surgindo na minha mente, dando um basta ao dia do seu próprio mal, e eu afundei na adorável Terra da Negação, enquanto mantinha minha mente ocupada tentando prestar atenção para onde eu estava indo.

Sem fazer qualquer som, eu flutuei pelas escadas até a sala do Conselho, do outro lado da biblioteca, onde achei que provavelmente iria encontrar Shekinah. Não foi até eu chegar no corredor fora da sala dela que eu ouvi uma voz familiar-demais, e eu estava muito, muito feliz por seguir meus instintos e me esconder.

“Então você admite sentir também? Esse senso de que algo não está certo?”

“Sim, Neferet. Eu admito que estou sentindo que tem algo errado nessa escola, mas se você se lembra, eu fui firmemente contra comprar esses campos dos monges de Cascia Hall cinco anos atrás.”

“Nós precisávamos de uma House of Night nessa parte do país,” Neferet insistiu.

“E foi esse o argumento que venceu o Conselho e os convenceu a abrir essa House of Night. Eu não concordei naquela época, e não concordo agora. As mortes recentes simplesmente provam que não deveríamos estar aqui.”

“Os recentes assassinatos provam que a nossa presença é mais necessária aqui e no mundo todo!” Neferet surtou. Eu a ouvi respirar fundo, como se ela estivesse trabalhando duro para se controlar. Quando ela falou de novo, a voz dela era muito mais subjugada. “Esse mal pressentimento do qual eu falo – não é todo devido aos recentes problemas da escola. É diferente, mais malévolo, e cresceu nos últimos meses.”

Houve uma longa pausa antes de Shekinah responder. “Eu senti algo malévolo aqui, mas não posso nomear ele. Ele parece escondido, embora seja algo que eu não ache familiar.”

“Eu acho que posso nomear ele,” Neferet disse.

“O que você suspeita?”

“Eu fui levada a acreditar que esse mal está escondido, abrigado, na aparência de uma criança, e é por isso que é tão difícil expor ele,” Neferet disse.

“Eu não entendo o que você está dizendo, Neferet. Você está dizendo que um dos calouros está escondendo o mal?”

“Eu não quero dizer, mas eu fui levada a acreditar que sim.” A voz de Neferet era cheia de tristeza, como se o que ela estava dizendo fosse difícil de admitir, ela estava quase chorando.

Eu sabia que era um fingimento.

“De novo eu te pergunto, do que você suspeita?”

“Não é do que, mas de quem. Shekinah, irmã, é penoso dizer, mas o profundo mal que estive sentindo, que você também está sentindo, começou a crescer e se intensificar quando um estudante entrou nessa House of Night.” Ela pausou, e embora eu soubesse o que ela ia dizer, foi um choque realmente ouvir ela falando as palavras.

“Temo que Zoey Redbird esteja escondendo um terrível segredo.”

“Zoey! Mas ela é a mais talentosa caloura da história. Não apenas nenhum outro calouro já dominou o poder dos cinco elementos, mas nenhum outro calouro foi

cercado por tantos companheiros dotados. Cada um dos amigos próximos dela pode manifestar um elemento. Como ela pode ter tantos dons e esconder o mal?" Shekinah disse.

"Eu não sei!" A voz de Neferet se quebrou, e eu percebi que ela estava chorando. "Eu sou a mentora dela. Você consegue imaginar o quanto me dói sequer pensar nessas coisas, muito mais dizer em voz alta?"

"Que evidência você tem por sua crença?" Shekinah perguntou, e fiquei feliz por ouvir que ela não soava particularmente convencida que Neferet tinha algo.

"Um garoto adolescente que costumava ser amante dela quase foi morto por espíritos que ela conjurou dias depois de ser Marcada."

Eu pisquei chocada. Heath e eu éramos amantes? Dificilmente! Neferet sabia disso. E eu também não tinha conjurado aqueles espíritos malignos – Afrodite tinha. Sim, eles quase comeram Heath – bem, e também Erik – mas com a ajuda de Stevie Rae, Damien, e as Gêmeas, eu os impedi.

"Então não um mês depois, mais dois garotos adolescentes, de novo dois humanos que eram, vamos apenas dizer íntimos dela, foram seqüestrados e brutalmente assassinados – todo o sangue drenado. Um terceiro garoto, outro humano perto dela foi levado também. A comunidade estava frenética, e foi aí que Zoey resgatou o garoto."

Oh.Minha.Deusa! Neferet estava distorcendo tudo e mentindo pra caramba! Foram aqueles nojentos garotos mortos vivos que tinham matado os dois jogadores de futebol, com quem eu definitivamente não era íntima. Sim, eu salvei Heath (de novo – suspiro), mas eu salvei ele dos nojentos e sugadores de sangue dos companheiros (não que eu esteja dizendo que tem algo errado nisso) dela!

"O que mais?" Shekinah disse. Eu estava feliz por ouvir que a voz dela continuou calma e ela ainda não soava convencida que Neferet estava certa sobre mim.

"Essa última parte é difícil de admitir, mas Zoey era especial para Patricia Nolan. Ela passou bastante tempo com ela antes dela ser assassinada."

Minha cabeça estava zunindo. Claro, eu gostava da professora Nolan, e eu acho que ela também gostava de mim, mas eu definitivamente não era especial para ela, e também não tinha passado tempo extra com ela.

E então eu soube do que mais ela ia me acusar, embora fosse difícil acreditar.

"E eu tenho razões para acreditar que Zoey se tornou amante de Loren Blake logo antes dele, também, ser assassinado. Na verdade, eu tenho certeza que os dois tiveram um Imprint." Neferet parou, soluçando tristemente.

"Porque você não reportou nada disso para o Conselho?" Shekinah perguntou firme.

"O que eu deveria dizer? Eu acho que a mais talentosa caloura de todos os tempos se aliou ao mal? Como eu podia acusar uma garota tão jovem com nada além de coincidências, suposições, e um pressentimento?"

Bem, era exatamente o que ela está fazendo agora!

"Mas Neferet, se um calouro se envolve com um professor, é o dever da Alta Sacerdotisa parar isso, e reportar para o Conselho."

"Eu sei!" Eu podia ouvir que Neferet ainda estava chorando. "Eu estava errada. Eu deveria ter dito algo. Talvez se eu tivesse, a morte dele pudesse ter sido impedida." Houve uma longa pausa, e então Shekinah disse, "Você e Loren eram amantes, não

eram?”

“Sim!” Neferet chorou.

“Você percebe que sua relação com Loren pode estar atrapalhando seu julgamento de Zoey?”

“Sim.” Eu ouvi ela “ventilando” (vomito!) e tentando se ajeitar. “Que é outra razão porque de eu ter hesitado ao contar para alguém sobre minhas suspeitas.”

“Você olhou na mente dela?” Shakinah perguntou.

Eu tremi enquanto esperei Neferet responder.

“Eu tentei. Eu não posso ler a mente dela.”

“E os amigos dela? Os outros calouros com afinidades especiais?”

Droga! Droga! Droga!

“Eu olho para eles periodicamente. Não encontrei nada perturbador. Ainda.”

Eu ouvi Shekinah suspirar. “É bom eu ficar aqui o resto do semestre. Eu também, vou observar e ouvir ao redor de Zoey e dos outros calouros. Sempre existe uma chance, e uma muito boa, que Zoey possa parecer no meio desses eventos porque ela é, de fato, uma muito poderosa e dotada jovem mulher. Ela pode não estar causando os eventos, mas sim ser colocada ali por Nyx para ajudar a batalhar contra o mal que ela não está fazendo.”

“Eu sinceramente espero que sim,” Neferet disse.

Ela é uma mentirosa!

“Mas vamos observar ela. De perto,” Shekinah disse.

“Tenha cuidado com os favores que ela pede,” Neferet disse.

Huh? Favores? Eu nunca pedi nenhum favor a Neferet! E então, com um choque, eu percebi o que Neferet estava fazendo. Ela estava me atrapalhando para mim ter que pedir para vovó vir visitar e ficar aqui no campos. Vadia!

E com um choque de entendimento eu fiquei com um medo doente. Como Neferet sabia que vovó estava vindo?

De repente, uma onda de comoção do lado de fora parou a resposta de Shekinah. Eu estava ouvindo do corredor, então foi fácil para mim ir até a cortina de uma das enormes janelas. Porque era noite, as cortinhas estavam abertas e eu olhei para o campo do colégio. O que eu vi fez eu pressionar minha mão contra a minha boca para não começar a gargalhar.

Duquesa estava latindo enquanto ela perseguia uma rabugenta, assobiando, e gritante bola de pelos brancos, Malévola. Afrodite estava perseguindo o cachorro, gritando para ela “Vem! Fica! Se comporte, droga!” Damien estava logo atrás dela, batendo os braços e gritando, “Duquesa! Vem!” E de repente o gato das Gêmeas, o enorme e muito metido Beelzebubu, se juntou a perseguição, só que ele estava perseguindo Duquesa.

“Ohmeudeus! Beelzebub! Querido!” Shaunee correu, gritando a plenos pulmões.

“Beelzebub! Duquesa! Pare!” Erin gritou, logo atrás de sua Gêmea.

Darius de repente apareceu no corredor, e eu fui para trás das cortinas, sem ter certeza se eu seria detectada por ele. Aparentemente ele não me notou, nem mais nada, porque ele entrou na sala da Conselho. Eu espiei por entre as cortinas e pude ouvir ele dizer a Neferet que ela precisava ir para a grama da escola – que havia uma “alteração.” Então Neferet estava saindo com pressa da sala e pelo corredor, seguindo Darius até a loucura do cachorro-latindo, o gato-uivando, e dos garotos-gritando.

Eu notei que nisso tudo eu não tinha visto nem o cabelo de Jack.
Em falar em uma excelente distração!

VINTE E SEIS

De novo eu ouvi meus instintos, e ao invés de libertar meu espírito escondido do lado da sala do Conselho, eu me movi rapidamente pelo corredor, fazendo meu caminho de volta até estar na ponta das escadas. Então eu tirei meu encobrimento, agradecendo ao espírito, e voltei a subir pelas escadas completamente visível e dizendo a mim mesma, fique calma... fique normal... Neferet é uma mentirosa e Shekinah é muito, muito sábia...

Fora da sala do Conselho, eu pausei e bati na porta duas vezes.

"Você pode entrar, Zoey!" Shekinah disse.

Eu tentei não me perguntar se ela sabia que eu estava do lado de fora antes.

Colocando um sorriso no rosto, eu entrei na sala. Eu coloquei meu punho por cima do coração e fiz uma reverência respeitosa. "Merry meet, Shekinah."

"Merry meet, Zoey Redbird." Ela disse. Eu não notei nada estranho na voz dela.

"Então, como foi sua primeira visita aos Gatos de Rua?"

Eu ri. "Você sabia que os Gatos de Rua são controlados pelas freiras Beneditas?"

Ela sorriu para mim. "Não, embora eu esperasse que a caridade fosse controlada por mulheres. Mulheres tem uma forte conexão com gatos. As boas irmãs foram abertas ao seu trabalho voluntário?"

"Definitivamente. Elas foram muito gentis. Oh, e Afrodite adotou uma gata enquanto estávamos lá, embora Malévola ter adotado Afrodite seja uma descrição mais precisa do que aconteceu."

"Malévola? Esse é um estranho nome."

"Yeah, mas combina com ela. Todo aquele barulho que estava vindo de fora." Eu apontei minha cabeça na direção do corredor e para frente da escola. Nós duas ouvimos para poder ouvir um cão latindo, um gato miando, e os garotos gritando. "Eu acho que você vai descobrir que tem a ver com Malévola."

"Então o que você está dizendo é que as freiras tiveram que agradecer duplamente. Pelo trabalho voluntário e pela ajuda para se livrarem desse felino muito difícil?"

"Sim, é exatamente o que estou dizendo. Oh, e Irmã Mary Angela me perguntou se eu poderia checar com você sobre o data do mercado de pulgas. Ela disse que ela vai fazer o horário dela através do nosso. Além disso, eles vão ficar abertos até mais tarde nos sábados a noite para que a gente possa ser voluntários uma vez por semana."

"Isso parece ótimo. Vou me encontrar com Neferet e falaremos sobre uma data que seja melhor para a escola." Shekinah pausou por um momento, e então acrescentou, "Zoey, Neferet é sua mentora, não é?"

Eu ouvi sinos de aviso na minha cabeça, mas me forcei a relaxar. Eu iria responder a Shekinah da forma mais honesta que eu pudesse a tudo que ela me perguntasse. Eu não tinha feito nada errado!

"Sim. Neferet é minha mentora."

"E você é próxima a Neferet?"

"Costumava ser. Eramos muito próximas quando eu cheguei. Na verdade, minha mãe não é próxima de mim a vários anos, e eu meio que sentia que Neferet era a mãe que eu queria ter," eu disse verdadeiramente.

"Mas isso mudou?" ela perguntou gentilmente.

"Sim," eu disse.

“E porque?”

Eu hesitei, escolhendo minhas palavras com cuidado. Eu queria dizer o máximo possível da verdade para Shekinah, e por um instante eu considerei contar a ela tudo – a verdade toda sobre Stevie Rae e a profecia e do que tínhamos medo que acontecesse, mas meus instintos me falaram que eu não deveria revelar nada. Shekinah saberia a verdade amanhã. Até lá, eu não queria que Neferet tivesse qualquer pista sobre o que iria acontecer – sobre o fato de que ela iria ter que enfrentar o que ela fez, e o que ela estava se tornando.

“Não tenho muita certeza,” eu disse.

“Qual seu melhor palpite?”

“Bem, eu acho que ela mudou ultimamente, e não tenho certeza do porque. Uma parte pode ser devido a umas coisas pessoais que aconteceram entre a gente. Mas eu prefiro não falar disso, se estiver tudo bem por você.”

“É claro. Eu entendo sua necessidade de manter coisas privadas para si mesma. Mas, Zoey, você deve saber que estou aqui se você precisar conversar. Embora faça muito tempo, eu lembro muito bem o que é ser uma caloura poderosa e sentir como se estivesse carregando tantas responsabilidades que o fardo delas as vezes parece demais para suportar.”

“Yeah,” eu disse, de repente tendo que lutar com as lágrimas. “É exatamente assim que parece as vezes.”

O leal sorriso dela era quente e gentil. “Vai melhorar. Eu te prometo isso.”

“Eu realmente espero que sim,” eu disse. “Oh, e falando em deixar as coisas melhores – minha avó gostaria de vir para uma visita. Ela e eu somos muito próximas. Eu ia passar um pouco do feriado de inverno com ela, mas, bem, você sabe que o feriado foi cancelado. Então vovó disse que ela gostaria de vir aqui passar um tempo comigo. Você acha que teria problemas se ela ficasse na escola?”

Shekinah me estudou cuidadosamente. “Tem quartos de hóspede no prédio dos professores, mas acredito que estejam todos preenchidos agora devido a minha visita e ao Filhos de Erebus.”

“Ela poderia ficar no meu quarto comigo? Minha colega de quarto, Stevie Rae, morreu mês passado, e eu não tenho uma nova, então eu tenho uma cama vazia e tudo mais.”

“Eu suponho que eu não veja nenhum mal nisso. Se sua avó estiver confortável em estar cercada por tantos calouros.”

Eu ri. “Vovó gosta de adolescentes. Além do mais, ela conhece vários dos meus amigos, e eles todos gostam dela.”

“Então vou falar aos Filhos de Erebus, assim como Neferet, que você tem permissão para sua avó visitar e ficar no seu quarto. Zoey, você sabe que pedir por um favor especial nem sempre é sábio, mesmo que você tenha habilidades especiais.”

Eu olhei Shekinah nos olhos firmemente. “Esse é o primeiro favor que eu peço desde que cheguei na House of Night.” E então eu pensei sobre isso e então me corriji. “Não, espera. Foi o segundo. O primeiro favor que eu pedi foi para ficar com algumas coisas da minha colega de quarto depois que ela morreu.”

Shekinah acenou devagar, e eu esperei o máximo que pude que ela tivesse acreditado em mim. Eu queria gritar: cheque com os outros professores! Eles sabem que eu não peço tratamento especial! Mas eu não podia dizer nada que fizesse Shekinah acreditar que eu ouvi a conversa dela com Neferet.

“Bem, ótimo. Então você está no caminho certo. Dons da nossa deusa não significam

privilégios – eles significam responsabilidade.”

“Eu entendo isso,” eu disse firmemente.

“Eu acredito que sim,” Ela disse. “Agora, eu tenho certeza que você tem dever de casa para fazer e um ritual para se preparar para liderar amanhã, então vou te dar boa noite e espero que você seja abençoada,” ela disse.

“Abençoada seja.” Eu saudei ela formalmente de novo, fiz uma reverencia, e sai da sala.

As coisas realmente não saíram tão ruins. Claro, Neferet estava mentindo pra caramba sobre mim e era claramente uma vadia do inferno, mas eu já sabia disso. Shekinah não era idiota, e ela certamente não iria ser feita de boba por Neferet (como Loren tinha sido, minha mente sussurrou). Vovó estava a caminho da escola, e ela iria ficar comigo enquanto eu descubro todo esse negócio da profecia. Meus amigos finalmente sabem tudo, então eu não tinha que constantemente dar desculpas e ser evasiva com eles, e eles estavam me protegendo, embora só de pensar nos Corvos Escarnecedores me assustava completamente. Mas eu poderia lidar com a parte assustadora com meus amigos do meu lado. E amanhã todos saberiam sobre Stevie Rae e os calouros vermelhos, e Neferet iria perder o poder do segredo. Então talvez Stark não estivesse realmente morto, e voltasse. As coisas realmente estão parecendo boas! Eu estava abrindo a porta do prédio principal e rindo como uma boba quando dei de cara com Erik.

“Oh, desculpe eu não estava olhando –” ele começou, automaticamente me segurando antes dele perceber quem ele quase derrubou. “Oh,” ele repetiu, dessa vez com uma voz muito menos gentil. “É você.”

Eu tirei meus braços da mão dele e dei um passo para trás, tirando meu cabelo do rosto. Olhar para os olhos azuis e frios dele era como mergulhar na água fria – e eu já tinha tido o bastante de água fria jogada no meu rosto por ele.

“Olha, eu preciso de te dizer algo.” Eu me movi para a frente dele, bloqueando o caminho dele até o prédio.

“Então diga.”

“Você gostou de me beijar hoje. Você gostou muito.”

O sorriso dele era de zombaria e muito bem ensaiado. “Yeah, e daí? Eu nunca disse que não gosto de beijar você. O problema é que muitos caras gostam de beijar você.” Eu me senti corar. “Não se atreva a falar comigo assim!”

“Porque não? É verdade. Você estava beijando seu namorado humano. Você estava me beijando. E você estava beijando Blake. Até onde eu sei, isso são muitos caras.”

“Desde quando você se tornou tão idiota? Você sabia sobre Heath. Eu nunca tentei esconder ele de você. Você sabia que era difícil para mim já que eu tinha um Imprint com ele e me importava com você ao mesmo tempo.”

“Yeah, e quanto a Blake? Explique isso.”

“Loren foi um erro!” eu gritei, finalmente perdendo o controle. Eu estava cansada de Erik me julgar por algo que eu já estava me remoendo a mais tempo do que podia dizer. “Você estava certo. Ele estava me usando. Mas não era para sexo – esse foi só o jeito que ele conseguiu para me fazer acreditar que ele me amava. Você ouviu a cena entre Neferet e eu. Você sabe que tem mais acontecendo aqui do que todos pensam. Neferet mandou Loren, o amante dela, me seduzir – me fazer acreditar que ele me amava porque eu sou especial.” Eu pausei, limpando com raiva as lágrimas que de alguma forma encheram meus olhos. “Mas na verdade ele estava atrás de mim para

eu poder irritar todos os meus amigos e ficar sozinha e magoada e distraída para meus poderes não significarem mais nada. E teria funcionado se Afrodite não tivesse me apoiado. Você com certeza não se importou em me dar uma chance para explicar.”

Erik passou a mão pelo cabelo preto dele. “Eu vi ele fazer amor com você.”

“Quer saber o que você viu, Erik? Você viu ele me usar. Você me viu cometer o maior erro da minha vida. Pelo menos até agora. Foi isso o que você viu. Eu sei e eu sinto muito. Mas eu acho que não teremos muito juntos se não podemos aprender a perdoar um ao outro por essa bagunça.”

“Você acha que precisa me perdoar?”

Ele começou a parecer um idiota de novo. Eu definitivamente tinha tido o bastante do idiota Erik. Meus olhos se estreitaram e eu surtei, “Yeah! Eu preciso perdoar você.

Você disse que se importava comigo, mas você me chamou de vadia. Você me envergonhou na frente de todos os meus amigos. Você me envergonhou na frente de uma turma toda. E você fez tudo isso porque só sabia parte da história, Erik! Então, yeah, você não é totalmente santo nessa coisa toda também!”

Erik piscou surpreso com minha explosão. “Eu não sabia que só tinha parte da história.”

“Talvez da próxima vez você devesse pensar antes de explodir sem saber a história toda.”

“Então você me odeia agora?” ele disse.

“Não. Eu não te odeio. Eu sinto sua falta.”

Nós nos olhamos, nenhum de nós sabendo o que fazer a partir daí.

“Eu também sinto sua falta,” ele finalmente disse.

Meu coração parou de bater por um segundo.

“Talvez possamos conversar de novo,” eu disse. “Eu quero dizer, sem a parte da gritaria.”

Ele olhou para mim por um longo, longo tempo. Eu tentei ler os olhos dele, mas eles só refletiam a minha própria confusão.

Meu telefone tocou, e eu o tirei do meu bolso. Era vovó. “Oh, desculpe. É minha avó,” eu disse a Erik. Então eu abri o celular. “Oi, vovó, você chegou?” eu acenei enquanto ele me dizia que ela tinha acabado de parar no estacionamento. “Ok, te encontro aí em alguns minutos. Mal posso esperar pra te ver! Tchau!”

“Sua avó está aqui?” Erik perguntou.

“Yeah.” Eu ainda estava sorrindo. “Ela veio ficar um tempo. Você sabe, já que o feriado de inverno foi curto e tudo mais.”

“Oh, yeah. Isso faz sentido. Ok, eu acho, que te vejo por aí.”

“Uh, quer me levar até o estacionamento? Vovó disse que ela está trazendo umas coisas, o que significa que ela provavelmente trouxe uma enorme mala e 10 pequenas, e ela definitivamente vai precisar de um vampiro adulto carregando para ela, já que eu sou só uma caloura pequena.”

Eu segurei o folego, achando que tinha feito besteira (de novo) e passei dos limites muito cedo com ele. E, certa o bastante, o olhar cuidadoso estava de volta nos olhos dele.

Foi exatamente aí que um vampiro Filho de Erebus apareceu na porta atrás de mim.

“Desculpe,” Erik disse para ele. “Essa é Zoey Redbird. Uma convidada dela acabou de chegar. Você está disponível para ajudar a trazer a bagagem?”

O guerreiro me saudou respeitosamente. "Eu sou Stephan, e será um prazer ajudar você, jovem Sacerdotisa."

Eu me fiz sorrir e disse obrigado. Então eu olhei para Erik. "Então, te vejo mais tarde?" eu disse.

"É claro. Você está na minha aula." Ele me saudou e então entrou no prédio.

O estacionamento era depois de uma volta ao redor do prédio principal. Então, graças a Deus, eu não tive que caminhar muito tempo em um silêncio desconfortável com o guerreiro. Vovó acenou para mim do estacionamento bem lotado. Eu acenei em resposta, e Stephan e eu fomos até ela.

"Wow, tem vários vampiros aqui," eu disse, olhando para os desconhecidos carros.

"Muitos Filhos de Erebus foram chamados para essa House of Night," Stephan disse.

Eu acenei pensativa.

Eu podia sentir os olhos dele em mim. "Sacerdotisa, você não precisa temer sua segurança," ele disse com uma quieta autoridade.

Eu sorri para ele e pensei, se apenas você soubesse, mas não disse nada.

"Zoey! Oh, querida! Aqui está você." Vovó me enrolou nos braços dela, e eu a abracei com força, sentindo o cheiro familiar de lavanda e de casa.

"Vovó, estou tão feliz que você esteja aqui!"

"Eu também, querida. Eu também." Ela me apertou com força.

Stephan fez uma reverência respeitosa para vovó antes de juntar a bagagem dela.

"Vovó, você está planejando ficar um ano?" eu perguntei, jogando uma risada por cima dos ombros para a enorme quantidade de bagagem.

"Bem, querida, devemos sempre estar preparados para tudo." Vovó Redbird enrolou os braços ao redor dos meus, e começamos a andar pela calçada que levava para o dormitório das garotas, com Stephan nos seguindo atrás de nós.

Logo ela colocou a cabeça dela perto da minha e sussurrou, "a escola está completamente cercada."

Eu senti uma onda de medo. "Pelo que?"

"Corvos." Ela disse a palavra como se tivesse um gosto ruim na boca. "Estão todos ao redor do território, mas nenhum deles está dentro dos muros da escola."

"Isso é porque eu os afastei," eu disse.

"É mesmo?" ela sussurrou. "Muito bem, Zoeybird!"

"Eles me assustam, vovó," eu respondi sussurrando. "Eu acho que eles estão ganhando o corpo deles de volta."

"Eu sei, querida. Eu sei."

Tremendo, nos abraçamos com força enquanto corríamos para meu quarto. A noite parecia observar nós andarmos.

VINTE E SETE

Não surpreendentemente, todos estavam no meu quarto.

“Vovó Redbird!” Damien chorou, e correu até os braços dela. Houve uma agitação quando ele apresentou Jack para ela, as Gêmeas dando olá, e finalmente, Afrodite, parecendo desconfortável mas feliz, dando um bem apertado, e muito sincero abraço em Vovó. Durante a comoção, Damien e as Gêmeas olharam para mim.

“Z, você está bem?” Damien perguntou numa voz baixa.

“Yeah, estávamos preocupados,” Shaunee disse.

“Alguma merda assustadora está acontecendo,” Erin disse.

“Estou bem.” Eu dei um olhar furtivo para onde Jack estava conversando sobre algo com vovó sobre o quanto ele adorava lavanda. “Por causa da ajuda de vocês, estou bem.”

“Estamos aqui por você, Z. Você não está nisso sozinha,” Damien disse.

“Idem,” disseram as Gêmeas juntas.

“Zoey? Isso é um cachorro?” Vovó tinha acabado de notar o calombo de pelo loiro esticado no fim da minha cama que se mexeu e fez todos os gatos no quarto assoviarem ao mesmo tempo.

“Yep, vovó. É um cachorro. É uma longa história.”

“A quem ela pertence?” Vovó perguntou, dando a Duquesa uma tentativa de esfregar a cabeça.

“Bem, eu. Pelo menos temporariamente,” Jack disse.

“Talvez essa seja uma boa hora para explicar para sua avó sobre Stevie Rae e todos os outros,” Afrodite disse.

“Stevie Rae? Oh, querida. Você ainda está sofrendo com a perda dela?”

“Não exatamente, vovó,” eu disse devagar. “Realmente tem muito para explicar.”

“Então é melhor começar. Algo me diz que estamos ficando sem o luxo de ter tempo,” vovó disse.

“Primeiro, você deveria saber que não te contei tudo isso, porque Neferet está envolvida – de um mal jeito. E ela tem muitos poderes psíquicos. Então o que quer que te conte, ela pode ser capaz de captar no seu cérebro, e isso não é bom,” eu disse.

Vovó pensou sobre isso enquanto pegava a cadeira da minha escrivaninha, e sentava.

“Jack, querido,” ela disse. “Eu realmente gostaria de um copo de água. Você acha que consegue um pouco para mim?”

“Eu tenho água Fiji na minha geladeira no meu quarto,” Afrodite disse.

“Isso seria ótimo,” vovó disse.

“Vá em frente e pega para ela. Mas não toque em nada mais,” Afrodite disse.

“Nem mesmo o seu –”

“Nem ele.”

Jack ficou azedo, mas ele correu para pegar água para vovó.

“Então, eu suponho que todos vocês sabem o que Zoey vai me contar?” Vovó perguntou para o grupo em geral quando Jack voltou.

Eles acenaram, com os olhos enormes e parecendo filhotinhos de pássaros.

“É como vocês estão mantendo Neferet fora da mente de vocês?”

“Bem, é só uma teoria agora, mas achamos que devemos nos concentrar em coisas superficiais, bobas e de adolescentes,” Damien disse.

“Como liquidações de sapato e algo assim,” Erin explicou.

“Yeah, algo assim sendo caras bonitos e estresse de dever da casa,” Shaunee acrescentou.

“Então ela não vai achar melhor em olhar mais profundamente,” eu terminei. “Mas Neferet nos subestima. Eu não acho que ela vai cometer o mesmo erro com você, vovó. Ela já sabe que você segue o caminho dos Cherokee – que você está em contato com o espírito da terra. Ela pode olhar mais profundamente em você não importa o que esteja passando pela sua mente.”

“Então vou ter que limpar minha mente e praticar meditação que eu estive usando desde que era uma garotinha.” O sorriso de vovó era confiante. “Ela não pode se forçar a entrar na minha mente, não se eu a bloquear primeiro.”

“E se ela for a Rainha Tsi Sgili?”

O sorriso de vovó sumiu. “Você realmente acredita nisso, u-we-tsi-a-ge-ya?”

“Achamos que ela pode ser,” eu disse.

“Então todos estão em perigo. Você deve me contar tudo.”

E então eu contei – com a ajuda de Afrodite, Damien, as Gêmeas, e Jack, contamos tudo para vovó, embora eu devo admitir ter disfarçado a parte sobre Stevie Rae não ser totalmente ela mesma. Afrodite me olhou durante essa parte, mas não disse nada. Enquanto ouvia tudo, vovó se enrugou cada vez mais. Eu também dei a todos detalhes sobre o ataque do Corvo Escarnecedor. Finalmente eu concluí e expliquei a ela sobre como a morte de Stark pode não ser permanente, e como Stevie Rae e Afrodite e eu tínhamos decidido que, por mais mórbido e perturbador que isso possa parecer, que precisávamos manter um olho no, bem, cadáver dele.

“Então Jack deveria ter instalado a câmera no necrotério,” eu disse. “Você conseguiu, Jack? Eu vi uma parte da sua tática de distração.” Eu dei a Duquesa um sorriso e esfreguei as orelhas dela. Ela deu um suave latido e lambeu meu rosto. Malévola e Beelzebub, que estavam enrolados juntos perto da porta (parece que gatos odiosos atraem um aos outros – quem diria?) ergueram as cabeças e assoviaram juntos. Nala, que estava dormindo no meu travesseiro, mal abriu os olhos.

“Oh, yeah, com toda essa excitação eu quase esqueci!” Jack deu um pulo e foi até onde ele tinha deixado a bolsa de homem – ou “mochila” como ele gosta de chamar – no chão perto da porta. Ele a trouxe com ele e tirou uma estranha, mini TV. Ele mexeu com alguns botões e então, com um sorriso de vitória, me entregou. “Voilà! Aqui está o seu – esperamos – belo adormecido.”

Todos se juntaram, espiando por cima do meu ombro. Me segurando, eu pressionei o botão de ligar. Certo o bastante, a pequena tela mostrava uma imagem preto e branco de uma pequena sala com um grande negócio parecendo um forno no fim dela, várias prateleiras de metal alinhadas pela parede visível, e uma única mesa de metal (do tamanho de um corpo), em que estava deitado um humano coberto por um lençol.

“Icky,” as Gêmeas falaram.

“Nada agradável,” Afrodite disse.

“Talvez devêssemos desligar enquanto o c-ã-o está aqui,” Jack disse.

Eu era totalmente a favor de desligar, não gostando do sentimento de espionar os mortos.

“Esse é o corpo do garoto?” vovó perguntou, parecendo meio pálida.

Jack acenou. “Yep. Eu tive que olhar por baixo do lençol para me certificar.” Os olhos dele ficaram tristes, e ele começou a acariciar Duquesa um pouco freneticamente. A

grande labradora deitou a cabeça no colo dele e suspirou, o que pareceu acalmar ele porque Jack também suspirou, e abraçou a cachorra antes de dizer, “eu só, você sabe, estou fingindo que ele está morto.”

“Ele parecia morto?” eu tive que perguntar.

Jack acenou de novo. Ele pressionou os lábios juntos e não disse mais nada.

“Você está fazendo a coisa certa,” vovó proclamou firmemente. “O poder de Neferet tem muito a ver com segredo. Ela é vista como uma poderosa sacerdotisa de Nyx – uma força do bem. Ela está se escondendo por trás da máscara por um bom tempo agora, e isso a permitiu liberdade para fazer tais coisas, se você estiver certa sobre a extensão dela, então são atrocidades.”

“Você concorda que mostrar Stevie Rae e os calouros vermelhos amanhã é o que devemos fazer?” eu perguntei.

“Eu concordo. Se segredos são aliados do mal, então vamos trazer conhecimento.”

“Ok!” eu disse.

“Ok!” todos falaram.

E então Jack bocejou. “Opsie! Desculpe. Eu não estou entediado nem nada,” ele disse.

“É claro que não está, mas já é quase o amanhecer. Você teve um dia exaustivo,” vovó disse. “Talvez todos devêssemos dormir? Além do mais, não passou do toque de recolher para garotos estarem no dormitório das garotas?”

“Uh-oh! Totalmente esquecemos disso. Como se precisássemos de uma droga de detenção para se preocupar além de todo o resto!” Jack disse. Então, parecendo um pouco decepcionado, ele acrescentou, “Desculpe, Vovó. Eu não quis dizer droga.” Vovó sorriu para ele e deu tapinhas na bochecha dele. “Nenhum mal feito, querido. Agora, para cama.”

Não surpreendentemente, todos respondemos instantaneamente ao comando de mãe de vovó. Jack e Damien levantaram com Duquesa atrás.

“Hey,” eu chamei antes deles saírem pela porta. “Duquesa não teve problemas por ser parte da distração, teve?”

Damien balançou a cabeça. “Não. Nós culpamos Malévola, e esse gato estava agindo tão loucamente, que ninguém achou que fosse Duquesa.”

“Minha gata não é maluca,” Afrodite disse. “Ela só é uma ótima atriz.”

As Gêmeas foram a seguir, abraçando vovó e pegando Beelzebub que estava dormindo. “Vejo vocês no café da manhã,” elas falaram.

Elas deixaram vovó e eu sozinhas com Afrodite, Malévola, e uma Nala totalmente adormecida.

“Bem, eu acho que deveria ir também,” Afrodite disse. “Amanhã vai ser muito importante.”

“Talvez você devesse dormir aqui hoje a noite,” eu disse.

Afrodite ergueu uma perfeita sobrelanceira e me deu um olhar de desdém.

Eu virei os olhos. “Você é tão mimada. Você pode dormir na minha cama. Eu uso um saco de dormir.”

“Afrodite já ficou no seu quarto antes?” Vovó perguntou.

Afrodite bufou. “Difícilmente. Vovó, se você ver meu quarto, você vai saber porque prefiro ficar lá.”

“Além do mais, Afrodite tem uma reputação de ser uma vadia odiosa. Ela não dorme no quarto de outras pessoas,” eu falhei em mencionar que ela talvez dormisse no

quarto de caras – isso definitivamente seria muita informação para vovó.

“Obrigada,” Afrodite disse.

“Se ela ficar no seu quarto, especialmente já que eu suponho que Shekinah contou a Neferet que estou aqui, isso não seria um comportamento estranho para ela?”

“Sim,” eu admiti relutantemente.

“Seria mais do que estranho – seria bizarro,” Afrodite disse.

“Então você deve voltar para o seu quarto para não darmos ainda mais razão para Neferet olhar ainda mais de perto do que ela já olha,” vovó disse. “Mas você não irá dormir desprotegida.” Vovó levantou um pouco dura e foi até a pilha de malas. Ela começou a procurar algo na bolsa azul que ela gostava de chamar de “bolsa para noite.”

Primeiro ela tirou um lindo apanhador de sonhos. Era um círculo enrolado com couro e cordas da cor de lavanda que formavam uma teia dentro, e no centro da teia havia uma pedra turquesa, a pedra azul como o céu de tirar o fôlego. As penas que estavam penduras em três tiras dos lados e da ponta eram cinzas de uma pomba. Vovó entregou o apanhador de sonhos para Afrodite.

“É lindo!” ela disse. “Verdade. Eu absolutamente adorei.”

“Estou feliz que tenha gostado, criança. Eu sei que muitas pessoas acreditaram que apanhadores de sonho não fazem nada mais do que filtrar bons sonhos – ou talvez nem isso. Eu fiz vários deles, eu entrelacei o poder de proteção da turquesa no centro de cada um deles, eu pensei sobre a necessidade de filtrar mais do que pesadelos da nossas vidas. Pegue isso e pendure na sua janela. Que os espíritos pretejam sua alma adormecida do mal.”

“Obrigado, vovó,” Afrodite disse sinceramente.

“E mais uma coisa.” Vovó virou de volta para a mala, procurando por um tempo, e então pegou uma vela que era branca. “Acenda isso na sua cabeceira enquanto dorme. Eu falei palavras protetoras em cima dela na última lua cheia e deixei os raios da lua cheia encharcarem ela.”

“Esteve um pouco obsessiva com proteção ultimamente, vovó?” eu perguntei com uma risada. Depois de 17 anos, eu estava acostumada com o estranho jeito de vovó saber coisas que ela não devia – como quando convidados estavam vindo, ou um tornado se formando (muito antes de Doppler 8* – ou, nesse caso, quando íamos precisar de proteção.

(*aparelho que informa sobre formação de tornados)

“É sempre sábio ter cuidado, u-we-tsi-a-ge-ya.” Ela botou o rosto de Afrodite entre suas mãos e beijou de leve a testa dela. “Durma bem, pequena filha, e que seus sonhos sejam felizes.”

Eu vi Afrodite piscar os olhos com força e sabia que ela estava lutando para não chorar.

“Noite,” ela disse. Acenando para mim, ela saiu do quarto.

Vovó não disse por um tempo; ela só olhou pensativa para a porta fechada.

Finalmente ela disse, “Não acredito que aquela garota nunca conheceu o calor do amor de uma mãe.”

“Você está certa, vovó,” eu disse. “Ela costumava ser horrível, ninguém suportava ela, especialmente eu, mas eu acho que a maior parte era fingimento. Não que ela seja perfeita. Ela é muito mimada e superficial, e as vezes ela pode ser muito odiosa, mas ela ...” eu parei, tentando descrever Afrodite com palavras.

“Ela é sua amiga,” vovó terminou por mim.

"Sabe, você é bizarramente perto da perfeição," eu disse a ela.

Vovó sorriu com travessura. "Eu sei. Mal de família. Agora, me ajude a pendurar nosso apanhador de sonhos e acender nossa vela da lua – então você precisa dormir."

"Você também não vai dormir? Eu te acordei no meio da noite, e você disse que já estava de pé a horas."

"Oh, eu vou dormir um pouco, mas tenho planos. Eu não venho para a cidade com muita frequência, e enquanto minha família vampira dorme, eu vou fazer umas compras e vou ter um adorável almoço em Chalkbord*."

(*restaurante)

"Yum! Eu não vou lá desde a última vez que a gente foi."

"Bem, cabeça de vento, eu te digo se é tão bom quanto lembramos, e então talvez no próximo dia de chuva, você e eu possamos visitar juntas."

"Então você comer lá vai ser só um reconhecimento para se certificar que ele não ficou ruim?" Eu pus a cadeira perto da janela e procurei um lugar para pendurar o apanhador de sonhos que vovó tinha me dado.

"Exatamente. Querida, o que você quer fazer com a babá câmera?" Vovó ergueu uma das tevezinhas. Embora estivesse desligada, ela a segurou com cuidado, como se pudesse ser uma bomba.

Eu suspirei. "Afrodite me disse que tem áudio junto. Você consegue ver o botão para som?"

"Sim, acredito que seja essr." Vovó pressionou o botão, e uma luz verde se acendeu.

"Ok, bem, porque não deixamos apenas com áudio, sem o vídeo? Eu vou pôr na minha cabeceira. Se houver algum tumulto, eu vou ser capaz de ouvir."

"Muito melhor do que ver o morto a noite toda," Vovó disse fazendo uma careta enquanto colocava a pequena tela na minha cabeceira. Então ela olhou para mim.

"Querida, porque você não abre as cortinas por um segundo e pendura o apanhador de sonhos perto da janela? Estamos protegendo de fora para dentro – não de dentro para fora."

"Oh, ok."

Eu usei as duas mãos para abrir a cortina. Elas abriram, e eu senti uma facada de medo quando olhei diretamente para o rosto horrível de um gigante pássaro preto com terríveis olhos brilhantes vermelhos com formato de um homem. A criatura estava presa no lado de fora da minha janela com braços e pernas que eram humanos. O perigoso bico em forma de gancho se abriu, mostrando uma língua em forma de garfo. A coisa soltou um suave "Crooo-ak" que soava zombador e ameaçador ao mesmo tempo.

Eu não consegui me mexer. Eu estava congelada pelos olhos vermelhos – humanos num rosto de um terrível pássaro – uma criatura que existia apenas por causa de um antigo mal. Eu podia sentir pontas frias nos meus ombros onde uma daquelas criaturas tinha se pegado mais cedo. Eu lembrei do toque da nojenta língua e da dor que o bico tinha causado quando tentou cortar minha garganta.

Enquanto Nala começou a assoviar e rosnar, vovó correu para o meu lado. Eu podia ver o reflexo dela no vidro da janela. "Chame o vento para mim, Zoey!" ela mandou.

"Vento! Venha até mim – minha avó precisa de você," eu chorei, ainda presa no olhar monstruoso do Corvo Escarnecedor.

Eu senti o vento passar inquieto embaixo e do meu lado, onde Vovó estava.

"U-no-le!" Vovó chamou. "Carregue isso com meu aviso para a besta." Eu vi vovó

erguer as mãos e assoprar o que estava na palma dela direto para a criatura que estava enrolada do outro lado da janela. "Ahiya'a A-s-gi-na!" ela disse.

O vento, conjurado por mim mas comandado por minha avó, a Mulher Ghigua, jogou o pó azul que ela tinha na palma das mãos e o passou através da pequena abertura entre o vidro da janela. O vento passou a poeira ao redor do Corvo Escarnecedor para ficar preso no tufão de poeira brilhante. A besta com olhos tão humanos reclamou enquanto as faíscas o cercava e então, enquanto o vento circulava ferozmente, pressionando o pó no corpo da criatura, um terrível grito saiu do bico aberto, e numa batida de asas, ele desapareceu.

"Mande embora o vento, u-we-tsi-a-ge-ya," Vovó disse enquanto pegava minha mão para me firmar.

"O-obrigado vento. Eu te libero," eu disse abatida.

"Obrigado, u-no-le," vovó murmurou. Então ela disse, "O apanhador de sonhos – se certifique de pendurar ele."

Com mãos trêmulas, eu o pendurei ao redor da parte de dentro da cortina e a fechei. Então vovó me ajudou a sair da cadeira. Fazendo Nala levantar, nós três nos enrolamos juntas enquanto tremíamos e tremíamos e tremíamos.

"Acabou... acabou agora...," vovó continuou murmurando.

Eu não percebi que nós duas estávamos chorando até que vovó me deu um último apertão e foi procurar um lenço. Eu afundei na cama, acariciando Nala.

"Obrigado," eu disse, limpando o rosto e assoprando o nariz. "Devemos ligar para os outros?" eu perguntei.

"Se você ligar, o quão assustados eles vão ficar?"

"Aterrorizados," eu disse.

"Então eu acho que faria mais bem você chamar o vento de novo. Você pode enviar um enorme tufão ao redor dos dormitórios para que se algum deles estiver do lado de fora, seja mandado para longe?"

"Yeah, mas eu acho que deveria parar de tremer primeiro."

Vovó sorriu e tirou o cabelo do meu rosto. "Você fez bem, u-we-tsi-a-ge-ya."

"Eu me apavorei e congelei, bem como aconteceu da última vez!"

"Não, você encontrou o olhar do demônio sem se acovardar e conseguiu conjurar o vento e o fazer me obedecer," ela disse.

"Só porque você me disse para fazer isso."

"Mas da próxima vez não será porque eu te disse. Da próxima vez você será mais forte e fará o que precisa sozinha."

"O que era aquele pó azul?"

"Turquesa esmagada. Vou te dar um pote. É uma poderosa pedra protetora."

"Você tem o bastante para dar aos outros também?"

"Não, mas vou pôr na minha lista de compras. Eu posso pegar umas pedras turquesas e as amassar com um pilão para transformar em pó. Isso vai me dar algo construtivo para fazer enquanto você dorme."

"O que foi que você disse?" eu perguntei.

"Ahiya'a A-s-gi-na, significa vá embora, demônio."

"E u-no-le é vento?"

"Sim, querida."

"Vovó, ele tinha forma física, ou era só um espírito?"

"Eu acho que um pouco dos dois. Mas é muito próximo da forma física."

"O que significa que Kalona está ficando forte," eu disse.

"Eu acredito que sim."

"É assustador, vovó."

Vovó me colocou em seus braços e acariciou minha cabeça como ela costumava fazer quando eu era uma garotinha. "Não tema, u-we-tsi-a-ge-ya. O pai dos demônios irá descobrir que as mulheres de hoje não são tão fáceis de subjugar."

"Você arrasou, vovó."

Ela sorriu. "Sim, filha, nós certamente arrasamos."

VINTE E OITO

Com vovó observando com aprovação, eu chamei o vento de volta e o mandei passar ao redor do campus, especialmente me focando nos dormitórios. Ouvimos cuidadosamente para o som dos demônios gritando, mas tudo que ouvimos foi o som do vento. Então, exausta, eu coloquei meu pijama e finalmente fui para cama. Vovó acendeu a vela protetora da lua cheia para nós, também, e eu me aconcheguei com Nala, gostando do som de vovó escovando o longo cabelo prateado enquanto ela passava pelos rituais noturnos normais.

Eu estava pegando no sono quando a voz dela me pegou. “U-we-tsi-a-ge-ya, eu quero que você me prometa algo.”

“Ok, vovó,” eu disse adormecidamente.

“Não importa o que aconteça, eu quero que você prometa que vai lembrar que Kalona não deve se erguer. Nada e ninguém é mais importante que isso.”

Uma pequena preocupação me fez despertar completamente. “Como assim?”

“Exatamente o que eu disse. Não deixe nada te distrair do seu propósito.”

“Você soa como se não fosse estar aqui para me manter forte,” eu disse, sentindo uma onda de pânico começar no meu peito.

Vovó foi até mim e sentou na ponta da minha cama. “Eu pretendo estar por perto por muito tempo, querida, você sabe disso. Mas eu ainda quero que você prometa. Pense nisso como em ajudar uma velha senhora a dormir bem.”

Eu franzi para ela. “Você não é uma velha senhora.”

“Prometa,” ela insistiu.

“Eu prometo. Agora prometa que não vai deixar nada acontecer com você,” eu disse.

“Vou fazer meu melhor: prometo,” ela disse com um sorriso. “Vire sua cabeça, e vou escovar seu cabelo enquanto você adormece. Vai te dar bons sonhos.”

Com um suspiro eu virei de lado e cai no sono com o adorado toque da minha vó e o suave murmúrio da canção de ninar Cherokee.

Primeiro eu achei que o som abafado estava vindo da câmera, e não muito acordada, eu sentei e peguei a pequena telinha. Segurando o fôlego, eu liguei o vídeo, e então dei um suspiro de alívio quando a mesa solitária apareceu inalterada, ainda com um ocupante. Eu desliguei o vídeo e olhei para a cama vazia mas bem feita de vovó. Eu sorri enquanto olhei ao redor do quarto. Na verdade, vovó tinha feito uma limpeza antes de sair para o seu dia de compras e almoço. Eu olhei para Nala, que piscou para mim sonolenta.

“Desculpe. Deve ter sido a minha exagerada imaginação que me fez ouvir coisas.” A vela da lua cheia ainda estava queimando, embora estivesse definitivamente menor do que estava quando eu adormeci. Eu olhei para o relógio e sorri. Eram apenas duas da tarde. Eu tinha várias horas de um bom sono antes de ter que acordar. Eu deitei e puxei meu edredom até meu pescoço.

Vozes abafadas, dessa vez acompanhadas por várias suaves batidas na minha porta definitivamente não eram minha imaginação. Nala deu um sonolento mee-uh-ow, o que eu não pude deixar de concordar.

“Se as Gêmeas quiserem ir para a liquidação de sapatos, eu vou estrangular elas,” eu disse a minha gata, que parecia alegre com a perspectiva. Então eu tirei o sono da minha garganta e gritei, “Yeah! Entre.”

Quando a porta abriu, eu estava surpresa por ver Shekinah parada ali, junto com Afrodite e Neferet. E Afrodite estava chorando. Eu sentei rapidamente, tirando meu cabelo do rosto. “O que foi?”

As três entraram no meu quarto. Afrodite andou até mim e sentou na cama ao meu lado. Eu olhei dela para Shekinah e finalmente para Neferet. Eu não podia ler nada a não ser tristeza nos olhos delas, mas eu continuei a encarar Neferet, desejando poder ver além da atuação dela – desejando que todos pudessem.

“O que foi?” eu repeti.

“Criança,” Shekinah começou em uma triste e gentil voz. “É a sua avó.”

“Vovó! Onde ela está?” Meu estômago se apertou quando ninguém disse nada. Eu agarrei a mão de Afrodite. “Me diga!”

“Ela esteve num acidente de carro. Um bem ruim. Ela perdeu o controle quando estava andando pela rua Principal porque... porque um enorme pássaro preto voou pela janela dela. O carro dela saiu da estrada e bateu num poste de luz.” Lágrimas estavam caindo pelo rosto de Afrodite, mas a voz dela era firme. “Ela está na UTI do hospital St. John.”

Eu não pude dizer nada por um segundo. Eu só fiquei olhando para a cama vazia da minha vó e o pequeno travesseiro cheio de lavanda colocado ali. Vovó sempre se cercava pelo cheiro de lavanda.

“Ela ia ao Chalkboard para almoçar. Ela me disse ontem a noite antes –” eu parei, lembrando como vovó e eu estávamos conversando sobre ela ir almoçar no Chalkboard logo antes de abrir a cortina e encontrar o horrível Corvo Escarnecedor. Ele deveria estar ouvindo, e iria saber exatamente onde vovó iria hoje. Então ele tinha ido para lá para tirar ela da estrada e causar o acidente.

“Antes do que?” Para um observador desavisado, a voz de Neferet teria soado preocupada – como uma amiga e mentora. Mas quando eu olhei nos olhos esmeralda dela, eu vi o frio cálculo de um inimigo.

“Antes da gente ir para cama.” Eu estava tentando não mostrar o quanto Neferet me enojava – o quão vilã e virada eu sabia que ela era. “É assim que eu sei que ela ia dirigir hoje. Ela disse o que ia fazer hoje enquanto eu dormia.” Eu tirei os olhos de Neferet e falei com Shekinah. “Eu preciso ir ver ela.”

“É claro que sim, criança,” Shekinah disse. “Darius está esperando com um carro.”

“Eu posso ir com ela?” Afrodite perguntou.

“Você já perdeu muitas aulas ontem, e eu não –”

“Por favor,” Eu interrompi Neferet, falando diretamente com Shekinah. “Eu não quero ficar sozinha.”

“Você não concorda que família é mais importante que aulas?” Shekinah disse a Neferet.

Neferet hesitou por apenas um segundo. “Sim, é claro que sim. Só estou preocupada com Afrodite ficar para trás.”

“Eu vou fazer meu dever no hospital. Eu não vou me atrasar.” Afrodite deu a Neferet um grande sorriso que era tão falso quando os seios de Pamela Anderson.

“Então está decidido. Afrodite irá acompanhar Zoey até o hospital, e Darius irá cuidar das duas. Leve o tempo que precisar, Zoey. E se certifique de me dizer se tem algo que a escola possa fazer por sua avó,” Shekinah disse gentilmente.

“Obrigado.”

Eu nem olhei para Neferet quando as duas saíram do meu quarto.

“Vadia Fudida!” Afrodite disse, olhando para a porta fechada. “Como se ela algum dia estivesse preocupada sobre eu ficar para trás em algo! Ela só odeia que nós duas sejamos amigas.”

Ok... ok. Eu tenho que pensar. Eu tenho que ir ver vovó, mas tenho que pensar e me certificar que tudo esteja pronto aqui, antes. Eu tenho que lembrar da minha promessa com vovó.

Eu limpei as lágrimas do meu rosto com as costas da minha mão e corri até meu armário, tirando uma jeans e um moletom. “Neferet odeia que sejamos amigas porque ela não pode entrar nas nossas mentes. Mas ela pode entrar nas de Damien, Jack, e as Gêmeas, e eu te prometo que ela vai xeretar hoje.”

“Temos que avisar eles,” Afrodite disse.

Eu acenei. “Sim, temos. A câmera não pega no St. John, pega?”

“Provavelmente não. Eu acho que o alcance é só alguns quilômetros.”

“Então enquanto me visto, leve ela para o quarto das Gêmeas. Conte a elas o que aconteceu, e também diga a elas para avisar Damien e Jack sobre Neferet.” Então eu respirei fundo e acrescentei, “ontem a noite, havia um Corvo Escarnecedor na minha janela.”

“Oh minha deusa!”

“Foi horrível.” Eu tremi. “Vovó soprou turquesa nele, e o vento a ajudou, e isso o fez desaparecer, mas eu não sei a quanto tempo ele estava nos ouvindo.”

“Foi isso que você começou a dizer. O corvo Escarnecedor sabia que sua avó ia para Chalkboard.”

“Ele causou o acidente,” eu disse.

“Ele ou Neferet,” ela disse.

“Ou os dois juntos.” Eu fui para minha cabeceira e peguei meu monitor da câmera babá. “Entregue isso para as Gêmeas. Espera.” Eu a parei antes dela sair do quarto. Eu fui até a bolsa azul da minha vó e procurei no compartimento que ela tinha deixado aberto. Certa o bastante, dentro a havia um bolso escondido. Eu o abri e olhei duas vezes, e então, satisfeita, entreguei para Afrodite. “Isso é mais pó de turquesa. Faça as Gêmeas dividirem com Damien e Jack. Diga a elas que é uma poderosa proteção, mas não temos muito.”

Ela acenou. “Entendi.”

“Depressa. Eu vou estar pronta quando você voltar.”

“Zoey, ela vai ficar bem. Eles falaram que ela está na UTI, mas ela estava de cinto e ela ainda está viva.”

“Ela tem que ficar bem,” eu disse a Afrodite quando meus olhos se encheram de lágrimas de novo. “Eu não sei que vou fazer se ela não ficar bem.”

A curta viagem ao hospital St. John foi silenciosa. Era, é claro, um dia odiosamente ensolarado. Então, embora todos estivéssemos de óculos de sol e o Lexus tivesse janelas escuras, foi desconfortável para todos nós. (Bem, nós sendo Darius e eu – Afrodite parecia estar tendo dificuldades de não abrir a janela e assar no sol.) Darius nos largou na entrada e disse que iria estacionar o carro e nos encontrar na UTI. Embora eu não tenha passado muito tempo dentro de um hospital, o cheiro pareceu ativar uma memória, e uma que não era positiva. Eu realmente odeio o cheiro de anti-séptico-que-cobre-o-senso-das-doenças. Afrodite e eu paramos na mesa de informações, e uma simpática senhora em um avental salmão nos disse onde era a UTI.

Ok, foi muito assustador na UTI. Nós hesitamos, sem ter certeza se podíamos passar pela porta que dizia UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVA em vermelho. Então eu lembrei que a minha avó estava ali, e eu marchei segura através das portas intimidadoras para dentro da Cidade Assustadora.

“Não olhe,” Afrodite sussurrou quando comecei a tropeçar porque meus olhos automaticamente estavam sendo atraídos pelas paredes de vidro onde ficavam os quartos dos pacientes. Sério. As paredes dos quartos não eram nem paredes. Eram janelas – para que todos pudessem olhar as pessoas velhas morrendo usando pinico e tudo mais. “Só continue andando até a estação das enfermeiras. Elas devem te falar sobre a sua avó.”

“Como você sabe tanto sobre isso?” Eu sussurrei.

“Meu pai teve uma overdose duas vezes e acabou aqui.”

Eu dei a ela um olhar chocado. “Verdade?”

Ela deu nos ombros. “Você não teria uma overdose se fosse casada com minha mãe?”

Eu suponho que sim, mas achei que era melhor dizer não. Além do mais, tínhamos chegado na estação das enfermeiras.

“Como posso ajudar?” disse a loira que estava dura como tijolo.

“Estou aqui para ver minha avó, Sylvia Redbird.”

“E você é?”

“Zoey Redbird,” eu disse.

A enfermeira checou a ficha, e então sorriu para mim. “Você está listada como o contato de emergência. Só um segundo. O doutor está com ela agora. Se você esperar na sala familiar que é no fim do corredor, eu vou avisar ele que você está aqui.”

“Posso ver ela?”

“Claro que pode, mas o doutor precisa terminar de examinar ela primeiro.”

“Ok. Vou estar esperando.” Depois de dar apenas alguns passos, eu parei. “Ela não está sozinha, está?”

“Não, é por isso que os quartos tem janelas como paredes. Nenhum dos pacientes na UTI ficam sozinhos.”

Bom, espiar por uma janela não iria ser o bastante para o que estava acontecendo com vovó. “Só se certifique que o médico me chame imediatamente, ok?”

“É claro.”

Afrodite e eu fomos para a sala familiar, que era quase tão estéril e assustadora quanto o resto da UTI.

“Eu não gosto.” Eu não consegui sentar, então eu andava para frente e para trás na frente de um horrível sofá.

“Ela precisa de mais proteção do que enfermeiras olhando através de uma janela de vez em quando,” Afrodite disse.

“Mesmo antes do que aconteceu recentemente, os Corvos Escarnecedores tinham a habilidade de mexer com pessoas velhas que estão a beira da morte. Vovó é velha, e ela – ela...” Eu tropecei nas palavras, sem ser capaz de dizer a assustadora verdade.

“Ela está ferida,” Afrodite disse firmemente. “Só isso. Ela está ferida. Mas você tem razão. Ela está vulnerável agora.”

“Você acha que eles deixariam eu ligar para os Homens da Medicina por ela?”

“Você conhece um?”

“Bem, mais ou menos. Tem esse cara velho, John Whitehorse, que é um amigo da vovó a muito tempo. Ela me disse que ele é um Ancião. O número dele provavelmente está

no celular da vovó. Eu tenho certeza que ele conhece um Homem da Medicina.”

“Não vai doer tentar achar um,” Afrodite disse.

“Como ela está?” Darius perguntou quando entrou na sala familiar.

“Não sabemos ainda. Estamos esperando o médico. Estávamos conversando sobre talvez ligar para um amigo da Vovó Redbird para chamar um Homem da Medicina aqui para ficar com ela.”

“Não seria mais fácil só pedir para Neferet vir? Ela é nossa Alta Sacerdotisa e também uma Curadora.”

“Não!” Afrodite e eu falamos ao mesmo tempo.

Darius franziu, mas a entrada do doutor nos salvou de ter que explicar mais para o guerreiro.

“Zoey Redbird?”

Eu virei para o alto e magro homem e ergui minha mão. “Eu sou Zoey.”

Ele a pegou e apertou solenemente. O aperto dele era firme, e as mãos eram fortes e suaves. “Eu sou Dr. Ruffing. Estive cuidando da sua avó.”

“Como ela está?” Eu estava surpresa por soar tão normal, porque minha garganta parecia estar obstruída de medo. “Vamos sentar aqui,” ele disse.

“Eu prefiro ficar de pé,” eu disse. Depois tentei dar a ele um sorriso de desculpas.

“Estou nervosa demais para sentar.”

O sorriso dele foi mais sucedido, e estava feliz por ver tanta bondade no rosto dele.

“Muito bem. Sua avó sofreu um sério acidente de carro. Ela tem ferimentos na cabeça, e o braço direito dela está quebrado em três lugares. O cinto feriu o peito dela, e os airbags explodindo queimaram o rosto dela, mas os dois salvaram a vida dela.”

“Ela vai ficar bem?” Eu estava achando difícil falar acima de um sussurro.

“As chances dela são boas, mas saberemos mais nas próximas vinte e quatro horas,” Dr. Ruffing disse.

“Ela está acordada?”

“Não. Eu a coloquei em coma induzido para que –”

“Coma!” Eu me senti oscilar. Eu de repente estava corada e com calor, e havia espectros brilhantes nas pontas da minha visão. Então Darius me segurou pelo cotovelo, e ele estava me guiando para meu assento.

“Só respire devagar. Concentre-se em respirar.” Dr. Ruffing estava acocado na minha frente, e ele tinha meu pulso entre os grandes dedos dele, tomando minha pulsação.

“Desculpe, desculpe. Estou bem,” eu disse, limpando o suor da minha testa. “É só que um coma parece terrível.”

“Na verdade não é tão ruim. Eu a coloquei em coma induzido para dar uma chance do cérebro dela se curar,” Dr. Ruffing disse. “Com sorte, vamos ser capazes de controlar o inchaço assim.”

“E se não der pra controlar o inchaço?”

Ele deu tapinhas no meu joelho antes de levantar. “Vamos só dar um passo de cada vez – um problema por vez.”

“Eu posso ver ela?”

“Sim, mas ela precisa de silêncio.” Ele começou a ir até a ala dos pacientes.

“Afrodite pode vir comigo?”

“Só um por vez agora,” ele disse.

“Está tudo bem,” Afrodite disse. “Estaremos aqui esperando por você. Lembre-se –

não fique assustada. Não importa o que, ela ainda é sua avó.”

Eu acenei, mordendo o interior da minha bochecha para não chorar.

Eu segui o Dr. Ruffing até um quarto de vidro não muito longe da estação das enfermeiras. Ele parou do lado de fora. O doutor olhou para mim. “Ela vai estar ligada a várias máquinas e tubos. Eles parecem pior do que são.”

“Ela está respirando sozinha?”

“Sim, e o batimento cardíaco é bom e firme. Está pronta?”

Eu acenei, e ele abriu a porta para mim. Quando eu entrei no quarto, eu ouvi o som distintamente assustador de asas de pássaros.

“Você ouviu isso?” Eu sussurrei para o doutor.

“Ouvii o que?”

Eu olhei para os olhos completamente ingênuos dele e soube além de qualquer dúvida que ele não tinha ouvido o som das asas dos Corvos Escarnecedores.

“Nada, desculpe.”

Ele tocou meu ombro. “É muito para absorver, mas sua avó está saudável e forte. Ela tem uma excelente chance.”

Eu andei devagar até o lado da cama dela. Vovó parecia tão pequena e frágil que eu não consegui impedir as lágrimas de saírem dos meus olhos e caírem pelas minhas bochechas. O rosto dela estava terrivelmente machucado e queimado. O lábio dela estava partido, e ela tinha pontos nele e em outro lugar no queixo dela. A maior parte da cabeça dela estava coberta de ataduras. O braço direito estava completamente preso num grosso gesso que tinha um estranho parafuso de metal saindo dele.

“Você tem alguma pergunta que eu possa responder?” Dr. Ruffing perguntou suavemente.

“Sim,” eu disse sem hesitar e sem tirar os olhos do rosto da minha avó. “Minha avó é Cherokee, e eu sei que ela se sentiria melhor se eu chamasse um Homem da Medicina.” Eu tirei meu olhar do rosto quebrado de vovó e olhei para o médico. “Eu não quero ser desrespeitosa com você, e não é pela parte da medicina. É para a parte espiritual.”

“Bem, eu suponho que você poderia, mas não até mais tarde, quando ela sair da UTI.” Eu tive que controlar a urgência de gritar para ele, “É porque ela está na UTI que ela precisa do Homem da Medicina!”

O Dr. Ruffing continuou a falar baixo, mas ele soou muito sincero. “Você tem que entender que esse é um hospital católico, e nós só permitimos aqueles –”

“Católico?” eu interrompi, sentindo uma onda de alívio. “Então você vai permitir que uma freira fique com a minha avó.”

“Bem, sim, é claro. Freiras e padres freqüentemente visitam nossos pacientes.”

Eu sorri. “Excelente. Eu conheço a freira perfeita.”

“Bom, bem, tem outra pergunta que eu possa responder?”

“Yeah, você poderia me dizer onde fica o telefone?”

VINTE E NOVE

Eu não sei quantas horas passaram. Eu mandei Darius e Afrodite de volta para a escola – sob protesto – mas Afrodite sabia que eu precisava dela para se certificar de que tudo estava bem lá, então eu não teria que me preocupar enquanto estivesse aqui, me preocupando com vovó, e lembrar isso a ela finalmente fez ela ir embora. E eu prometi a Darius que não sairia do hospital a não ser que eu chamasse uma carona para ele, embora a escola fosse a menos de um quilometro de distância, e seria mega-fácil eu voltar a pé.

O tempo passa estranhamente na UTI. Não havia uma janela para o lado de fora e, a não ser pelos instrumentos de ficção científica e batidas e cliques das máquinas do hospital, o quarto era escuro e quieto. Eu imaginei que era como esperar no quarto da morte, o que totalmente me assustou. Mas eu não poderia deixar vovó. Eu não poderia deixar ela, não a não ser que alguém pronto para batalhar com demônios tomasse meu lugar. Então eu sentei e esperei e continuei olhando o corpo adormecido dela enquanto lutava para se curar.

Eu estava sentada ali, segurando a mão dela e suavemente cantando as palavras de uma canção Cherokee que ela gostava de cantar para mim quando Irmã Mary Angela finalmente entrou no quarto.

Ela olhou para mim, olhou para minha avó, e então abriu os braços. Eu corri até os braços dela, reprimindo meu choro contra o suave material do hábito dela.

“Shh, agora. Tudo ficará bem, criança. Ela está na mão da nossa Senhora agora,” ela murmurou enquanto dava tapinhas nas minhas costas.

Quando eu finalmente consegui falar, eu olhei para ela e pensei que nunca tinha ficado tão feliz por ver alguém na minha vida. “Muito obrigado por vir, Irmã.”

“Fiquei honrada por você me chamar, e sinto muito por ter demorado tanto para chegar aqui. Eu tive que apagar algumas fogueiras antes de sair do mosteiro,” ela disse. Ainda mantendo um braço ao meu redor, ela andou até o lado de vovó.

“Está tudo bem. Só estou feliz que você esteja aqui agora. Irmã Mary Angela, essa é minha vó, Sylvia Redbird,” eu disse em uma voz meio estrangulada. “Ela tem sido minha mãe e pai. Eu a amo muito.”

“Ela deve ser uma mulher bem especial para ter uma neta tão devotada.”

Eu olhei rapidamente para Irmã Mary Angela. “Esse hospital não sabe que sou uma caloura.”

“Não deveria importar o que você é,” a freira disse firmemente. “Se você ou seu familiar precisa de companhia e cuidado, eles devem prover isso.”

“Nem sempre funciona assim,” eu disse.

Os olhos sábios dela me estudaram. “Infelizmente, eu devo concordar com você.”

“Então você me ajudará sem dizer a eles quem eu sou?”

“Eu vou,” ela disse.

“Bom, porque vovó e eu precisamos da sua ajuda.”

“O que eu posso fazer?”

Eu olhei para vovó. Ela parecia estar descansando pacificamente como ela tinha estado desde que eu havia sentado ao lado dela. Eu não ouvi mais asas de pássaros, e não senti nenhuma premonição do mal. E ainda sim eu estava relutante em deixar ela sozinha, mesmo que fosse apenas por alguns minutos.

“Zoey?”

Eu olhei para os sábios e gentis olhos dessa incrível freira e contei a ela a verdade. “Eu preciso falar com você, e eu não quero fazer aqui, onde podemos ser interrompidas ou ouvidas, mas estou assustada por deixar minha avó sozinha e sem proteção.”

Ela me olhou calmamente, nem um pouco perturbada por minha estranheza. Então ela colocou a mão num dos bolsos da frente do volumoso habito preto e tirou uma linda e detalhada estatueta da Virgem Maria.

“Iria acalmar sua mente se eu deixasse Nossa Senhora aqui com sua avó enquanto você e eu conversamos?”

Eu acenei. “Eu acho que iria, Irmã,” eu disse, tentando não analisar do porque eu ficar tão segura por um ícone da mãe do cristianismo que uma freira tinha trazido consigo. Eu só tinha um pressentimento que estava dizendo que eu podia confiar na freira e na “mágica” que ela carregava.

Irmã Mary Angela colocou a pequena estatua da Maria na cabeceira de vovó. Então ela curvou a cabeça e junto as mãos. Eu podia ver ela movendo os lábios, mas as palavras dela eram tão suaves que eu não podia as ouvir. A freira fez o sinal da cruz, beijou seus dedos, e tocou a estatua de leve, e então ela e eu saímos do quarto de vovó.

“Ainda é dia do lado de fora?” eu perguntei.

Ela olhou para mim surpresa. “Não é dia a horas, Zoey. São 10 da noite.”

Eu esfreguei meu rosto. Eu estava exausta. “Você se importa de andar lá fora um pouco comigo? Eu tenho que te contar muitas coisas complexas, e vai ser mais fácil se eu puder sentir o ar da noite me cercando.”

“Está uma adorável noite fresca. Ficaria feliz por dar uma volta com você. ”

Nós andamos pelo labirinto de St. John e finalmente saímos pelo lado leste, do lado da rua Utica e da linda fonte de cachoeira do outro lado da rua no canto da Vinte e um com a Utica.

“Quer andar até a fonte?” eu perguntei.

“Lidere o caminho, Zoey,” Irmã Mary Angela disse com um sorriso.

Não conversamos enquanto andávamos. Eu olhei ao nosso redor, tendo cuidado com imagens de pássaros distorcidos escondidos nas sombras, ouvindo os sons que passavam muito facilmente por simples corvos. Mas não havia nada. A única coisa que eu senti na noite ao nosso redor foi espera. E eu não sabia se esse era um bom ou um mal sinal.

Havia um banco perto da fonte. Ele ficava na frente da estatua de mármore de Maria cercada por cordeiros e pastores que decoravam a parte sudeste do hospital. Também havia uma bonita estatua de Maria totalmente colorida, usando a famosa manta azul, dentro da emergência. Estranho como eu não notei quantas estatuas haviam de Maria por aqui até agora.

Eu fiquei sentada no banco por um tempo, só descansando na brisa silenciosa da noite, quando eu respirei fundo e virei no banco para poder olhar para Irmã Mary Angela.

“Irmã, você acredita em demônios?” Eu decidi ir direto ao assunto. Não havia porque enrolar. Além do mais, eu não tinha o tempo ou a paciência para isso.

Ela ergueu as sobrancelhas cinzas. “Demônios? Bem, sim, eu acredito. Demônios e a igreja católica tem uma longa e turbulenta história.”

Então ela só olhou firmemente para mim, esperando como se fosse minha vez. Essa era uma das coisas que eu mais gostava na Irmã Mary Angela. Ela não era um daqueles adultos que acham que é seu trabalho terminar uma frase por você. Ela também não

era um daqueles adultos que não agüentava ficar quieto e esperar enquanto um garoto colocava os pensamentos em ordem.

“Você já conheceu algum pessoalmente?”

“Não um real, não. Eu tive alguns contatos próximos, mas todos eles acabaram sendo ou pessoas muito doentes ou pessoas muito desonestas.”

“E que tal anjos?”

“Se eu acredito ou conheço algum?”

“Os dois,” eu disse.

“Sim e não, nessa ordem. Embora eu prefira encontrar um anjo do que um demônio, se for minha escolha.”

“Não tenha tanta certeza.”

“Zoey?”

“A palavra Nefilim soa familiar para você?”

“Sim, são referencias no Antigo Testamento. Alguns teológicos assumem que Golias era um Nefilim, ou o filho de um.”

“E Golias não era um cara bom, certo?”

“Não de acordo ao Velho Testamento.”

“Ok, bem, eu preciso te contar uma história sobre outro Nefilim. Ele também não era um cara bom. É uma história que vem do povo da minha avó.”

“O povo dela?”

“Ela é Cherokee.”

“Oh, então prossiga, Zoey. Eu gosto dos contos Nativo Americanos.”

“Bem, segure sua felicidade. Essa não é uma história para dormir.” Então eu contei uma versão abreviada do que vovó tinha me dito sobre Kalona, os Tsi Sgili, e os Corvos Escarnecedores.

Eu terminei a história com a prisão de Kalona e a música perdida dos Corvos Escarnecedores que profetizaram que o pai deles retornaria. Irma Mary Angela não disse nada por vários minutos. Quando ela falou, foi estranho o quanto ela ecoou a minha primeira reação a história.

“As mulheres fizeram o que era um pouco mais do que uma mulher de barro ganhar vida?”

Eu sorri. “Foi o que eu disse para vovó quando ela me contou a história.”

“E como ela respondeu?”

Eu podia ver pela expressão serena no rosto dela que ela esperava que eu risse e falasse que vovó tinha explicado que era um conto de fadas, ou talvez uma alegoria religiosa. Ao invés disso eu contei a ela a verdade.

“Vovó me lembrou que mágica existe. E que os ancestrais dela, que são meus ancestrais também, não são menos acreditáveis do que uma garota que pode convocar os cinco elementos.”

“Você está dizendo que esse é o seu dom e é por isso que você é tão importante a ponto de precisar um guerreiro te escoltar aos Gatos de Rua?” Irmã Mary Angela disse. Eu podia ver nos olhos dela que ela não queria me chamar de mentirosa e quebrar nossa amizade recém formada, mas ela não acreditava em mim. Então eu levantei dei um breve passo para longe do banco para ficar fora da luz abrasiva do poste de luz. Eu fechei meus olhos e respirei profundamente o frio ar da noite. Eu não tive que pensar muito para encontrar o leste. Ele veio para mim naturalmente. Eu virei para o St. John, que era do outro lado da rua e na direção do leste de onde eu estava. Eu abri meus

olhos, e sorrindo eu disse, “Vento, você respondeu meu chamado freqüentemente nos últimos dias. Eu honro você por sua lealdade e peço que você me responda mais uma vez. Venha até mim, vento!”

Não havia virtualmente nenhuma brisa na noite, mas no momento que eu invoquei o primeiro elemento, uma doce e provocadora brisa começou a passar por mim. Irmã Mary Angela estava perto o bastante para sentir o vento me obedecer. Ela teve que colocar uma mão na touca para que ela não saísse voando da cabeça dela. Eu ergui minhas sobrelanceiras para o olhar surpreso dela. Então virei a minha direita, olhando para o sul.

“Fogo, a noite está fria e, como sempre, precisamos da sua proteção e calor. Venha até mim, fogo!”

O frio vento de repente ficou morno, até quente. Eu podia ouvir o som de uma lareira me cercando, e pareceu que Irmã Mary Angela e eu estávamos prontas para assar salsichas numa noite quente de verão.

“Meu Deus!” eu a ouvi arfar.

Eu sorri e virei para a minha direita de novo. “Água, precisamos da sua limpeza e a alívio que o calor do fogo trás. Venha até mim, água!”

Eu fiquei mais do que um pouco aliviada quando senti o calor instantaneamente parar com o cheiro e toque de uma chuva de primavera. Minha pele não se molhou, mas deveria. Era como estar no meio de uma tempestade e ser lavada, esfriada, e renovada.

Irmã Mary Angela ergueu o rosto para o céu e abriu a boca, como se ela achasse que podia pegar uma gota de chuva.

Eu continuei a minha direita. “Terra, eu sempre me sinto próxima a você. Você nutre e protege. Venha até mim, terra!”

A chuva de primavera se metaforizou em um recém cortado campo de feno. A chuva que esfriou a brisa agora estava cheia do cheiro de alfafa e sol e o som feliz de crianças brincando.

Eu olhei para a freira. Ela ainda estava sentada no banco, mas ela tirou a touca para que o curto cabelo cinza soprasse ao redor do rosto dela e ela riu e respirou profundamente a brisa de verão, fazendo ela parecer uma bonita criança de novo. Ela sentiu meu olhar nela e encontrou meus olhos logo antes de eu erguer meus braços por cima da minha cabeça. “É o espírito que nos une, e o espírito que nos faz únicos. Venha até mim, espírito!”

Como sempre uma familiar sensação da minha alma sendo erguida me pegou e me encheu enquanto o espírito respondia meu chamado.

“Oh!” o arfar da Irmã Mary Angela não soou assustado ou irritado. Soava apavorado. Eu observei a freira curvar a cabeça e pressionar o rosário que ela usava no pescoço sobre o coração.

“Obrigado, espírito, terra, água, fogo, e vento. Vocês podem partir com meu agradecimento. Eu aprecio vocês!” Eu disse, jogando meus braços abertos para os elementos que me circulavam brincando e então desapareceram na noite.

Devagar, eu voltei para o banco e sentei ao lado da Irmã Mary Angela, que estava alisando o cabelo e recolocando a touca. Finalmente ela olhou para mim.

“Eu suspeitava a muito tempo.”

Não era isso que eu esperava que ela dissesse. “Você suspeitava que eu podia controlar elementos?”

Ela riu. “Não, criança. Eu suspeitava que o mundo está cheio de poderes não vistos.”

“Sem ofensa, mas é estranho ouvir uma freira dizer isso.”

“Verdade? Eu não acho que é tão estranho quando você lembra que eu estou casada com o que em essência é um espírito.” Ela hesitou, então continuou, “E eu tenho sentido as ondas desses poderes –”

“Elementos,” eu interrompi. “Eles são os cinco elementos.”

“Eu me corrijo. Eu tenho sentido a onda desses elementos freqüentemente antes no nosso mosteiro. Diz a lenda que o mosteiro foi construído num antigo lugar de poder. Você vê, Zoey Redbird, caloura Sacerdotisa, o que você me mostrou hoje é mais uma validação do que um choque.”

“Huh, bem, é bom ouvir isso.”

“Então, você estava explicando como as Mulheres Ghigua criaram uma virgem de barro para prender o anjo caído, e os Corvos Escarnecedores cantaram uma canção sobre o retorno deles, e eles se transformaram em espíritos? Então o que acontece?” Eu ri para o jeito “aliás” que ela falou antes da minha expressão ficar séria de novo. “Aparentemente nada aconteceu por muitos anos – como mil anos ou algo assim. Então, alguns dias atrás, eu comecei a ouvir o que eu achei que eram corvos fazendo barulhos odiosamente na noite.”

“Você não acha que eles são corvos?”

“Eu sei que não são. Primeiro, cacarejar não é o que eles fazem – eles grasnam.”

Ela acenou. “Urubus cacarejam. Corvos grasnam.”

Eu acenei. “Foi o que eu recentemente aprendi. Segundo, não só eu fui atacada por dois deles, mas eu vi um ontem a noite. Ele estava ouvindo na minha janela enquanto vovó e eu estávamos dizendo que ela iria vir para cá enquanto eu dormia. Foi enquanto ela estava dirigindo que ela teve esse estranho, e quase fatal, ‘acidente’.” Eu fiz aspas no ar quando falei acidente. “Testemunhas dizem que o que causou foi um enorme pássaro preto voando diretamente para o carro dela.”

“Mãe de Deus! Porque um Corvo Escarnecedor estava atrás da sua avó?”

“Eu acho que ele estava atrás dela para me atingir e se certificar que ela não nos ajude mais do que já ajudou.”

“Ajudar você e quem mais com o que?”

“Me ajudar e meus amigos calouros. A maior parte deles tem afinidades singulares com os elementos, e um dos meus amigos tem visões que avisam sobre coisas ruins que vão acontecer – normalmente morte e destruição, você sabe, coisas normais para uma visão.”

“Essa seria Afrodite, a adorável mocinha que – graças a Deus – adotou Malévola ontem?”

Eu ri. “Yeah, essa é a Garota da Visão. E não, nenhum de nós está muito feliz com a adoção de Malévola.” Irmã Mary Angela riu, e eu continuei. “De qualquer forma, Afrodite viu o que achamos que seja a profecia dos Corvos Escarnecedores na última visão, e ela a escreveu.”

O rosto de Irmã Mary Angela ficou pálido. “E a profecia prevê o retorno de Kalona?”

“Sim, o que aparentemente está acontecendo agora.”

“Oh, Maria!” ela perdeu o folego, fazendo o sinal da cruz.

“É por isso que preciso da sua ajuda,” eu disse.

“Como posso ajudar em impedir a profecia de se tornar realidade? Eu sei algumas coisas sobre os Nefilim, mas nada específico sobre as lendas Cherokee.”

“Não, eu acho que descobrimos a maior parte, e hoje a noite vamos começar algumas coisas que vão prejudicar a habilidade da profecia se cumprir completamente. O que eu preciso que você me ajude é com vovó. Veja bem, os Corvos Escarnecedores estavam certos. Mexendo com ela, eles mexem comigo. Eu não vou deixar ela sozinha para eles a atormentarem. O pessoal em St. John não vai chamar um Homem da Medicina porque eles não gostam de coisas pagãs. Então eu preciso de alguém que é espiritualmente poderoso, e que acredita em mim.”

“Então é aí que eu entro,” ela disse.

“Sim. Você vai me ajudar? Você vai ficar com minha avó e a proteger dos Corvos Escarnecedores enquanto eu tento mandar a profecia de volta para milhares de anos atrás?”

“Eu adoraria.” Ela levantou e começou a andar firmemente pela calçada. Ela olhou para trás para mim. “O que? Você achou que teria que conjurar o vento para me empurrar de volta para lá?”

Eu ri e atravessei a rua com ela. Dessa vez quando ela parou diante da estatua de Maria diante da sala de espera, curvando a cabeça e sussurrando uma breve reza, eu não esperei impaciente. Dessa vez eu olhei para a estatua da Virgem, notando pela primeira vez a bondade no rosto dela e a sabedoria nos olhos dela. E enquanto Irmã Mary Angela estava de joelhos, eu sussurrei, “Fogo, preciso de você.” Quando senti o calor crescer ao meu redor, eu o coloquei na minha mão e então passei minha mão por uma das velas que estava, apagada, no pé da estatua. Instantaneamente, junto com mais meia dúzia, elas se acenderam. “Obrigado, fogo. Você pode ir brincar agora,” eu disse.

A Irmã Mary Angela não disse nada; ela só pegou uma das velas acesas e olhou para mim com expectativa. Quando eu não disse nada, ela falou, “Você tem 25 centavos?”

“Yeah, eu acho que sim.” Eu afundei minha mão no bolso da minha jeans e tirei o troco que eu recebi da máquina de coca mais cedo. Havia duas de 25 centavos, duas de 10, e uma de cinco centavos. Sem tem certeza do que ela queria que eu fizesse, eu entreguei o troco para ela.

Ela sorriu e disse, “Bom, coloque tudo no lugar dessa vela, e vamos subir.”

Eu fiz o que ela mandou e então andamos de volta para o quarto da vovó enquanto ela protegia a vela com a mão.

O barulho de asas não nos saudou quando entramos no quarto da minha avó. E não haviam sombras negras que passavam repentinamente pela minha visão. Irmã Mary Angela foi para a estatua de Maria e colocou a vela na frente dela; então ela sentou na cadeira que eu estava usando para ficar sentada o dia toda e tirou o rosário do pescoço dela. Sem olhar para mim, ela disse, “Não é melhor você ir, criança? Você tem sua própria batalha para travar.”

“Yeah, eu tenho.” Eu corri para o lado da cama da vovó. Ela não se moveu, mas eu tentei acreditar que a cor dela parecia um pouco mais saudável e que o coração dela ainda batia forte. Eu beijei a testa dela e sussurrei, “Eu amo você, vovó. Eu volto logo. Até lá, Irmã Mary Angela vai ficar com você. Ela não vai deixar os Corvos Escarnecedores levarem você.”

Então eu me virei para a freira que parecia tão serena e de outro mundo sentada na cadeira do hospital, segurando o rosário na pequena luz da vela que fazia sombra nela e na deusa dela. Eu estava abrindo a boca para agradecer quando ela falou primeiro.

“Não precisa me agradecer, criança. É meu trabalho.”

“Sentar com os doentes é seu trabalho?”

“Ajudar o bem a manter o mal longe é meu trabalho.”

“Estou feliz por você ser bom nele,” eu disse.

“Como eu.”

Eu me curvei e a beijei suavemente, e ela sorriu. Mas havia mais uma coisa que eu precisava dizer antes de sair. “Irmã, se eu não fizer... se meus amigos e eu não impedirmos Kalona de se reerguer, vai ser ruim para as pessoas ao redor daqui, especialmente mulheres. Você precisa ir para algum lugar subterrâneo. Você conhece algum lugar, como um porão ou um adega ou até uma caverna, que você possa ir rapidamente e ficar por um tempo?”

Ela acenou. “Debaixo do nosso mosteiro tem uma enorme adega que foi usada para muitas coisas. Incluindo esconder bebida ilegal nos anos 20, se podemos acreditar em antigas histórias.”

“Bem, é para onde você deve ir. Pegue as outras freiras – diabos, leve todo o Gatos de Rua também. Só vá para o subterrâneo. Kalona odeia a terra, e ele não vai seguir você para lá.”

“Eu entendi, mas vou acreditar que você será vitoriosa.”

“Eu espero que você tenha razão, mas prometa que você vai para o subterrâneo se eu não for, e que você irá levar vovó com você.” Eu olhei nos olhos dela, esperando que ela me lembrasse que levar uma mulher ferida para fora da UTI e levar para uma adega não seria fácil.

Ao invés disso ela sorriu serenamente. “Você tem minha palavra.”

Eu pisquei surpresa para ela.

“Você achou que era a única que podia fazer mágica?” A sobrancelha da freira se ergueu para mim. “Pessoas raramente questionam as ações de uma freira.”

“Huh. Bem, ótimo. Ok, então, eu tenho o seu celular. Mantenha ele próximo. Eu te ligo assim que puder.”

“Não se preocupe com sua avó ou eu. Mulheres velhas sabem cuidar de si.”

Eu beijei a bochecha dela de novo. “Irmã, você é exatamente como minha avó. Vocês duas nunca serão velhas.”

TRINTA

Eu não queria esperar por Darius quando eu poderia praticamente andar uma curta distância até a escola no tempo que levaria para ele pegar o carro, ligar, e dirigir até o hospital, mas eu não consegui me fazer ir. A noite tinha passado de amigável para assustadora, um inimigo elusivo. Enquanto eu esperava por ele, eu disquei o número de Stevie Rae.

Mas ela não atendeu. Nem tocou, caiu direto na caixa postal. E de novo eu imaginei que tipo de mensagem eu deveria deixar. Oi, Stevie Rae, grande profecia e antigo mal que eu quero conversar sobre isso com você antes de você entrar no meio do meu ritual hoje a noite, mas acho que falo com você depois. De alguma forma eu achei que não seria muito esperto. Então enquanto eu esperava por Darius, eu briguei comigo mesma por não ligar para Stevie Rae antes, mas o acidente de vovó me consumiu. Que era exatamente o que os Corvos Escarnecedores pretendiam.

O Lexus preto de Darius parou na entrada da emergência, e ele abriu a porta para mim.

“Como está sua avó?”

“Não houve mudança, o que o doutor diz ser uma boa coisa. Irmã Mary Angela está com ela hoje a noite, então eu posso ir liderar o ritual de limpeza.”

Darius acenou e deu a volta com o carro para podermos fazer a curta distância de volta para a escola. “Irmã Mary Angela é uma poderosa sacerdotisa. Ela teria sido uma excelente vampira.”

Eu sorri. “Vou dizer a ela isso. Algo aconteceu na escola hoje que eu deveria saber?”

“Houve alguma conversa sobre adiar o ritual quando a notícia sobre o acidente da sua avó se espalhou.”

“Oh, não! Não devemos fazer isso,” eu disse rapidamente. “É muito importante para adiar.”

Ele me deu um olhar curioso, mas só disse, “É o que Neferet disse. Ela convenceu Shekinah a seguir o horário de hoje.”

“É mesmo?” eu meditei em voz alta, me perguntando do porque ser tão importante para Neferet que eu continuasse com o ritual hoje a noite. Talvez ela tenha tido uma insinuação de que Afrodite perdeu sua afinidade com a terra e está ansiosa para ver o que ela espera ser uma grande vergonha para mim. Bem, Neferet iria ter uma grande surpresa se era isso que ela esperava.

“Mas você tem pouco tempo,” Darius disse, olhando para o relógio digital no painel.

“Mal tem tempo para trocar de roupa e ir para o muro leste.”

“Não tem problema. Sou ótima sob pressão,” eu menti.

“Bem, eu acredito que Afrodite e o resto do grupo tem tudo preparado para você.”

Eu acenei e sorri para ele. “Afrodite, huh?”

Ele sorriu de volta. “Sim, Afrodite.”

Ele estacionou perto da calçada, e Darius desceu para abrir a porta para mim.

“Obrigado, namorado,” eu provoquei. “Te vejo no ritual.”

“Não perderia por nada no mundo,” ele disse.

“OhmeuDeus! A sua avó está bem? Fiquei tão chateado quando eu soube!” Jack entrou como um pequeno tornado gay no meu quarto, praticamente me sufocando com um exuberante abraço. Duquesa se apertou comigo, balançando o rabo e me

dando umas boas vindas caninas.

"Yeah, ficamos realmente assustados sobre sua avó," Damien disse, aparecendo atrás de Jack e Duquesa e esperando sua vez para me abraçar. "Eu acendi uma vela de lavanda por ela e mantive acesa o dia todo."

"Vovó iria gostar disso," eu disse.

"Então, quais as notícias? Ela vai ficar bem?" Erin perguntou.

"Yeah, Afrodite não nos contou nada," Shaunee disse.

"Eu disse tudo que eu sabia," Afrodite disse, seguindo todos para dentro do meu quarto. "É isso que não dá pra saber com certeza, só daqui mais ou menos um dia."

"Isso ainda é tudo que sabemos," eu disse. "Mas parece bom ela não estar piorando."

"Foi realmente um Corvo Escarnecedor que causou o acidente?" Jack perguntou.

"Tenho certeza, havia um no quarto dela quando cheguei lá."

"Tem certeza que deveria deixa ela sozinha? Quero dizer, eles não podem machucar ela?" Jack disse.

"Tenho certeza que podem, mas ela não está sozinha. Lembra da freira que Afrodite eu contamos a vocês que comanda os Gatos de Rua? Ela está lá com ela, e ela não vai deixar nada acontecer com vovó."

"Freiras me assustam," Erin disse.

"Elas me assustam, com certeza. Eu passei cinco anos numa escola católica privada, e eu posso prometer que elas são umas mulheres maldosaaaaas," Shaunee disse.

"Irmã Mary Angela definitivamente pode cuidar de si mesma," Afrodite disse.

"E qualquer Corvo Escarnecedor que tente mexer com vovó," eu disse.

"Então a freira sabe sobre os Corvos Escarnecedores?" Damien perguntou.

"Ela sabe de tudo – a profecia tudo. Eu tive que contar a ela para ela saber porque é tão importante não deixar vovó sozinha." Eu pausei, e decidi admitir tudo. "Além do mais, eu confio nela. Eu sinto uma grande força do bem saindo dela. Na verdade, ela me lembra muito a vovó."

"Além disso, ela acha que Nyx é só outra versão da Virgem Maria, o que significa que ela não nos vê como maus que vieram direto do inferno," Afrodite acrescentou.

"Isso é interessante," Damien disse. "Eu gostaria de conhecer ela – assim que essa loucura do Kalona estiver resolvida."

"Oh, falando em loucura. Vocês tem mantido um olho na câmera babá?" eu perguntei. Jack acenou e deu uma batida da mochila dele. "Yep, eu tenho, e tudo ainda está, bem, mortalmente silencioso." Ele riu e colocou a mão na boca. "Desculpe! Eu não quero soar desrespeitoso com o m-o-r-t-o," ele soletrou.

"Querido, está tudo bem," Damien colocou um braço ao redor dele. "Humor ajuda nesse tipo de situação. E você fica muito fofo quando ri."

"Ok, antes de eu ficar enjoada e talvez vomitar no meu lindo vestido novo, podemos repassar o plano para o ritual e então ir? Se atrasar hoje não vai ser uma boa coisa," Afrodite disse.

"Yeah, você tem razão. Devemos ir indo. Mas vocês realmente estão bonitos," eu disse, olhando para todos eles. "Somos um grupo bonito."

Todos sorriram e fizeram uma reverência, uma saudação, e então deram voltinhas. Tinha sido idéia das Gêmeas que todos usassem roupas novas para esse ritual de limpeza. E para simbolizar o ano novo e renovação da um ritual de limpeza precisava de coisas novas. Eu achei que isso era muito "novo," mas estive muito ocupada para me importar. Então enquanto eu estava ao lado da vovó, as Gêmeas foram as compras

(eu não perguntei como elas mataram aula – algumas coisas são melhores quando você não tem detalhes.) Estávamos todos usando preto, mas cada roupa era diferente. O vestido de Afrodite era de veludo preto, com uma linha do pescoço arredonda e uma saia totalmente curta. Parecia matador com as botas pretas dela. Meu palpite era que ela ia com seu lema de Não importa o que aconteça, se você está bonita, tudo fica melhor. Damien e Jack estavam usando roupas de garoto pretas. Eu não sei nada sobre roupas de garotos, mas eles definitivamente estavam fofos. As Gêmeas estavam usando saias pretas e aquelas túnicas pretas que eu não sei se são bonitas ou se dão visual de mulher grávida. É claro eu nunca mencionei isso para as Gêmeas. Eu estava usando um novo vestido que Erin tinha escolhido para mim. Era preto, mas tinha pequenas contas vermelhas ao redor da linha do pescoço e longas mangas, assim como um balanço da saia que terminava logo abaixo dos meus joelhos. Ele me servia perfeitamente, e eu sabia que quando erguesse meus braços para evocar os elementos, a luz da lua iria brilhar como sangue nas contas de decoração. Em outras palavras, seria muito legal.

É claro, todos estavam usando nosso pingente de três luas das Filhas e Filhos Negros. O meu era feito com uma pedra vermelha que brilhava como meu vestido.

Eu ri para meus amigos, me sentindo orgulhosa e confiante. Vovó estava nas excelentes mãos de Irmã Mary Angela. Meus amigos estavam ao meu lado – dessa vez sem segredos entre nós. O ritual iria correr bem, e Stevie Rae e os calouros vermelhos iriam ser expostos, o que significa que Neferet não será mais capaz de esconder, ela admitindo o papel dela na existência deles ou não. Erik meio que começou a falar comigo de novo. E, falando em caras, eu estou me sentindo esperançosa sobre Stark voltar como morto vivo. Dessa vez um garoto voltar dos mortos seria testemunhado por Shekinah. E eu não iria me preocupar com a possibilidade de ficar interessada em dois caras ao mesmo tempo (de novo). Ou pelo menos não iria me preocupar com isso agora.

Basicamente, eu estava me sentindo bem e pronta para derrubar qualquer estúpido antigo mal que tentasse mexer com a gente.

“Ok, então o ritual vai ser basicamente como sempre. Eu vou entrar com a música que Jack tocar.”

Jack acenou entusiasmado. “Estou pronto! A melhor parte da trilha sonora de Memórias de uma Gueixa misturado com outra coisa é o que você vai entrar. Mas vou te surpreender com a ‘outra coisa’.”

Eu franzi para ele. Como se eu precisasse de uma surpresa hoje a noite?

“Não se preocupe,” Damien disse. “Você vai gostar.”

Eu suspirei. Era tarde demais para mudar o que quer que fosse agora mesmo. “Então eu vou lançar o círculo evocando os elementos. Afrodite, vamos nos certificar que você fique na frente do enorme carvalho no muro leste. ”

“Já cuidamos disse, Z,” Erin disse.

“Yeah, arrumamos as velas e a mesa do ritual quando Jack e Damien fizeram o negócio do áudio. Então colocamos a vela de terra perto da árvore.”

“Uh, vocês não viram Stevie Rae, viram?”

“Não,” as Gêmeas, Damien, e Jack falaram.

Eu suspirei de novo. É melhor ela aparecer.

“Não se preocupe. Ela vai estar lá,” Damien disse.

Afrodite e eu trocamos um rápido olhar. “Eu espero que sim,” eu disse. “Ou eu não sei o que diabos vamos fazer quando a vela da terra voar das suas mãos quando eu tentar evocar ela.”

“Afrodite pode sempre colocar a vela no chão enquanto você acende e interpreta uma dança da terra,” Jack disse.

Afrodite virou os olhos, mas eu disse, “Vamos considerar esse o plano B que a gente espera que nunca aconteça. Então quando Stevie Rae aparecer e todos os elementos forem invocados no círculo, eu vou fazer algum tipo de anúncio geral sobre os calouros vermelhos e como o aparecimento deles devem limpar os segredos da escola.”

“Esse é um ponto excelente para se fazer,” Damien disse.

“Obrigado,” eu disse. “E estou esperando precisarmos dar muitas explicações depois do ritual, então vou ser bem rápida.”

“Então nós vemos Neferet cair,” Afrodite disse.

“Se ela for a Rainha Tsi Sgili, como achamos que ela pode ser, ela vai estar ocupada demais tentando fugir já que Shekinah vai ficar muito irritada e ela vai estar muito ocupada para tentar cumprir a profecia de Kalona,” eu disse. “E se a pior coisa acontecer, e a Rainha Tsi Sgili for Stevie Rae ou um dos garotos dela, eu confio em Shekinah e Nyx para lidarem com isso.” Em voz alta acrescentei, “Damien, mantenha os olhos abertos para Corvos Escarnecedores. Se você achar que viu um, ou até ouviu um, mande ele para longe com o vento.”

“Pode deixar,” Damien disse.

“Estão prontos?” Perguntei a meus amigos.

“Sim!” Eles gritaram.

Então todos saímos correndo do dormitório, com confiança em nossos corações, e fomos direto para nossos últimos momentos de inocência.

TRINTA E UM

Pareceu que a escola toda já estava lá esperando por nós. Posicionando as velas, as Gêmeas já tinham preparado o palco, então calouros e vampiros fizeram um enorme círculo ao redor da área, com o grande carvalho servindo com o ponto principal e cabeça do círculo que logo seria lançado.

Eu estava feliz por ver todos os Filhos de Erebus. Os guerreiros estavam situados em toda a extensão do círculo, mas eles também mantiveram suas posições no topo do grande muro que cercava a escola. Eu sabia que isso provavelmente seria uma droga para Stevie Rae e os calouros vermelhos poderem entrar na escola, mas entre os Corvos Escarnecedores, Kalona, e quem quer que estivesse matando vampiros – eles me faziam sentir segura.

Jack e eu ficamos de lado enquanto Damien, as Gêmeas, e Afrodite tomavam seus lugares nas velas coloridas representando o elementos deles. Se eu ficasse na ponta dos pés, eu poderia ver a mesa de Nyx que ficava no meio do círculo. Hoje a noite eu imaginei que ela teria frutas e vegetais, como seria o apropriado para o inverno, junto com a taça do ritual com vinho, e eu achei ter visto alguém parado perto da mesa, mas tinha tantas pessoas no caminho que eu não podia ter certeza.

“Merry meet!” Shekinah me saudou.

“Merry meet.” Eu sorri e a saudei.

“Como está sua avó?”

“Está se agüentando,” eu disse.

“Eu considere cancelar o ritual, ou pelo menos adiar, mas Neferet estava determinada dizendo que deveríamos continuar como o planejado. Ela parece acreditar que seria importante para você.”

Eu fixei minha expressão para parecer interessada mas neutra sobre o que ela disse.

“Bem, eu acho que o ritual é importante, e eu não gostaria de ser a causa para o cancelamento dele,” eu disse. Eu olhei ao redor. Estranho a própria Neferet não estar aqui para falar comigo. Eu tinha certeza que a única razão para ela insistir com isso hoje a noite era porque ela sabia que eu estaria magoada e distraída com o acidente de vovó. “Onde está Neferet?” eu perguntei.

Shekinah olhou atrás dela, e então eu vi ela franzir e olhar rapidamente na multidão.

“Ela estava logo atrás de mim.

Estranho eu não conseguir encontrar ela agora...”

“Ela provavelmente já está no círculo.” Eu esperei que meu rosto não mostrasse todo o aviso que os sinos começaram a dar dentro da minha cabeça. Eu olhei para onde Jack estava com o equipamento de áudio. “Bem, eu deveria começar.”

“Oh, eu quase esqueci de mencionar isso. Na verdade eu esperava que Neferet te falasse.” Shakinah pausou e olhou ao redor procurando Neferet de novo. “Não importa, eu posso te falar. Neferet mencionou que você nunca fez um ritual de limpeza tão grande antes e que talvez você não soubesse, porque você é uma caloura tão nova, que durante um ritual desse tipo você deve misturar sangue de um vampiro com o vinho de sacrifício que você vai oferecer para os elementos.”

“O que?” Eu não podia ter ouvido certo.

“Sim, é bem simples na verdade. Erik Night se ofereceu não apenas para te chamar para o círculo, assumindo o lugar do pobre Loren Blake, mas Erik também tomará o

lugar tradicional como o acompanhante da sacerdotisa e oferecer o sangue dele para você como sacrifício. Eu fiquei sabendo que ele é um excelente ator, então ele vai se sair muito bem hoje a noite. Só siga a deixa dela.”

“Essa era a surpresa da qual eu estava falando!” Jack disse, aparecendo atrás de Shekinah. “Bem, a parte sobre Erik te chamar para o círculo, eu quis dizer. A parte do sangue é só tanto faz.” Disse o garoto que é jovem o bastante para não ser afetado profundamente por sangue como, vamos dizer, eu sou. “Não é legal Erik ser voluntário!”

“Oh, yeah, legal,” foi tudo que eu consegui me fazer dizer.

“Eu devo tomar meu lugar agora,” Shekinah disse. “Abençoado seja.”

Eu murmurei “Abençoado seja” para ela, então virei para Jack.

“Jack,” eu sussurrei violentamente. “Erik tomar o lugar de Loren hoje não é o que eu chamo de uma boa surpresa!”

Jack franziu. “Damien e eu achamos que seria. Isso só mostra que vocês podem talvez tentar conversar.”

“Não na frente de toda escola!”

“Oh. Um. Eu não pensei dessa forma.” Os lábios de Jack começaram a tremer.

“Desculpe. Se eu soubesse que você iria ficar brava, teria te contado imediatamente.”

Eu passei a mão pela minha testa, tirando meu cabelo do rosto. A única coisa que eu precisava era que Jack começasse a chorar. Não, a última coisa que eu precisava era ter que encarar o seriamente gostoso Erik e seu delicioso sangue na frente da escola toda! Ok, ok, só respire... você passou por situações mais embaraçosas que essa.

“Zoey?” Jack fungou.

“Jack, está tudo bem. Verdade. Eu só estava, bem, surpresa. Com o intuito da surpresa. Vou ficar bem agora.”

“O-ok. Tem certeza? Está pronta?”

“Sim e sim,” eu disse antes de poder gritar e correr na direção oposta. “Comece a música para mim.”

“Arrase, Z!” ele disse, e correu para o equipamento de áudio, começando o início da música.

Eu fechei meus olhos e comecei a respirar fundo para ajudar a clarear minha mente e me preparar para chamar os elementos no círculo – e por causa da surpresa de Erik, totalmente esqueci de pedir para Jack checar a câmera.

Como sempre, eu estava uma bola de nervos até eu olhar o círculo e a música me encher. Hoje a noite a trilha sonora de Memórias de Uma Gueixa era sedutora e linda.

Eu ergui meus braços e deixei meu corpo se mexer graciosamente ao som da orquestra. Então a voz de Erik se juntou a música e a noite, criando mágica.

Sob as brilhantes estrelas,
Sob a brilhante lua,
Quando a noite curar as cicatrizes
Da tarde que queima...

As palavras do poema me preencheram, carregadas pela voz de Erik. Eu curvei minha cabeça e deixei meu cabelo cair ao meu redor enquanto eu me movia devagar até o círculo, enquanto as palavras se juntavam a música e a dança e a mágica.

... e então, eu digo a você,
Eu odeio possuir seu coração,
Quando o dia quente passa por ele
Oferto ao ódio que parta...

Eu me movi ao redor do círculo, adorando a perfeição do poema que Erik estava recitando. Parecia tão certo, e eu sabia disso antes, quando Loren me chamava para o círculo, ele usou essa oportunidade para me seduzir e encantar. Ele não tinha pensado sobre o que ritual significa para mim, ou o resto dos calouros, ou até Nyx. Os motivos de Loren sempre foram egoístas. Eu podia ver isso tão facilmente agora que me perguntei como ele me enganou tão completamente. Erik não gostava dele tanto quanto a lua não gostava do sol. O poema que ele escolheu era sobre perdão e cura, e embora fosse bom pensar que ele queria dizer parte dele para mim, eu sabia que o primeiro pensamento dele foi sobre o que seria melhor para a escola e os garotos que estavam tentando se curar da morte dos dois professores.

O dia decepcionante,
Esteja errado ou não, ou como,
Algumas vezes passa longe,
Acabou agora.
Esqueça, perdoe, as cicatrizes,
E o sono te encontrará em breve
Sob as brilhantes estrelas,
Sob a brilhante lua.

O poema acabou quando eu me juntei a Erik no meio do círculo na frente da mesa de Nyx. Eu olhei para ele. Ele era alto e lindo vestido de preto, que complementava o cabelo escuro dele e intensificava os seus olhos azuis.

"Olá, Sacerdotisa," ele disse suavemente.

"Olá, Consorte," eu respondi.

Ele me saudou formalmente, tocando o punho direito perto do coração; então ele virou para a mesa. Quando ele virou de volta para mim, ele estava segurando a taça ornamentada de Nyx numa mão, e uma faca cerimonial na outra. Ok, por "cerimonial" eu não me refiro de brinquedo. Era afiada, muito afiada, mas também era linda e estava entalhada com palavras e símbolos que eram sagrados para Nyx.

"Você vai precisar disso," ele disse, me entregando a faca.

Eu a peguei, perturbada por ver como a luz da lua refletia na lâmina, sem ter idéia do que fazer a seguir. Graças a Deus, a música ainda estava tocando e a horda de pessoas que assistia estava se balançando gentilmente com a linda melodia da Gueixa. Em outras palavras, eles estavam nos vendo, mas apenas com uma leve antecipação, e enquanto mantivéssemos nossas vozes baixas, eles não poderiam nos ouvir. Eu olhei para Damien, e ele remexeu as sobrancelhas para mim e piscou. Eu tirei meus olhos dele rápido.

"Zoey? Você está bem?" Erik sussurrou. "Você sabe que não vai me machucar muito."

"Não vai?"

"Você não fez isso antes, fez?"

Eu balancei minha cabeça.

Ele tocou minha bochecha por só um segundo. “Eu fico esquecendo que você é nova em tudo isso. Está certo, é fácil. Eu vou erguer minha mão direita, palma para cima, por cima da taça.” Ele ergueu a taça, que ele já tinha passado para a mão esquerda. Eu podia sentir o cheiro do vinho tinto que preenchia quase toda ela. “Você ergue a adaga por cima da cabeça, saúda as quatro direções com ela, então corta minha palma.” “Corta!” eu engoli em seco.

Ele sorriu. “Corta, talha, tanto faz. Só passe a lâmina pela parte mais grossa de baixo do polegar. Ela é bem afiada, então vai fazer o trabalho por você. Eu vou virar minha mão e enquanto você me agradece em nome de Nyx por meu sacrifício por ela, um pouco do meu sangue vai cair no vinho. Depois de um tempo eu fecho a mão, e você pega a taça e leva até Damien para poder começar a lançar o círculo. Hoje você dá a cada um dos representantes dos elementos um gole do vinho, ritualisticamente limpando os elementos antes de fazer a limpeza de toda a escola. Entendeu?”

“Yeah,” eu disse abatida.

“Melhor começar então. Não se preocupe. Você vai se sair bem,” ele disse.

Eu acenei, e ergui a adaga por cima da minha cabeça. “Vento! Fogo! Água! Terra! Eu saúdo vocês!” Eu disse, virando a lâmina de leste para sul, oeste, e norte enquanto chamava o nome de cada elemento. Meus nervos começaram a baixar quando eu já podia sentir o poder dos elementos passarem por mim, ansiosos para responder meu chamado. Enquanto eu ainda podia sentir o eco da minha saudação, eu abaixei a adaga. Eu pressionei a ponta dela contra a base do polegar de Erik, que ele segurou firme para mim, e então com um movimento rápido, deslizei a lâmina afiada pela palma dele, exatamente onde ele me disse para cortar.

O cheiro do sangue dele me atingiu imediatamente, quente e escuro e indescritivelmente delicioso. Travada eu observei as gotas, como rubis, e então Erik virou a mão dele para que elas pudessem cair do vinho. Eu olhei nos olhos azuis dele. “Em nome de Nyx, eu te agradeço por seu sacrifício hoje a noite e por seu amor e lealdade. Você é abençoado por Nyx e amado pela Sacerdotisa dela.” E então eu me curvei e gentilmente beijei as costas da mão ensangüentada dele.

Quando eu encontrei os olhos dele de novo, eu vi que eles estavam mais brilhantes que o normal, e eu achei que o rosto dele estava frágil, a expressão intimidada, mas eu não sabia dizer se ele só estava agindo como parte do consorte de Nyx, ou se ele realmente estava experimentando aqueles sentimentos que ele estava me mostrando. Ele colocou a mão em punho e me saudou de novo dizendo, “Eu sou agora, e sempre serei, leal a Nyx e a Alta Sacerdotisa dela.”

Então não havia mais tempo para mim me perguntar se ele estava falando sobre mim, ou se ela estava atuando com o resto do papel dele. Eu tinha um trabalho para fazer. Então peguei minha taça de sangue com vinho e andei até parar na frente de Damien. Ele ergueu a vela amarela e sorriu para mim.

“Vento, você é tão querido para mim e familiar como o ar da vida. Hoje eu preciso da sua força para limpar o ar estagnado de morte e medo de nós. Eu peço que você venha até mim, vento!” Esse ritual era um pouco diferente, e Damien que tinha obviamente mais informações do que eu, então ele estava pronto para o isqueiro tocar a vela dele. No momento que ela se acendeu, fomos cercados por um mini-tornado de um vento totalmente controlado. Damien e eu rimos um para o outro, então eu ergui a taça para que ele pudesse tomar um gole.

Eu me movi na direção do relógio, ao redor do círculo até Shaunee, que já estava

segurando a vela vermelha e sorrindo ansiosa.

“Fogo, você esquentar e limpa. Hoje eu preciso do seu poder de limpeza para queimar a escuridão dos nossos corações. Venha até mim, fogo!” Como sempre, ninguém precisou tocar a vela de Shaunee para ela se acender, ela pegava fogo com uma chama gloriosa sozinha enquanto éramos preenchidas pelo calor e luz do calor do fogo. Eu ergui a taça para Shaunee, e ela tomou um gole.

Do fogo eu me movi para água e Erin segurando a vela azul dela.

“Água, vamos até você sujos e nos erguemos de você limpos. Hoje eu peço que você nos lave de qualquer coisa que queira nos manchar. Venha até mim, água!” Erin acendeu a vela, e eu juro que podia ouvir o barulho das ondas contra a praia e sentir o frio do orvalho contra minha pele. Eu ergui a taça para Erin, e depois de um gole, ela sussurrou, “Boa sorte, Z.”

Eu acenei e me movi segura para Afrodite, que estava pálida e tensa enquanto segurava a vela verde que ela sabia que iria voar da mão dela se tentássemos chamar a terra. “Onde ela está?” eu sussurrei, mal movendo meus lábios.

Afrodite deu nos ombros nervosamente.

Eu fechei meus olhos e rezei. Deusa, estou contando com você para fazer isso funcionar. Ou pelo menos se eu fizer papel de boba, pelo menos consiga me tirar dessa. De novo. Quando eu abri meus olhos, eu estava decidida. As coisas realmente não iriam mudar se Stevie Rae não aparecesse. Eu iria contar a todos de qualquer forma. Alguns iriam acreditar em mim sem prova. Alguns não. Eu iria arriscar. Eu sabia que estava dizendo a verdade, e meus amigos também.

Então ao invés de começar minha invocação a terra, eu pisquei para Afrodite e sussurrei, “Bem, aqui vamos nós,” e virei para olhar o círculo e os olhares de questionadores da multidão.

“Eu precisava invocar a terra a seguir. Todos sabemos disso. Mas tem um problema. Vocês todos viram que Nyx deu a Afrodite uma afinidade com a terra. E ela tinha. Mas acontece que foi apenas um dom temporário que Afrodite estava guardando mantendo ele seguro para quem realmente representa a terra, Stevie Rae.” Assim que eu disse o nome dela, houve um movimento no grande carvalho e os galhos que estavam em cima de nossas cabeças se mexeram, e então Stevie Rae caiu graciosamente de um galho em cima de nós.

“Droga, Z, parece que você demorou para me alcançar,” ela disse. Então ela andou até o lugar de Afrodite e pegou a vela verde dela. “Obrigada por manter meu lugar quente.”

“Fico feliz que tenha conseguido vir,” Afrodite disse, dando um passo para o lado para que Stevie Rae pudesse tomar seu lugar.

Stevie Rae tomou o lugar da terra, virou, e tirando os cachos loiros do rosto, rindo para todos enquanto o intrincado padrão de videiras e pássaros e flores que faziam as tatuagens escarlates dela ficarem tão claras quanto o sorriso dela. “Ok, agora você pode invocar a terra.”

TRINTA E DOIS

Naturalmente uma confusão se instalou. Filhos de Erebus gritaram e começaram a ir até o círculo. Vampiros estavam chorando em choque, e eu juro que uma garota começou a gritar.

"Ah, oh," eu ouvi Stevie Rae sussurrar, "Melhor consertar isso, Z."

Eu virei para olhar para Stevie Rae. Sem tempo para gentilezas, eu disse, "Terra, venha até mim!" Por um segundo eu quis surtar porque eu não tinha isqueiro e nem Stevie Rae, mas Afrodite, fria como nunca, se inclinou, e acendeu o isqueiro que ela segurava, e acendeu a vela. O cheiro e sons de uma campina no verão instantaneamente nos cercou. "Aqui, tome um gole." Eu ergui a taça, e Stevie Rae deu um grande gole. Eu franzi um pouco para ela.

"O que?" Ela sussurrou. "Erik tem um gosto bom."

Eu virei os olhos para ela e voltei para o centro do círculo, onde Erik estava olhando de boca aberta para Stevie Rae. Eu ergui um braço por cima da minha cabeça. "Espírito! Venha até mim," eu disse sem tempo para um preâmbulo. Enquanto meu espírito acordava dentro de mim, eu peguei o isqueiro cerimonial da mesa de Nyx e acendi a vela púrpura que estava ali. Então eu, também, tomei um enorme gole do vinho com sangue.

E que incrível sensação! Stevie Rae tinha razão, Erik era gostoso, mas eu já sabia disso. Cheia com o regozijo do vinho misturado com sangue e do espírito, eu caminhei rápido. Eu não poderia estar mais orgulhosa dos meus amigos. Todos ficaram nos seus lugares no círculo, erguendo suas velas e mantendo o controle de seus elementos para que nosso círculo ficasse forte e inquebrável. Caminhando ao redor da circunferência com o cordão brilhante no círculo que eu tinha acabado de lançar, eu ergui minha voz e comecei a gritar sobre o pandemônio que nos cercava.

"House of Night, me escute!" Todos ficaram em silêncio quando ouviram o poder da deusa aumentar minha voz. Eu quase fiquei em silêncio também, por mais chocante que isso possa ser. Ao invés disso eu limpei minha garganta e comecei de novo, dessa vez não tendo que dar um grito para a horda de pessoas. "Stevie Rae não morreu. Ela passou por outro tipo de Mudança. Foi difícil para ela, e quase custou a humanidade de Stevie Rae, mas ela superou, e agora ela é um novo tipo de vampiro." Eu caminhei devagar dentro do círculo, tentando olhar o máximo de olhos possíveis para poder explicar. "Mas Nyx nunca a abandonou. Como vocês podem ver, ela ainda tem sua afinidade com a terra, um dom dado por ela, e então dado a ela de novo por Nyx."

"Eu não entendo. Essa criança era uma caloura que morreu e então foi ressuscitada?" Shekinah tinha dado um passo para frente e estava parada perto de Stevie Rae, encarando ela com força.

Antes de eu poder responder, Stevie Rae falou. "Sim, senhora. Eu morri. Mas então eu voltei, e quando voltei, eu não era mais a mesma. Eu me perdi, ou pelo menos quase me perdi, mas Zoey, Damien, Shaunee, Erin, e especificamente Afrodite, me ajudaram a me encontrar de novo, e quando me encontrei, eu também passei pela Mudança para um tipo diferente de vampiro." Ela apontou para as lindas tatuagens vermelhas. Afrodite deu um passo para frente, entrando no fio prateado que circulava nosso círculo como um. Eu esperava ver ela ser jogada ou perder o equilíbrio e ir para trás ou algo terrível, mas ao invés disso o fio se soltou, deixando ela andar até mim. Quando

ela se juntou a mim, eu pude ver que o corpo dela estava alinhado com a mesma linha prateada do nosso círculo.

“Quando Stevie Rae Mudou, eu também mudei.” Afrodite ergueu a mão e com um rápido movimento, ela limpou a lua crescente que estava desenhada ali. Eu ouvi várias pessoas arfando e ela continuou. “Nyx me Mudou para uma humana, mas eu sou um novo tipo de humana, como Stevie Rae é um novo tipo de vampiro. Eu sou uma humana que também foi abençoada por Nyx. Eu ainda tenho o dom das visões que Nyx me deu quando eu era uma caloura. A deusa não virou seu rosto para longe de mim.” Afrodite ergueu sua cabeça orgulhosa e olhou para a House of Night, como se estivesse desafiando qualquer um a falar mal dela.

“Então temos um novo tipo de vampiro e um novo tipo de humano,” eu disse. Eu olhei para Stevie Rae e ela riu e acenou. “E também temos um novo tipo de calouro.” Assim que eu terminei de falar, o carvalho pareceu chover calouros. Eu fiz uma nota mental de perguntar a Stevie Rae como diabos ela conseguiu esconder todos aqueles garotos ali, porque eu facilmente contei meia dúzia deles. Eu reconheci Venus, que eu sabia que tinha sido colega de quarto de Afrodite, e me perguntei brevemente se as duas já tinham conversado. Eu também vi Elliott, que eu juro que ainda não ia gostar. Eles estavam todos parados ali, dentro do círculo, espalhados do lado de Stevie Rae parecendo mais do que um pouco nervosos, com suas brilhantes luas crescentes muito visíveis em suas testas.

Eu podia ouvir alguns dos garotos fora do círculo chorando e chamando o nome dos calouros vermelhos que eles reconheciam como os colegas de quarto mortos e amigos, e eu senti por eles. Eu sabia o que era pensar que sua amiga estava morta, e então ver eles andando e falando e respirando de novo.

“Eles não estão mortos,” eu disse firmemente. “Eles são um novo tipo de calouros – um novo tipo de pessoa. Mas eles são nossa gente, e está na hora de encontrarmos um lugar para eles conosco e aprender do porque Nyx ter trazido ele de volta para nós.”

“Mentiras!” A palavra foi um grito, tão alto que eu quase podia sentir um zunido nos ouvidos. Houve um murmúrio na multidão, então as pessoas perto da parte sul do círculo se dividiram para deixar Neferet passar.

Ela parecia como uma deusa da vingança, e até eu fiquei sem fala pela beleza dela. Os suaves ombros brancos estavam exposto por um lindo vestido preto de seda que modelava o corpo gracioso dela. O grosso cabelo dela estava solto, caindo em ondas até a fina cintura dela. Os olhos verdes dela brilhavam – os lábios dela eram de um profundo vermelho como sangue fresco.

“Você nos pede para aceitar essa perversão da natureza como algo que a deusa fez?” ela falou numa linda e modulada voz. “Essas criaturas estão mortas. Elas devem morrer de novo.”

A raiva que passou por mim quebrou o magnetismo dela. “Você deve saber sobre essas criaturas, como você as chamou.” Eu ergui os ombros e a encarei. Eu posso não ter a bem treinada voz dela, ou a incrível beleza, mas eu tinha a verdade e tinha minha deusa. “Você tentou usar eles. Você tentou distorcer eles. Foi você que os manteve prisioneiros até que através de nós Nyx curou e os libertou.”

Os olhos dela se abriram num perfeito olhar de surpresa. “Você me culpa por essas monstruosidades?”

“Hey, eu e meus amigos não somos monstros!” veio a voz de Stevie Rae atrás de mim.

"Silêncio, besta!" Neferet ordenou. "Chega!" Neferet virou para olhar para a multidão. "Hoje a noite eu descobri outra criatura que Zoey e o povo dela trouxe dos mortos." Ela se curvou e pegou algo que estava nos pés dela, e o jogou no círculo. Eu reconheci a mochila de Jack, aberta com o monitor da câmera babá e a própria câmera expostos (que deveria estar escondida segura no necrotério). Os olhos de Neferet passaram pela multidão até eles encontrarem ele; então ela surtou, "Jack! Você nega que Zoey fez você plantar isso no necrotério, onde você mirou no corpo do recém falecido James Stark, para que ela pudesse observar quando os feitiços dela o trariam de volta?" "Não. Sim. Não foi assim," Jack disse. Duquesa, que estava pressionada contra as pernas dela reclamou penosamente.

"Deixe ele em paz!" Damien gritou do lugar dele do círculo.

Neferet olhou para ele. "Então você continua cego por ela? Você continua a seguir ela e não Nyx?"

Antes dele poder responder, Afrodite falou do meu lado. "Hey, Neferet. Onde está a insígnia da nossa deusa?"

Neferet olhou de Damien para Afrodite, e os olhos dela se estreitaram em fúria. Mas todos agora olhavam para Neferet e notaram o que Afrodite tinha dito – que o lindo vestido de Neferet não tinha o símbolo de Nyx no peito. E então eu notei outra coisa. Ela estava usando um pendente que eu nunca vi antes. Eu pisquei, sem ter certeza se eu estava vendo corretamente, mas então, yep, eu decidi, tinha certeza do que era. Pendurado numa corrente dourada ao redor do pescoço dela estavam asas – grandes, negras, asas de corvos talhadas em onyx.

"O que é isso no seu pescoço?" eu perguntei.

A mão de Neferet foi automaticamente acariciar as asas pretas que estavam penduradas entre os seios dela. "São asas de Erebus, o consorte de Nyx."

"Um, desculpe, mas, não, elas não são," Damien disse. "Asas de Erebus são feitas de ouro. Nunca são pretas. Você mesma nos ensinou isso na aula de Sociologia Vampira." "Eu cansei dessas conversas sem significado," Neferet surtou. "É hora dessa pequena charada chegar ao fim. "

"Sabe, eu acho que essa é uma idéia excelente," eu disse.

Eu tinha começado a procurar na multidão tentando encontrar Shekinah quando Neferet deu um passo para o lado, apontando seus dedos para uma forma que pareceu se materializar atrás dela. "Venha até mim e mostre o que eles criaram hoje a noite."

O uivo de agonia de Duquesa e as reclamações que se seguiram ficaram para sempre impressos em minha mente com meu primeiro vislumbre do novo Stark. Ele se moveu para frente como um fantasma. A pele dele estava pálida, e os olhos dele eram vermelhos da cor de sangue velho. A lua crescente em sua testa também era vermelha, como a dos calouros que preenchiam meu círculo, mas ele era diferente deles. A coisa que Stark tinha se tornado ficou parado ao lado de Neferet, furioso, loucura em seus olhos. Olhando para ele, eu senti que ia vomitar.

"Stark!" Eu queria chamar o nome dele alto e forte, mas quando saiu da minha boca foi um pouco mais do que um sussurro quebrado.

Ainda sim ele virou o rosto na minha direção. Eu vi a cor de sangue nos olhos dele sumir, e por um momento eu pensei ter visto um deslumbre do garoto que eu conhecia.

"Zzzzoey..." ele disse meu nome como um assovio, mas me deu uma onda

instantânea de esperança.

Eu dei um passo em direção a ele. "Sim, Stark, sou eu," eu disse, tentando com força não chorar.

"Ddddddisse que eu ia voltar para você," ele murmurou.

Eu sorri através das lágrimas que encheram meus olhos e me movi cada vez mais perto para onde ele estava parado do lado de fora do círculo. Eu tinha aberto minha boca para dizer que tudo ficaria bem, que de alguma forma íamos achar um jeito de fazer tudo ficar bem, mas de repente Afrodite estava ao meu lado. Ela agarrou meu pulso, me puxando para longe da beira do círculo.

"Não vá até ele," ela sussurrou. "Neferet está armando para você."

Eu queria chacoalhar ela, especialmente quando a voz de Shekinah veio do outro lado do círculo. "O que foi feito com essa criança é bem horrível. Zoey, eu devo insistir que você feche esse ritual pela noite. Vamos levar o calouro lá dentro, e chamar o Conselho de Nyx para vir julgar esses eventos."

Eu podia sentir os calouros vermelhos ainda inquietos nas minhas costas, tirando minha atenção de Stark. Eu virei e encontrei os olhos de Stevie Rae. "Está tudo bem. Essa é Shekinah. Ela saberá a diferença entre mentiras e a verdade."

"Eu sei a diferença entre mentiras e verdade, e eu carrego um julgamento que é muito maior que algum Conselho distante." Eu ouvi Neferet falar e virei para a encarar de novo.

"Você foi descoberta!" Eu gritei para ela. "Eu não fiz isso com Stark, ou com os outros calouros vermelhos. Você fez, e agora você vai ter que enfrentar o que fez."

O sorriso de Neferet era mais uma careta. "E ainda sim a criatura chama o seu nome."

"Zzzzoey," Stark chamou de novo.

Eu olhei para ele, tentando ver o cara que eu conheci no rosto assombrado dele.

"Stark, eu sinto muito por isso ter acontecido com você."

"Zoey Redbird!" A voz de Shekinah era um chicote. "Feche o círculo agora. Esses eventos devem ser avaliados por aqueles cujo julgamento podem ser confiáveis. E eu vou levar esse pobre calouro para o meu cuidado."

Por alguma razão, o comando de Shekinah fez Neferet começar a rir.

"Eu tenho um mal pressentimento sobre isso," Afrodite disse, me puxando de volta para o meio do círculo.

"Eu também," Stevie Rae disse da posição norte dela no círculo.

"Não feche o círculo," Afrodite disse.

Então no meio de tudo, a voz de Neferet foi sussurrada até mim, Não feche o círculo e você parecerá culpada. Feche e fique vulnerável. Qual você escolhe?

Eu encontrei os olhos de Neferet do outro lado do círculo. "Eu escolho o poder do meu círculo e a verdade," eu disse.

O sorriso dela era vitorioso. Ela virou para Stark. "Vire para a marca da verdade – o que vai fazer a terra sangrar. Agora!" Neferet ordenou para ele. Eu vi ele pausar, como se estivesse lutando contra si mesmo. "Faça o que eu mandei, e eu concederei o desejo do seu coração." Neferet sussurrou as palavras no ouvido de Stark, mas eu ouvi as palavras saírem dos lábios rubi dela. O efeito que elas tiveram nele foi instantâneo. Os olhos de Stark brilharam vermelhos e com a rapidez de uma cobra, ele ergueu o arco que eu não notei que ele segurava do lado, colocou uma flecha, e atirou. Cortando o ar como uma linha mortal, ela atingiu Stevie Rae no centro do peito dela com tamanha força que as penas escuras do final da flecha se enterraram nela.

Stevie Rae arfou e caiu no chão, se curvando. Eu gritei e corri até ela. Eu podia ouvir Afrodite gritando para Damien e as Gêmeas não quebrarem o círculo, e eu silenciosamente abençoei ela por sua cabeça fria. Eu alcancei Stevie Rae e cai no chão ao lado dela. Ela estava respirando dolorosamente, e a cabeça dela estava curvada.

“Stevie Rae! Oh, deusa não! Stevie Rae!”

Devagar ela ergueu a cabeça e olhou para mim. Sangue estava saindo do peito dela – mais sangue do que eu pensei que uma pessoa poderia ter. Estava ensopando o chão ao redor dela, que era caloso devido as raízes do grande carvalho. O sangue me hipnotizou. Não porque o cheiro era doce e embriagante, mas porque eu percebi o que parecia. Parecia que a terra na base do grande carvalho estava sangrando.

Eu olhei por cima dos ombros para Neferet, que ficou parada sorrindo com triunfo do lado de fora do meu círculo. Stark tinha caído de joelhos ao lado dela, e estava me olhando com olhos que não eram mais vermelhos, mas agora estavam cheios de terror. “Neferet, você é a monstruosidade, não Stevie Rae!” Eu gritei.

Meu nome não é mais Neferet. Dessa noite em diante me chame de Rainha Tsi Sgili. As palavras foram faladas dentro da minha mente como se Neferet as tivesse sussurrando no meu ouvido.

“Não!” eu chorei, e então a noite explodiu.

TRINTA E TRÊS

O chão embaixo dos meus pés. Ensopado com o sangue de Stevie Rae, começou a tremer, a se abrir como se não fosse mais terra sólida mas de repente tivesse virado água. Através dos choros de pânico, eu ouvi a voz de Afrodite de novo, tão calma como se ela estivesse apenas gritando com Damien e as Gêmeas sobre as escolhas de moda deles.

“Nos mova, mas não quebre o círculo!”

“Zoey.” Stevie Rae arfou meu nome. Ela olhou para mim com olhos cheios de dor.

“Escute Afrodite. Não quebre o círculo. Não importa o que!”

“Mas você está –”

“Não! Eu não estou morrendo. Eu prometo. Ele só tomou meu sangue, não minha vida. Não quebre o círculo.” Eu acenei, e levantei. Erik e Venus estavam mais perto de mim.

“Fiquem um em cada lado de Stevie Rae. Ajudem ela a levantar. Ajudem ela a segurar a vela, e não importa o que, não deixem apagar e não deixem o círculo se quebrar.”

Venus parecia abatida, mas ela acenou e moveu Stevie Rae. Erik, com o rosto branco de choque, só me encarou.

“Faça sua escolha agora,” eu disse. “Ou você está com a gente ou com Neferet e o resto deles.”

Erik não hesitou. “Eu fiz minha escolha quando fui voluntário para ser seu consorte hoje a noite. Estou com você.”

Então ele correu para ir ajudar Venus a levantar Stevie Rae.

Tropeçando pelo chão instável, eu fui até a mesa de Nyx e peguei a vela púrpura logo antes de cair e apagar. Agarrando ela perto de mim, eu virei minha atenção para Damien e as Gêmeas. Eles estavam seguindo as instruções calmas de Afrodite e, no meio dos gritos e do caos que havia do lado de fora do nosso círculo, eles estavam andando devagar juntos, diminuindo a circunferência do fio prateado em direção a Stevie Rae, até que todos nós, Damien, as Gêmeas, Afrodite, Erik, os calouros vermelhos, e eu nos amontoamos juntos ao redor de Stevie Rae.

“Comecem a mover ela para longe da árvore,” Afrodite disse. “Todos nós, sem quebrar o círculo. Precisamos ir para a porta escondida no muro. Agora.”

Eu encarei Afrodite, e ela acenou solenemente. “Eu sei o que vai acontecer a seguir, e não vai ser bom.”

“Então vamos sair daqui,” eu disse.

Começamos a andar como um grupo, dando passos pequenos na terra quebrada, tendo um ultra cuidado com Stevie Rae e as velas e tentando manter o círculo. É de se imaginar que calouros e vampiros estariam em nosso caminho. Era de se imaginar que pelo menos Shekinah teria dito algo para nós, mas parecia existir uma estranha bolha de serenidade em um mundo repentino lavado em sangue e pânico e caos. Estávamos nos mantendo longe das árvores, seguindo o muro, devagar e cuidadosamente fazendo progresso. Eu notei que a grama embaixo dos nossos pés estava lisa e completamente seca com o sangue de Stevie Rae quando a terrível risada de Neferet chegou até mim.

O carvalho, com um terrível som de corte, se rasgou em dois. Eu estava andando de costas, ajudando a levar Stevie Rae que estava na frente, então eu tinha uma clara visão da árvore quando ela se partiu. Debaixo do meio da árvore destruída uma

criatura surgiu. Primeiro o que eu vi foram asas negras que complementemente cobriam algo. Então ele saiu do carvalho destruído, endireitou o corpo e desdobrou suas noites da cor da noite.

“Oh, deusa!” o choro saiu de mim no meu primeiro deslumbre de Kalona. Ele era a coisa mais linda que eu já tinha visto. A pele dele era lisa e complementemente ilesa, e era dourada com o que parecia o beijo dos raios do sol. O cabelo dele era tão negro quanto as asas, e caía solto ao redor dos ombros dele, fazendo ele parecer um antigo guerreiro. O rosto dele – como eu posso descrever completamente o lindo rosto dele? Era como uma escultura que tinha ganhado vida, e fazia até o mortal mais lindo, seja ele humano ou vampiro, parecer uma boba e falha tentativa de imitar a glória dele. Os olhos dele eram âmbar, tão perfeitos, que eram quase dourados. Eu me encontrei querendo me perder neles. Aqueles olhos me chamavam... eles me chamavam... Eu parei, e eu juro que eu podia ter quebrado o círculo ali mesmo para poder correr de volta e cair nos pés dele, se ele não tivesse erguido os lindos braços e chamado numa voz que era profunda e rica e cheia de poder, “Levantem comigo, filhos!”

Corvos Escarnecedores saíram do buraco no chão e encheram a noite, e foi o medo que me encheu ao ver aquelas terríveis criaturas familiares que se dissipou pelo meu corpo que quebrou o feitiço de beleza que Kalona tinha lançado em mim. Eles clamaram e circularam ao redor de seu pai, que riu e ergueu seus braços mais alto para que as asas deles pudessem acariciar ele.

“Temos que sair daqui!” Afrodite assoviou.

“Sim, agora! Depressa,” eu disse, voltando totalmente ao normal. O chão não estava mais tremendo, então fomos capazes de andar mais rápido. Eu ainda estava me movendo de costas, então eu observei com um horror fascinado enquanto Neferet se aproximava do anjo recém libertado. Ela parou diante dele e deu uma graciosa cortesia.

Ele inclinou a cabeça, os olhos dele brilhando de luxúria enquanto ele olhava para ela.

“Minha Rainha,” ele disse.

“Meu Consorte,” ela disse. Então ela virou para olhar para a multidão que tinha parado de correr em pânico e agora olhavam com fascinação para Kalona.

“Esse é Erebus, que finalmente veio para a terra!” Neferet proclamou. “Curvem-se ao Consorte de Nyx, e nosso novo senhor na terra.”

Muitos que observavam na multidão, especialmente os calouros, instantaneamente caíram de joelhos. Eu olhei para Stark, mas ele não me viu. Eu vi Shekinah começando a andar, a expressão dela fixada com um profundo franzido. Enquanto ela andava, muitos Filhos de Erebus se juntaram a ela, parecendo alerta, mas eu não sabia dizer se eles estavam indo questionar Kalona, como Shekinah obviamente iria fazer, ou se eles estavam pensando em proteger ele da Alta Sacerdotisa. Antes de Shekinah poder passar pela multidão e confrontar o anjo, Neferet ergueu a mão e fez um breve movimento com o pulso. Foi um gesto tão pequeno e insignificante que se eu não tivesse olhando para ele, não teria notado.

Os olhos de Shekinah ficaram selvagens, ela arfou, segurou o pescoço, e caiu no chão.

Os Filhos de Erebus correram até o corpo dela.

Foi nesse momento que tirei meu celular do bolso e liguei para Irmã Angela.

“Zoey?” ela atendeu no primeiro toque.

“Saia daí. Saia agora,” eu disse.

“Eu entendi.” Ela soava calma.

“Leve vovó! Você tem que levar vovó com você!”

“É claro que vou. Cuide de você e do seu povo. Eu vou cuidar dela.”

“Eu ligo quando puder.” E desliguei.

Quando olhei para cima do meu telefone eu vi que Neferet tinha voltado sua atenção para nós.

“Chegamos!” Afrodite disse. “Abra a porcaria da porta agora!”

“Já está aberta,” disse uma voz familiar. Eu olhei por trás de mim para o muro e vi Darius parado do lado de uma porta aberta que parecia estar aparecendo magicamente no muro de tijolos. E, com uma onda de alívio, eu vi que Jack estava parado do lado do guerreiro, girando os olhos, mas inteiro com Duquesa do lado.

“Se você está conosco, está contra eles,” eu disse a Darius, apontando meu queixo em direção a House of Night e aos Filhos de Erebus que encheram o campo da escola e que não estavam fazendo nenhum ataque contra Kalona.

“Eu fiz minha escolha,” disse o guerreiro.

“Podemos por favor sair daqui? Ela está olhando para nós!” Jack disse.

“Zoey! Você tem que nos comprar um pouco de tempo,” Afrodite disse. “Use os elementos – todos eles. Nos proteja.”

Eu acenei e fechei meus olhos, me concentrando. Vagamente no fundo da minha mente eu sabia que Afrodite estava ordenando os calouros vermelhos e dizendo para ficarem perto, dentro do círculo, mesmo que ele ficasse esmagado e não tivesse mais uma forma de um círculo enquanto nós passávamos pela porta escondida. Mas havia só uma parte minha ali. O resto de mim estava comandando o vento, fogo, água, terra, e espírito para nos cobrir, nos proteger, para nos tirar do campo de visão de Neferet. Enquanto eles me obedeciam, eu senti minha força ser drenada como nunca tinha sentido antes. É claro eu nunca tentei comandar os cinco elementos de uma vez para fazer um trabalho tão poderoso por mim – eu sentia como se minha mente, minha vontade, estavam tentando correr uma maratona.

Eu cerrei os dentes e continuei firme. Os elementos passaram abaixo e ao nosso redor. Eu podia ouvir o vento e o cheiro do oceano enquanto uma forte brisa passava ao nosso redor. Então um trovão passou pelo repentino céu cheio de nuvens e com um crack! Um trovão deslizou para baixo, atingindo uma árvore alguns metros de nós. A árvore pareceu se estender enquanto a terra se aumentava, e quando abri meus olhos enquanto um dos calouros vermelhos me guiava de costas pela porta escondida eu vi nosso pequeno grupo completamente protegido pela fúria dos elementos. No meio do caos, eu vi um maravilhoso som de “mee-uf-ow!” e olhei para a porta escondida para ver Nala sentada no chão do lado de fora da escola na liderança de vários gatos, incluindo a horrível e com uma aparência muito enganadora Malévola, que estava perto do odioso Beelzebub das Gêmeas.

Eu tive um último deslumbre de Neferet enquanto ela olhava selvagememente ao redor, claramente não querendo acreditar que de alguma forma tínhamos escapado dela. E então a porta se fechou, nos selando para fora da House of Night.

“Ok, reformem o círculo. Se apertem. Gêmeas! Vocês estão muito próximas. Vocês estão deixando um lado solto. Gatos! Parem de assoviar para Duquesa. Não temos tempo para isso.” Afrodite estava dando ordens como um sargento.

“Os túneis.” A voz fraca de Stevie Rae pareceu cortar a noite.

Eu olhei para ela. Ela não conseguia ficar de pé. Erik a ergueu nos braços, e ele estava segurando ela como um bebê, tomando cuidado para não tocar a flecha que ainda

estava enfiada nas costas dela. O rosto dela estava completamente branco a não ser pelas tatuagens vermelhas.

“Temos que ir para os túneis. Ficaremos seguros lá,” ela disse.

“Stevie Rae tem razão. Ele não irá nos seguir lá, e nem Neferet irá,” Afrodite disse.

“Que túneis?” Darius perguntou.

“Ficam abaixo da cidade, lugares velhos e proibidos. A entrada é no depósito do centro,” eu disse.

“O depósito. Isso é a alguns quilômetros de distância, no coração da cidade,” ele disse.

“Como vamos –” As palavras dele se quebraram quando ele ouviu um terrível grito vindo do lado de dentro da House of Night. Bolas de fogo estavam florescendo no céu como terríveis e mortais flores.

“O que está acontecendo?” Jack perguntou, se movendo mais para perto de Damien.

“São os Corvos Escarnecedores. Eles tem seu corpo de volta, e estão com fome. Estão se alimentando de humanos,” Afrodite disse.

“Eles podem usar fogo?” Shaanee perguntou, parecendo irritada.

“Eles podem,” Afrodite disse.

“Diabos que eles podem!” Shaanee começou a erguer os braços, e eu senti calor passando no ar ao redor de nós.

“Não!” Afrodite gritou. “Você não pode chamar atenção para nós. Não hoje. Se você fizer, estamos acabados.”

“Você viu isso?” Eu perguntei.

Ela acenou. “Tudo isso e mais. Aqueles que não foram para o subterrâneo serão a presa deles.”

“Então temos que ir para os túneis,” eu disse.

“Como?” um dos calouros vermelhos que eu não reconheci perguntou. Ela soava jovem e com muito medo.

Eu me segurei, já estava exausta por manipular os cinco elementos com tamanha extensão. Eu não queria que eles soubessem que eu estava tão drenada quanto me sentia. Eles tinham que acreditar que eu era forte e segura e estava no controle. Eu respirei fundo. “Não se preocupe. Eu sei como andar sem ser vista. Eu já fiz isso antes.” Eu sorri para Stevie Rae. “Nós já fizemos isso antes.” Olhei para Afrodite. “Não é mesmo?”

Stevie Rae conseguiu acenar fracamente.

“Yep, com certeza,” disse Afrodite.

“Então qual o plano?” Damien perguntou.

“Yeah, vamos trabalhar,” Erin disse.

“Idem. Estou ficando com câimbras por ficar tão perto de todo mundo,” Shaanee murmurou, obviamente ainda irritada por não poder lutar.

“Esse é o plano. Vamos nos tornar uma névoa e sombra, noite e escuridão. Não existimos. Ninguém pode nos ver. Nós somos a noite e a noite é a gente.” Enquanto eu explicava, eu senti o calafrio familiar do meu corpo e vi os calouros vermelhos arfarem e sabia quando eles olhavam para mim, que estavam vendo nada a não ser névoa coberta com escuridão, escondida nas sombras. Eu pensei que era estranho ser tão fácil me misturar com a noite agora que eu estava tão cansada... era como se eu pudesse sumir e finalmente dormir...

“Zoey!” A voz de Erik quebrou meu perigoso transe.

“Estou bem! Estou bem,” eu disse rapidamente. “Agora vocês façam. Concentrem-se.”

Não é diferente de quando vocês costumavam sair da House of Night para ver namorados ou ir até o rituais fora do campus, só que vocês tem que se concentrar ainda mais. Vocês conseguem. Vocês são névoa e sombra. Ninguém pode ver vocês. Ninguém pode ouvir vocês. Só existe a noite aqui, e vocês são parte da noite.” Eu vi meu grupo tremer e começar a dissolver. Não estava perfeito, e Duquesa ainda era tão solida como um grande labrador – diferente dos nossos gatos ela não podia se misturar com a noite – mas o garoto com quem ela estava próxima era um pouco mais do que uma sombra.

“Agora vamos. Fiquem juntos. Dêem as mãos. Não deixem nada atrapalhar a concentração de vocês. Darius, lidere,” eu disse.

Nós andamos no que tinha se tornado uma cidade de pesadelos vivos. Eu me perguntei mais tarde como conseguimos, e percebi a resposta mesmo enquanto me perguntava do porque. Conseguimos porque a mão de Nyx estava em nós. Nos movemos na sombra dela. Cobertos com o poder dela nos tornamos a noite, embora o resto da noite tivesse se tornado loucura.

Os Corvos Escarnecedores estavam em todo lugar. Era logo depois da meia noite do ano novo, e as criaturas podiam escolher os humanos bêbados que celebravam e estavam juntos em clubes e restaurantes e mansões velhas porque eles ouviram o fogo das criaturas não humanas, pensando que a cidade tinha bolado fogos de artifício, e correram para ver o show. Eu me perguntei com horror quantos deles tinham olhado para o céu apenas para ter seu último suspiro de horror olhando para olhos vermelhos de homens olhando para eles com rostos monstruosos.

Antes de alcançarmos o ponto entre Cincinnati e a Treze eu comecei a ouvir a policia e sirenes de bombeiros, junto com tiros, o que me fez dar um sorriso. Isso era Oklahoma, e nós Okies amávamos nossas armas. Yep, nós exercitamos nosso direito da Segunda Emenda* com orgulho e vigor. Eu queria ter idéia se armas modernas poderiam fazer diferença com criaturas nascidas de magia e mito, e sabia que não iria ter que imaginar isso por muito tempo. Logo todos iríamos descobrir.

(*direito de portar armas)

A uma quadra do depósito abandonado de Tulsa, começou uma fria e miserável chuva que nos gelou até os ossos, mas ajudou a esconder nosso grupo ainda mais dos olhos que sondavam – sendo eles humanos ou bestas.

Corremos para o porão do depósito abandonado, entrando facilmente pela grade de metal aberta que parecia uma barreira. Assim que a escuridão do portão nos engoliu, demos um suspiro aliviado.

“Ok, agora podemos fechar o círculo.”

“Obrigado espirito, você pode partir.” Eu comecei. Eu virei para Stevie Rae, ainda nos braços de Erik. “Sou agradecida a você, terra, você pode partir.” Erin estava a minha esquerda, e eu sorri através da escuridão para ela. “Água, você se saiu bem hoje. Você pode partir.” Ainda virando na minha esquerda, eu encontrei Shaunee. “Fogo, obrigado, por favor parta.” Então eu fechei o círculo com o elemento que eu o abri.

“Vento, você tem minha gratidão como sempre. Você pode partir.” E com um pequeno estouro, o fio prateado que nos ligava, desapareceu.

Eu cerrei os dentes contra a exaustão que ameaçava me sobrepujar, e eu acho que teria caído se Darius não tivesse agarrado meu braço para firmar meus joelhos fracos.

“Vamos descer. Ainda não estamos completamente seguros,” Afrodite disse.

Todos nos movemos para a parte de trás do porão na entrada que eu sabia que

escondia um sistema de túneis. Voltar nesses túneis era uma experiência tão surreal como a noite tinha se tornado. A última vez que estive aqui foi no meio de uma nevasca. Eu estava lutando para salvar Heath de Stevie Rae e um bando de calouros que eu agora lutava para salvar.

Heath!

“Zoey, vem,” Erik disse quando eu hesitei. Ele passou Stevie Rae para Darius, para que ele e eu fossemos os últimos do grupo a descer.

“Tenho que fazer duas ligações primeiro. Não tem recepção lá embaixo.”

“Então seja rápida,” ele disse. “Eu vou dizer a eles que você está indo.”

“Obrigado.” Eu sorri carinhosamente para ele. “Vou me apressar.”

Ele me deu um acenou e então desapareceu pelas escadas de ferro que levavam para os túneis.

Eu fiquei surpresa quando Heath atendeu ao primeiro toque. “O que você quer, Zoey?”

“Me escute, Heath, eu tenho que ser rápida. Algo terrível foi solto na House of Night. Vai ser ruim, muito ruim. Eu não sei por quanto tempo porque eu não sei como impedir. Mas o único jeito de você ficar seguro é se você for para o subterrâneo. Ele não gosta de terra. Você entendeu?”

“Sim,” ele disse.

“Você acredita em mim?”

Ele nem hesitou. “Sim.”

Eu suspirei aliviada. “Pegue sua família e quem mais você gosta e vá para o subterrâneo. A casa do seu avô não tem um grande porão?”

“Yeah, podemos ir para lá.”

“Bom, te ligo de novo quando puder.”

“Zoey, você vai ficar segura também?”

Meu coração se apertou. “Eu vou.”

“Onde?”

“Nos velhos túneis debaixo do depósito,” eu disse.

“Mas eles são perigosos!”

“Não, não – não é mais assim. Não se preocupe. Fique a salvo também. Ok?”

“Ok,” ele disse.

Eu desliguei antes de dizer algo que nós dois íamos lamentar. Então eu disquei o segundo número que eu precisava ligar. Minha mãe não atendeu. O telefone caiu na caixa postal depois de alguns toques. Eu ouvi a voz animada dela dizer, “Aqui é a residência dos Heffer, nós amamos e tememos o Senhor e te desejamos um dia abençoado. Nos deixe uma mensagem. Amém!” Eu virei meus olhos e quando o bip veio eu disse, “Mãe, você vai achar que Satã foi solto na terra, e pela primeira vez você está muito perto da verdade. Isso é ruim, e o único jeito de ficar segura dele é ir para o subterrâneo, como um porão ou caverna. Vá para o porão da igreja e fique lá. Ok? Eu te amo, mãe, e me certifiquei que vovó também fique segura, ela está no –” O serviço de mensagens me cortou. Eu suspirei e esperei que ela fosse, pela primeira vez em muito tempo, me ouvir. Então segui todos para os túneis.

Meu grupo estava esperando por mim perto da entrada. Eu vi luzes pelo túnel que se esticava, escuro e intimidador na nossa frente.

“Eu mandei os calouros vermelhos na frente para acender as luzes e tudo mais,”

Afrodite disse, então ela olhou para Stevie Rae. “O ‘tudo mais’ é catar uns cobertores e roupas secas.”

“Ótimo. Isso é bom.” Eu me forcei a pensar através da exaustão. Eles já tinham acendido algumas lanternas a óleo, do tipo antigo que pode ser carregado, e colocado em ganchos no nível dos olhos, então era fácil ver a expressão dos meus amigos quando olharam para mim. A mesma coisa que estava em todos os rostos, até no de Afrodite. Eles estavam com medo.

Por favor, Nyx, eu mandei uma silenciosa e fervorosa reza, me dê a força e me ajude a dizer isso da maneira certa porque como começamos aqui será o primeiro passo de como vamos viver aqui. Por favor não me deixe fazer besteira.

Eu não recebi uma resposta em palavras, mas senti uma onda de calor e amor e confiança que fez meu coração parar e me encheu com força.

“Yeah, isso é ruim,” eu comecei. “Não tem como negar. Somos jovens. Estamos sozinhos. Estamos machucados. Neferet e Kalona são poderosos e, até onde eu sei, eles podem ter todos os calouros e vampiros do lado deles. Mas temos algo que eles não tem. Temos amor e verdade e uns aos outros. Também temos Nyx. Ela Marcou cada um de nós, e de um jeito especial, nos Escolheu, também. Nunca houve um grupo como nós – somos completamente novos.” Eu pausei, tentando olhar todos nos olhos e sorrir confiante para eles. Na minha pausa, Darius falou.

“Sacerdotisa, esse mal não é nada que eu já tenha sentido antes,” ele disse. “Nada que eu tenha ouvido falar antes. É uma coisa indomada que tem ódio. Quando saiu da terra, eu senti como se o mal tivesse renascido.”

“Você o reconheceu, Darius. Muitos dos outros guerreiros não reconheceram. Eu vi a reação deles. Eles não pegaram suas armas ou saíram de lá, como nós.”

“Talvez um guerreiro mais corajoso tivesse ficado,” ele disse.

“Mentira!” Afrodite disse. “Um guerreiro estúpido teria ficado. Você está aqui conosco, e agora tem a chance de lutar. Até onde sabemos aqueles outros guerreiros ou caíram pela porcaria daqueles pássaros, ou estão sob um feitiço como o resto dos calouros.”

“Yeah,” disse Jack. “Estamos aqui porque tem algo diferente sobre nós.”

“Algo especial,” Damien disse.

“Muito especial,” Shaunee disse.

“Estou com você nessa, Gêmea.” Erin disse.

“Somos tão especiais, que quando olhamos nos ônibus, tem fotos do nosso grupo lá.” Stevie Rae disse, soando fraca mas definitivamente viva.

“Está certo. Então o que fazemos agora?” Erik disse.

Todos olharam para mim. Eu olhei para eles.

“Bem, uh, vamos fazer um plano,” eu disse.

“Um plano?” Erik disse. “Só isso?”

“Não. Vamos fazer um plano, e então vamos descobrir como tomar a escola de volta. Juntos.” Eu pus minha mão no meio deles, como uma nerd jogadora de algum time.

“Vocês estão comigo?”

Afrodite virou os olhos, mas a mão dela foi a primeira a cobrir a minha. “Yeah, estou dentro,” ela disse.

“E eu.” Disse Damien.

“Eu também,” disse Jack.

“Idem,” falaram as Gêmeas juntas.

“Estou dentro também,” disse Stevie Rae.

“Não perderia por nada no mundo,” disse Erik, colocando a mão dele no topo da pilha e sorrindo para mim.

“Muito bem, então,” eu disse. “Vamos pegar eles!” E enquanto todos eles gritavam em resposta, eu senti um incrível formigar se espalhar na ponta dos meus dedos e cobrir a palma das minhas mãos, e eu sabia que quando a tirasse da pilha de mãos eu encontraria novas tatuagens intrincadas decorando a palma das minhas mãos, como se eu fosse uma exótica antiga sacerdotisa que foi Marcada com henna como especial para a deusa. Então, mesmo no meio de toda a loucura e exaustão e o caos que iria mudar nossas vidas, eu estava repleta de paz e um doce conhecimento de que eu estava trilhando o caminho que minha deusa queria que eu tomasse.

Não que esse caminho fosse suave e limpo. Mas ainda sim, era meu caminho, e como eu, estava fadado a ser único.

FIM!!!

A série House of Night continua com [House of Night 5: Hunted](#)

Créditos:

[Comunidade Traduções de Livros](#)

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

[Tradução: Rafaela/Naru-Chan](#)

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8671253721547740965>]

[Revisão: Carla Ferreira](#)

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=4119344552745363491>]